

śrī śrī guru-gaurāṅgau jayataḥ

Śrī Gauḍīya Gīti-guccha

Uma coleção inédita de canções, poemas e glorificações devocionais, em sânscrito, bengali e hindi, escritas por Acāryas Gauḍīya Vaiṣṇavas

compilado sob a guia de

Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja

Primeira Edição

Fevereiro 2009

São Paulo - Brasil

PREFÁCIO

Apresentamos esta edição em Português do Śrī Gauḍīya Gīti-guccha sob a direção d e nosso mais adorável Gurudeva, om viṣṇupāda paramahansa parivrājakācārya a ṣtottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja.

As canções Gauḍīya Vaiṣṇavas foram trazidas ao Ocidente pelo fundador-ācārya d a Sociedade Internacional da Consciência de Krishna, Śrī Śrīmad A.C. Bhaktivedā nta Swami Prabhupāda, que introduziu a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu for a da Índia. Agora, a pregação de Śrīla Prabhupāda continua com Śrīla Bhaktivedā nta Nārāyaṇa Mahārāja, o qual atualmente visita os países ocidentais e expande n osso repertório de canções.

O livro Śrī Gauḍīya Gīti-guccha, publicado primeiramente por Śrīla Bhakti Prajñān a Keśava Gosvāmī Mahārāja, é uma compilação de extraordinários poemas, preces e canções que são a expressão da belíssima devoção pura que reside no coração de nossos grandes Vaiṣṇava ācāryas, tais como Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, Śrīla Narottama Ṭhākura, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e Śrīla Bhakti Prajñāna Keśava Mahārāja

Ao aprender tais preces e recitá-las regularmente sob a guia de um rasika Vaiṣṇava, não meditaremos apenas nas qualidades divinas de Śrī Guru, Śrī Gaurāṅga-deva e Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, mas também começaremos a sentir a natureza específica dos humores transcendentais dos exaltados autores. Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja disse que a recitação regular dessas preces é um aspecto importante de bhakti-sādhana e que devemos meditar em seu conteúdo enquanto cantamos os santos nomes.

Além disso, é importante notar que quando os Vaiṣṇavas que são realizados na prática de bhajana, reúnem-se para realizar kīrtana e sempre cantam as canções devocionais de acordo com a krama (sequência). Em outras palavras, para glorificar apropriadamente a iṣṭadeva (deidade adorável), é essencial oferecer primeiro maṅgal ācaraṇa e praṇāma-mantras para nosso guru-varga, para Śrī Śrī Gaura-Nitāi, Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa e para Seus dhāmas (moradas transcendentais) e Seus associados.

Portanto, você encontrará uma seleção de canções apropriadas na primeira parte do livro. Após isso, devemos começar cantando as canções em honra a Śrī Guru, posteriormente as canções para os Vaiṣṇavas, depois para Śrī Śrī Gaura-Nitāi, e finalmente para Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. Esta prática é seguida por todas as autoridades na tradição Gauḍīya, cujos passos eternamente ansiamos seguir. Kīrtana, que é bhagavat-priya, mais querido por Kṛṣṇa, é o melhor serviço e não deve ser negligenciado.

Sendo assim, esperamos que este livro de canções seja útil para a comunidade de devotos de todo o Brasil.

Maṅgalācaraṇa

**vande 'haṁ śrī guroḥ śrī-yuta-pada-kamalaṁ śrī gurūn vaiṣṇavāṁś ca
śrī rūpaṁ sāgrajātaṁ saha-gaṇa-raghunāthānvitāṁ taṁ sa-jīvam
sādvaitāṁ sāvadhūtaṁ parijana-sahitaṁ kṛṣṇa-caitanya-devaṁ
śrī-rādhā-kṛṣṇa-pādān saha-gaṇa-lalitā-śrī-viśākhānvitāṁś ca**

Ofereço praṇāma aos pés de lótus de Śrī Gurudeva (que inclui śrī dikṣā-guru e bhaj ana-śikṣā-guru), ao guru varga (toda a nossa sucessão discipular) e a todos os demais Vaiṣṇavas; a Śrīla Rūpa Gosvāmī, ao seu irmão mais velho Śrīla Sanātana Gosvāmī, a Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī, a Śrī Jīva Gosvāmī e aos seus associados; a Śrī Advaita Prabhu, a Śrī Nityānanda Prabhu, a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu e aos Seus associados; e aos pés de lótus de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa, acompanhados por Śrī Lalitā, Viśākhā e todas as outras sakhīs.

Śrī Guru praṇāma

**om ajñāna-timirāndhasya jñānāñjana-śalākayā
caksur unmlitaṁ yena tasmai śrī gurave namaḥ**

Ó Gurudeva, você é tão misericordioso! Ofereço-lhe meu humilde praṇāma e oro do fundo do meu coração para que, com a luz do conhecimento divino, você abra meus olhos, os quais estão cegos pela escuridão da ignorância.

Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī vandanā

**nama om viṣṇu-pādāya rādhikāyai priyātmane
śrī-śrīmad-bhaktivedānta-nārāyaṇa iti nāmine (1)**

Ofereço praṇāma a om viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja, que é muito querido por Śrīmatī Rādhikā.

**śrī-kṛṣṇa-līlā-kathane sudakṣam audārya-mādhurya-guṇaiś ca yuktaṁ
varam vareṇyaṁ puruṣaṁ mahāntaṁ nārāyaṇaṁ tvāṁ śirasā namāmi (2)**

Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja é perito em descrever kṛṣṇa-līlā. Ele é dotado com as qualidades de magnanimidade e doçura e é a melhor das grandes almas. Por estar sem pre saboreando a doçura de Kṛṣṇa, ele é capaz de distribuí-la livremente aos outros. Prostro-me e coloco minha cabeça aos seus pés de lótus.

**tridaṇḍināṁ bhakta-śiromaṇiṁ ca śrī-kṛṣṇa-padābja-dhṛtaika-hṛdi
caitanya-līlāmṛta-sāra-sāraṁ nārāyaṇaṁ tvāṁ satataṁ prapadye (3)**

Tridaṇḍī-sannyāsī Śrīla Nārāyaṇa Mahārāja, a jóia mais preciosa entre os devotos, sempre mantém em seu coração os pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa, especialmente quando Kṛṣṇa serve a Śrīmatī Rādhikā. Ele medita profundamente em Śrī Caitanya Mahāprabhu e nas razões internas do Seu advento. Prostro-me aos pés de lótus de Śrīlā Nārāyaṇa Mahārāja, que possui inúmeras qualidades transcendentais.

Śrīla Bhaktivedānta Svāmī vandanā
nama om viṣṇu-pādāya kṛṣṇa-preṣṭhāya bhūtale
śrīmate bhakti-vedānta-svāmin iti nāmine

Ofereço praṇāma a om viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Svāmī Mahārāja, que é muito querido de Kṛṣṇa, por ter se abrigado a Seus pés de lótus.

namas te sārāsvatī deve gaura-vāṇī-pracāriṇe
nirviśeṣa-sūnyavādi-pāścātya-deśa-tāriṇe

Nossas respeitosas reverências a você, ó servo de Sarasvatī Gosvāmī. Você está pregando bondosamente a mensagem de Gaurasundara e libertando os países ocidentais, influenciados pelo impersonalismo e nihilismo.

***Se Śrīla Prabhupāda for o seu dīkṣā-guru, esse praṇāma deve ser cantado primeiro.**

Śrīla Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī praṇāma
nama om viṣṇu-pādāya ācārya-simha-rūpiṇe
śrī-śrīmad-bhakti-prajñāna-keśava iti nāmine
atimartya-caritrāya svāśritānām ca pāline
jīva-duḥkhe sadārtāya śrī-nāma-prema-dāyine

Ofereço praṇāma ao mais adorável ācārya, que é como um leão, jagad-guru om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja. Assim como um pai protetor, ele nutre com conhecimento e extrema afeição divina aqueles que nele se abrigam. Ele sempre fica compadecido ao ver o sofrimento das jīvas que se afastaram de Kṛṣṇa, e lhes concede Śrī Nama com prema.

gauraśraya-vigrahāya kṛṣṇa kāmaika cāriṇe
rūpānuga-pravarāya vinodeti-svarūpine

Ele é a manifestação do receptáculo de prema de Mahāprabhu e o maior pregador de prema-bhakti na linha de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Seu nome é Vinoda porque é muito habilidoso em dar prazer (vinoda) a Vinodini Rādhikā e a Mahāprabhu.

Śrīla Prabhupāda vandanā
nama om viṣṇu-pādāya kṛṣṇa-preṣṭhāya bhūtale
śrīmate bhakti-siddhānta-sarasvatīti-nāmine

**śrī-vārṣabhānavī-devī-dayitāya kṛpābdhaye
kṛṣṇa-sambandha-vijñāna-dāyine prabhave namaḥ**

Ofereço praṇāma a om̐ viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Ṭhākura Prabhupāda, que é muito querido por Kṛṣṇa e é o mais amado de Śrī Vārṣabhānavī-devī Rādhikā. Ele é um oceano de misericórdia e bondosamente nos concede a realização (sambandha-vijñāna) de nosso relacionamento eterno com Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

**mādhuryojjala-premādhyā-śrī-rūpānuga-bhaktida
śrī-gaura-karuṇā-śakti-vigrahāya namo 'stu te**

Ofereço reverências, repetidas vezes, a Śrīla Sarasvatī Ṭhākura, que é a personificação da misericórdia de Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu, que desceu à Terra para nos conceder o mais elevado tipo de atração amorosa por Kṛṣṇa: amor (prema) conjugal pleno (ujjala-madhurya-rasa). Ele é a personificação de bhakti (Śrī Rūpānuga-bhakti) na linha de Rūpa Gosvami (o mais exaltado servo de Śrīmatī Rādhārānī e do Senhor Caitanya Mahāprabhu).

**namas te gaura-vāṇī-śrī-mūrtaye dīna-tāriṇe
rūpānuga-viruddhāpasiddhānta-dhvānta-hāriṇe**

Ofereço reverências a Śrīla Sarasvatī Ṭhākura, a personificação dos ensinamentos de Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu (gaura-vāṇī). Ele salva as almas caídas e dissipa a escuridão provocada pelos conceitos errôneos (āpasiddhānta), os quais são contrários (viruddhā) aos preceitos transmitidos por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

**Śrīla Gaura-kiśora vandanā
namo gaura-kiśorāya sāksād-vairāgya mūrtaye
vipralambha-rasāmbhodhe! pādāmbujāya te namaḥ**

Ofereço praṇāma aos pés de lótus de Śrī Gaura-kiśora, que é a renúncia personificada e um oceano de vipralambha-rasa, sempre absorto na doçura da separação divina de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

**Śrīla Bhaktivinoda vandanā
namo bhaktivinodāya sac-cid-ānanda-nāmine
gaura-śakti-svarūpāya rūpānuga-varāya te**

Ofereço praṇāma a Saccidānanda Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, que é o mais destacado entre os rūpānugās e a personificação (prakāsā) de Gadādhara Paṇḍita, a energia (śakti) de Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu.

Śrīla Jagannātha vandanā

***gaurāvirbhāva-bhūmes tvaṁ nirdeṣṭā sajjana-priyaḥ
vaiṣṇava-sārvabhauma śrī jagannāthāya te namaḥ***

Ofereço praṇāma ao Vaiṣṇava mais elevado, Śrī Jagannātha dāsa Bābājī Mahārāja, que confirmou a descoberta do local do aparecimento de Śrī Gaurasundara, e é tão querido por todos os devotos santos.

Śrī Vaiṣṇava vandanā

***vāñchā-kalpa-tarubyaś ca kṛpā-sindhubyā eva ca
patitānām pāvanebhyo vaiṣṇavebhyo namo namaḥ***

Ofereço praṇāmas aos Vaiṣṇavas, que são como árvores dos desejos e oceanos de misericórdia, que libertam as almas condicionadas caídas.

Śrīman Mahāprabhu vandanā

***namo mahā-vadānyāya kṛṣṇa-prema-pradāya te
kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-nāme gaura-tviṣe namaḥ***

Ofereço praṇāma a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, que é o próprio Śrī Kṛṣṇa. Tendo assumido a tēz dourada de Śrīmatī Rādhikā, Ele está distribuindo generosamente kṛṣṇa-prema, o mais raro de todos os presentes.

Śrī Kṛṣṇa praṇāma

***he kṛṣṇa! karuṇā-sindho! dīna-bandho! jagat-pate!
gopeśa! gopikā-kānta! rādhā-kānta! namo 'stu te***

Ofereço ilimitados praṇāmas a Você, ó Kṛṣṇa! Você é um oceano de misericórdia, o amigo dos caídos, o Senhor da criação e o mestre da comunidade de vaqueirinhos! Você é Goṇī-Kānta, o amado das goṇīs e, acima de tudo, é Rādhā Kānta, o amado de Śrīmatī Rādhikā!

Śrī Rādhā praṇāma

***taṭṭa-kāñcana-gaurāṅgi! rādhē! vṛndāvaneśvari!
vṛṣabhānu-sute! devī! praṇamāmi hari-priye!***

Ó Gaurāṅgi, Sua pele possui o aspecto do ouro derretido! Ó Rādhē! Rainha de Vṛndāvana! Ó filha de Vṛṣabhānu Mahārāja! Ó Devi! Ó mais querida de Hari! Ofereço minhas reverências (praṇāmas) a Você repetidas vezes!

Śrī Sambandhāhideva praṇāma

***jayatām suratau paṅgor mama manda-mater gatī
mat-sarvasva padāmbhojau rādhā-madana-mohanau***

Todas as glórias aos todo-misericordiosos Śrī Rādhā-Madana-Mohana! Embora eu seja imperfeito, tolo e destituído de inteligência, Seus pés de lótus são o meu refúgio e tudo para mim.

Śrī Abhidheyādhideva praṇāma
dīvyad-vṛndāranya-kalpa-drumādhaḥ
śrīmad-ratnāgāra-simhāsana-sthau
śrī-śrī-rādhā-śrīla-govinda-devau
preṣṭhālībhiḥ sevyamānau smarāmi

Medito em Śrī Śrī Rādhā-Govinda-deva, que estão sentados sob uma árvore kalpa-vṛkṣa numa refulgente simhāsana cravejada de jóias, na supremamente bela terra de Vṛndāvana, onde Eles são sempre servidos por Suas queridas sakhīs, lideradas por Lalitā e Viśākhā.

Śrī Prayojanādhideva praṇāma
śrīmān rāsa-rasārambhī vamaśvāṭa-tata-sthitaḥ
karṣan veṇu-svanair goṣṭr goṣṭhāthaḥ śrīye 'stu naḥ

Śrī Goṣṭhātha, que originou a doçura transcendental da dança da rāsa, está sempre e debaixo de uma árvore Vamaśi-vaṭa, atraindo todas as kiśorī-goṣṭhīs com o som de Sua flauta, e assim, concede auspiciosidade sobre mim.

Śrī Tulasī praṇāma
vṛndāyai tulasī-devyai priyāyai keśavasya ca
kṛṣṇa-bhakti-prade devi! satyavatyai namo namaḥ

Ofereço praṇāma repetidas vezes a Tulasī-devī, que é a mais querida para Śrī Kṛṣṇa e também é conhecida como Vṛnda-devi e Satyavatī (a personificação da verdade pura). Ó Devi! Você é aquela que concede kṛṣṇa-bhakti!

Śrī Pañca-tattva praṇāma
pañca-tattvātmakam kṛṣṇam bhakta-rūpa-svarūpakam
bhaktāvatāram bhaktākhyam namāmi bhakta-śaktikam

Ofereço praṇāma a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu em Seus cinco aspectos como bhakta-rūpa (Mahāprabhu), bhakta-svarūpa (Nityānanda Prabhu), bhakta-avatāra (Advaita Ācārya), bhakta (Śrīvāsa) e bhakta-śakti (Gadadhāra Paṇḍita).

Śrī Pañca-tattva mantra
śrī kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda
śrī advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda

Mahā-mantra

*hare kṛṣṇa hare kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa hare hare
hare rāma hare rāma rāma rāma hare hare*

Śrī Nāma vandanā

*jayati jayati nāmānanda-rūpaṁ murārer
viramita-nīja-dharma-dhyāna-pūjādi-yatnam
katham api sakṛd āttam muktidaṁ prāṇinām yat
paramam amṛtam ekam jīvanam bhūṣaṇam me (1)*

(Śrī Brhad-bhāgavatāmṛta 1.9, Sanātana Gosvāmī)

Todas as glórias, todas as glórias ao nome de Kṛṣṇa-Murāri, o inimigo da luxúria e a personificação da bem-aventurança divina! Ele cessa o ciclo de nascimentos e mortes e nos alivia dos esforços dolorosos para praticar religião, meditação, caridade, adoração à Deidade e austeridades. Ele outorga a liberação a quem pronuncia Seu nome, mesmo que uma única vez. Kṛṣṇa-nāma é o néctar supremo, sem igual, e é o único tesouro da minha vida.

*madhura-madhuram etan maṅgalaṁ maṅgalānām
sakala-nigama-vallī-sat-phalaṁ cit-svarūpam
sakṛd api parigītam śraddhayā helayā vā
bhṛgu-vara! nara-mātram tārayet kṛṣṇa-nāma (2)*

(Śrī Hari-bhakti-vilāsa 11.234)

Kṛṣṇa-nāma é a mais doce das doçuras e o mais auspicioso dentre tudo que é auspicioso. Ele é o fruto maduro da exuberante trepadeira dos Vedas (Śrīmad Bhāgavatam) e é a manifestação do conhecimento, cit-śakti. O melhor da dinastia de Bhṛgu! Mesmo que alguém cante o santo nome uma única vez, seja com fé, ou com indiferença (helā), imediatamente é liberado deste oceano de nascimentos e mortes!

Śrī Guru vandanā

*nāma-śreṣṭham manum api śacī-putram atra svarūpaṁ
rūpaṁ tasyāgrajam uru-purīm māthurīm goṣṭhavātīm
rādhā-kunḍam giri-varam aho! rādhikā-mādhavāśām
prāpto yasya prathīta-kṛpayā śrī gurum tam nato 'smi (1)*

(Śrī Mukta-carita, Raghunātha dāsa Gosvāmī)

Tenho uma dívida eterna para com Śrī Gurudeva, porque ele tem me possibilitado tantas coisas. Ele me dá o santo nome, que contém a forma mais elevada de pensamento, aspiração e ideal, e me concede o serviço àquele grande salvador, o filho de Mãe Śacī, Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é como uma montanha dourada indicand o o caminho para kṛṣṇa-līlā. Śrī Gurudeva me trouxe até Svarūpa Dāmodara, que é a própria Lalitā-devī, a amiga mais próxima de Śrīmatī Rādhikā. Depois, Ele me l

evou até Śrī Rūpa, que recebeu a ordem de distribuir rasa-tattva, e em seguida fui levado até Śrī Sanātana Gosvāmī, que ajusta nossa posição em relação à rāgānugā-bhakti. Gurudeva me levou até Mathurā Maṇḍala, onde acontecem os passatempos de Rādhā e Govinda, onde as florestas, colinas e cada trepadeira, arbusto e grão de areia são uddīpana (estímulos) que me ajudam a lembrar de Rādhā e Govinda. Ele me deu o Rādhā-kuṇḍa e Girirāja Govardhana e, aho (viva!), me deu a certeza de tudo isso, por isso, prostro minha cabeça com profundo respeito aos Seus pés de lótus.

(tradução de Śrīla B.R. Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja)

**namas te gurudevāya sarva-siddhi-pradāyine
sarva-maṅgala-rūpāya sarvānanda-vidhāyine (2)**

Ofereço praṇāma a Śrīla Gurudeva, que é a personificação de toda auspiciosidade e que concede toda perfeição espiritual e felicidade.

**yaṁ pravrajantam anuṣṭam apeta-kṛtyam
dvaipāyano viraha-kātara ājuhāva
putreti tan-mayatayā taravo 'bhinedus
tam sarva-bhūta-hṛdayam munim ānato 'smi (3)**

Ofereço praṇāma a Śrī Śukadeva Gosvāmī, que pode entrar nos corações de todos os seres vivos. Quando ele deixou o lar sem submeter-se aos processos purificatórios, tais como aceitar o cordão sagrado, seu pai, Vyāsa, exclamou: "Ó meu filho"! E com o se estivessem absortos nesse mesmo sentimento de separação, somente as árvores e coaram em resposta ao seu chamado.

(Śrīmad-Bhāgavatam 1.2.2)

Vijñapti

**he śrī guro jñānada dīna-bandho svānanda-dātaḥ karuṇaika-sindho
vṛndāvanāsīna hitāvatāra prasīda rādhā-praṇaya-pracāra (1)**

(Arcana-paddhati)

Ó Gurudeva, você concede conhecimento transcendental e é o amigo dos caídos. Você concede a bem-aventurança espiritual que existe dentro de seu próprio coração. Você é um oceano de misericórdia, um residente de Vṛndavana, a personificação de toda auspiciosidade e prega sobre o amor de Śrīmatī Rādhikā por Kṛṣṇa. Por favor, seja misericordioso comigo.

**trāyasva bho jagannātha guro saṁsāra-vahninā
dagdham mām kāla-daṣṭam ca tvām aham śaraṇam gataḥ (2)**

Ó Gurudeva, mestre deste mundo! Devido à existência material ser como um incêndio ardente na floresta, semelhante aos dentes devoradores de Yamarāja, eu me abrigo em você e apelo por salvação.

Śrī Guru-rūpa-sakhī praṇāma
rādhā-sammukha-saṁsaktīm sakhī-saṅga-nivāsinīm
tām ahaṁ satatam vande guru-rūpām parām sakhīm

Eternamente adoro meu Guru, que em sua forma, como uma exaltada sakhī, vive alegremente imerso na companhia de Śrīmatī Rādhikā e das outras sakhīs.

Śrīla Sanātana Gosvāmī vandanā
vairāgya-yug-bhakti-rasaṁ prayatnair
apāyayan nām anabhīpsum andham
krpāmbudhir yaḥ para-duḥkha-duḥkhī
sanātanam tam prabhum āśrayāmi

(Śrī Vilāpa-kusumāñjali 6, Raghunātha dāsa Gosvāmī)

Eu estava hesitante em tomar o néctar da devoção (bhakti-rasa) imbuído da renúncia, mas, Śrīla Sanātana Gosvāmī, que é um oceano de misericórdia e não conseguiu e tolerar os sofrimentos alheios, convenceu-me a fazê-lo. Portanto, Śrīla Sanātana Gosvāmī é meu śikṣa-guru e me refugio nele.

Śrīla Rūpa Gosvāmī vandanā
śrī-caitanya-mano 'bhīṣṭam sthāpitam yena bhūtale
svayam rūpaḥ kadā mahyam dadāti sva-padāntikam (1)

(Śrī Prema-bhakti-candrikā, Narottama dāsa Ṭhākura)

Quando Śrī Rūpa Gosvāmī me dará abrigo aos seus pés de lótus? Por compreender o desejo mais íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele foi capaz de estabelecer Sua missão neste mundo e é muito querido pelo Senhor.

ādadānas tṛṇam dantair idam yāce punaḥ punaḥ
śrīmad-rūpa-padāmbhoja-dhūliḥ syām janma-janmani (2)

(Śrī Mukta-carita, Raghunātha dāsa Gosvāmī)

Segurando uma palha entre meus dentes, imploro repetidamente para obter a poeira dos pés de lótus de Śrīmad Rūpa Gosvāmī, nascimento após nascimento.

Śrīman Mahāprabhu vijñapti
anarpita-carīm cirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau
samarpayitum unnatojjvala-rasām sva-bhakti-śriyam

**hariḥ puraṭa-sundara-dyuti-kadamba sandīpitaḥ
sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī-nandanah (1)**

(Śrī Vidagdha-mādhava, Rūpa Gosvāmī)

Possa este Senhor, que é conhecido como o filho de Śrīmatī Śacīdevī, estar transcendentalmente situado nos mais íntimos recônditos de seus corações. Resplandecente com o brilho do ouro derretido, Ele apareceu na era de Kali por Sua misericórdia imotivada para dar o que há muito tempo não havia sido concedido, maijari-bhava, o serviço a Śrīmatī Rādhikā como Sua serva confidencial.

**saṁsāra-duḥkha-jaladhau patitasya kāmakrodhādi-
nakra-makaraiḥ kavalī-kṛtasya
durvāsānā-nigaḍitasya nirāśrayasya
caitanya-candra mama dehi padāvalambam (2)**

(Caitanya-candrāmṛtam, Prabodhānanda Sarasvatī)

Ó Caitanya-candra! Preso na perversa armadilha da existência material, caí num oceano de misérias, onde sou devorado por crocodilos e tubarões da luxúria, ira, cobiça e tudo mais. Por favor, conceda a este necessitado, que está acorrentado por de seios pervertidos, abrigo a Seus pés.

**caitanya-candra mama hṛt-kumudaṁ vikāśya
hṛdyam vidhehi nija-cintana-bhṛṅga-raṅgaiḥ
kiñcāparādha-timiram nibiḍam vidhūya
pādāmṛtam sadaya pāyaya durgatam mām (3)**

(Śrī Stavāvali, Abhiṣṭa-sūcanam 11, Raghunātha dāsa Gosvāmī)

Ó Caitanya-candra! Imploro a Você que, por favor, faça a flor de lótus do meu coração desabrochar, para que ela possa primeiro atrair e então abrigar o abelhão de Sua lembrança. Ó Senhor misericordioso, meu segundo pedido é que, depois de destruir a densa escuridão de minhas ofensas, por favor, faça com que esta pessoa miserável beba o néctar dos Seus pés.

**Śrī Nityānanda Prabhu praṇāma
saṅkarṣaṇaḥ kāraṇa-toya-śāyī
garbhoda-śāyī ca payobdhi-śāyī
śeṣaś ca yasyāṁśa-kalāḥ sa nityānandākhyarāmaḥ śaraṇam mamāstu (1)**

(Diário de Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī)

Saṅkarṣaṇa, Śeṣa Nāga e os Viṣṇus, que Se deitam nos Oceanos Kāraṇa, Garbha e Kṣīra, são as porções plenárias e porções das porções plenárias de Śrī Nityānanda Rāma. Possa Ele me dar abrigo.

nityānanda namas tubhyaṁ premānanda-pradāyine

kalau kalmaṣa-nāśāya jāhnavā-pataye namaḥ (2)

Ofereço praṇāma a Śrī Nityānanda Prabhu, o qual concede a bem-aventurança do amor divino, que remove a contaminação da era de Kali e que é o senhor de Jāhnavā-devī.

**Śrī Gaura-Nityānanda praṇāma
ājānu-lambita-bhujau kanakāvadātau
saṅkīrtanaika-pitarau kamalāyatākṣau
viśvambharau dvija-varau yuga-dharma-pālau
vande jagat-priya-karau karuṇāvatārau**

(Śrī Caitanya-bhāgavata, Vṛndāvana dāsa Thākura)

Adoro as encarnações da misericórdia, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrī Nityānanda Prabhu, cujos braços se estendem até Seus joelhos, cujas compleições são como amarelo resplandecente e muito encantadoras como a cor do ouro, os quais inaugurarão o movimento de saṅkīrtana, cujos olhos são alongados como pétalas de lótus, que sustentam o universo inteiro, que apareceram nas famílias de brāhmaṇas elevados, os quais protegem o yuga-dharma e que concedem a mais elevada auspiciosidade aos residentes do mundo material.

Śrī Kṛṣṇa dhyāna

***barhāpīḍābhirāmaṁ mṛga-mada-tilakaṁ kuṇḍalākrānta-gaṇḍam
kañjākṣaṁ kambu-kañṭhaṁ smīta-subhaga-mukhaṁ svādhare nyasta-veṇuṁ
śyāmaṁ śāntaṁ tri-bhaṅgaṁ ravi-kara-vasanaṁ bhūṣitaṁ vaijayantya
vande vṛndāvana-sthaṁ yuvati-śata-vṛtaṁ brahma gopāla-veśam (1)***

Adoro aquele Parabrahma, que usa uma coroa decorada com uma pena de pavão, Sua larga testa possui marcas de tilaka de almíscar e candana açafroada, Seus brincos em forma de peixe fazem sombra sobre Suas bochechas encantadoras, as quais pulverizam o orgulho da safira, Seus olhos parecem-se com flores de lótus completamente desabrochadas. Seu pescoço é delgado como um búzio, Seu rosto de lótus é ornado por um sorriso suave, e traz uma flauta junto aos lábios que se assemelham à fruta bimba, Sua tez é da cor de uma nuvem escura de chuva recém-formada, Ele é supremamente pacífico, Sua postura em pé apresenta três encantadoras curvas, Sua veste amarela é resplandecente como os raios do sol, Ele está adornado com uma guirlanda de flores vaijayantī, está rodeado em todos os lados por milhares de gopīs, e reside em Śrī Vṛndāvana-Dhāma, ventindo-se como um pastorzinho de vacas.

***kasturī-tilakaṁ lalāṭa-pāṭale vakṣaḥ-sthale kaustubhaṁ
nāsāgre vara-mauktikaṁ kara-tale veṇuḥ kare kañkaṇam
sarvāṅge hari-candanaṁ sulalitaṁ kañṭhe ca muktāvalī
gopa-strī-pariveṣṭito vijayate gopāla-cūḍāmaṇiḥ (2)***

Todas as glórias Àquele que é o melhor dentre todos os pastorzinhos! Sua testa está decorada com tilaka almiscarada, em Seu peito descansa a jóia Kaustubha, a ponta de Seu nariz é adornada com uma requintada pérola, Sua mão de lótus segura a flauta; Seus pulsos estão enfeitados com pulseiras, Seu corpo todo está untado com poeira de sândalo, Seu pescoço encantador está enfeitado por um colar de pérolas e Ele está rodeado por jovens vaqueirinhas.

**vaiṣṭī-nyastāsyā-candram smīta-yutam atulam pīta-vastram vareṇyam
kañjākṣam sarva-dakṣam nava-ghana-saḍṣam barha-cūdam śaraṇyam
traī-bhaṅgair bhaṅgimāṅgam vraja-yuvati-yutam dhvasta-keśyādi-śūram
vande śrī nanda-sūnuṁ madhura-rasa-tanuṁ dhurya-mādhurya-pūram (3)**

Adoro Śrī Nanda-nandana, que segura uma flauta junto aos lábios e Seu sorriso suave irradia um brilho incomparável, que está vestido com uma excelente roupa amarelo-brilhante e Seus olhos são como lótus. Ele é perito em todas as artes e Sua tez é como a de uma nuvem escura de chuva recém-formada. Sua cabeça está adornada com uma coroa de penas de pavão e Ele é o refúgio para aqueles que se rendem a Ele. Sua postura em pé apresenta três encantadoras curvas e está rodeado pelas jovens donzelas de Vraja; Ele subjuga Keśi e outros demônios, é a jóia suprema da infinita doçura e é a própria personificação de mādhurya-rasa.

**phullendīvara-kāntim indu-vadanaṁ barhāvataṁsa-priyam
śrīvatsāṅkam udāra-kaustubha-dharam pītāmbaram sundaram
gopīnām nayanotpalārcita-tanuṁ go-gopa-saṅghāvrtam
govindam kala-veṇu-vādana-param divyāṅga-bhūṣam bhaje (4)**

Adoro Govinda, cuja tez é da cor da flor de lótus azul ao desabrochar, cujo rosto é como a lua, que gosta de usar uma pena de pavão em Sua coroa, cujo peito porta a marca de Śrīvatsa e está adornado com a jóia Kaustubha, que está vestido com lindas roupas amarelas, cuja linda forma as gopīs adoram com olhares de soslaio, que é acompanhado por um enorme grupo de vacas e gopas, que toca doces melodias em Sua flauta e cujo corpo é decorado com ornamentos cintilantes.

**Śrī Kṛṣṇa praṇāma
namo nalina-netrāya veṇu-vādyā-vinodine
rādhādhara-sudhā-pāna-śāline vana-māline (1)**

Ofereço praṇāma Àquele cujos olhos são como flores de lótus, que toca a Sua flauta alegremente, que é perito em beber o néctar dos lábios de Rādhikā e que está adornado com uma guirlanda de flores silvestres.

**kṛṣṇāya vāsudevāya haraye paramātmāne
praṇata-kleśa-nāśāya govindāya namo namaḥ (2)**

(Śrīmad-Bhāgavatam 10.73.16)

Repetidas vezes ofereço praṇāma a Śrī Kṛṣṇa, que é o filho de Vasudeva e o destruíd or dos apegos materiais de Seus devotos.

Śrī Rādhikā dhyānam

**amala-kamala-kāntīm nīla-vastrām sukeśīm
śaśadhara-sama-vaktrām khañjanākṣīm manojñām
stana-yuga-gata-muktādāma-dīptām kiśorīm
vraja-patī-suta-kāntām rādhikām āśraye 'ham (1)**

Abrigo-me em Śrīmatī Rādhikā, cuja tēz é como uma flor de lótus imaculada e que se veste com um tecido azul; cujo cabelo é muito lindo e cujo rosto é como a lua cheia; cujos olhos inquietos e encantadores são como pássaros khañjariṭa (alvéolas) e em cujos seios repousa um reluzente colar de pérolas; que é eternamente jovem e é a mais querida amante do filho de Nanda Mahārāja.

**bhajāmi rādhām aravinda-netrām
smarāmi rādhām madhura-smitāsyām
vadāmi rādhām karuṇā-bharārdrām
tato mamānyāsti gatir na kāpi (2)**

(Śrī Stavāvalī, Śrī Viśākhānandadābhīdha-stotram 131, Raghunātha dāsa Gosvāmī)

Adoro Rādhā que possui olhos de lótus, lembro-me de Rādhā, que possui um sorriso doce e falo de Rādhā, que está enternecida de compaixão. Não existe nada além De la para mim. Ela é minha vida e alma.

Vijñapti

**hā! devi kāku-bhara-gadgadayādya-vācā
yāce nipatya bhuvi daṇḍavad udbhaṭārtiḥ
asya prasādam abudhasya janasya kṛtvā
gāndharvike tava gaṇe gaṇanām vidhehi (1)**

(Śrī Gāndharvā-samprārthanāṣṭakam 2, Rūpa Gosvāmī)

Ó Devi Gāndharvike! Em total desespero, jogo-me ao chão como uma vara e, com a voz embargada, humildemente imploro a Você para que, por favor, seja misericordi osa com este tolo e considere-me como um dos Seus.

**rādhē vṛndāvanādhīse karuṇāmṛta-vāhini
kṛpayā nija-pādābja-dāsyam mahyam pradīyatām (2)**

(Arcana-paddhati)

Ó Rādhē, rainha de Vṛndāvana, detentora da misericórdia nectárea! Por favor, con ceda-me o serviço a Seus pés de lótus.

yat-kiṅkarīṣu bahuśaḥ khalu kāku-vāṇī

**nityam parasya puruṣasya śikhaṇḍa-mauleḥ
tasyāḥ kadā rasa-nidher vṛṣabhānu-jāyās
tat-keli-kuñja-bhavanāṅgana-mārjanī syām? (3)**

(Śrī Rādhā-rasa-sudhā-nidhi 8, Prabodhānanda Sarasvatī)

Ó filha de Vṛṣabhānu Mahārāja, ó oceano de rasa! O Supremo Bhagavān, a fonte d e todos os avatāras, que usa uma pena de pavão em Seu cabelo, cai aos pés de Suas servas e dirige a elas muitas palavras humildes e pesarosas para que seja permitida a entrada em Seu kuñja, onde Você Se ocupa em divertidos passatempos amorosos. Ah! Se eu pudesse me tornar apenas uma palha da vassoura usada por Suas sakhīs para limpar o chão do Seu bosque encantador, consideraria minha vida bem sucedida.

**Śrī Yugala-kīśora dhyānam
kanaka-jalada-gātrau nīla-śoṇābja-netrau
mṛgamada-vara-bhālau mālatī-kunda-mālau
tarala-taruṇa-veśau nīla-pītāmbareśau
smara nibhṛta-nikuñje rādhikā-kṛṣṇacandrau (1)**

(Śrī Nikuñja-rahasya-stava 16, Rūpa Gosvāmī)

Ó mente, medite apenas em Śrīmatī Rādhikā e Kṛṣṇacandra – a compleição Dela é como ouro e a Dele como uma nuvem escura de chuva recém-formada. Os olhos De la são como flores de lótus azuis e os Dele como lótus vermelhos. Suas testas estão de coradas com tilaka de almíscar, Ela usa uma guirlanda de flores mālatī em volta d o pescoço e Ele, de flores kunda. Eles estão maravilhosamente decorados de forma g raciosa e juvenil, Ela usando um vestido azul e Ele, uma veste amarela – enquanto desfrutam dos Seus passatempos nos isolados nikuñjas de Vraja .

**aṅga-śyāmalima-cchaṭābhīr abhito mandīkṛtendīvarām
jāḍyam jāguḍa-rociṣām vidadhatam paṭṭāmarasya śrīyā
vṛndāranya-nivāsīnam hr̥di lasad-dāmābhīr āmodaram
rādhā-skandha-niveśitojjvala-bhujām dhyāyema dāmodaram (2)**

(Śrī Stava-mālā, Rādhā-dāmodara-dhyāna, Rūpa Gosvāmī)

Medito nesse Śrī Dāmodara – cuja tez negra brilhante é milhões de vezes mais bela que a flor de lótus azul, cujas vestes amarelas reluzentes acanham a refulgência d o kuṅkuma dourado, cuja residência é Śrī Vṛndāvana-dhāma, cujo peito é embelez ado por uma oscilante guirlanda vaijyantī e cuja magnífica mão esquerda repou sa sobre o ombro direito de Śrīmatī Rādhikā.

**Śrī Navadvīpa-dhāma praṇāma
navīna-śrī-bhaktīm nava-kanaka-gaurākṛtī-patīm
navāranya-śreṇī-nava-sura-sarid-vāta-valītam
navīna-śrī-rādhā-hari-rasamayotkīrtana-vidhīm
navadvīpam vande nava-karuṇa-mādyan nava-rucīm**

(Śrī Navadvīpa-Śataka, Prabodhānanda Sarasvatī)

Eu adoro Śrī Navadvīpa-dhāma, onde Kṛṣṇa apareceu na forma dourada para conceder aquela bhakti que jamais fora dada antes; onde a floresta recém-surgida se torna mais bela pelo fluir do Gangā com suas suaves brisas refrescantes; onde Śrīmatī Rādhikā e Śrī Hari apareceram em uma nova forma combinada, para trazer aqui ele kīrtana que está saturado de rasa; e onde o gosto sempre fresco da doçura devocional original (śṛṅgāra-rasa) é outorgado misericordiosamente.

Śrī Vṛndāvana-dhāma praṇāma
jayati jayati vṛndāraṇyam etan murāreḥ
priyatamam ati-sādhusvānta-vaikuṅṭha-vāsāt
ramayati sa sadā gāḥ pālayan yatra gopīḥ
svarita-madhura-venur vardhayan prema rāse

(Śrī Bṛhad-bhāgavatāmṛta 1.5, Sanātana Gosvāmī)

Todas as glórias, todas as glórias a Śrī Vṛndāvana-dhāma, onde Śrī-Murāri desfrutou a mais em residir do que nos corações dos sādhus, ou mesmo em Vaikuṅṭha, onde Ele eternamente pastoreia as vacas, e onde, tocando doces melodias em Sua flauta, aumenta a afeição amorosa das gopīs por Ele.

Śrī Paurṇamāsī-devī praṇāma
rādheśa-keli-prabhutā-vinoda
vinyāsa-vijñāṁ vraja-vanditāṅghrim
kṛpālutādyākhila-viśva-vandyāṁ
śrī paurṇamāsīm śirasā namāmi

Prostro minha cabeça e ofereço praṇāma a Śrī Paurṇamāsī-devī, que é totalmente hábil em arranjar as mais elevadas variedades de desfrute para o senhor de Śrīmatī Rādhikā, cujos pés de lótus são adorados pelos Vrajavāsīs, e que, por possuir a totalidade das qualidades transcendentais, começando pela bondade, é adorável por todos no universo inteiro.

Śrī Rādhā-kuṅḍa vandanā
he śrī sarovara sadā tvayi sā mad-īṣā
praṣṭhena sārdham iha kḥelati kāma-raṅgaiḥ
tvaṁ cet priyāt priyam atīva tayor itīmāṁ
hā darśayādya kṛpayā mama jīvitaṁ tām

(Vilāpa-kusumāñjali 98, Raghunātha dāsa Gosvāmī)

Ó Rādhā-kuṅḍa, minha senhora está ocupada em mui secretos, belos e divertidos passatempos com Seu querido Kṛṣṇa nos kuṅḍas às suas margens. Você é tão íntimo e querido por Eles. Portanto, me refugio em você e oro para que conceda a misericórdia de me mostrar minha Svāminī, que é minha vida e alma.

Śrī Govardhana praṇāma

**govardhano jayati śaila-kulādhirājo
yo gopikābhir uditō hari-dāsa-varyaḥ
kṛṣṇena śakra-makha-bhaṅga-kṛtārcito yaḥ
saptāham asya kara-padma-tale 'py avātsīt (1)**

(Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛta 1.7, Sanātana Gosvāmī)

Glórias à Colina de Govardhana, o rei de todas as montanhas (inclusive Sumeru), que recebeu das gopīs o título de hari-dāsa-varyaḥ: O melhor servo de Hari, que foi adorada pelo próprio Kṛṣṇa após Ele parar o sacrifício dos Vrajavāsīs a Indra, e que foi erguida pelas mãos de lótus de Kṛṣṇa por sete dias.

**saptāham evācyuta-hasta-pankaje
bhṛṅgāyamānam phala-mūla-kandaraiḥ
saṁsevyamānam harim ātma-vṛndakair
govardhanādrim śirasā namāmi (2)**

(Śrī Bṛhad-bhāgavatāmṛta, Sanātana Gosvāmī)

Prostro minha cabeça e ofereço praṇāma a Girirāja Govardhana, que descansou sobre a mão de lótus de Acyuta por sete dias, que é embelezada pelo zumbido dos abelhões, e que serve a Hari e Seus mais queridos devotos com perícia ao lhes proporcionar as cavernas e kuñjas, que produz uma abundante variedade de frutas, flores e raízes para o deleite deles.

**Śrī Gopīśvara-śiva praṇāma
vṛndāvanāvani-pate! jaya soma! soma-maule
sanaka-sanandana-sanātana-nāradedyā
gopīśvara! vraja-vilāsi-yugāṅghri-padme
prema prayaccha nirupādhi namo namas te**

(Śrī Sankalpa-kalpadruma 103, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura)

Ó guardião de Vṛndāvana! Ó Soma, todas as glórias a você! Ó você, cuja fronte está decorada com a lua e que é adorável para todos os sábios liderados por Sanaka, Sanandana, Sanātana e Nārada! Ó Gopīśvara! Ansiando que você me conceda prema a pelos pés de lótus de Śrī Śrī Rādhā-Mādhava, que executam passatempos jubilosos em Vraja-dhāma, ofereço-lhe praṇāma repetidas vezes.

**Śrī Yamunā praṇāma
cid-ānanda-bhānoḥ sadā nanda-sūnoḥ
para-prema-pātrī drava-brahma-gātrī
aghānām lavitrī jagat-kṣema-dhātrī
pavitrī-kriyān no vapur mītra-putrī (1)**

(Śrī Padma Purāna)

Yamunā-devī, a filha do deus do Sol, é um reservatório de prema por Śrī Nanda-sūnu (filho de Nanda), a personificação da bem-aventurança espiritual. O corpo líquido

ido dela é completamente transcendental, ela perdoa pecados e ofensas e confere auspiciosidade ao universo. Possa aquela Yamunā-devī me purificar.

**gaṅgādi-tīrtha-pariṣevita-pāda-padmām
goloka-saukhya-rasa-pūra-mahim mahimnā
āplāvitākhila-sudhā-sujalām sukhābdhau
rādhā-mukunda-muditām yamunām namāmi (2)**

(Śrī Padma Purāṇa)

Ofereço praṇāma repetidamente a Śrī Yamunā-devī, cujos pés de lótus são servidos por todos os locais sagrados purificantes liderados por Gaṅgā, e que é gloriosa por possuir devoção a Kṛṣṇa no humor de mādhyama-rasa, que é o oceano que a todos submerge nas águas do nectáreo êxtase devocional, e que sempre proporciona grande felicidade a Śrī Rādhā-Mukunda.

**Śrī Vraja-vāsi-ṽṛnda praṇāma
mudā yatra brahmā ṭṇ-nikara-gulmādiṣu param
sadā kāṅkṣan janmārpita-vividha-karmāpy anudinam
kramād ye tatraiva vraja-bhuvi vasanti priya-janā
mayā te te vandyāḥ parama-vinayāḥ puṇya-khacitāḥ**

(Śrī Vraja-vilāsa-stava 100, Raghunātha dāsa Gosvāmī)

Embora Brahmā esteja sempre muito ocupado cumprindo seus árduos e numerosos deveres, o que inclui criar o universo material, ainda assim, ele anseia nascer em Vṛndāvana como uma folha de grama, um arbusto ou qualquer outra espécie de vida. Com máxima humildade, eu adoro cada um dos queridos devotos que residem nessa Vṛndāvana. Eles são todos supremamente adoráveis e altamente piedosos.

**Śrī Nṛsiṃha praṇāma
namas te narasiṃhāya prahlādāhlāda-dāyine
hiranyakaśipu vakṣaḥ śilā-ṭaṅka-nakhālaye (1)**

Ofereço praṇāma a Narasiṃha Bhagavān, que dá júbilo a Prahlāda Mahārāja e cujas unhas são como cinzéis no peito de pedra do demônio Hiranyakaśipu.

**vāg-īśā yasya vadane lakṣmī yasya ca vakṣasi
yasyāste hṛdaye samvit taṁ nṛsiṃham aham bhaje (2)**

Em Sua boca, a deusa Śuddha-Sarasvatī está sempre presente; em Seu peito, Lakṣmī-devī sempre brinca e, em Seu coração, afeição especial por Seus devotos sempre se manifesta – eu adoro esse Nṛsiṃhadeva.

**ito nṛsiṃhaḥ parato nṛsiṃho yato yato yāmi tato nṛsiṃhaḥ
bahir nṛsiṃho hṛdaye nṛsiṃho nṛsiṃham ādim śaraṇam prapadye (3)**

Nṛsiṁhadeva está aqui e também lá. Onde quer que eu vá, ali Nṛsiṁhadeva está. El e está dentro e também fora do coração. Eu me rendo a Nṛsiṁhadeva, a origem de tudo e o refúgio supremo.

Jaya-Dhvani

*Śrī Śrī Guru-Gaurāṅga-Gāndharvikā-Girīdhāri-Rādhā-Vinoda-bihārījī kī jaya!
Om viṣṇupāda paramahansa parivrājakācārya aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja kī jaya!
Nitya-līlā-praviṣṭa om viṣṇupāda paramahansa parivrājakācārya aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Vāmana Mahārāja kī jaya!
Nitya-līlā-praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Svāmī Mahārāja kī jaya!
Nitya-līlā-praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja kī jaya!
Nitya-līlā-praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda kī jaya!
Nitya-līlā-praviṣṭa paramahansa Śrīla Gaurakīśora dāsa Bābājī Mahārāja kī jaya!
Nitya-līlā-praviṣṭa saccidānanda Śrīla Bhaktivinoda Thākura kī jaya!
Nitya-līlā-praviṣṭa vaiṣṇava-sārvabhauma Śrīla Jagannātha dāsa Bābājī Mahārāja kī jaya!
Śrī Gauḍīya Vedāntācārya Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa Prabhu kī jaya!
Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura kī jaya!
Śrīla Nottama-Śrīnivāsa-Śyāmānanda Prabhu-traya kī jaya!
Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī Prabhu kī jaya!
Śrī Rūpa, Sanātana, Bhaṭṭa Raghunātha, Śrī Jīva, Gopāla-bhaṭṭa, dāsa Raghunātha, Ṣaḍ-Gosvāmī Prabhu kī jaya!
Śrī Svarūpa Dāmodara, Rāya Rāmānandādi, Śrī Gaura-pārṣada-vṛnda kī jaya! Nāmācārya Nāmācārya Śrīla Haridāsa Thākura kī jaya!
Prema-se kaho Śrī Kṛṣṇa-Caitanya, Prabhu Nityānanda, Śrī Advaita, Gadādhara, Śrīvāsādi, Śrī Gaura-bhakta-vṛnda kī jaya!
Śrī Antardvīpa-Māyāpura, Sīmantadvīpa, Godrumadvīpa, Madhyadvīpa, Koladvīpa, Rtvadvīpa, Jahnuadvīpa, Modadrūmadvīpa, Rudradvīpātmaka Śrī Navadvīpa-dhāma kī jaya!
Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa gopā-gopī-go-govardhana-dvādaśa-vanātmaka Śrī Vrajamaṇḍala kī jaya!
Śrī Śyāma-kuṇḍa, Rādhā-kuṇḍa, Yamunā, Gaṅgā, Tulasī, Bhakti-devī kī jaya!
Śrī Jagannātha, Baladeva, Subhadrājī kī jaya!
Nṛsiṁha Bhagavān kī jaya! Bhakta-pravara Śrī Prahlāda Mahārāja kī jaya!
Cāro sampradāya kī jaya!
Ākara maṭha-rāja Śrī Caitanya Maṭha kī jaya!
Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti kī jaya!
Śrī Devānanda Gauḍīya Maṭha aura anyānya śākhā maṭha samūha kī jaya!
Śrī Harināma-saṅkīrtana kī jaya!
Ananta-koṭī vaiṣṇava-vṛnda kī jaya!
Samāgata bhakta-vṛnda kī jaya!
Śrī Gaura-premānande! Hari hari bol!*

Śrī Guru-Paramparā

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhuṣāda

***kṛṣṇa hoite catur-mukha, hoyā kṛṣṇa-sevonmukha,
brahmā hoite nāradera mati
nārada hoite vyāsa, madhva kohe vyāsa-dāsa,
pūrṇaprajña padmanābha-gati (1)***

No início da criação, Śrī Kṛṣṇa falou a ciência do serviço devocional ao Senhor Brahmā de quatro faces, o qual, por sua vez, transmitiu esses ensinamentos a Nārada Munī, que aceitou Kṛṣṇa Dvaīpāyana Vyāsadeva como seu discípulo. Vyāsa transmitiu esse conhecimento a Madhvācārya, o qual também é conhecido como Pūrṇaprajña Tīrtha e que foi o único refúgio para seu discípulo Padmanābha Tīrtha.

***nṛhari-mādhava-vamśe, akṣobhya-paramahamse,
śiṣya boli' aṅgikāra kore
akṣobhyera śiṣya jaya-tīrtha nāme paricaya,
tā'ra dāsye jñānasindhu tore (2)***

Seguindo na linha de Madhvācārya, vieram Nṛhari Tīrtha e Mādhava Tīrtha, cujo discípulo principal foi um grande paramahansa, Akṣobhya Tīrtha. Ele, por sua vez, aceitou como discípulo Jayatīrtha, que passou seu serviço adiante para Jñānasindhu.

***tāhā hoite dayānidhi, tā'ra dāsa vidyānidhi,
rājendra hoilo tāhā ho'te
tāhāra kiṅkara jaya-dharma nāme paricaya,
paramparā jāno bhālo-mate (3)***

A partir dele, a linha descendeu até Dayānidhi, depois, ao seu discípulo Vidyānidhi, em seguida, para Rājendra Tīrtha, cujo servo foi o famoso Jayadharmā, também conhecido como Vijayadhvajā Tīrtha. Desta forma, o guru paramparā é devidamente compreendido.

***jayadharmā-dāsye khyāti, śrī puruṣottama-yati,
tā' ho'te brahmaṇya-tīrtha-sūri
vyāsatīrtha tā'ra dāsa, lakṣmīpati vyāsa-dāsa,
tāha ho'te mādhavendra-purī (4)***

O grande sannyāsī Śrī Puruṣottama Tīrtha foi um renomado discípulo a serviço de Jayadharmā. A partir de Śrī Puruṣottama, a linha descende ao poderoso Brahmaṇya tīrtha, em seguida, a Vyāsatīrtha. Seu sucessor foi Śrī Lakṣmīpati, que deu continuidade à linha com Śrī Mādhavendra Purī.

***mādhavendra-purī-vara-śiṣya-vara śrī īśvara,
nityānanda, śrī advaita vibhu***

**īśvara-purīke dhanya, korilena śrī caitanya,
jagad-guru gaura mahāprabhu (5)**

Śrī Īśvara Purī foi o discípulo sanniyāsa mais proeminente do grande Śrī Mādhavendra Purī, cujos discípulos também incluíam os avatāras Śrī Nityānanda Prabhu e Śrī Advaita Ācārya. Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Dourado e preceptor espiritual de todos os mundos, tornou Īśvara Purī mui afortunado ao aceitá-lo como seu dīkṣa guru.

(Nityānanda Prabhu aceitou dīkṣa de Lakṣmīpati Tīrtha e, na verdade, era irmão e espírito de Mādhavendra Purī, mas aceitou Mādhavendra como śikṣa-guru. Assim, seguimos o Bhagavat-paraṃparā, na linha de śikṣa em vez de dīkṣa).

**mahāprabhu śrī caitanya, rādhā-kṛṣṇa nahe anya,
rūpānuga-janera jīvana
viśvambhara-priyaṅkara, śrī svarūpa-dāmodara,
śrī gosvāmī rūpa, sanātana (6)**

Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é a combinação de Rādhā e Kṛṣṇa, é a própria vida dos rūpānuga Vaiṣṇavas, que seguem Śrī Rūpa Gosvāmī. Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Śrī Rūpa e Śrī Sanātana Gosvāmīs eram os mais queridos servos de Viśvambhara (Śrī Caitanya).

**rūpa-priya mahājana, jīva, raghunātha hana,
tā'ra priya kavi kṛṣṇadāsa
kṛṣṇadāsa-priya-vara, narottama sevā-para,
jā'ra pada viśvanātha-āśa (7)**

Śrī Rūpa Gosvāmī tinha em altíssima estima as magníficas personalidades santas Śrī Jīva Gosvāmī e Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, cujo discípulo íntimo foi o grande poeta Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja. O mais querido de Kṛṣṇadāsa foi Śrī Narottama dāsa Ṭhākura, que estava permanentemente ocupado em guru-sevā. Seus pés de lótus eram a única esperança e aspiração de Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

**viśvanātha bhakta-sātha, baladeva, jagannātha,
tā'ra priya śrī bhaktivinoda
mahā-bhāgavata-vara, śrī gaurakiśora-vara,
hari-bhajanete jā'ra moda (8)**

Proeminente entre os associados de Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura foi Śrī Baladeva a Vidyābhūṣaṇa. Depois dele, a linha descendeu até Jagannātha dāsa Bābājī Mahārāja, que foi o amado śikṣa-guru de Bhaktivinoda Ṭhākura. Bhaktivinoda foi o amigo íntimo do grande mahā-bhāgavata Śrī Gaurakiśora dāsa Bābājī Mahārāja, cujo único deleite era hari-bhājana.

**śrī vārṣabhānavī-varā, sadā sevya-sevā-para,
tāhāra dayita-dāsa nāma**

**prabhupāda-antaraṅga, śrī-svarūpa-rūpanuga,
śrī keśava bhakati-prajñāna
gauḍīya-vedānta-vettā, māyāvāda-tamohantā,
gauravāṇī-pracārācāra-dhāma (9)**

O mais célebre Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, cujo nome de iniciação era a Śrī Vārṣabhānavī Dayita dāsa, estava sempre ocupado no serviço divino a Hari, Guru e Vaiṣṇava. Um discípulo íntimo de Prabhupāda, seguindo a linha de Svarūpa a Dāmodara e Rūpa Gosvāmī, foi Śrī Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī. Tendo com hecimento pleno da filosofia Vedānta de acordo com a Gauḍīya sampradāya, Śrīla Keśava Mahārāja aniquilou a escuridão de todos os argumentos māyāvāda. Ele ser viu muitíssimo a Navadvīpa Dhāma e sua vida é um exemplo de prática e pregação da mensagem de Mahāprabhu.

**Ou: tā'ra śiṣya agaṇana, tā'ra madhye preṣṭha hana,
śrī bhakti-prajñāna keśava
tā'ra śiṣya agaṇana, tā'ra madhye anyatama,
śrī bhaktivedānta nārāyaṇa (9)**

Entre os discípulos incontáveis de Prabhupāda, Śrī Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī foi o mais querido. E, entre os incontáveis discípulos de Śrī Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī, um dos mais proeminentes é Śrī Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja.

**Ou: tāra pradhān pracārako, śrī-bhaktivedānta nāmo
patita-janete doyā-dhāma**

O mais exaltado pregador, discípulo de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī foi Śrī Bhaktivedānta Svāmī Prabhupāda, que propagou a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu pelo mundo, sendo assim, é um reservatório de misericórdia e compaixão para todas as almas caídas.

**ei saba harijana, gaurāṅgera nija-jana,
tā'dera ucchiṣṭe mora kāma (10)**

É meu desejo honrar os remanentes (ucchiṣṭa) – a mahā-prasāda e as instruções – dos lábios de lótus de todos estes associados pessoais de Śrī Kṛṣṇa e Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Śrī Gurvaṣṭakam

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura

**saṁsāra-dāvānala-tiḍha-loka
trāṇyākārūnya-ghanāghanatvam
prāptasya kalyāṇa-guṇārṇavasya
vande guroḥ śrī caraṇāravindam (1)**

Assim como uma nuvem carregada extingue um incêndio abrasante na floresta ao despejar sua chuva sobre ela, Śrī Gurudeva, através da sua chuva de misericórdia divina, salva as pessoas que estão ardendo no fogo da existência material, sofrendo as três classes de misérias – adhyātmika, adhibhautika e adhidaivika. Ofereço preces aos pés de lótus de Śrī Gurudeva, que se manifesta quando a misericórdia de Kṛṣṇa se torna muito intensa e que é um oceano de qualidades auspiciosas.

**mahāprabhoḥ kīrtana-nṛtya-gīta
vāditra-mādyan-manaso rasena
romāñca-kampāśru-taraṅga-bhājo
vande guroḥ śrī caraṇāravindam (2)**

Śrī Gurudeva é inspirado pelo saṅkīrtana de Mahāprabhu e está sempre dançando, cantando e tocando instrumentos musicais. Por saborear o prema-rasa de Mahāprabhu em seu coração, às vezes, tal como um louco, ele exhibe sintomas extáticos, seus pêlos se arrepiam, ele treme e ondas de lágrimas fluem dos seus olhos. Ofereço preces aos pés de lótus de Śrī Gurudeva.

**śrī-vidyāhārādhanā-nitya-nānā
śṛṅgāra-tan-mandira-mārjanādau
yuktasya bhaktāṁś ca niyuñjato 'pi
vande guroḥ śrī caraṇāravindam (3)**

Adorando constantemente Śrī Vighraha e absorto em śṛṅgāra-rasa, Śrī Gurudeva As veste diferentemente, a cada dia, com belas roupas e ornamentos elaborados para facilitar Seus encontros. Ele limpa o templo e realiza outros serviços para Elas. Da mesma forma, ocupa seus discípulos nestes serviços. Ofereço preces aos pés de lótus de Śrī Gurudeva.

**catur-vidha-śrī-bhagavat-prasāda
svādv-anna-tṛptān hari-bhakta-saṅghān
kṛtvaiiva tṛptīm bhajataḥ sadaiva
vande guroḥ śrī caraṇāravindam (4)**

Śrī Gurudeva fica sempre satisfeito ao ver os devotos de Śrī Kṛṣṇa saboreando quatro tipos de alimentos que foram oferecidos: aqueles que podem ser mastigados, chupados, lambidos e bebidos. Assim, os devotos ficam satisfeitos ao saborear mahā-prasāda (isto é, ao aceitar prasāda no humor de serviço, a vida material é destruída e a bem-aventurança do amor divino desperta em seus corações). Ofereço preces aos pés de lótus de Śrī Gurudeva.

**śrī-rādhikā-mādhavayor apāra
mādhurya-līlā-guṇa-rūpa-nāmnām
prati-kṣaṇāsvādana-lolupasya
vande guroḥ śrī caraṇāravindam (5)**

A todo o momento, Śrī Gurudeva experimenta afeição intensa em seu coração por saborear a ilimitada doçura dos santos nomes, formas, qualidades e passatempos de Śrī Śrī Rādhā-Mādhava em Vṛndāvana. Ofereço minhas preces aos pés de lótus de Śrī Gurudeva.

**nikuñja-yūno rati-keli-siddhyai
yā yālibhir yuktir apekṣanīyā
tatrāti-dākṣād ati-vallabhasya
vande guroḥ śrī caraṇāravindam (6)**

Śrī Gurudeva está sempre presente com as sakhīs, planejando os arranjos para a perfeição dos passatempos amorosos (rati-keli) de yugala-kiśora nos kuñjas de Vṛndāvana. Por ser muito hábil em fazer esses arranjos de bom gosto para o prazer Deles, e ele é muito querido por Śrī Rādhā e Kṛṣṇa. Ofereço preces aos pés de lótus de Śrī Gurudeva.

**sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair
uktas tathā bhāvayata eva sadbhīḥ
kintu prabhor yaḥ priya eva tasya
vande guroḥ śrī caraṇāravindam (7)**

Todas as escrituras proclamam que Śrī Gurudeva é sākṣāt hari, a potência direta de Śrī Hari, portanto, é considerado pelas autoridades santas como sendo o representante não-diferente Dele. Por Śrī Gurudeva ser tão querido pelo Senhor, sendo o seu servo confidencial (acintya-bhedābheda-prakāśa vighraha – a inconcebível manifestação adorável diferente e não-diferente do Senhor), ofereço preces a seus pés de lótus.

**yasya prasādād bhagavat-prasādo
yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi
dhyāyam stuvāms tasya yaśas tri-sandhyam
vande guroḥ śrī caraṇāravindam (8)**

Somente pela misericórdia de Śrī Gurudeva é que se pode receber a misericórdia de Kṛṣṇa; sem a graça dele, as entidades vivas não conseguem fazer avanço algum, nem se salvar. Meditando três vezes ao dia nas glórias de Śrī Gurudeva e recitando stāvā-stuti, ofereço preces aos pés de lótus dele.

**śrīmad-guror aṣṭakam etad uccair
brāhme muhūrte paṭhati prayatnāt
yas tena vṛndāvana-nātha-sākṣāt
sevaiva labhyā januṣo 'nta eva (9)**

A pessoa que, com muita atenção, recitar este aṣṭakam para Śrī Gurudeva durante o brāhma muhūrta, com certeza, obterá o serviço direto aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

a, a própria vida e alma de Vṛndāvana (vṛndāvana-nātha), alcançando, assim, o s eu vastu-siddhi, ou forma espiritual pura.

Śrī Gurvaṣṭakam (versão em Bengali)
Śrīmad Bhaktiviveka Bhāratī Gosvāmī Mahārāja

**dāvānala-sama saṁsāra-dahane, dagdha jīva-kula uddhāra kāraṇe
koruṇā-vārida kṛpāvāri-dāne, (vandi) guṇa-sindhu gurura caraṇa-kamala (1)**

**nr̥tya-gīta-vādyā-śrī-hari-kīrtane, rahena magana mahāmatta mane
romāñca-kampāśru hoyā gaura-preme, vandi sei gurur caraṇa-kamala (2)**

**sadā rata jini vighraha-sevane, śṛṅgārādi āra mandira-mārjane
korena niyukta anugata-jane, vandi sei gurur caraṇa-kamala (3)**

**carvya-cuṣya-lehya-ṭeya-rasamaya, prasādāmma kṛṣṇera ati svādu hoyā
bhakta-āsvādane nija tr̥pta roya, vandi sei gurur caraṇa-kamala (4)**

**śrī-rādhā-mādhava-nāma-rūpa-guṇe, ananta-mādhurya-līlā-āsvādane
lubdha-citta jini hana pratikṣane, vandi sei gurur caraṇa-kamala (5)**

**vraja-yuva-dvandva-rati-samvardhane, yukti kore sakhī-gaṇe vṛndāvane
ati dakṣa tāhe, priyatama-gaṇe, vandi sei gurur caraṇa-kamala (6)**

**sarva-śāstre gāya śrī harira svarūpa, bhakta-gaṇa bhāve sei anurūpa
kintu jini prabhu-priyatama-rūpa, vandi sei gurur caraṇa-kamala (7)**

**jāhāra prasāde kṛṣṇa-kṛpā pāi, jā'ra aprasāde anya gati nāi
tri-sandhyā kīrtira stava-dhyāne bhāi, vandi sei gurur caraṇa-kamala (8)**

**gurudevāṣṭaka ati yatna kori', brāhma-muhūrte poḍe ucca kori'
vṛndāvana-nātha sākṣāt śrī hari, sevā pāya sei vastu-siddhi-kāle (9)**

Tradução: mesma do Gurvaṣṭakam de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura

Gurudeva! Boḍo Kṛpā Kori'
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**gurudeva! boḍo kṛpā kori', gauḍa-vana mājhe, godrume diyācha sthāna
ājñā dilā more, ei vraje bosī', harināma kara gāna (1)**

Gurudeva, muito misericordiosamente você me trouxe a Godruma nas florestas de Gauḍa, ordenando para que eu habite no sagrado reino de Vraja e cante hari-nām a.

***kintu kabe prabhu, yogyatā arpibe, e dāsere dayā kari’
citta sthira ha’be, sakala sohibo, ekānte bhajiba hari (2)***

Mas quando, ó meu mestre, você misericordiosamente dará a esse seu servo a qualificação para cumprir sua ordem? Então, minha mente ficará serena, serei capaz de suportar todas as dificuldades e servir Śrī Hari com foco uni-direcionado.

***śaiśava-yauvane, jaḍa-sukha-saṅge, abhyāsa hoilo manda
nija-karma-doṣe, e deha haila, bhajanera pratibandha (3)***

Entregando-me aos prazeres mundanos na minha infância e juventude, cultivei muitos maus hábitos. Devido às reações a estes atos pecaminosos, meu próprio corpo se tornou um impedimento na execução de bhajana.

***vārdhakeyē ekhana, pañca-roge hata, kemane bhojibo bolo’
kāṇḍiyā kāṇḍiyā, tomāra carane, paḍiyāchi suvihvala (4)***

Agora, na velhice, afligido pelas mazelas dos cinco sentidos, como posso executar bhajana? Ó Mestre, chorando amargamente e em grande ansiedade, atiro-me a seus pés de lótus.

Gurudeva! Kṛpā-Bindu Diyā

– Gurudeva ! Dê-me Uma Gotinha de Misericórdia –
Śrīla Bhaktivinoda Thākura

***gurudeva!
kṛpā-bindu diyā, koro ei dāse,
tṛṇāpekṣā ati hīna
sakala sahane, bala diyā koro,
nija-māne spṛhā-hīna (1)***

Gurudeva! Dê-me uma gotinha de misericórdia, faça este servo mais humilde do que uma folha de grama. Dê-me forças para tolerar todas as provações. Que eu não anseie por minha própria honra e fama.

***sakale sammāna, karite śakati,
deha nātha! yathāyatha
tabe ta’ gāibo, harināma sukhe,
aparādha ha’be hata (2)***

Dê-me forças para honrar todas as entidades vivas de acordo com o que lhes é devido (e a todos os Vaiṣṇavas conforme a sua plataforma). Então, serei capaz de cantar os santos nomes em bem-aventurança, e todas as minhas ofensas serão extintas!

**kabe hena kṛpā, labhiyā e jana,
kṛtārtha haibe nātha!
śakti-buddhi-hīna, āmi ati dīna,
kara more ātma-sātha (3)**

Ó meu mestre! Quando serei abençoado com sua misericórdia e, finalmente, serei b em sucedido em minha vida? Sou tão caído que não tenho nenhuma força ou inteli gência. Tenha a bondade de pegar minha alma e faça com que eu me torne assim como você.

**yogyatā-vicāre, kichu nāhi pāi,
tomāra karuṇā sāra
karuṇā nā haile, kāndiyā kāndiyā,
prāṇa nā rākhibo āra (4)**

Se examinar a mim mesmo, não encontrarei boas qualidades, a sua misericórdia é fundamental para minha existência. Se você não for misericordioso comigo, chorar ei amargamente, e não mais manterei a minha vida.

Śrī Guru-Caraṇa-Padma

– Os Pés de Lótus de Śrī Guru –
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

**śrī guru-caraṇa-padma, kevala bhakati-sadma,
vando mui sāvadhāna-mate
jāhāra prasāde bhāi, e bhava tariyā jāi,
kṛṣṇa-prāpti haya jāhā ha'te (1)**

Os pés de lótus de Śrī Gurudeva são o tesouro de śrī, o imaculado prema-bhakti por Kṛṣṇa. Eu adoro e sirvo com todo o cuidado aqueles pés de lótus (guruṇāda padma) . Por sua misericórdia, ó irmão, qualquer um pode atravessar este vasto oceano de misérias e alcançar os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

**guru-mukha-padma-vākya, cittete kariyā aikya,
āra nā kariha mane āśā
śrī guru-caraṇe ratī, ei se uttamā gati,
je prasāde pūre sarva āśā (2)**

As palavras que emanam da boca de lótus de Śrī Gurudeva devem ser guardadas n o coração. A nossa única aspiração deve ser ouvir suas instruções, pois elas nos con duzem à meta mais elevada – ratī, apego aos seus pés de lótus. Por sua graça, todo s os nossos desejos por perfeição espiritual são realizados.

**cakṣu-dāna dilā jei, janme janme prabhu sei,
divya-jñāna hṛde prakāśito**

**prema-bhakti jāhā haite, avidyā vināśa jāte,
vede gāya jāhāra carito (3)**

Ele me concede a graça da visão transcendental e ilumina meu coração com conhecimento divino. Ele é meu mestre nascimento após nascimento. Dele emana prema-bhakti, divina devoção amorosa, por intermédio da qual, a ignorância é destruída. As escrituras védicas enaltecem o seu caráter.

**śrī guru karuṇā-sindhu, adhama janāra bandhu,
lokanātha lokera jīvana
hā hā prabhu! koro doyā, deho more pada-chāyā,
tuwā pade loinu śaraṇa
(ebe yaśa ghuṣuka tribhuvana) (4)**

Śrī Gurudeva é um oceano de misericórdia, o maior amigo dos desamparados, a vida e alma de todos! Ó mestre, seja misericordioso! Ó Gurudeva dê-me a sombra dos seus pés de lótus – eu me rendo aos seus pés. (Agora, sua fama será espalhada por todos os três mundos.)

Ohe! Vaiṣṇava Ṭhākura

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**ohe! vaiṣṇava ṭhākura, doyāra sāgara,
e dāse koruṇā kori'
diyā pada-chāyā, śodha he āmāre,
tomāra caraṇa dhori (1)**

Ó adorável Vaiṣṇava Ṭhākura! Oceano de misericórdia! Seja misericordioso para com e ste seu servo e, concedendo-me a sombra de seus pés, purifique-me! Estou me agarrando a seus pés de lótus!

**chaya vega domi', chaya doṣa śodhi',
chaya guṇa deho' dāse
chaya sat-saṅga, deho' he āmāre,
bosechi saṅgera āśe (2)**

Ajude-me a subjugar os seis impulsos¹ e purificar minhas seis falhas². Por favor, conceda-me as seis qualidades de um devoto³ e me ofereça os seis tipos de associação devocional⁴. Permanecerei na sua associação, esperando receber isto.

**ekākī āmāra, nāhi pāya bala,
harināma-saṅkīrtane
tumi kṛpā kori', śraddhā-bindu diyā,
deha' kṛṣṇa-nāma-dhane (3)**

Sozinho, não tenho forças para realizar meu harināma-saṅkīrtana. Por favor, seja bondoso e me dê uma gota de fé. Por favor, conceda-me o tesouro inestimável de kṛṣṇa-nāma!

**kṛṣṇa se tomāra, kṛṣṇa dite pāra,
tomāra śakati āche
āmi ta' kāṅgāla, 'kṛṣṇa kṛṣṇa' boli',
dhāi tava pāche pāche (4)**

Kṛṣṇa é seu! Você tem o poder de dar Kṛṣṇa! Não sou mais que um mendicante correndo atrás de você clamando: "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!"

1. *Os seis impulsos (chaya vega): vācah – fala, manasah – mente; krodha – ira; jihvā – língua; udara – estômago; e upasīha – órgãos genitais.*
2. *Seis falhas que arruinam o bhajana (chaya doṣa): atyāhāra – comer ou coletar demais; prayāśah – esforço demasiado; prajalpa – conversa inútil, niyama-āgraha – seguir regras e regulações mecanicamente com apego excessivo; niyama-āgraha – negligenciar demais as regras e regulações; asat-jana-sanga – associação com pessoas de mentalidade mundana; laulyam – ardente cobiça mundana.*
3. *Seis qualidades que incrementam o bhajana (chaya guṇa): utsāhā – entusiasmo; niscayāt – fé firme; dhairya – paciência para conseguir prema; bhakti-anukula-pravṛtti – aceitar atividades que são favoráveis para bhajana; asat-sanga-tyāga – abandonar a associação mundana; bhakti-sadācāra – bom comportamento em favor da devoção.*
4. *Seis maneiras fidedignas de associação com os devotos (chaya sat-sanga): dāna – dar caridade aos devotos, pratigraha – aceitar presentes em troca; bhajana-kathā-śravana-ālaṭa – ouvir e discutir temas sobre bhajana; mahāprasāda bhakṣaṇa – honrar mahāprasāda; bhajana dāna – dar prasāda.*

Śrī Vaiṣṇava-Vandanā
Śrī Devakīnandana dāsa Ṭhākura

**vṛndāvana-vāsī jata vaiṣṇavera gaṇa
prathame vandanā kari sabāra caraṇa (1)**

Primeiramente, ofereço glorificações aos pés de todos os Vaiṣṇavas de Vṛndāvana.

**nīlācala-vāsī jata mahāprabhura gaṇa
bhūmite paḍiyā vandoṅ sabāra caraṇa (2)**

Louvando todos os associados de Mahāprabhu em Nīlācala, prostro-me aos pés deles

**navadvīpa-vāsī jata mahāprabhura bhakta
sabāra caraṇa vandoṅ haiyā anurakta (3)**

Oro pelo apego amoroso aos pés de lótus de todos os bhaktas de Mahāprabhu em Navadvīpa.

mahāprabhura bhakta jata gauḍa-deśe sthiti

sabāra caraṇa vandoṅ kariyā praṇati (4)

Ofereço praṇāma aos pés de todos os devotos de Mahāprabhu em Gauḍadeśa (Bengala).

**je-deśe je-deśe baise gaurāṅgera gaṇa
ūrdhva-bāhu kari vandoṅ sabāra caraṇa (5)**

De braços erguidos, oro aos pés de todos os bhaktas de Gaurāṅga, seja qual for o país em que residam.

**haiyāchena haibena prabhura jata dāsa
sabāra caraṇa vandoṅ dante kari' ghāsa (6)**

Segurando uma palha entre meus dentes, rendo-me aos pés de todos os servos de Mahāprabhu que já existiram ou ainda virão.

**brahmāṇḍa tārīte śakti dhare jane jane
e veda purāṇe gaṇa gāya jevā śune (7)**

Ouvi a glorificação deles nos Vedas e Purāṇas, que proclamam proclamam que cada um dos devotos do Senhor possui śakti para liberar o universo inteiro.

**mahāprabhura gaṇa saba patita-pāvana
tāi lobhe mui pāpī lainu śaraṇa (8)**

Ouindo sobre a glória deles, vim com muita vontade de me render aos bhaktas de Mahāprabhu, que são todos patita-pāvana para pecadores como eu.

**vandanā karite mui kata śakti dhari
tamo-buddhi-doṣe mui dambha mātra kari (9)**

Que capacidade tenho para glorificá-los? Mas pela minha ignorância e orgulho excessivo o faço mesmo assim, julgando-me qualificado para tanto.

**tathāpi mūkera bhāgya manera ullāsa
doṣa kṣami' mo-adhame kara nija-dāsa (10)**

Embora eu seja tolo e incapaz de expressar a grandeza deles, ainda assim, meu coração está alegre devido a minha grande boa fortuna (que os Vaiṣṇavas me aceitaram como um deles e Śrī Gurudeva me deu harināma repleto de bem-aventurados passatempos). Perdoem as falhas desta alma caída e façam de mim seu servo.

**sarva-vāñchā siddhi haya yama-bandha chūṭe
jagate durlabha haiyā prema-dhana luṭe (11)**

Eles concedem a perfeição de todos os desejos, inclusive o de libertar-se da morte e, até mesmo, o mais raro tesouro que não é encontrado nesse mundo – prema!

***manera vāsanā pūrṇa acirāte haya
devakīnandana dāsa ei lobhe kaya (12)***

Todos os desejos que forem puros e sinceros serão realizados sem demora. Devakīnandana dāsa, intensamente, anseia por isso, glorificando e orando aos Vaiṣṇavas.

Ei-bāro Karuṇā Koro
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

***ei-bāro karuṇā koro vaiṣṇava gosāi
patita-pāvana tomā vine keho nāi (1)***

Vaiṣṇava Gosāi, por favor, me dê sua misericórdia desta vez! Você é patita-pāvana, o purificador dos caídos. Não há ninguém, além de você, para nos salvar!

***kāhāra nikaṭe gele pāpa dūre jāya
emona doyāla prabhu kevā kathā pāya? (2)***

Na sua associação, todos os pecados desaparecem. Onde encontraremos um mestre tão misericordioso quanto você?

***gaṅgāra paraśa hoile paścāte pāvana
darśane pavitra koro – ei tomāra guṇa (3)***

Após tocar o Gaṅgā, a pessoa se torna purificada, contudo, sua virtude é tamanha que, apenas por vê-lo, ela já se purifica de seus pecados!

***hari-sthāne aparādhe tā're harināma
tomā sthāne aparādhe nahika eṛhāna (4)***

Ofensas cometidas aos pés de lótus de Śrī Hari são absolvidas pelo harināma. Porém, para ofensas contra você, não há absolutamente nenhum meio de salvação!

***tomāra hṛdaye sadā govinda viśrāma
govinda kahena, 'mama vaiṣṇava parāṇa (5)***

Govinda permanece sempre em seu coração. Assim, Govinda diz: “Os Vaiṣṇavas são o Minha vida e alma”!

***prati-janme kari āśā caraṇera dhūli
narottame koro doyā āpanāra bolī' (6)***

Narottama dāsa ora: "A cada nascimento, anseio pela poeira dos seus pés de lótus. Por favor, seja misericordioso comigo e considere-me seu".

Sakala Vaiṣṇava Gosāi
Śrī Rādhā-Mohana dāsa

***sakala vaiṣṇava gosāi doyā koro more
dante tṛṇa dhori' kohe e dīna pāmāre (1)***

Segurando uma palha entre meus dentes, esta pessoa mui desprezível e caída pede a todos os Vaiṣṇavas e Gosvāmīs: "Por favor, deem-me sua misericórdia."

***śrī guru-caraṇa āra śrī kṛṣṇa-caitanya
pāda-padma pāoyāiyā more koro dhanya (2)***

Śrī Guru, os Vaiṣṇavas e Śrī Kṛṣṇa-Caitanya (e Nityānanda Prabhu) devem dar-me refúgio aos seus pés de lótus e tornar-me afortunado.

***tomā' sabāra karuṇā vine ihā prāpti naya
viśeṣe ayogyā mui kahila niścaya (3)***

Sem receber a misericórdia de todos os Vaiṣṇavas, serei privado do abrigo dos pés de lótus de Gaura-Nitāi. Sei que sou totalmente desqualificado.

***vāñchā-kalpa-taru hao karuṇā-sāgara
ei ta' barasā mui dhariye antara (4)***

Todos os Vaiṣṇavas são vāñchā kalpa-taru (árvores dos desejos) e um oceano de misericórdia. É minha mais profunda esperança que os Vaiṣṇavas me deem sua misericórdia para que, assim, eu possa alcançar os pés de lótus de Mahāprabhu.

***guṇa-leśa nāhi more aparādhera sīmā
āmā' uddhāriyā loke dekhāo mahimā (5)***

Não tenho nenhuma boa qualidade e cometi incontáveis ofensas, mas, se os Vaiṣṇavas me salvarem (concedendo-me bhakti), então todos ficarão sabendo de suas glórias.

***nāma-saṅkīrtane ruci āra prema-dhana
e rādhā-mohane deha' haiyā sa-karuṇa (6)***

Estou orando para obter gosto pelo nāma-saṅkīrtana e pela riqueza de prema. Entã o, este Rādhā-Mohana dāsa compreenderã sua misericórdia suprema.

Kabe Śrī Caitanya More

— do Kalyāṇa Kalpa-Taru —

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***kabe śrī caitanya more karibena dayā
kabe āmi paiba vaiṣṇava-pada-chāyā (1)***

Ó, quando será que Śrī Caitanya Mahāprabhu me darã sua misericórdia, de forma que eu me torne capaz de obter o abrigo dos pés de lotus dos Vaiṣṇavas?

***kabe āmi chāḍiba e viṣayābhimāna
kabe viṣṇu-jane āmi kariba sammāna (2)***

Quando renunciarei meu espírito de desfrute e serei capaz de honrar apropriadamente os Vaiṣṇavas?

***gala-vastra kṛtāśjali vaiṣṇava-nikaṭe
dante tṛṇa kari' dāḍāiba niṣkaṭe (3)***

Num humor muito humilde, submisso e livre de duplicidade, me apresentarei aos Vaiṣṇavas com um pano em torno do pescoço, as mãos postas e uma palha entre os dentes.

***kāḍiyā kāḍiyā jānāiba duḥkha-grāma
samsāra-anala haite māgiba viśrāma (4)***

Chorando amargamente, compreenderei as misérias resultantes do desfrute, e suplicarei por alívio do ardente fogo da existência material.

***śuniyā āmāra duḥkha vaiṣṇava ṭhākura
āmā' lāgi' kṛṣṇe āvedibena pracura (5)***

Quando os veneráveis Vaiṣṇavas souberem do meu sofrimento, eles recorrerão ao Senhor em meu favor.

***vaiṣṇavera āvedane kṛṣṇa dayāmaya
e hena pāmara prati ha'bena sa-daya (6)***

Em resposta à oração deles, o todo-misericordioso Śrī Kṛṣṇa derramarã Sua compaixão sobre esta perversa pessoa.

**vinodera nivedana vaiṣṇava-carāṇe
kṛpā kari' saṅge laha ei akiṣcane (7)**

Bhaktivinoda ora aos pés de lotus dos Vaiṣṇavas: "Ó Vaiṣṇava Ṭhākura, misericordiosamente, favoreça com seu abrigo e sua associação esta pessoa necessitada.

Ṭhākura Vaiṣṇava-Pada
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

***ṭhākura vaiṣṇava-pada, avanīra su-sampada, śuna bhāi, hoiyā eka mana
āśraya loiyā bhaje, tāre kṛṣṇa nāhi tyaje, āra saba more akāraṇa (1)***

Os pés de lótus dos Vaiṣṇavas santos são a maior riqueza neste mundo. Ó meus queridos irmãos! Por favor, ouçam atentamente: Kṛṣṇa nunca abandona aquele que se abriga nos Vaiṣṇavas e que O adora. Outros, morrem sem razão.

***vaiṣṇava-carāṇa-jala, prema-bhakti dite bala, āra keha nahe balavanta
vaiṣṇava-carāṇa-reṇu, mastake bhūṣaṇa vinu, āra nāhi bhūṣaṇera anta (2)***

A água que lavou os pés de um Vaiṣṇava dá força divina para se obter prema-bhakti. Nada é mais poderoso que isto. A poeira dos pés dos Vaiṣṇavas sobre minha cabeça é a única decoração necessária na hora da morte.

***tīrtha-jala pavitra guṇe, likhiyāche purāṇe, se-saba bhaktira pravañcana
vaiṣṇavera pādodaka, sama nahe ei saba, jāte haya vāñchita-pūraṇa (3)***

As qualidades purificantes das águas dos locais sagrados são mencionadas nos Purāṇas e em cada discurso sobre bhakti. Entretanto, a água dos pés de um Vaiṣṇava não pode ser comparada às águas de todos estes locais sagrados. Nossos desejos são satisfeitos ao tomarmos desta água.

***vaiṣṇava-saṅgete mana, ānandita anukṣana, sadā hoyā kṛṣṇa-paraśaṅga
dīna narottama kānde, hiyā dhairya nāhi bāndhe, more daśā kena hoilo bhaṅga (4)***

Por associarmos-nos com os Vaiṣṇavas, sentimos bem-aventurança sempre crescente enquanto discutimos os tópicos relacionados a Śrī Kṛṣṇa. O humilde Narottama dāsa clama: "Ó! Meu coração está partido – perdi a associação dos bhaktas íntimos de Kṛṣṇa!"

Hari Hari, Kabe Mora Ha'be Hena Dina
Bimala Vaiṣṇava
–Kalyana Kalpa-Tarū–
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

hari hari, kabe mora ha'be hena dina

bimala vaiṣṇave, rati upajibe, vāsanā haibe kṣīṇa (1)

Ó Hari! Ó Mahāprabhu! Quando chegará o afortunado dia em que rati (profundo amor e apego) aos pés de lótus dos Vaiṣṇavas de coração puro, surgirá em meu coração? Haverá, então, de honrá-los e servi-los e, assim, todos os meus desejos materiais e anarthas, especialmente a luxúria e a ira, irão embora.

***antara-bāhire, sama vyavahāra, amānī mānada ha'ba
kṛṣṇa-saṅkīrtane, śrī-kṛṣṇa-smaraṇe, satata majiyā ra'ba (2)***

Meu comportamento externo corresponderá a meus sentimentos e pensamentos internos quando meu coração estiver livre de duplicidade. Sentindo-me completamente insignificante prestarei respeito aos outros, sem esperar nenhuma honra em troca. S empre dançando e cantando os santos nomes, permanecerá constantemente absorto o em lembrar dos belos passatempos de Śrī Kṛṣṇa.

***e dehera kriyā, abhyāse kariba, jīvana jāpana lāgi'
śrī-kṛṣṇa-bhajane, anukūla jāhā, tāhe ha'ba anurāgi (3)***

A manutenção do meu corpo haverá de continuar simplesmente por hábito, de forma que minha mente possa se doar plenamente ao harināma. Apegar-me-ei apenas àquilo que for favorável ao serviço a Śrī Kṛṣṇa.

***bhajanera jāhā, pratikūla tāhā, dṛḍha-bhāve teyāgiba
bhajite bhajite, samaya āsile, e deha chāḍiyā dība (4)***

Rejeitarei com firmeza o que for desfavorável a Seu serviço. Continuando a fazer bhajana, e no tempo apropriado, abandonarei este corpo alegre e pacificamente.

***bhaktivinoda, ei āśā kari', basiyā godruma-vane
prabhu-kṛpā lāgi', vyākula antare, sadā kāde saṅgopane (5)***

Residindo sozinho na floresta de Godruma e chorando sem parar, Bhaktivinoda ora ansiosamente: "Vivo apenas por ter esperança de que Mahāprabhu me concederá Sua misericórdia".

Kṛpā Koro Vaiṣṇava Ṭhākura
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***kṛpā koro vaiṣṇava ṭhākura, sambandha jāniyā,
bhajite bhajite, abhimāna hao dūra (1)***

Ó Vaiṣṇava Ṭhākura! Por favor, conceda-me sua misericórdia – o conhecimento da minha relação com Bhagavān e a capacidade de fazer bhajana, mandando meu falso ego para bem longe.

**‘āmi to’ vaiṣṇava,’ e buddhi hoile, amānī nā ha’ba āmi
pratiṣṭhāśā āsi’, hrdaya dūṣibe, hoibo niraya-gāmī (2)**

Se eu pensar: “Sou um Vaiṣṇava”, jamais me tornarei humilde. Meu coração será contaminado com a esperança de receber honra dos outros e, certamente, irei para o inferno.

**tomāra kiṅkora, āpane jānibo, ‘guru’-abhimāna tyaji’
tomāra ucchiṣṭha, pada-jala-remu, sadā niṣkaṣaṭe bhaji (3)**

Dê-me sua misericórdia para que eu possa renunciar ao falso conceito de ser guru e que eu seja seu servo. Permita-me aceitar, sem duplicidade, seus remanentes e a água que lavou seus pés.

**‘nīje śreṣṭha’ jāni’, ucchiṣṭhādi dāne, ho’be abhimāna-bhāra
tāi śiṣya taba, thākiyā sarvadā, nā loibo pūjā kā’r (4)**

Considerando-me superior (guru-abhimāna) por dar meus remanentes a outros, ser eu sobrecarregado com o fardo do falso orgulho. Permita-me, sempre, identificar-me como seu discípulo e não aceitar adoração ou louvor dos outros.

**amānī mānada, hoile kīrtane, adhikāra dībe tumi
tomāra caraṇe, niṣkaṣaṭe āmi, kāṅdiyā luṭibo bhūmi (5)**

Assim, posso renunciar ao desejo de honra pessoal e oferecer respeito aos outros. Chorando sinceramente aos seus pés de lótus e rolando no chão, oro para que me dê a capacidade de executar kīrtana puramente.

Yañ Kali Rūpa Śarīra Nā Dharata ?

Śrī Mādhava dāsa

**yañ kali rūpa śarīra na dharata?
tañ vraja-prema-mahānidhi kuṭharīka, kon kapāṭa ughāḍata (1)**

Se Rūpa Gosvāmī não tivesse aparecido na Kali-yuga, quem teria aberto o grande armazém de vraja-prema e distribuído seu conteúdo livremente?

**nīra-kṣīra-hamsana, pāna-vidhāyana, kon pṛthak kari pāyata
ko saba tyaji, bhaji’ vṛndāvana, ko saba grantha viracita (2)**

Assim como um cisne separa o leite da água, quem poderia ter separado as rasas para saboreá-las? Abandonando tudo, ele realizou bhajana em Vṛndāvana e escreveu sua literatura-rasika.

**jaba pitu vana-phula, phalata nānā-vidha, manorāji aravinda
so madhukara vinu, pāna kon jānata, vidyamāna kari bandha (3)**

Quando as flores amarelas da floresta desabrochavam e as frutas amadureciam, ele, como uma abelha, vivia colhendo o néctar dos lótus. Quem poderia compreender o néctar que ele estava recolhendo?

**ko jānata, mathurā vṛndāvana, ko jānata vraja-nīta
ko jānata, rādhā-mādhava-rati, ko jānata soi prīta (4)**

Quem poderia compreender as lilás de Kṛṣṇa em Mathurā e Vṛndāvana? Como poderíamos ter conhecido as doces vraja-lilas e o amor entre Rādhā-Mādhava?

**jākara caraṇe, prasāde sakala jana, gāi gāoyāi sukha pāota
caraṇa-kamale, śaraṇāgata mādho, tava mahimā ura lāgata (5)**

Pela misericórdia dos seus pés de lótus, todos podem cantar acerca de tal bem-aventurança divina e alcançá-la. O rendido Mādhava dāsa constantemente ora para abraçar as glórias de Rūpa.

Je Ānilo Prema-Dhana
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

**je ānilo prema-dhana korunā pracura
heno prabhu kothā gelā ācārya ṭhākura (1)**

Quem é que, por Sua vasta compaixão, trouxe Śrī Caitanya Mahāprabhu com Seu tesouro do amor divino para este mundo, ao chamá-Lo com amor e afeição? Aonde foi esse Advaita Acārya Ṭhākura? [Advaita Acārya clamava tão alto que o trono de Nārāyaṇa tremia!]

**kāhā mora svarūpa-rūpa, kāhā sanātana
kāhā dāsa raghunātha patita-pāvana (2)**

Onde estão meus Svarūpa Dāmodara e Rūpa Gosvāmī? Onde está Sanātana Gosvāmī? Onde está Raghunātha dāsa Gosvāmī, o salvador das almas condicionadas caídas?

**kāhā mora bhaṭṭa-yuga, kāhā kavirāja
eka-kāle kothā gelā gorā naṭarāja (3)**

Onde estão meus Raghunātha Bhaṭṭa e Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmīs? Onde está Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī? Aonde foi Gaurāṅga, o rei dos dançarinos? De repente, todos se foram ao mesmo tempo! Aonde foram?

**pāṣāṇe kuṭibo māthā anale paśibo
gaurāṅga guṇera nidhi kothā gele pābo (4)**

Baterei minha cabeça contra uma pedra ou me atirarei ao fogo! Ó, onde encontrar ei um tesouro de qualidades maravilhosas como Gaurāṅga? Aonde Ele foi?

**se saba saṅgīra saṅge je koilo vilāsa
se saṅga nā pāiyā kānde narottama dāsa (5)**

Todos eles compartilharam passatempos de extrema beleza e doçura. Privado da associação deles, Narottama dāsa chora.

**Śrī Rūpānugatya-Māhātmya
Śuniyāchi Sādhu Mukhe**

*As Glórias de Seguir Śrīla Rūpa Gosvāmī
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura*

**śuniyāchi sādhu-mukhe bole sarva-jana
śrī-rūpa-kṛpāya mile yugala-carāṇa (1)**

Dos lábios dos sādhus ouviu isso e digo a todos – por intermédio da misericórdia de Śrī Rūpa pode-se alcançar os pés de lótus de Śrī Yugala.

**hā! hā! prabhu sanātana gaura-parivāra
sabe milī' vāñchā-pūrṇa karaha āmāra (2)**

Ai de mim, Sanātana Prabhu! Ó associados eternos de Gaurāṅga! Somente quando vocês me derem sua misericórdia (então Śrī Rūpa me dará sua misericórdia), é que todos os desejos do meu coração serão satisfeitos.

**śrī rūpera kṛpā jena āmā prati haya
se pada āśraya jā'ra, sei mahāśaya (3)**

Śrī Rūpa Gosvāmī, só quero sua misericórdia. Aquele que aceita seus pés de lótus como abrigo é mahāśaya, uma grande personalidade.

**prabhu lokanātha kabe saṅge laiyā jābe
śrī rūpera pāda-padme more samarpibe (4)**

Quando será que meu sagrado mestre Lokanātha Svāmī (que também é mestre do mundo inteiro) me levará e me oferecerá aos pés de lótus de Śrī Rūpa Mañjarī?

***hena ki haibe mora – narma-sakhī-gaṇe
anugata narottame karibe śāsane (5)***

Quando chegará o dia em que as narma sakhīs mais queridas de Rādhā darão instigações diretas a Narottama, aceitando-o como seu seguidor íntimo (anugata)?

Kothāya Go Premamayi Rādhe Rādhe

*A canção sobre a meta da vida de Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī
Śrīla Gaura-kiśora dāsa Bābājī Mahārāja*

***kothāya go premamayi rādhe rādhe
rādhe rādhe go, jaya rādhe rādhe (1)***

Onde está Ela que é repleta de prema? Todas as glórias à Śrī Rādhā.

***dekhā diye prāṇa rākha, rādhe rādhe
tomāra kāṅgāla tomāya ḍāke, rādhe rādhe (2)***

Ó Rādhā! Por favor, dê-me Seu darśana e salve minha vida. Seu miserável pedinte implora chamando: "Rādhe! Rādhe!"

***rādhe vṛndāvana-vilāsini, rādhe rādhe
rādhe kānu-mana-mohini, rādhe rādhe (3)***

Ó Rādhā, Você desfrutava de passatempos na floresta de Vṛndāvana de tal modo que encanta a mente de Kṛṣṇa.

***rādhe aṣṭa-sakhīra śiromaṇi, rādhe rādhe
rādhe vṛṣabhānu-nandini, rādhe rādhe (4)***

Ó Rādhe, Você é a jóia suprema entre Suas oito principais sakhīs. Ó Rādhā, filha de Vṛṣabhānu Bābā.

(gosāi) niyama kore sadāi ḍāke, rādhe rādhe

Raghunātha dāsa Gosvāmī vivia exclamando: "Rādhe! Rādhe!"

***(gosāi) eka-bāra ḍāke keśi-ghāṭe,
ābāra ḍāke vaṁśi-vaṭe, rādhe rādhe (5)***

Às vezes no Keśi Ghāṭa, às vezes em Vaṁśi Vaṭa.

**(gosāi) eka-bāra ḍāke nidhu-vane,
ābāra ḍāke kuñja-vane, rādhe rādhe**

Às vezes em Nidhuvana, às vezes no Sevā Kuñja.

**(gosāi) eka-bāra ḍāke rādhā-kunde,
ābāra ḍāke śyāma-kunde, rādhe rādhe (6)**

Às vezes no Rādhā Kuñḍa, às vezes no Śyāma Kuñḍa.

**(gosāi) eka-bāra ḍāke kusuma-vane,
ābāra ḍāke govardhane, rādhe rādhe**

Às vezes no Kusuma Sarovara, às vezes em Girirāja-Govardhana.

**(gosāi) eka-bāra ḍāke tāla-vane,
ābāra ḍāke tamāla-vane, rādhe rādhe (7)**

Às vezes em Tālavana, às vezes em Tāmalavana.

**(gosāi) malina vasana diye gāya,
vrajera dhūlāya gaḍāgaḍi jaya, rādhe rādhe**

Raghunātha dāsa usa vestes simples que parecem sujas porque ele está sempre rolando no chão exclamando: "Rādhe! Rādhe!"

**(gosāi) mukhe rādhā rādhā bale,
bhāse nayanera jale, rādhe rādhe (8)**

Chamando "Rādhe! Rādhe!", seus olhos cascadeiam numa torrente de lágrimas.

**(gosāi) vṛndāvane kuli kuli kede beḍāya
rādhā boli', rādhe rādhe**

Ele perambula pelas alamedas de Vṛndāvana, clamando: "Rādhe! Rādhe!"

**(gosāi) chāpānna daṇḍa rātri-dine
jāne nā rādhā-govinda vine, rādhe rādhe (9)**

Ele não toma conhecimento de nada além de Rādhā-Govinda dia e noite adentro (56 daṇḍas: 1 daṇḍa = 24 minutos). Rādhe! Rādhe!

**tāra para cāri daṇḍa śuti' thāke
svapne rādhā-govinda dekhe, rādhe rādhe (10)**

Ele descansa por apenas 4 danças (1 hora e 36 minutos). Neste período, em seus sonhos, ele recebe o darśana de Rādhā-Govinda. Rādhe! Rādhe!

Akrodha Paramānanda

Śrīla Locana dāsa Ṭhākura

**akrodha paramānanda nityānanda rāya
abhimāna śūnya nitāi nagare beḍāya (1)**

O nobre Nityānanda Prabhu nunca Se zanga, pois Ele é a personificação da suprema bem-aventurança transcendental. Destituído de todo falso ego, Nitāi perambula pela cidade. [Baladeva Prabhu e Lakṣmaṇa Se zangam, mas não Nityānanda).

**adhama patita jīvera dvāre dvāre giyā
harināma mahā-mantra dicchena bilāiyā (2)**

Indo de porta em porta nas casas das almas mais caídas e miseráveis, Ele distribui livremente a dádiva do harināma mahā-mantra.

**jā're dekhe tā're kohe dante tṛṇa dhari'
'āmāre kiniyā loho bolo gaurahari' (3)**

Segurando uma palha entre os dentes, Ele exclama a todos que vê: "Você pode Me comprar adorando Gaurahari"!

**eta bolī' nityānanda bhūme gaḍī' jāya
sonāra parvata jeno dhūlāte loṭāya (4)**

Ao dizer isso, Nityānanda Prabhu rola pelo chão, parecendo uma montanha doura da rolando na poeira.

**hena avatāre jā'ra rati nā janmila
locana bole sei pāpī elo āra gelo (5)**

Locana dāsa diz: "Aquele pessoa pecaminosa que não experimentou o despertar da afeição por um avatāra como este, simplesmente vai e vem, inutilmente, no ciclo de repetidos nascimentos e mortes".

Nitāi Guṇa-Mani

Śrīla Locana dāsa Ṭhākura

**nitāi guṇa-maṇi āmāra nitāi guṇa-maṇi
āniyā premera vanyā bhāsāila avanī (1)**

Meu Nitāi - a jóia de todas as virtudes, a jóia de todas as virtudes – meu Nitāi trouxe e a inundaçāo do amor divino na qual o mundo inteiro estā mergulhado.

**premera vanyā lai yā nitāi āila gauḍa-deśe
ḍubila bhakata-gaṇa dīna hīna bhāse (2)**

Nitāi trouxe este estonteante dilúvio de prema para a Bengala de Puri, pregando a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Os devotos imergiam no êxtase da inundaçāo, enquanto as pessoas, miseráveis e caídas, eram arrastadas pela correnteza.

**dīna hīna patita pāmara nāhi bāche
brahmāra durlabha prema sabākāre yāce (3)**

Sem discriminar, Nityānanda Prabhu ofereceu livremente este raro prema a todos, mesmo aos caídos e miseráveis que não o desejavam (ninguém podia evitar isso!), e mbora este prema seja difícil de ser obtido até mesmo pelo Senhor Brahmā.

**ābaddha karuṇā-sindhu kāṭiyā muhāna
ghare ghare bule prema-amiyāra vāna (4)**

Anteriormente, o oceano de misericórdia estava bem represado, mas Nitāi rompeu a barragem. Ele ia de casa em casa com este prema nectáreo, pedindo docemente que todos aceitassem harināma.

**locana bale mora nitāi jevā nā bhajila
jāniyā śuniyā sei ātma-ghātī haila (5)**

Locana dāsa diz: “Aquele que não tenha adorado meu Nitāi, ou que tenha ouvido as instruções Dele, mas não as siga, conscientemente, comete suicídio”.

Jaya Śacīnandana, Jaya Gaurahari

**jaya śacīnandana, jaya gaurahari
viṣṇupriyā-prāṇadhana, nadīyā-vihārī
gadādhara*-prāṇadhana, **nadīyā-vihārī
(gadādhara-prāṇadhana, saṅkīrtan-bihārī)
jaya śacīnandana, gaura-guṇākara
prema paraṣamaṇi, bhāva-rasa-sāgara
* ou (viṣṇupriyā-prāṇadhana)**

Glórias a Śacīnandana Gaurahari, que é a riqueza da vida de Viṣṇupriyā, realizando Seus passatempos encantadores em Navadvīpa (ou, Que é a riqueza da vida de

Gadādhara, e que perambula por todo lugar executando saṅkīrtana). Ele possui a mais elevada jóia, a pedra-de-toque de prema, e é o oceano de néctar do êxtase.

Śrī Nityānanda Niṣṭhā – Nitāi-Pada-Kamala

*– Fé Firme em Śrī Nityānanda Prabhu –
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura*

***nitāi-pada-kamala, koṭi-candra-susītala,
je chāyāya jagat juḍāya
hena nitāi vine bhāi, rādhā-kṛṣṇa pāite nāi,
dṛḍha kori' dharo nitāiyera pāya (1)***

Os pés de lótus de Nitāi são mais refrescantes que o brilho de milhões de luas. Sua sombra dá alívio ao universo. Ó irmão! Sem uma personalidade como Nitāi, não é possível alcançar Rādhā e Kṛṣṇa. Assim, com muita firmeza (dṛḍha) agarre-se aos Seus pés de lótus.

***se sambandha nāhi jā'ra, vṛthā janma gelo tā'ra,
sei paśu boḍo durācāra
nitāi nā bolilo mukhe, majilo saṁsāra sukhe,
vidyākule ki koribe tā'ra (2)***

Alguém que ainda não estabeleceu sua relação com Nityānanda Prabhu, só faz desperdiçar sua vida. Tal pessoa não é melhor que um animal. Por não vibrar o nome de Nitāi em seus lábios, tornar-se-á absorta na pretensa felicidade deste mundo. Qual é, então, o valor da educação e nascimento em família de classe alta ou numa grande nação?

***ahaṅkāre matta hoiyā, nitāi-pada pāsariyā,
asatyere satya kori' māni
nitāiyera koruṇā habe, vraje rādhā-kṛṣṇa pābe,
dhara nitāiyera caraṇa du'khāni (3)***

Aquele que se esquece dos pés de lótus de Nitāi, fica enlouquecido pelo falso conceito de vida corpórea e considera a energia ilusória como real. Recebendo a misericórdia de Nitāi, é possível alcançar Śrī Rādhā e Kṛṣṇa em Vraja. Agarre-se com firmeza aos pés de lótus de Nitāi.

***nitāiyera caraṇa satya, tāhāra sevaka nitya,
nitāi-pada sadā koro āśa
narottama boḍo duḥkhī, nitāi more koro sukhī,
rākha rāṅgā-caraṇera pāśa (4)***

Os pés de lótus de Nitāi são reais e o serviço a Ele é eterno. Sempre anseie e ore pelos pés de lótus de Nitāi. “Narottama está muito infeliz! Ó Nitāi, por favor, faça-me feliz. Mantenha-me bem junto aos Seus pés, que são como lótus avermelhados”.

Emona Gaurāṅga Vinā Nāhi Āra

Śrīla Premānanda dāsa Ṭhākura

**emona gaurāṅga vinā nāhi āra
heno avatāra, ha’be ki ho’yeche,
heno prema-paracāra (1)**

Não há ninguém como Gaurāṅga! Nenhuma outra encarnação no passado, presente ou futuro pregou sobre uma forma tão rara de prema (Ele nunca considerava qualquer ofensa, portanto, Ele é até mais misericordioso do que o próprio Kṛṣṇa).

**duramati ati, patita pāṣaṅḍī,
prāṇe nā mārila kāre
harināma diyā, hṛdoya śodhila,
yāci giyā ghar-ghare (2)**

Ele não matava os mais perversos ou os ateístas caídos (em vez disso, Ele transformava o humor deles). Distribuindo os santos nomes, ia de porta em porta, purificando o coração de todos.

**bhava-viriñcira, vāñchita je prema,
jagate phelila dhāli
kāṅḍāle pāiyā, khāila nāciyā,
bājāiyā karatāli (3)**

Mesmo Brahmā e Śaṅkara anseiam por aquele amor divino que Gaurāṅga está derramando sobre o mundo todo. Quando as pessoas, miseráveis e desgraçadas, recebem este prema, elas começam a dançar e batem palmas de alegria.

**hāsiyā kāñdiyā, preme gaḍḍagaḍi,
pulake vyāpila aṅga
caṅḍāle-brāhmaṇe, kore kolā-kulī,
kabe vā chilo e raṅga (4)**

Rindo e chorando, com suas vozes embargadas pelo amor e seus cabelos arrepiados, até os caṅḍālas (comedores de cães) e brāhmaṇas se abraçam [liberados de todas as designações materiais]. Quando é que se viu semelhante cena antes?

**ḍākiyā-hākiyā, khola-karatāle,
gāiyā-dhāiyā phire
dekhīyā śamana, tarāsa pāiyā,
kapāṭa hānila dvāre (5)**

Tocando alto as mṛdaṅgas e karātalas, Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu grupo pera mbulavam por toda a parte cantando os nomes de Kṛṣṇa. Ao ver o grupo de saṅkīrtana, Yamarāja (a morte personificada) ficou com medo e fechou sua porta.

**e tina bhuvana, ānande bhorilo,
uṅhila maṅgala sora
kohe premānanda, emona gaurāṅga,
rati nā janmila mora (6)**

Todos os três mundos tornam-se repletos de bem-aventurança devido ao auspicioso som estrondoso do kīrtana. Premānanda dāsa lamenta amargamente: “Ó, mesmo Gaurāṅga sendo tão misericordioso, ainda não brotou em meu coração rati por Ele”.

Śrī Gaura-Rūpa-Guṇa-Varṇana

Śrīla Govinda dāsa Kavirāja

**jaya nanda-nandana, gopī-jana-vallabha,
rādhā-nāyaka nāgara śyāma
so śacī-nandana, nadīyā-purandara,
sura-muni-gaṇa-manomohana dhāma (1)**

Todas as glórias ao filho de Nanda Mahārāja, o amado das gopīs, o herói de Rādhā, Seu mais querido Śyāma. Ele apareceu como o filho de Śacī, o monarca de Nadīyā. Sua bela forma, Kṛṣṇa-rūpa ou Śacīnandana-rūpa, é a morada de toda a beleza e atrai todos os sábios e pessoas piedosas.

**jaya nija-kāntā, kānti kalevara,
jaya jaya preyasī-bhāva-vinoda
jaya vraja-sahacarī-locana-maṅgala,
jaya nadīyā-vāsi-nayana-āmoda (2)**

Todas as glórias a Ele que se adornou com a kānti de Sua amada Rādhā e manifestou Sua Gaura-rūpa, sempre regozijando-Se nos humores de preyasī –rādhā-bhāva, mahābhāva, madanākyā-bhāva. Todas as glórias Àquele que torna auspiciosos os olhos das donzelas de Vraja. Todas as glórias Àquele que agora deleita os olhos dos residentes de Nadīyā.

**jaya jaya śrīdāma, sudāma, subalārjuna,
prema-vardhana nava-ghana-rūpa
jaya rāmādi sundara, priya sahacara,
jaya jaga-mohana gaura anupa (3)**

Todas as glórias a Śrīdhama, Sudāmā, Subala e Arjuna, que como nuvens novas e frescas de chuva, aumentam o oceano de prema. Todas as glórias a Ramāi Paṇḍita, Śrīvāsa e seus outros irmãos que são todos devotos íntimos de Mahāprabhu e dançam, cantam e rolam pelo chão em grande amor.

**jaya atibala-balarāma-priyānuja,
jaya jaya śrī nityānanda-ānanda
jaya jaya sajjana-gaṇa-bhaya-bhañjana,
govinda dāsa āśa anubandha (4)**

Todas as glórias ao querido irmão mais novo do poderoso Balarāma! Todas as glórias a Baladeva, que é Nityānanda Prabhu, quem outorga a bem-aventurança eterna. Todas as glórias! Todas as glórias a esses Dois, que destroem todo o temor dos devotos. As esperanças e aspirações de Govinda dāsa repousam na misericórdia Deles.

‘Gaurāṅga’ Bolite Ha’be

— Ao Dizer “Gaurāṅga” —
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

**‘gaurāṅga’ bolite ha’be pulaka śarīra
‘hari hari’ bolite nayane ba’be nīra (1)**

Quando chegará o dia em que meu corpo se arrepiará ao cantar o nome "Gaurāṅga"? Quando meus olhos transbordarão em lágrimas enquanto eu cantar os santos nomes de "Hari Hari"?

**āra kabe nitāi-cādera karuṇā hoibe
saṁsāra-vāsanā mora kabe tuccha ha’be (2)**

Quando a lua de Nityānanda Prabhu me concederá Sua misericórdia? Quando será que meus desejos materiais se tornarão pequenos e insignificantes?

**viśaya chāḍiyā kabe śuddha ha’be mana
kabe hāma herabo śrī vṛndāvana (3)**

Quando será que renunciarei ao desfrute material e minha mente se tornará purificada? Quando verei o cin-maya svarīpa de Śrī Vṛndāvana?

**rūpa-raghunātha-pade haibe ākuti
kabe hāma bujhaba se yugala-pīriti (4)**

Quando seguirei avidamente a vereda de Śrī Rūpa Gosvāmī e de Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī? Por intermédio de suas instruções, serei capaz de compreender o amor divino de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

**rūpa-raghunātha-pade rahu mora āśa
prārthanā koroye sadā narottama dāsa (5)**

*Minha única aspiração é alcançar os pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī e de Śrī Rag-
hunātha dāsa Gosvāmī. Esta é a constante prece de Narottama dāsa.*

Ohe, Premera Ṭhākura Gorā

–Śrī Sajjana-Toṣaṇī–

**ohe, premera ṭhākura gorā
prāṇera yātanā kivā kabo, nātha! hayechi āpana-hārā (1)**

*Ó, Śrī Gaurasundara, adorável Senhor do prema! Ó meu Mestre! Que poderia dizer-
lhe sobre minhas tristezas e sofrimentos? Esqueci minha identidade original.*

**ki āra bolibo, je-kājera tare
enechile, nātha! jagate āmāre,
eta-dina pare kahite se kaṭhā, khede duḥkhe hoi sārā (2)**

*Ó, meu Senhor, que mais posso dizer? Após suportar muitos golpes causados por tan-
tas adversidades, somente muito tempo depois, lembrei-me do motivo pelo qual Você
me fez nascer neste mundo.*

**tomāro bhajane nā janmilo rati,
jaḍamohe matta sadā duramati –
viṣayāra kāche theke theke āmi hoinu viṣayāpārā (3)**

*Ó, Senhor! Sou tão desafortunado que nunca tive apego por adorá-lo, mas sempre fui
malicioso e louco por desfrute material. Vivendo com desfrutadores, tornei-me u
m deles.*

**ke āmi, keno je esechi ekhāne,
se-kathā kakhono nāhi bhāvi mane,
kakhono bhogera, kakhono tyāgera chalanāya mana nāce (4)**

*Quem sou eu? Por que estou neste mundo? Nunca ponderei sobre estas questões. Or
a desfrutando, ora renunciando, minha mente dançava nesta enganação.*

**ki gati hoibe kakhono bhāvi nā,
hari-bhakatera kācheo jāi nā,
hari-vimukhera ku-lakṣaṇa jata āmātei saba āche (5)**

*Nunca considerei sobre as consequências de meus atos. Jamais me associei com os d
evotos de Kṛṣṇa, e exibia todos os maus sinais de ser oposto a Bhagavān.*

**śrī-guru-kṛpāya bheṅgeche svapana,
bujhechi ekhana tumi āpana,
tava nija-jana parama-bāndhava saṁsāra kārāgāre (6)**

*Agora, pela graça de Śrī Guru, meus olhos se abriram e meu sonho se desfez. Compr
eendo que só tenho Você e que, na prisão deste mundo material, Seus amados devot
os são meus maiores amigos.*

**āna nā bhajibo bhakta-pada binu,
rātula-caraṇe śaraṇa loinu,
uddhāraha nātha! māyā-jāla ha'te, e dāsera keśe dho're (7)**

*Agora, adorarei exclusivamente a Seus devotos e não servirei ninguém mais. Ó Nat
ha! Refugio-me a Seus pés de lótus, que são como lótus vermelhos. Puxando-me pelo
cabelo, por favor, salve-me da rede de māyā.*

**pātakīre tumi kṛpā koro nāki?
jagāi-mādhāi chilo je pātakī,
tāhāte jenechi, premera ṭhākura! pātakīreo tāra tumi (8)**

*Você não concede Sua misericórdia aos pecadores? Jagāi e Mādhāi também não era
m caídos? Contudo, Você lhes deu Sua misericórdia. Por isso, posso entender que Vo
cê é o Senhor de prema e o salvador dos caídos.*

**āmi bhakti-hīna, dīna, akiñcana –
aparādhī-śire dāo du' caraṇa,
tomāra abhaya śrī caraṇe cira – śaraṇa loinu āmi (9)**

*Ó, Prabhu! Sou desprovido de bhakti, miserável e necessitado. Coloque Seus pés que
concedem destemor, sobre a cabeça deste ofensor. Refugio-me em Seus divinos pés.*

(Yadi) Gaurāṅga Nahito

Śrī Narahari dāsa

**(yadi) gaurāṅga nahito, tabe ki hoito,
kemone dharita de?
rādhāra mahimā, prema-rasa-sīmā,
jagate jānāta ke (1)**

*Se Śrīman Gaurāṅga Mahāprabhu não tivesse aparecido, então o que seria de nós?
Como poderíamos ter tolerado viver? Quem, neste universo, algum dia, haveria de
conhecer as glórias de Śrīmatī Rādhārānī e a expressão máxima de prema rasa?*

madhura vṛndā-vipina-mādhurī-

**praveśa cāturī sār
varaĵa-yuvati-bhāvera bhakati,
śakati haita kār (2)**

Se Caitanya Mahāprabhu não tivesse vindo, quem teria a inteligência para evidenciar a doce madhura-rasa das lilās de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa em Vṛndāvana? Quem mais poderia outorgar o poder de adentrar no humor amoroso de seva que as vraja-ramanīs prestam a Yugalakīśora?

**gāo punaḥ punaḥ, gaurāṅgera guṇa,
sarala hoiyā mana
e bhava-sāgare, emana doyāla,
nā dekhi je eka-jana (3)**

Com simplicidade no coração, cante repetidas vezes as qualidades gloriosas de Śrī Gaurāṅga! Ninguém jamais viu uma pessoa tão compassiva como Ele em todo o oceano da existência material.

**gaurāṅga boliyā, nā genu galiyā,
kemone dharinu de
narahari-hiyā, pāśāṇa diyā,
kemone gaḍiyāche (4)**

Mesmo cantando o nome, qualidades e passatempos de Gaurāṅga, por algum motivo, meu coração ainda não se derreteu – como é que continuo suportando o fardo deste corpo? Como é que o Senhor criou o corpo de Narahari, colocando uma pedra no lugar do coração?

Kaha Nā Gaura Kathā
Śrīla Narahari Sarakāra

**mana re! kaha nā gaura kathā
gaurera nāma, amiyāra dhāma, pīrīti mūrati dātā (1)**

Ó mente! Fale apenas sobre Gaura. O nome de Gaura é a morada do néctar e o outorgante adorável de unnatojjvala-prema.

**śayane gaura, svapane gaura, gaura nayanera tārā
jīvane gaura, maraṇe gaura, gaura galāra hārā (2)**

Ao dormir – Gaura. Em meus sonhos – Gaura. Gaura é a estrela dos meus olhos. E na vida – Gaura. Na hora da morte – Gaura. O nome de Gaura é o precioso colar que uso em volta do meu pescoço!

hiyāra mājhāre, gaurāṅga rākhiyā, virale basiyā robo

manera sādhetē, se rūpa-cādere, nayane nayane thobo (3)

Mantendo Gaura dentro de meu coração, sentarei sozinho e fixarei minha mente e em Sua encantadora forma semelhante à lua. Contemplarei Seus olhos e ficarei absorto na Sua beleza.

**gaura vihane, na vañchi parāṇe, gaura ka'rechi sāra
gaura baliya, jauka jīvane, kichu nā cāhiba āra (4)**

Sem Gaura não consigo viver. Gaura é tudo para mim. Oro para abandonar minha vida recitando o nome de Gaura – não peço nada mais.

**gaura gamana, gaura gaṭhana, gaura mukhera hāsi
gaura-pīrīti, gaura mūrati, hīyāya rahala paśi (5)**

Os movimentos de Gaura, a natureza de Gaura, o rosto sorridente de Gaura, o amor de Gaura, a forma plena de Gaura – todos invadem meu coração.

**gaura dharama, gaura karama, gaura vedera sāra
gaura caraṇe, parāṇa sampīnu, gaura karibena pāra (6)**

Gaura é meu dharma, Gaura é o objeto de meu karma, Gaura é a essência dos Vedas. Entrego minha vida aos pés de lótus de Gaura. É Gaura que me levará através do oceano da existência material.

**gaura śabada, gaura sampada, jāhāra hiyāya jāge
narahari dāsa, tāhāra caraṇe, satata śaraṇa māge (7)**

Gaura é a vibração sonora essencial e a riqueza para aquela pessoa em cujo coração Ele Se manifesta. Narahari dāsa sempre ora para se abrigar aos pés de tal pessoa.

Emona Śacīra Nandana Vine

Śrīla Premānanda dāsa Ṭhākura

emana śacīra nandana vine

'prema' bolī' nāma, ati-adbhuta, śruta hoito kārā kāne? (1)

Aho! Sem a misericórdia de Śrī Gaurasundara, o filho de Śacī, quem poderia ter ouvido sobre aquele extremamente maravilhoso prema-nāma?

**śrī-kṛṣṇa-nāmera, sva-guṇa mahimā, keva jānāita āra?
vṛndā-vīpinera, mahā madhurimā, praveśa hoito kārā? (2)**

Quem nos teria narrado as glórias ilimitadas de śrī-kṛṣṇa-nāma? Se Śrī Gaurahari, que é Kṛṣṇa dotado do bhāva e da cor de Śrī Rādhā, não tivesse aparecido e descrito o a doçura ímpar de Vṛndāvana; e se Ele não tivesse, indiscriminadamente, derramado Sua misericórdia imotivada sobre as jīvas caídas da Kali-yuga, quem, então, teria conseguido entrar na doçura de Vṛndāvana?

**kebā jānāita, rādhāra mādhyura, rasa-yaśa camatkāra?
tā'ra anubhāva, sāttvika vikāra, gocara chila vā kā'ra? (3)**

Śrī Rādhā é a máxima expressão daquela tão refulgente madhyura-rasa. Seu mara vilhoso mahābhāva consiste de adhirūḍa, modana, mādana e vários outros êxtases. Sem a misericórdia do rasika-śekhara, Śrī Gaurahari, quem haveria de saber tudo isso? Como seria possível alguém ter conhecido as divinas transformações sāttvikas antes de Śrī Śacī-nandana Gaurahari revelá-las em Jagannātha Purī no Śrī Gambhīrā, dentro da casa de Kāśī Mīśra, enquanto Ele experimentava os humores de separação de Śrīmatī Rādhikā?

**vraje je vilāsa, rāsa mahā-rāsa, prema parakīya tattva
gopīra mahimā, vyabhicārī sīmā, kā'ra avagati chilo eta? (4)**

Sem Ele, quem poderia ter compreendido as aventuras amorosas em parakīya rasa que são compartilhadas entre akhila-rāsamṛta-mūrti, Śrī Kṛṣṇa, e mahābhāva-māyī, Śrī Rādhā, e Suas kāya-vyuha-svarūpā gopīs? Quem possibilitou que se conhecesse m as glórias das gopīs, seus corpos transcendentais e seus vários bhāvas – vibhāva, anubhāva, sāttvika e vyabhicārī?

**dhanya kali dhanya, nitāi-caitanya, parama koruṇā kori
vidhi-agocara, je prema-vikāra, prakāśe jagata-bhori' (5)**

Ó abençoada era de Kali, você é muito gloriosa, pois Śrī Gaurahari e Nityānanda Prabhu apareceram neste mundo para mostrar compaixão suprema. Eles encheram este mundo com níveis tão elevados de prema, que nem mesmo Brahmāji pôde compreendê-los.

**uttama adhama, kichu nā bāchilo, yāciyā dileka kola
kahe premānande, emona gaurāṅge, antare dhariyā dola (6)**

Sem discriminar entre elevados ou caídos, Eles simplesmente acolhiam a todos. Śrī Premānanda diz: “Ó irmãos! Conservem esse Śrī Gaurasundara no âmago de seus corações”.

Gaurāṅgera Duṭī-Pada

— Os Dois Divinos Pés de Lótus de Śrī Gaurāṅga –
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

***gaurāṅgera duṭī-pada, jāra dhana sampada,
se jāne bhakati-rasa sāra
gaurāṅgera madhura līlā, jā'ra karṇe praveśilā,
hṛdoya nirmala bhelo tāra (1)***

*Aquela pessoa que aceita os dois pés de lótus de Śrī Gaurāṅga como o tesouro dos te-
souros, conhece a essência de bhakti-rasa, as divinas doçuras do serviço devocional
. E se os doces passatempos de Gaurāṅga, de fato, entraram pelo portal dos ouvidos,
tal pessoa é pura de coração.*

***je gaurāṅgera nāma loya, tāra hoya premodoya,
tā're mui jāi balihāri
gaurāṅga guṇete-jhure, nitya-līlā tā're sphure,
se jana bhakati-adhikārī (2)***

*Prema despertará para aquele que aceita os santos nomes de Gaurāṅga. Para tal pe-
ssoa exclamo: "Boliḥāri! Excelente! Bravo!" A pessoa que aprecia as qualidades de G
aurāṅga com lágrimas brotando em seus olhos, se tornou qualificada para bhakti e
para tal pessoa, a nitya-līlā, ou eterna aṣṭa-kāliya-līlā, de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, manife-
sta-se.*

***gaurāṅgera saṅgi gaṇe, nitya-siddha kori māne,
se jāya vrajendra-suta-pāśa
śrī gauḍa-maṇḍala-bhūmi, jevā jāne cintāmaṇi,
tāra hoya vraja-bhūme vāsa (3)***

*Aquele que compreende que os associados pessoais de Gaurāṅga são nitya-siddha, e
ternamente perfeitos, é promovido à morada transcendental de Vrajendra Suta (o fi-
lho do líder de Vraja). Quem reconhece a divina morada de Śrī Gauḍa-maṇḍala, Ś
rī Navadvīpa, como uma pedra dos desejos (cintāmaṇi) transcendental, na verdade
é um residente de Vrajabhūmi, Śrī Vṛndāvana.*

***gaura-prema-rasārṇave, se taraṅge jevā ḍūbe,
se rādhā-mādhava-antaraṅga
gr̥he vā vanete thāke, 'hā gaurāṅga' bole ḍāke,
narottama māge tāra saṅga (4)***

*Gaura-prema é um oceano de rasa. Quem mergulha fundo nas ondas deste oceano
torna-se um associado confidencial de Śrī Rādhā-Mādhava. Quer viva em casa co-
mo um gr̥hastha ou na floresta como um renunciante, desde que a pessoa exclame
"Ha Gaurāṅga!", Narottama dāsa implora por seu saṅga.*

'Hari' Bole Modera Gaura Elo
Śrīla Bhaktivinoda Thākura

Refrão: 'hari' bo'le modera gaura elo

**elo re gaurāṅga-cāda preme elothelo
nitāi-advaita-saṅge godrume paśilo (1)**

Nosso Gaurāṅga Mahāprabhu veio cantando “Hari! Hari!” Śrī Gauracāndra parecei a desalinhado como um louco devido ao prema. Junto com Nityānanda Prabhu e Advaita Ācārya, Ele adentrou na terra de Godruma.

**saṅkīrtana-rase mete’ nāma bilāilo
nāmera hāṭe ese’ preme jagat bhāsāilo (2)**

Profundamente absorto em saṅkīrtana-rasa, Ele distribuiu o santo nome e, ao chegar no mercado do santo nome, fez com que todo o universo nadasse em prema.

**godruma-bāsīra āj duḥkha dūre gelo
bhakta-vṛnda-saṅge āsi’ hāṭa jāgāilo (3)**

Hoje, todas as misérias dos residentes de Godrumadvīpa foram dissipadas, pois Gaurāṅga, chegando com todos os Seus devotos, fez com que o mercado do santo nome aparecesse ali.

**nādīyā bhramite gorā elo nāmer hāṭe
gaura elo hāṭe, saṅge nitāi elo hāṭe (4)**

Viajando por toda a terra de Nadīyā, Gaurasundara, junto com Nityānanda, chegaram no mercado do santo nome.

**nāce mātoyārā nitāi godrumera māṭhe
jagat mātāya nitāi premera mālasāṭe (5)**

Enlouquecido de êxtase, Nityānanda Prabhu dançava nos prados de Godruma. Devido ao prema, Ele movia Seus braços poderosos como um lutador desafiante deixando o universo maravilhado de encanto.

**(torā dekhe jā re) advaitādi bhakta-vṛnda nāce ghāṭe ghāṭe
palāya durante kali paḍiyā bibhrāṭe (6)**

Todos vocês, por favor, venham e vejam os Vaiṣṇavas liderados por Advaita Ācārya dançando às margens do Ganges, indo de um ghāṭa a outro. Diante de tal visão, a perversa personalidade de Kali corre grande perigo e foge temendo por sua vida.

**ki sukhe bhāsilo jīva gorācādera nāṭe
dekhiyā śuniyā pāṣaṅḍīra buka phāṭe (7)**

Por que todas as jīvas nadaram no oceano de felicidade? Porque ao verem a dança de Gaurasundara e ouvirem Sua voz, até o coração dos ateístas derrete.

Kali-Kukkura Kadana

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**kali-kukkura kadana yadi cāo (he)
kali-yuga pāvana, kali-bhaya-nāśana,
śrī śacī-nandana gāo (he) (1)**

Ó irmãos, se quiserem se salvar da canina era de Kali, cantem o nome de Śrī Śacī-nandana, o salvador desta era, que anula o medo de Kali.

**gadādhara-mādana, nitā'yera prāṇa-dhana,
advaitera prapūjita gorā
nimāi viśvambhara, śrīnivāsa-īśvara,
bhakata-samūha-cita-corā (2)**

Gaurā é o deleite de Gadādhara Paṇḍita, a própria vida de Nityānanda Prabhu e o senhor adorável de Advaita e Śrīnivāsa Ācāryas. Ele possui muitos nomes, como Ni māi e Viśvambhara, e rouba os corações de Seus devotos.

**nadīyā-śośadhara, māyāpura-īśvara,
nāma-pravartana sura
grhijana-śikṣaka, nyāsikula-nāyaka,
mādhava rādhābhāva-pura (3)**

Ele é a lua de Nadiyā e o Senhor de Māyāpur, que adveio para manifestar o santo nome. Ele ensinou a conduta adequada aos grhastas e é o nāyaka (herói) de todos os sannyāsīs. Ele é Mādhava, dotado de bhāva e kānti de Śrī Rādhā.

**sārvabhauma-śodhana, gajapati-tāraṇa,
rāmānanda-poṣana vīra
rūpānanda-varadhana, sanātana-pālana,
hari-dāsa-modana dhīra (4)**

Ele purificou Sārvabhauma, salvando-o das garras da filosofia Māyāvada, e liberou o rei Pratāparudra. O heróico Mahāprabhu nutriu a bhakti de Rāyā Rāmānanda, aumentou a bem-aventurança de Śrī Rūpa e manteve Śrī Sanātana. Como um san nyāsī sóbrio, Ele deleitou Haridāsa Ṭhākura (ao dar-lhe darśana diário).

**vraja-rasa-bhāvana, duṣṭamata-śātana,
kapaṭi-vighātana kāma
śuddha bhakta-pālana, śuṣka-jñāna-tāḍana,
chala-bhakti-dūṣaṇa rāma (5)**

Ele está absorto em vraja-rasa. Como o transcendental Kāmadeva, castiga aqueles de e mentalidade pérfida e destrói a enganação. Como Rādhā-ramaṇa Rāma, nutre Seus devotos puros, afugenta o impersonalismo árido e elimina todas as imitações de bhakti.

Śrī Gaura-Nityānandera Dayā
– A Misericórdia de Śrī Gaura-Nityānanda
Śrīla Locana dāsa Ṭhākura

**parama karuṇa, pahū dui-jana, nitāi gauracandra
saba avatāra-sāra śīromaṇi, kevala ānanda-kanda (1)**

Os dois senhores Nitāi e Gauracandra são supremamente misericordiosos. Eles são a essência e a jóia suprema de todos os avatāras e são a própria fonte da bem-aventurança.

**bhajo bhajo bhāi, caitanya-nitāi, sudṛḍha biśvāsa kori’
viśaya chāḍiyā, se rase majiyā, mukhe bolo hari hari (2)**

Meu querido irmão, com fé firme, apenas adore Caitanya-Nitāi. Renunciando a todo o desfrute material, sempre ocupe sua boca em cantar “Hari, Hari!” e você mergulhará na bhakti-rasa Deles.

**dekho ore bhāi, tri-bhuvane nāi, emona doyāla-dātā
paśu pākhī jhure, pāśāṇa vidare, śuni’ jā’ra guṇa-gāthā (3)**

Ó irmão, veja só! Em todos os três mundos, não há ninguém tão misericordioso quanto Eles. Ao ouvirem sobre Suas glórias cantadas (especialmente a Sua misericórdia), os animais e aves começam a chorar lágrimas de amor e as pedras se derretem.

**samsāre majiyā, rohili paḍiyā, se pade nahilo āśa
āpana karama, bhuijāye śamana, kahoye locana-dāsa (4)**

Locana dāsa lamenta: “Estou sempre tão absorto em meu desfrute material que não surge nenhum desejo de adorar Gaura-Nitāi no meu coração. Não receber nenhuma inspiração para executar bhajana é a punição de Yamārāja por minhas atividades pecaminosas do passado.”

Nitāi-Gaura-Nāma
Śrīla Locana dāsa Ṭhākura

**nitāi-gaura-nāma, ānandera dhāma, jei jana nāhi laya
tāre yama-rāya, dhare loye jāya, narake ḍubāya tāya (1)**

Os santos nomes de Nitāi e Gaura são a morada de todo o júbilo. Aqueles que nunc

a pronunciam estes nomes são levados por Yāma Mahārāja e jogados nos planetas infernais.

**tulasīra hāra, na pare je chāra, yamālaye vāsa tāra
tilaka dhāraṇa, na kore je jana, vr̥thāya janama tāra (2)**

Aqueles que nunca usam contos de tulasī fazem da morada de Yāma Mahārāja sua residência permanente, e aqueles que nunca adornam suas testas com tilaka vivem suas vidas em vão.

**nā loya harināma, vidhi tāre vāma, pāmara pāṣaṇḍa-mati
vaiṣṇava-sevana, nā kore je jana, ki habe tāhāra gati (3)**

Aqueles que nunca cantam harināma têm um destino desfavorável. Eles são caídos e seus corações, semelhantes à pedra, vivem cheios de enganação. Qual será o destino daqueles que nunca servem aos Vaiṣṇavas?

**guru-mantra sāra, kora ei bāra, vrajete hoibe vāsa
tamo-guṇa jābe, sattva-guṇa pābe, hoibe kṛṣṇera dāsa (4)**

É chegada a hora de receber dikṣā de Śrī Guru. Se alguém cantar estes mantras cuidadosamente, haverá de morar em Vraja para sempre. O modo da ignorância irá embora, a bondade brotará no coração, e tal pessoa se tornará serva eterna de Kṛṣṇa.

**e dāsa locana, bole anukṣana, (nitāi) gaura-guṇa gāo sukhe
ei rase jāra, rati nā hoilo, cūṇa kāli tāra mukhe (5)**

Este Locana dāsa instrui todos a sempre cantarem os santos nomes de Gaura-Nitāi. Aqueles que não têm nenhuma afeição por gaura-rasa serão difamados publicamente (seus rostos serão cobertos com cal e piche negro).

Gaurīdāsa-Mandire

Śrīla Gaurīdāsa Paṇḍita

**devādi-deva gauracandra gaurīdāsa-mandire
nityānanda-saṅge gaura ambikāte vihare (1)**

O Senhor dos senhores, Śrī Gauracandra, junto com Nityānanda Prabhu, prazerosamente se ocupa em Seus passatempos na casa de Gaurīdāsa Paṇḍita em Ambikā Kāma.

**cāru-aruṇa-guṅjā-hāra hṛt-kamale ye dhare
virīñci-sevya-pāda-padma lakṣmī-sevya sādare (2)**

Gaurasundara está adornado com uma belíssima guñjā-mālā vermelha, que cai sobre Seu coração de lótus. Brahmā e Lakṣmī adoram Seus pés de lótus com grande respeito.

***taṭṭa-hema aṅga-kānti prātaḥ-aruṇa-ambare
rādhikānurāga prema-bhakti vāñchā ye kore (3)***

Seu corpo reluz brilhantemente como o ouro derretido e Seu traje é açafroado como o sol nascente. Ele deseja aquele prema-bhakti como o anurāga de Śrīmatī Rādhikā.

***śacī-suto gauracandra ānandita antare
pāṣaṇḍa-khaṇḍa nityānanda-saṅge raṅge vihare (4)***

O filho de Śacī, Gaurasundara, que é tão alegre internamente, perambula com Nityānanda Prabhu, purificando os corações dos ateístas.

***nityānanda gauracandra gaurīdāsa-mandire
gaurīdāsa karata āśa sarva-jīva uddhāre (5)***

Ambos, Nityānanda e Gaurasundara, estão na casa de Gaurīdāsa, que tem a esperança de que Eles libertarão todas as jīvas.

***Śrīman Mahāprabhura Hari-Vāsara-Vrata-Pālana
– Śrīman Mahāprabhu Observando Ekādaśī –
Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura***

***śrī hari-vāsare hari-kīrtana-vidhāna
ṛṭya ārambhilā prabhu jagatera prāṇa (1)***

No dia de Ekādaśī, Mahāprabhu, que é a vida e alma de todos os seres, decretou que e todos devem se reunir para fazer kīrtana. Ouvindo o som de Seu próprio nome, El e começou a dançar em êxtase.

***puṇyavanta śrīvāsa-aṅgane śubhārambha
uṭhilo kīrtana-dhvani 'gopāla' 'govinda' (2)***

Em Śrīvāsa-aṅgana, o divino pátio de Śrīvāsa Ṭhākura, Ele inaugurou as auspícios as reverberações do kīrtana com Sua voz retumbante: 'Gopāla! Govinda!'

***mṛdaṅga-mandirā bāje śaṅkha-karatāla
saṅkīrtana-saṅge saba hoilo miśāla (3)***

No pátio, os sons da mṛdaṅga, pequenos címbalos, karatālas, búzio e belos cantos misturavam-se.

**brahmāṇḍa bhedila dhvani pūriyā ākāśa
caudikera amaṅgala jāya saba nāśa (4)**

O som estrondoso trespassou o brahmāṇḍa inteiro e encheu todo o céu, alcançando Svetadvīpa e destruindo tudo de inauspicioso em todos os quatorze mundos.

**uṣaḥ-kāla haite nṛtya kare viśvambhara
yūtha yūtha haila jata gayana sundara (5)**

Desde a manhã, Viśvambhara (Aquele que nutre e mantém o universo todo com bhakti) começava a dançar. Muitos grupos cantavam encantadoramente – cada grupo o cantando uma melodia diferente.

**śrīvāsa-panḍita laiyā eka sampradāya
mukunda loiyā āra jana-kota gāya (6)**

Śrīvāsa Paṇḍita era o guru de um grupo de kīrtanīyas e Mukunda era o cantor que liderava outro grupo.

**loiyā govinda ghoṣa āra kata-jana
gauracandra-nṛtye sabe korena kīrtana (7)**

Govinda Ghoṣa era o líder de outro grupo. Gauracandra dançava no meio do festival de kīrtana.

**dhariyā bulena nityānanda mahābolī
alakṣite advaita layena pada-dhūli (8)**

O poderoso Nityānanda Prabhu protegeu Mahāprabhu quando Este desmaiou ao dançar, enquanto Advaita Ācārya aproveitou a ocasião para, secretamente, pegar a poeira de Seus pés.

**gadādhara-ādi jata sajala-nayane
ānande vihvala hoilo prabhura kīrtane (9)**

Gadādhara, Mukunda, Śrīdhāra e outros chegaram às lágrimas ao ouvirem o kīrtana de Mahāprabhu, enquanto aṣṭa-sattvika bhāvas cada vez mais intensos dominavam seus corações.

**jakhana uddāṇḍa nāce prabhu viśvambhara
pṛthivī kampīta hoyā, sabe pāya ḍara (10)**

Viśvambhara dançava com tanta força que a terra tremia, fazendo com que todos os devotos ficassem com medo.

***kakhana vā madhura nācaye viśvambhara
jena dekhi nandera nandana naṭavara (11)***

Às vezes, Viśvambhara dançava tão graciosa e docemente que parecia ser naṭavara Nanda-nandana, o melhor dos dançarinos.

***aparūpa kṛṣṇāveśa, aparūpa nṛtya
ānande nayana bhori’ dekhe saba bhṛtya (12)***

A beleza de Mahāprabhu é inigualável e insuperável, derrotando até a beleza de Kṛṣṇa (nem mesmo Kṛṣṇa tem mahābhāva). Os olhos de todos os Seus seguidores enchiam-se de ānanda vendo Sua dança.

***nijānande nāce mahāprabhu viśvambhara
caraṇera tāla śuni ati manohara (13)***

Mahāprabhu Viśvambhara dançava, absorto em ānanda. Ouvindo o ritmo de Seus pés dançando, os devotos ficavam fascinados.

***bhāva-bhare mālā nāhi rahaye galāya
chīṇḍiyā paḍaye giyā bhakatera pāya (14)***

Enquanto Mahāprabhu dançava, estando cheio de bhāva, Sua guirlanda não permanecia ao redor de Seu pescoço – ela rompeu-se e todas as flores caíram aos pés de Seus devotos.

***catur-dike śrī-hari-maṅgala-saṅkīrtana
mājhe nāce jagannātha-miśrera nandana (15)***

Os auspiciosos sons de śrī harināma-saṅkīrtana espalhavam-se em todas as direções, enquanto o filho de Jagannātha Miśra dançava em meio a todos os devotos.

***jāra nāmānande śiva-vasana nā jāne
jāra yaśe nāce śiva, se nāce āpane (16)***

Śiva canta o mesmo nome bem-aventurado e fica tão absorto em prema que sua veste cai. Ouvindo as glórias de Mahāprabhu, Śiva começa a dançar, e Mahāprabhu, ouvindo Suas próprias glórias, também dança.

***jāra nāme vālmīki hoilā tapodhana
jāra nāme ajāmila pāilo mocana (17)***

Por este mesmo nāma, Valmīki obteve a riqueza da austeridade – ele viu todo o rāma-līlā. E por este mesmo nāma, todos os anarthas e aparādhas de Ajāmila foram

arrancados pela raiz.

**jāra nāma śravaṇe saṁsāra-bandha ghuce
hena prabhu avatāri' kali-yuge nāce (18)**

Ouvir śrī kṛṣṇa-nāma corta completamente todos os apegos mundanos. O próprio Śrī Kṛṣṇa veio na Kali-yuga como Mahāprabhu, dançando e aconselhando a todos a cantar kṛṣṇa-nāma.

**jā'ra nāma gāi' śuka-nārada beḍāya
sahasra-vadana prabhu jāra guṇa gāya (19)**

Śukadeva e Nārada também cantam este kṛṣṇa-nāma e o distribuem. Com milhares de línguas, Mahāprabhu canta as glórias deste nāma.

**sarva mahā-prāyaścitta je prabhura nāma
se-prabhu nācaye, dekhe jata bhāgyavāna (20)**

Aceitar o nome de Mahāprabhu constitui a forma mais elevada de expiação. Vendo Mahāprabhu dançar, os devotos tornam-se supremamente afortunados.

**prabhura ānanda dekhi' bhāgavata-gaṇa
anyonye galā dhari' koroye krandana (21)**

Vendo a bem-aventurança de Mahāprabhu, os devotos se abraçavam e choravam a luto (enquanto os raios da ānanda de Mahāprabhu entravam em seus corações).

**sabāra aṅgete śobhe śrī candana-mālā
ānande gāyena kṛṣṇa-rase hai' bholā (22)**

Todos os devotos compareciam ao kīrtana e Mahāprabhu pessoalmente decorava se us corpos com candana e guirlandas. Śrī Gaurasundara e os devotos cantavam e saboreavam kṛṣṇa-rasa com grande alegria.

**jateka vaiṣṇava-saba kīrtana-āveśe
nā jāne āpana deha, anya jana kise (23)**

Absortos no kīrtana, todos os devotos Vaiṣṇavas perdiam toda a consciência de seus próprios corpos e dos demais em torno deles.

**jaya kṛṣṇa-murāri-mukunda-vanamālī
ahar-niśa gāya sabe hoi' kutūhalī (24)**

"Jaya kṛṣṇa, murāri, mukunda, vanamālī." Dia e noite, todos os devotos cantavam kīrtana com grande felicidade.

**ahar-niśa bhakta-saṅge nāce viśvambhara
śrānti nāhi kāra, sabe sattva-kalevara (25)**

Viśvambhara dançava vinte e quatro horas com Seus devotos mas nunca Se cansava, porque Seu corpo era sattva-kalevara, plenamente transcendental.

**ei-mata nāce mahāprabhu viśvambhara
niśi avaśeṣa mātra se eka prahara (26)**

Diariamente, Mahāprabhu (em completo prema) dançava em kīrtana a noite toda, e só parava três horas antes do nascer do sol.

**ei-mata ānanda haya navadvīpa-pure
prema-rase vaikuṅṭhara nāyaka vihare (27)**

Diariamente, Mahāprabhu, o herói que desfrutava o prema-rasa de Vaikuṅṭha (Svetadvīpa), saboreava e distribuía grande bem-aventurança em Navadvīpa.

**e sakala puṇya kathā je kare śravaṇa
bhakta-saṅge gauracandre rahu tāra mana (28)**

Gauracandra e todos os Seus associados entram nos corações dos devotos que ouvem o totalmente virtuoso hari-kathā com plena fé (assim, seus corações tornam-se Śrī vāsa-aṅgana).

**śrī kṛṣṇa-caitanya-nityānanda-cāda jāna
vṛndāvana-dāsa tachu pada-yuge gāna (29)**

Vṛndāvana dāsa diz: "Śrī Kṛṣṇa Caitanya e Nityānanda Prabhu (que parece a lua) são minha vida e alma. Ofereço meus dançavat-praṇāmas aos Seus pés de lótus".

Gaurāṅga Tumi More Doyā Nā Chāḍiho

Śrī Vāsudeva Ghoṣa

**gaurāṅga tumi more doyā nā chāḍiho
āpana koriyā rāṅgā caraṇe rākhīho (1)**

Ó Gaurāṅga! Por favor, não deixe de me conceder Sua misericórdia. Faça-me Seu e mantenha-me junto aos Seus pés de lótus avermelhados.

**tomāra caraṇa lāgi saba teyāginu
śītala caraṇa pāyā śaraṇa loṭnu (2)**

A fim de alcançar Seus pés de lótus, abandonei tudo o mais. Agora, aceitei complet o abrigo nos Seus refrescantes pés de lótus.

**e kule o kule mui dilu tilāñjoli
rākhīho caraṇe more āpanāra boli (3)**

“Nascer nesta ou naquela família” – deixei tudo isso para trás. Imploro que Você me mantenha junto aos Seus pés de lótus, chamando-me de Seu.

**vāsudeva ghoṣe bole caraṇe dhoriyā
kṛpā kori rākha more pada-chāyā diyā (4)**

Vāsudeva Ghoṣa exclama: "Agarrei-me firmemente a Seus pés de lótus! Bondosame nte, deixe-me ficar aqui, sempre concedendo-me a suavizante sombra deles".

Ke Jābi Ke Jābi Bhāi ?

*– Quem Irá? Quem Irá, Irmãos? –
Śrīla Locana dāsa Ṭhākura*

**ke jābi ke jābi bhāi bhava-sindhu-pāra
dhanya kalī-yugera caitanya-avatāra (1)**

Quem irá? Quem irá, irmãos? Quem atravessará este oceano de sofrimento material? Esta Kali-yuga, na qual o Śrī Caitanya-avatāra apareceu, é abençoada (Caitanya-avatāra não vem em toda Kali-yuga).

**āmāra gaurāṅgera ghāṭe adāna-kheyā vaya
jada, andha, ātura avadhi pāra haya (2)**

No local de banho do meu Gaurāṅga, gratuitamente, uma barca está esperando. Não há restrições – todos estão vindo, inclusive os aleijados, cegos e angustiados. Todos estão embarcando para fazer a travessia.

**harināmera naukākhāni śrī guru kāṇḍārī
saṅkīrtana kheroyāla du'bāhu pasāri (3)**

Harināma é o barco, Śrī Guru é o barqueiro e o grupo de saṅkīrtana movimentando-se com os braços erguidos são os remos!

**saba jīva haila pāra premera vātāse
paḍiyā rahila locana āpanāra doṣe (4)**

Todas as almas podem atravessar com os ventos favoráveis de prema. Somente Loca na dāsa, de tão desafortunado e por sua própria culpa, foi deixado para trás.

**Kabe Āhā Gaurāṅga Boliyā
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura**

kabe āhā gaurāṅga boliyā
bhojana-śayane, dehera jatana, chāḍibo virakta hoiyā (1)

Ai de mim! Que sofrimento estou passando! Quando haverrei de aceitar o nome de Gaurāṅga e tornar-me averso à gratificação dos sentidos, abandonando todos os esforços para simplesmente comer e dormir?

navadvīpa dhāme, nagare nagare, abhimāna porihari'
dhāma-vāsī-ghare, mādhukarī loba, khāibo udara bhorī' (2)

Quando vagarei de aldeia em aldeia em Śrī Navadvīpa-dhāma, abandonando completamente meu falso ego? Mendigarei mādhukarī dos lares dos dhāma-vāsīs e, assim, encherei meu estômago.

nadī-taṭe giyā, añjali añjali, pībo prabhu-pada-jala
taru-tale paḍī', ālasya tyajībo, pāibo śarīre bolo (3)

Andarei pelas margens do Gaṅgā e, se sentir sede, de gole em gole beberei aquela água sagrada que lavou os pés de lótus do Senhor. Se me sentir cansado, simplesmente deitarei sob a árvore mais próxima. Quando sentir força suficiente, deixarei minha indolência de lado e continuarei vagando por aqui e por ali.

kākuti koriyā, 'gaura-gadādhara', 'śrī-rādhā-mādhava' nāma
kāndiyā kāndiyā, ḍāki' ucca-rave, bhramībo sakala dhāma (4)

Num humor de humilde súplica, exclamarei em prantos os nomes de Gaura-Gadādhara e Śrī Rādhā-Mādhava! Assim, chorando e chorando, vagarei por todo o dhāma.

vaiṣṇava dekhiyā, paḍībo caraṇe, hṛdayera bandhu jāni
vaiṣṇava ṭhākura, 'prabhura kīrtana', dekhāibe dāsa māni' (5)

Ao ver um devoto Vaiṣṇava, cairei aos seus pés de lótus, sabendo que ele é o único e verdadeiro amigo do meu coração. Aceitando-me como seu servo, o venerável devoto haverá, então, de me revelar o kīrtana mais confidencial para adorar o Senhor.

Kabe Gaura-Vane
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

kabe gaura-vane, suradhunī-taṭe, 'hā rādhe hā kṛṣṇa' bole
kāndiyā beḍābo, deha sukha chāḍī', nānā latā-taru-tale (1)

Ó, quando chegará o dia em que, abandonando toda felicidade corpórea, vagarei pelas margens do Gaṅgā em Śrī Navavīpa-dhāma, debaixo das muitas árvores e trepadeiras, chorando e clamando “Hā Rādhā!, Hā Kṛṣṇa!”?

**(kabe) śvapaca-grhete, māgiyā khaibo, pībo sarasvatī-jala
puline puline, gaḍā-gaḍi dībo, kori’ kṛṣṇa-kolā holo (2)**

Ó, quando será que mendigarei alimento nas casas dos intocáveis e beberei água do Sarasvatī, mantendo minha vida desta maneira? Quando rolairei nas margens dos rios sagrados causando um estrondo ao exclamar: Ó Kṛṣṇa! Ó Kṛṣṇa!?”

**(kabe) dhāma-vāsī-jane, praṇati koriyā, māgībo kṛpāra leśa
vaiṣṇava-carāṇa-remu gāya mākhī’, dhori’ avadhūta veśa (3)**

Ó, quando oferecerei praṇāma a todos os residentes do dhāma, implorando por um gota da misericórdia deles? Adotarei a roupa de um avadhūta (pessoa acima das convenções sociais, louca de prema) e untarei todo o meu corpo com a poeira dos pés dos Vaiṣṇavas.

**(kabe) gauḍa-braja-jane, bheda nā dekhībo, hoībo baraja-vāsī
(takhana)dhāmera svarūpa, sphuribe nayane, hoībo rādhāra dāsī (4)**

Quando eu não mais fizer distinção entre os moradores de Navadvīpa e os de Vṛndāvana, somente então me tornarei um verdadeiro Vrajavāsī. A forma cinmaya do dhāma me concederá seu darśana, e me tornarei uma serva de Śrī Rādhājī.

Śrī Kṛṣṇa-Caitanya Prabhu Doyā Koro More

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

**śrī kṛṣṇa-caitanya prabhu doyā koro more
tomā’ vinā ke doyālu jagat-saṁsāre (1)**

Śrī Kṛṣṇa Caitanya Prabhu, por favor, seja bondoso comigo. Quem neste mundo é mais misericordioso que Você?

**patita-pāvana-hetu tava avatāra
mo sama patita prabhu nā pāibe āra (2)**

Você adveio como este āvatāra para salvar as almas caídas. Ó Senhor, asseguro-Lhe que ninguém é mais caído que eu!

**hā hā prabhu nityānanda premānanda-sukhī
kṛpāvalokana kara āmi baḍa duḥkhī (3)**

Ai de mim! Nityānanda Prabhu, Você está sempre alegre em amor extático (premān anda)! Lance Seu olhar misericordioso sobre mim, pois estou cheio de pesar!

**dayā koro sītā-pati advaita gosāi
tava kṛpā-bale pāi caitanya-nitāi (4)**

Ó Advaita Gosāi, esposo de Sītā, seja bondoso comigo. Pelo poder da sua misericórdia, certamente Caitanya-Nitāi também haverão de me dar Sua misericórdia!

**hā hā svarūpa, sanātana, rūpa, raghunātha
bhaṭṭa-yuga, śrī jīva, hā prabhu lokanātha (5)**

Ai de mim! Svarūpa Dāmodara, Sanātana Gosvāmī, Rūpa Gosvāmī, Raghunātha dāsa Gosvāmī, Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī! Ó Prabhu Lokanātha!

**dayā koro śrī ācārya prabhu śrīnivāsa
rāmacandra-saṅga māge narottama dāsa (6)**

Seja misericordioso, ó Prabhu Śrīnivāsa Ācārya! Narottama dāsa implora pela companhia de Rāmacandra!

**dayā koro prabhupāda śrī dayita dāsa
vaiṣṇavera kṛpā māge e adhama dāsa (7)**

Seja misericordioso, ó Prabhupāda, servo mais amado de Śrīmatī Rādhikā! Este servo caído suplica a bondade dos Vaiṣṇavas.

**dayā koro gurudeva patita-pāvana
śrī caraṇe sevā māge e patita jana (8)**

Ó Gurudeva, salvador dos caídos, seja misericordioso. Esta pessoa caída implora pelo serviço aos seus pés de lótus.

Bhaja Re Āmāra Mana
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**bhaja re bhaja re āmāra mana ati manda
(bhajana vinā gati nāi re)
(bhaja) vraja-vane rādhā-kṛṣṇa-caraṇāravinda
(jñāna-karma parihari re)
(bhaja) (vraja-vane rādhā-kṛṣṇa) (1)**

Ó minha mente tola, adore os pés de lótus de Rādhā-Kṛṣṇa nas florestas de Vraja. S

em isto não pode haver avanço espiritual algum. Abandone todo o conhecimento especulativo e as atividades materialistas.

(bhaja) gaura-gadādhara-advaita guru-nityānanda
(gaura-kṛṣṇe abheda jene' re)
(guru kṛṣṇa-preṣṭha jene' re)
(smara) śrīnivāsa-haridāsa-murāri-mukunda
(gaura-preme smara, smara re)
(smara) (śrīnivāsa haridāse) (2)

Adore Gaura-Gadādhara, Advaita e o guru original, Nityānanda. Sabendo que Gaura e Kṛṣṇa são a mesma pessoa e que o guru é muito querido por Kṛṣṇa, lembre-se dos associados íntimos de Mahāprabhu: Śrīvāsa, Haridāsa, Murāri Gupta e Mukunda Datta.

(smara) rūpa-sanātana-jīva-rāghunātha-dvandva
(kṛṣṇa-bhajana yadi karbe re)
(rūpa-sanātane smara)
(smara) rāghava-gopāla-bhaṭṭa-svarūpa-rāmānanda
(kṛṣṇa-prema yadi cāo re)
(svarūpa-rāmānande smara) (3)

Lembre-se dos Gosvāmīs de Vṛndāvana. Se você adora Śrī Kṛṣṇa, deve lembrar-se de Śrī Rūpa e Sanātana. Também lembre-se de Rāghava Paṇḍita, Gopāla Bhaṭṭa, Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāyā. Se você realmente busca kṛṣṇa-prema, deve lembrar-se de Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāyā.

(smara) goṣṭhi-saha karṇapūra, sena śivānanda
(ajasra smara, smara re)
(goṣṭhi-saha karṇapūre)
(smara) rūpānuga-sādhu-jana bhajana-ānanda
(vraje vāsa yadi cāo re)
(rūpānuga-sādhu smara) (4)

Lembre-se de Kavi Karṇapūra e seus familiares, todos servos sinceros de Mahāprabhu. Também lembre-se do pai dele, Śivānanda Sena. Lembre-se de todos estes Vaiṣṇavas que seguem estritamente os passos de Rūpa Gosvāmī e que estão absortos no êxtase de bhajana. Se você quer realmente morar em Vraja, deve lembrar-se de todos os Vaiṣṇavas que são seguidores de Śrī Rūpa Gosvāmī.

Kabe Ha'be Hena Daśā Mora

(Navadvīpa Bhajana-Kuṭīra)

– Kalyana-Kalpa-Taru –
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

kabe habe hena daśā mora

tyaji' jaḍa āśā, vividha bandhana, chāḍibo saṁsāra ghora (1)

Quando, ó quando, será esta a minha condição? Renunciando a todos os meus desejos mundanos, que produzem vários tipos de enredamento, abandonarei esta escura e medonha existência material.

**vṛndāvanābhede, navadvīpa-dhāme, bādhibo kuṭīrakhāni
śacīra nandana-carāṇa-āśraya, karibo sambandha māni' (2)**

Construirei minha pequena cabana em Navadvīpa-dhāma, que não é diferente de Śrī Vṛndāvana. Ali, estabelecerei meu relacionamento com Śrī Śacī-nandana, refugiando-me em Seus pés de lótus.

**jāhnavī-pulīne, cinmaya-kānane, basiyā vijana-sthale
kṛṣṇa-nāmāmṛta, nīrantara pība, ḍākībo 'gaurāṅga' bo'le (3)**

Vivendo num lugar solitário, numa floresta sagrada à margem do Gaṅgā, beberei incessantemente o néctar do nome de Śrī Kṛṣṇa, e bradarei o nome de Gaurāṅga assim:

**hā gaura-nitāi, torā du'ṭī bhāi, patita-janera bandhu
adhama patita, āmi he durjana, hao more kṛpā sindhu (4)**

"Ó Gaura-Nitāi! Vocês, dois irmãos, são os únicos e verdadeiros amigos de todas as almas caídas! Sou o mais reles dos canalhas, o mais caído e de mente vil – por isso, bondosamente, concedam-me Seu oceano de misericórdia!"

**kāṇḍite kāṇḍite, ṣola-krośa-dhāma, jāhnavī ubhaya kūle
bhramite bhramite, kabhu bhāgya-phale, dekhī kichu taru-mūle (5)**

Soluçando repetidas vezes e clamando assim, vagarei por toda a morada de 51 quilômetros quadrados, ora numa margem do Gaṅgā, ora noutra. E possivelmente, enquanto perambular por lá, se eu receber uma gota de boa fortuna, poderei de repente e olhar para a base de uma árvore (e contemplar alguma visão lá).

**hā hā manohara, ki dekhinu āmi, bolyā mūrchita hā'ba
samvit pāiyā, kāḍiba gopane, smari' du'hu kṛpā-lava (6)**

Exclamarei: "Hā hā! Que maravilhoso! Que coisa espantosa vi agora!", e desmaiar ei em seguida. Mais tarde, recuperando a consciência, esconder-me-ei e chorarei secretamente, lembrando que todo este êxtase é devido a ter recebido apenas uma pequena

uena partícula da misericórdia de Śrī Śrī Gaura-Nitāi.

Yaśomatī-Nandana

– O Filho de Mãe Yaśoda –
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**yaśomatī-nandana, braja-baro-nāgara,
gokula-rañjana kāna
gopī-parāṇa-dhana, madana-manohara,
kālīya-damana-vidhāna (1)**

Kṛṣṇa é o amado filho de mãe Yaśodā, e o amante supremo em Vrajabhumi. Como Kāna (uma forma afetuososa de chamá-lo), Ele deleita Gokula e é a riqueza da vida das gopīs. Ele é um ladrão inveterado, que rouba o coração de todos e esmagou a serpente Kālīya.

**amala harināma amiya-vilāsā
vipīna-purandara, navīna-nāgara-bora,
vaṁśī-vadana, suvāsā (2)**

*Estes imaculados santos nomes estão carregados de todos os doces passatempos nece-
ários de Kṛṣṇa. Ele é o Rei (purandara – Indra) de todas as florestas de Vraja. Ele é
o amante eternamente jovem e viçoso, que sempre usa lindas vestes, atraindo as gop-
īs com Sua fragrância corpórea e segurando a flauta junto de Sua boca.*

**vraja-jana-pālana, asura-kula-nāśana,
nanda-godhana-rākhawālā
govinda, mādhaba, navañīta-taskara,
sundara nanda-gopālā (3)**

*Ele sempre protege os Vrajavāsīs, destrói os demônios e pastoreia as vacas de Nanda
Bābā. Como Govinda, Ele dá prazer às vacas, à terra, aos gopās, gopīs e aos sentido-
s. Como Mādhaba, é o esposo da Lakṣmī mais elevada – Śrīmatī Rādhikā. Vive roub-
ando manteiga (o prema dos Vrajavāsīs) para incrementar o amor dos Vrajavāsīs p-
or Ele, e é o maravilhoso filho de Nanda Bābā.*

**yāmuna-taṭa-cara, gopī-vasanahara,
rāsa-rasika kṛpāmoya
śrī rādhā-vallabha, vṛndāvana-naṭabara,
bhaktivinoda-āśraya (4)**

*Perambulando pelas margens do Yamunā, Ele roubou as vestes das gopīs bem joven-
s. Ele é o desfrutador da dança da rāsa e é repleto de misericórdia. É muito querido
de Śrīmatī Rādhikārāṇī e é o mais hábil dançarino em Vṛndavāna. Bhaktivinoda Ṭ-
hākura deseja se abrigar nesse Kṛṣṇa!*

Vibhāvarī-Śeṣa

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***vibhāvarī-śeṣa, āloka-praveśa,
nidrā chāḍī' uṭha jīva
bolo' hari hari, mukunda murāri,
rāma kṛṣṇa hayagrīva (1)***

A noite terminou. Está raiando a luz do amanhecer. Acorde, ó alma, abandone o seu sono! Cante os nomes de Hari! Mukunda! Murāri! Rāma! Kṛṣṇa! e Hayagrīva! Hari rouba todos os nossos anarthas, pecados e misérias. Mukunda dá liberação facilmente e, mais do que isso, outorga prema-sukha. Seu rosto sorridente é belo como a tão perfumada flor branca kunda. Murāri matou o demônio Mura, que representa todas as más qualidades em nossos corações. Rāma é a expansão de Kṛṣṇa como Seu irmão mais velho Balarāma. Kṛṣṇa é aquele que atrai todas as entidades vivas. Hayagrīva é a encarnação de Rāma e Kṛṣṇa com cabeça de cavalo, que trouxe-nos os Vedas e Upaniṣads.

***nṛsimha vāmana, śrī madhusūdana,
vrajendra-nandana śyāma
pūtanā-ghātana, kaiṭabha-śātana,
jaya dāśarathi-rāma (2)***

Nṛsimha, Vāmana, Śrī Madhusūdana, o filho de Nanda Mahārāja, Śyāma! Ele é o matador de Pūtanā e Kaiṭabha! Todas as glórias ao filho do rei Daśaratha, o Senhor Rāma! Nṛsimha remove os obstáculos no caminho da devoção, assim, permitindo que se desenvolvam amor e afeição no coração do devoto. Vāmana enganou Bali Mahārāja e devolveu o reino aos semideuses. Bali se rendeu a Vāmanadeva, que auxiliou os devotos a alcançarem ātma-nivedana, rendição plena. Śrī Madhusūdana remove todo o apego ao mundo material e sempre saboreia madhu, o néctar dos lábios de Śrīmatī Rādhārānī. Vrajendra-nandana Śyāma, sempre permanece em Vraja e embeleza (śyāma) Sua morada. Pūtanā-ghātana remove as impurezas do coração da jīva. Kaiṭabha-śātana destrói a duplicidade.

***yaśodā-dulāla, govinda gopāla,
vrndāvana-purandara
gopī-priya-jana, rādhikā-ramaṇa,
bhuvana-sundara-bora (3)***

Ele é o querido filho de Yaśodā (yaśodā-dulāla), mantém, nutre e dá prazer às vacas, a seus pastos, a todos os gopas e gopīs (govinda-gopāla). É o Rei (Indra) de Vrndāvana (vrndāvana-purandara) e o mais amado das gopīs (gopī-priya-jana), sempre dando prazer a Rādhikā, e Ela a Ele (rādhikā-ramaṇa), o qual é a beleza insuperável do mundo inteiro (bhuvana-sundara-bora)!

**rāvaṇāntakara, mākhana-taskara,
gopī-jana-vastra-hārī
vrajera rākhāla, gopa-vṛnda-pāla,
citta-hārī vaṁśī-dhārī (4)**

Para Rāvana, que raptou Sita, achando que Bhagavān não tinha potência, Ele é a morte personificada (rāvaṇāntakara); para as gopīs mais velhas, um ladrão de manteiga (que rouba o amor e afeição delas sob a forma dessa manteiga – mākhana-taskara). É o ladrão das roupas das gopīs juvenzinhas, que são a própria potência D ele (gopī-jana-vastra-hārī); o protetor e mantenedor de Vraja (vrajera-rākhāla); o guardião dos gopas (gopa-vṛnda-pāla); que rouba os corações de todos com Sua flauta (citta-hārī-vaṁśī-dhārī).

**yogīndra-vandana, śrī nanda-nandana,
vraja-jana-bhaya-hārī
navīna-nīrada, rūpa-manohara,
mohana-vaṁśī-bihārī (5)**

Ele é sempre adorado pelos grandes yogīs, Śukadeva, Nārada, Vyāsa (yogīndra-vandana); é o belo filho de Nanda Mahārāja (śrī nanda-nandana); remove os medos dos residentes de Vraja (vraja-jana-bhaya-hārī); parecendo uma refrescante nuvem de chuva recém-formada (navīna-nīrada); encanta as mentes dos Vrajavāsīs com Sua beleza (rūpa-manohara); Ele vagueia e perambula tocando a flauta e cativando a todos (mohana-vaṁśī-bihārī)!

**yaśodā-nandana, kaṁsa-nisūdana,
nikuñja-rāsa-vilāsī
kadamba-kānana, rāsa-parāyaṇa,
vṛndā-vipina-nivāsī (6)**

Ele é o pequeno menino doce e meigo de Yaśodā (yaśodā-nandana) e, por outro lado, o matador de Kaṁsa (kaṁsa-nisūdana). Ele realiza Suas brincadeiras amorosas confidenciais nos agradáveis bosques de Vṛndāvana (nikuñja-rāsa-vilāsī). É devoto a desfrutar de rāsa (rāsa-parāyaṇa) nos kuñjas no imenso jardim de Kadamba (kadamba-kānana).

**ānanda-varddhana, prema-niketana,
phula-śara-yojaka kāma
gopāṅganā-gaṇa-citta-vinodana,
samasta-guṇa-gaṇa-dhāma (7)**

Ele expande o oceano da bem-aventurança (ānanda-varddhana); é a morada divina do amor puro (prema-niketana); o Cupido transcendental que, com cinco flexas floridas, incita kāma, ou a luxúria divina, das belas gopīs (phula-śara-yojaka-kāma), dando prazer aos corações delas (gopāṅganā-gaṇa-citta-vinodana); e é a morada de todas as boas qualidades (samasta-guṇa-gaṇa-dhāma)!

**yāmuna-jīvana, keli-parāyaṇa,
mānasa-candra-cakora
nāma-sudhā-rasa, gāo kṛṣṇa-yaśa
rākho vacana mana mora (8)**

Yamunā é a vida de Kṛṣṇa, pois Ele realiza rāsa às suas margens, e Kṛṣṇa é a vida de Yamunā (yamunā-jīvana) porque brinca em suas águas (jala-keli). Está sempre absorto em passatempos amorosos (keli-parāyaṇa). É como a lua das mentes das go pīs, que são como pássaros cakora que subsistem apenas do luar (mānasa-candra-cakora). “Ó mente, lembre-se sempre destas palavras (rākha-vacana-mana-mora) e cante as glórias de Kṛṣṇa (gāo kṛṣṇa-yaśa) na forma desses santos nomes repletos de néctar (nāma-sudhā-rasa).”

Bandhu-Saṅge

*Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura
(Tradução Bengali do verso em Sânscrito de Rūpa Gosvāmī)*

**bandhu-saṅge yadi tava raṅga parihāsa,
thāke abhilāṣa (thāke abhilāṣa)
tabe mora kathā rākha, jeyo nāko jeyo nāko,
mathurāya keśī-tīrtha-ghāṭera sakāśa (1)**

Se você quer desfrutar rindo e se divertindo com amigos e família; se este é realment e seu desejo, então ouça-me: “Não vá, não vá ao Keśī-ghāṭa em Mathurā (Vṛndāvana).”

**govinda vighraha dhori’, tathāya āchena hari,
nayane vaṅkima-dṛṣṭi, mukhe manda-hāsa
kivā tri-bhaṅgama thāma, varṇa samujjvala śyāma,
nava-kīśalaya śobhā śrī aṅge prakāśa (2)**

Ali, Śrī Hari assume a forma de Govinda, que dá prazer a todos, cujo olhar astucioso é completamente cativante, cuja boca sorri suavemente, que exhibe Sua pose tribhāṅga. Sua tez é de uma cor śyāma muito refulgente e Seus membros, atraentes como folhas novas e tenras.

**adhare vaṁśī-ṭī tāra, anarthera mūlādhāra,
śikhi-cūḍākeo bhāi koro nā viśvāsa
se mūrti nayane here, keho nāhi ghare phire,
saṁsārī gṛhīra je go hoyā sarva-nāśa**

O som de Sua flauta vaṁśī, entronizada em Seus lábios, é a causa principal da loucura. Irmão, não tenha fé nesta pessoa que usa um penacho de penas de pavão em Sua cabeça.

**(tāi mora mane baḍa trāsa)
ghaṭibe vipada bhārī, jeyo nāko he saṁsāri,
mathurāya keśī-tīrtha-ghāṭera sakāśa (3)**

Se você vir essa forma, não será mais capaz de retornar para casa novamente. Sua vida familiar estará arruinada (este é meu grande temor!). Haverá grande perigo se você for até lá. Se você quer desfrutar da vida familiar, não vá para Mathurā, próximo ao Keśī-ghaṭa.

[Nota: Esta canção baseia-se no verso smerāṁ bhaṅgītraya-ṭaricitāṁ de Śrīla Rūpa Gosvāmī (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.239).]

Janama Saphala Tā'ra
Śrīla Bhaktivinoda Thākura

**janama saphala tā'ra, kṛṣṇa-daraśana jā'ra,
bhāgye hoiyāche eka-bāra
vikaśiyā hṛn-nayana, kori' kṛṣṇa-darśana,
chāḍe jīva cittera vikāra (1)**

Ah! Para aquele que obteve o darśana de Kṛṣṇa uma única vez, por boa fortuna, se u nascimento tornou-se vitorioso pois, ao vê-Lo com os olhos da devoção, todas as causas da transformação da mente (luxúria, cobiça, ira e outros anarthas) são afastadas para bem longe.

**vṛndāvana-keli-catura vana-mālī, tri-bhaṅga-bhaṅgima rūpa,
vaṁśī-dhārī aparūpa, rasamaya-nidhi, guṇa-śālī (2)**

Ornado com guirlandas de flores silvestres, Ele Se ocupa habilmente no desfrute am oroso em Vṛndāvana. De pé, em Sua forma tribhaṅga, curvada em três pontos e segurando Sua flauta, exhibe Sua beleza sem precedentes. Ele é um oceano de rasa e um reservatório de todas as boas qualidades.

**varṇa-nava-jaladhara, śire śikhi-piccha vara,
alakā tilaka śobhā pāya,
paridhāne pīta-vāsa, vadane madhura hāsa,
hena rūpa jagata mātāya (3)**

Sua tez é como uma nuvem de chuva recém-formada. Ele usa uma pena de pavão na cabeça e Sua testa está lindamente decorada com candana tilaka. Usando um pītāmbara dourado e sorrindo tão docemente, enlouquece o mundo inteiro com Sua beleza.

indranīla jini', kṛṣṇa-rūpakhāni, heriyā kadamba-mūle,

mana ucāṭana, nā cale caraṇa, saṁsāra gelāma bhule (4)

Ó, agora que vi essa forma de Kṛṣṇa, mais bela que uma jóia indranīla negra, de p é sob uma árvore kadamba, minha mente se encheu de dívidas. Não consigo mais sair daqui e me esqueci do mundo material.

**(sakhī he) sudhāmaya, se rūpa-mādhurī,
dekhile nayana, hoyā acetana, jhare premamaya vāri (5)**

Ei sakhī! A doce forma Dele é plena de néctar. Quem quer que O veja, cai inconsciente e lágrimas de amor fluem de seus olhos.

**kivā cūḍā śire, kibā vaṁśī kore, kibā se tri-bhaṅga ṭhāma,
caraṇa-kamale, amiyā uchale, tāhāte nūpura-dāma (6)**

Ó, quão maravilhosa é a coroa de pena de pavão em Sua cabeça, a flauta em Suas mãos, o corpo curvado em três partes e os pés enfeitados com tornozeleiras de sininhos que derramam chuvas de néctar!

**sadā āśā kori, bhṛṅga-rūpa dhori', caraṇa-kamale sthāna
anāyāse pāi, kṛṣṇa-guṇa gāi, āra nā bhajiba āna (7)**

Bhaktivinoda diz: “Sempre anseio tornar-me uma abelha para, assim, permanecer eternamente a Seus pés de lótus. Desta maneira, poderei facilmente cantar as glórias de Kṛṣṇa e não pedirei nada mais além disso.”

Brajendra-Nandana, Bhaje Jei Jana

Śrīla Locana dāsa Ṭhākura

**brajendra-nandana, bhaje jei jana, saphala jīvana tā'ra,
tāhāra upamā, vede nāhi sīmā, tri-bhuvane nāhi āra (1)**

Aquele que adora Brajendra-nandana torna sua vida um sucesso. Nos três mundos, não há ninguém igual a Kṛṣṇa. Os Vedas não conseguem descrever completamente e Suas glórias.

**emona mādhava, nā bhaje mānava, kakhana mariyā jābe,
sei se adhama, prahāriyā yama, raurave kṛamite khābe (2)**

Aquele que deixa de adorar a Śrī Mādhava é levado para Yamarāja após a morte e deixado num inferno chamado Raurava-loka (onde é comido vivo por vermes e insetos). Não há ninguém mais pecaminoso que tal pessoa.

**tāra-par āra, pāpī nāhi chāra, saṁsāra jagat-mājhe,
kaukāle tāra, gati nāhi āra, michāi bhramiche kāje (3)**

Desde que não há maior pecador que tal pessoa em todo o universo, ela não consegue salvar-se em tempo algum, e continua a vagar, executando atividades materialistas temporárias que resultam em sofrimento.

***śrī locana dāsa, bhakatira āśa, hari-guṇa kahi likhi,
heno rasa-sāra, mati nāhi jā'ra, tā'ra mukha nāhi dekhi (4)***

Śrī Locana dāsa declara: “Somente pelo meu desejo de obter bhakti é que sou capaz de descrever as qualidades de Śrī Hari. Nunca desejo ver a face da pessoa cuja inteligência não está fixa em Brajendra-nandana, a própria essência e personificação de toda rasa.”

Vṛndāvana-Vilāsinī, Rādhe, Rādhe

***rādhe, rādhe, rādhe, rādhe
vṛndāvana-vilāsinī, rādhe, rādhe
vṛṣabhānu-nandinī, rādhe, rādhe
govindānandinī, rādhe, rādhe
kānu-mana-mohinī, rādhe, rādhe
aṣṭa-sakhīra śīromaṇi, rādhe, rādhe
parama-karuṇāmayī, rādhe, rādhe
prema-bhakti-pradāyinī, rādhe, rādhe
ei bāra more dayā koro, rādhe, rādhe
aparādha kṣamā koro, rādhe, rādhe
sevā adhikāra diyo, rādhe, rādhe
tomāra kāṅgāla tomāya dāko, rādhe, rādhe***

Śrī Rādhā-Bhajana Mahimā – Rādhā-Bhajane Jādī

*– Glorificação da Adoração à Śrī Rādhā –
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura*

***rādhā-bhajane yādī mati nāhi bhelā
kṛṣṇa-bhajana taba akāraṇa gelā (1)***

Se o desejo de servir à Śrīmatī Rādhikā não surge em meu coração, então, minha adoração a Kṛṣṇa é simplesmente inútil.

***ātapa-rohita sūraya nāhi jāni
rādhā-virahita mādihava nāhi māni (2)***

Assim como o Sol não pode ser percebido sem a luz solar, do mesmo modo, não reconheço Mādhava sem Rādhā.

**kevala mādharma pūjaye, so ajñānī
rādhā-anādara koroi abhimānī (3)**

*Aqueles que adoram somente Mādhava são ignorantes – simplesmente negligencia
m Śrīmatī Rādhikā por causa de seu orgulho mundano.*

**kabhi nāhi korobi tākora saṅga
citte icchasi yadi vraja-rasa-raṅga (4)**

*Jamais se associe com tais pessoas, se você deseja que os passatempos amorosos da v
raja-rasa manifestem-se em seu coração.*

**rādhikā-dāsī yadi hoyā abhimāna
śīgrai milai taba gokula-kāna (5)**

*Se você desenvolver orgulho em ser serva exclusiva de Śrīmatī Rādhikā, então, muit
o em breve, encontrará Gokula Kāna.*

**brahmā, śiva, nārada, śruti, nārāyaṇī
rādhikā-pada-raja pūjaye māni (6)**

*Brahmā, Śiva, Nārada, os ṛṣis Śruti-cari e Nārāyaṇī honram e adoram a poeira dos
pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā.*

**umā, ramā, satyā, śacī, candrā, rukmiṇī
rādhā avatāra sabe – āmnāya-vāṇī (7)**

*Nosso āmnāya (escrituras reveladas) declara que Umā, Ramā, Satyā, Śacī, Candrāv
alī e Rukmiṇī são todas expansões de Rādhā.*

**heno rādhā-paricaryā jākara dhana
bhaktivinoda tā'ra māgaye caraṇa (8)**

*Bhaktivinoda implora aos pés de lótus daqueles cuja riqueza é o serviço a Śrīmatī R
ādhārāṇī.*

Glorificações Adicionais a Śrīmatī Rādhikā *Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura*

Ramaṇī-Śiromaṇi

**ramaṇī-śiromaṇi, vṛṣabhānu-nandinī, nīla-vasana-paridhāna
chinna-purāṭa jini, varṇa-vikāśinī, baddha-kavarī hari-prāṇā (1)
ābharāṇa-maṇḍitā, hari-rasa-paṇḍitā, tilaka-suśobhita-bhālā
kañculikācchādītā, stana-maṇi-maṇḍitā, kajjala-nayanī rasālā (2)**

sakala tyajiyā se rādhā-carāṇe, dāsī ho'ye bhaja parama-yatane (3)
saundarya-kiraṇa dekhīyā jāhāra, rati-gaurī-līlā garva-parihāra (4)
śacī-lakṣmī-satyā saubhāgya bolane, parājita hoyā jāhāra carāṇe (5)
kṛṣṇa-vaśīkāre candrāvalī-ādi, parājaya māne hoiyā vivādī (6)
hari-dayita-rādhā-carāṇa-prayāsī, bhakativinoda śrī-godruma-vāsī (7)

Rasika Nāgarī

rasika nāgarī, gaṇa-śiromaṇi, kṛṣṇa-preme sara-haṁsī
vṛṣabhānu-rāja, śuddha kalpa-vallī, sarva-lakṣmī-gaṇa-amśī (1)
rakta paṭṭa-vastra, nitamba-upari, kṣudra ghaṅṭi dule tā'ya
kuca-yugopari, duli' muktā-mālā, citta-hārī śobhā paya (2)
sarasija-vara-karṇikā-samāna, atīśaya kāntimatī
kaiśora-amṛta, tāruṇya-karpūra, miśra-smitādhara satī (3)
vanānte āgata, vraja-pati-suta, parama-cañcala-vare
heri śaṅkākula, nayana-bhaṅgite, ādarete stava kore (4)
vrajera mahilā-gaṇera parāṇa, yaśomatī-priya-pātrī
lalita lalitā-snehete praphulla-śarīrā lalitā-gātrī (5)
viśākhāra sane, vana-phula tuli, gāthe vaijayanī mālā
sakala-śreyasī, kṛṣṇa-vakṣa-sthitā, parama-preyasī bālā (6)
snigdha veṇu-rave, druta-gati jāi, kuñje pe'ye naṭavare
hasita-nayanī, namra-mukhī satī, karṇa kaṇḍuyana kore (7)
sparsīyā kamala, vāyu su-śītala, kare jabe kuṇḍa-nīra
nidāghe tathāya, nija-gaṇa saha, tuṣaya gokula-vīra (8)
bhakativinoda, rūpa-raghunāthe, kohaye carāṇa dhori'
hena rādhā-dāsyā, sudhīra-sampada, kabe dibe kṛpā kori' (9)

Varaja-Vipine

varaja-vipine yamunā-kule, māñca manohara śobhita phule (1)
vanaspati-latā tuṣaye ākhi, tad upari kata ḍākaye pākhī (2)
malaya anila vahaye dhīre, ali-kula madhu-lobhethe phire (3)
vāsantīra rākā uḍupa tadā, kaumudī bitare ādare sadā (4)
emata samaye rasika-vara, ārambhila rāsa mūralīdhara (5)
śata-koṭī gopī mājhete hari, rādhā-saha nāce ānanda kori' (6)
mādhava-mohinī gāiyā gīta, harila sakala jagata-cita (7)
sthāvara-jaṅgama mohilā satī, hārāola candrāvalīra mati (8)
mathiyā varaja-kīśora-mana, antarita hoyā rādhā takhana (9)
bhakativinoda paramāda gaṇe, rāsa bhāṅgala (āji) rādhā vihane (10)

Śata-Koṭi Gopī

śata-koṭi gopī mādhava-mana, rākhite nārila kori' yatana (1)
veṇu-gīte ḍāke rādhikā-nāma, 'eso eso rādhē!' ḍakaye śyāma (2)
bhāṅgiyā śrī-rāsa-maṅḍala tabe, rādhā-anveṣaṇe calaye jabe (3)
'dekhā diyā rādhē! rākhaha prāṇa!' boliya kādaye kānane kāna (4)
nirjana kānane, rādhāre dhori, miliyā parāṇa juḍāya hari (5)

bole, 'tūhu vinā kāhāra rāsa? tūhu lāgi' mora varaja-vāsa' (6)
e hena rādhikā-caraṇa-tale, bhaktivinoda kāṇḍiyā bole (7)
'tuwā gaṇa-mājhe āmāre gaṇi, kinkarī kariyā rakha āpani' (8)

Rādhikā-Caraṇa-Padma

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

rādhikā-caraṇa-padma, sakala śreyera sadma,
yatane je nāhi ārādhilo
rādhā-padāṅkita-dhāma, vṛndāvana jār nāma,
tāhā je nā āśraya korilo (1)
rādhikā-bhāva-gambhīra-citta jevā mahādhīra,
gaṇa-saṅga nā koilo jībane
kemone se śyāmānanda-rasa-sindhu-snānānanda,
labhībe bujhoha eka-mane (2)

Aquele que deixou de adorar com grande esmero os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, a morada de toda auspiciosidade; que não se refugiou em Vṛndāvana dhāma, ornamentada com as pegadas dos lindos pés de lótus Dela; que nesta vida não se associou com os devotos de Śrīmatī Rādhikā, cujos humores, como os de Śrīmatī Rādhikā, são muito profundos e graves e cujos corações e inteligência estão fixos na adoração à Ela – como tal pessoa poderá experimentar a bem-aventurança de banhar-se no oceano de śyāma-rasa? Por favor, compreenda isto muito atentamente!

rādhikā ujjala-rasera ācārya
rādhā-mādhava-suddha-prema vicārya (3)

Śrīmatī Rādhikā é a ācārya das doçuras do amor conjugal (ujjala-rasa). O amor puro entre Rādhā e Mādhava deve ser o tema de nossas conversas e reflexões.

je dharilo rādhā-pada parama jatane
se pāilo kṛṣṇa-pada amūlya-ratane (4)

Aqueles que colocam os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā em seus corações e os adoram com grande cautela obtêm a inestimável jóia dos pés de lótus de Kṛṣṇa.

rādhā-pada vinā kabhu kṛṣṇa nāhi mile
rādhāra dāsīr kṛṣṇa sarva-vede bole (5)

Sem se abrigar nos pés de lótus de Rādhā, não se pode encontrar Kṛṣṇa. As escrituras védicas declaram que Kṛṣṇa é propriedade das servas de Śrī Rādhā.

chorata dhana-jana, kalatra-suta-mita,

**choḍata karama geyāna
rādhā-pada-ṣaṅkaja-madhurata sebana,
bhaktivinoda paramāṇa (6)**

Abandonando riqueza, seguidores, esposa, filhos, amigos, e deixando de lado as atitudes materialistas e o conhecimento especulativo, deve-se ficar absorto na doçura do serviço aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhārāṇī. Essa é a declaração solene de B haktivinoda.

Śrī-Rādhā-Niṣṭhā

– Dedicção à Śrī Rādhā –
Śrīla Nārottama dāsa Ṭhākura

**rādhikā-carāṇa-renu, bhūṣana koriyā tanu,
anāyāse pābe giridhārī
rādhikā-carāṇāśraya, je kore se mahāśaya,
tā're mui jāo bolihārī (1)**

A pessoa que ornamentar seu corpo com a poeira dos pés de lótus de Śrīmatī Rādhārāṇī facilmente obterá Giridhārī. Parablenzo tal grande alma que se abriga aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhārāṇī e digo-lhe: "Muito bem! Bravo! Excelente!"

**jaya jaya rādhā-nāma, vṛndāvana jāra dhāma,
kṛṣṇa-sukha-vilāsera nidhi
hena rādhā guṇa gāna, na śunila mora kāna,
bañcito korilo more bidhi (2)**

Todas as glórias, todas as glórias Àquela cujo nome é Rādhā, cuja morada divina é Vṛndāvana e que é o tesouro dos passatempos cheios de bem-aventurança de Kṛṣṇa. Ai de mim! Se meus ouvidos não escutaram as glórias de Rādhā, o destino me enganou.

**tāra bhakta-saṅge sadā, rasa-līlā prema kathā,
je kore se pāya ghanaśyāma
ihāte vimukha jei, tāra kabhu siddhi nāi,
nāhi jena śuni tāra nāma (3)**

Aquele que permanece na companhia de devotos que estão sempre discorrendo sobre os passatempos nectáreos e repletos de rāsa (rasa-līlā prema kathā) de Rādhā-Kṛṣṇa, com certeza alcançará Ghanaśyāma, que é escuro como uma nuvem de chuva carregada. Uma pessoa avessa a ouvir estes līlās jamais alcançará a perfeição. Recu-so-me a ouvir sequer o nome de tal pessoa.

kṛṣṇa-nāma gāne bhāi, rādhikā-carāṇa pāi,

***rādhā-nāma gāne kṛṣṇacandra
saṅkṣepe kahinu kathā, ghucāo manera byathā,
duḥkha maya anya kathā-dvandva (4)***

Ó irmão, cantando o nome de Kṛṣṇa você alcançará Rādhā, e ao cantar o nome de Rādhā, obterá Kṛṣṇacandra. Acabo de lhe revelar, em breves palavras, como encontrar alívio de todos os sofrimentos em seu coração. Tudo que contradisser estas palavras só trará dor e conflito.

Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Vijñapti – Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Pada-Kamale

*– Uma Oração à Śrī Rādhā-Kṛṣṇa –
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura*

***śrī rādhā-kṛṣṇa pada-kamale mana
kemone labhibe carama śaraṇa
cira-dina koriyā o-caraṇa-āśa
āche he basiyā e adhama dāsa (1)***

Ó mente, como é possível alcançar o refúgio supremo – os pés de lótus de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa? Este servo desprezível, desde tempos imemoriais, não perde a esperança de obter o refúgio Deles.

***he rādhe! he kṛṣṇacandra! bhakta prāṇa
pāmara yugala-bhakti koro’ dāna
bhakti-hīna boli’ nā kara’ upekṣā
mūrkhā-jane deha’ jñāna-susīkṣā (2)***

Ó Rādhe! Ó Kṛṣṇacandra! Sei que sou pāmara (muito perverso), mas, por favor, sejam misericordiosos comigo e concedam-me bhakti por Vocês. Sou completamente desprovido de devoção, portanto Vocês não poderão me desamparar. Sou tão tolo (mūrkhā-jana), mesmo assim, por favor, concedam-me conhecimento e instruções devocionais.

***viṣaya-pipāsā-prapīḍita-dāse
deha’ adhikāra yugala-vilāse (3)***

É verdade, estou demasiadamente absorto e perturbado pela minha sede de desfrutar material. Assim, por favor, permitam-me entrar no serviço a Seus passatempos amos.

***cañcala-jīvana-srota pravāhiyā,
kālera sāgare dhāya
gela je divasa, nā āsibe āra,
ebe kṛṣṇa ki upāya (4)***

Esta vida vacilante corre em direção ao oceano da morte e pode findar a qualquer momento. Os dias que se passaram sem realizar bhajana jamais poderão ser recuperados. Ai de mim, Kṛṣṇa, que devo fazer agora?

***Tumi (ta') patita-janera bandhu
jāni he tomāre nātha,
tumi ta' karuṇā-jala-sindhu (5)***

Ó meus mestres, sei que Vocês são os verdadeiros amigos dos caídos e o próprio oceano de bondade (não há limites para Sua misericórdia).

***āmi bhāgya-hīna, ati arvācīna,
nā jāni bhakati-leśa
nija-guṇe nātha, kara' ātmasāt,
ghucāiyā bhava-kleśa (6)***

Sou desprovido de toda boa fortuna e extremamente tolo. Não tenho sequer um vestígio de bhakti. He Natha! Por Sua grandeza, permita-me concentrar completamente em Vocês, concedendo-me, assim, alívio das dores dos sofrimentos materiais.

***siddha-deha diyā, vṛndāvana mājhe
sevāmṛta-koro dāna
piyāiyā prema, matta kori more
śuna nija guṇa-gāna (7)***

Por favor, concedam-me meu siddha-deha. Coloquem-me no meio de Vṛndāvana e derramem sobre mim o néctar do Seu serviço devocional. Permitam-me beber o néctar do Seu prema e que eu possa ficar plenamente absorto nele, tanto, que fique enlouquecido. Então, Vocês poderão me ouvir cantar sobre Seus surpreendentes atributos.

***yugala sevāya, śrī rāsa-maṇḍale,
niyukta koro' āmāya
lalitā sakhīra, ayogyā kiṅkarī,
vinoda dhariche pāya (8)***

Bhaktivinoda, o indigno servo de Lalitā Sakhī, segurando firmemente Seus pés de lótus próximos ao seu coração, implora para ser ocupado no Seu sevā confidencial na śrī rāsa-maṇḍala. Por favor, ouçam minha súplica e me estabeleçam como Sua serva [outro significado de vinoda é "Aquele que sempre dá prazer a Śrī Rādhā-Kṛṣṇa"]].

Jaya Rādhā-Mādhava
Śrīla Bhaktivinoda Thākura

**(jaya) rādhā-mādhava (jaya) kuñja-bihārī
gopī-jana-vallabha (jaya) giri-vara-dhārī
yaśodā-nandana, vraja-jana-rañjana,
yāmuna-tīra-vanacārī**

Todas as glórias a Śrī Rādhā-Mādhava! Todas as glórias a Kuñja-Bihārī, que é o mais querido amado das gopīs. Ele ergueu a Colina de Govardhana e é o querido filho de Yaśodā-maiyā. Ele perambula pelas florestas às margens do Yamunā, onde Se diverte com muitas diferentes gopīs (vanacārī) em seus bosques.

Jaya Jaya Rādhe Kṛṣṇa Govinda

**jaya jaya rādhe kṛṣṇa govinda
rādhe govinda rādhe govinda (1)**
jaya jaya śyāmasundara, madana-mohana, vṛndāvana-candra
jaya jaya rādhā-ramaṇa, rāsa-vihārī, śrī gokulānanda (2)
jaya jaya rāseśvarī, vinodinī, bhānukula-candra
jaya jaya lalitā, viśākhā ādi jata sakhī-vṛnda (3)
jaya jaya śrī rūpa-mañjarī, ratī-mañjarī, anaṅga
jaya jaya paurnamāsī, yoga-māyā, jaya bīrā-vṛnda (4)
sabe milī' koro kṛpā āmi ati manda
(tomarā) kṛpā kori' deha yugala-caraṇāravinda (5)

(5) Que todos Vocês juntos me concedam Sua misericórdia — sou tão baixo e desafortunado. Por Sua misericórdia, obterei o serviço a Rādhā-Kṛṣṇa yugala-kiśora.

Hari Hari, Kabe Mora Hoibe Sudina

*– Ó Śrī Hari, Quando Chegará Esse Auspicioso Dia?
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura*

**hari hari, kabe mora hoibe sudina
bhajibo śrī rādhā-kṛṣṇa hoiyā premādhīna (1)**

Ó Śrī Hari! Quando chegará o auspicioso dia em que, repleto de prema, adorarei Śrī Rādhā-Kṛṣṇa?

**suyantre miśāiyā gā'ba sumadhura tāna
ānande koriba dūhāra rūpa-guṇa-gāna (2)**

Enquanto os sons dos instrumentos divinos se misturarem e criarem as melodias mais doces, cantarei, em bem-aventurança, canções sobre Suas formas e qualidades.

**'rādhikā-govinda' bolī' kāndibo uccaiḥ-svare
bhijibe sakala aṅga nayanera nīre (3)**

Ao cantar "Rādhikā-Govinda," chorarei ruidosamente e meu corpo todo ficará molhado pelas lágrimas descendo de meus olhos.

**ei-bāra koruṇā koro rūpa-sanātana
raghunātha dāsa mora śrī jīva-jīvana (4)**

Sejam misericordiosos agora, Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī! Ó, meu Raghunātha dāsa Gosvāmī! Ó, meu Śrī Jīva Gosvāmī, que dá vida!

**ei-bāro koruṇā koro lalitā viśākhā
sakhya-bhāve śrīdāma-subala-ādi sakhā (5)**

Sejam misericordiosas agora, ó Lalitā e Viśākhā! Ó Śrīdāma, Subala e todos os outros amigos em sakhya-bhāva!

**sabe mili' koro dayā puruka mora āśa
prārthanā koroye sadā narottama dāsa (6)**

Sejam misericordiosos comigo e, juntos, bondosamente, satisfaçam meus desejos mais profundos! Narottama dāsa constantemente ora desta maneira.

**Śrī Rūpa-Mañjarī-Pada
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura**

**śrī rūpa-mañjarī-pada, sei mora sampada,
sei mora bhajana-pūjana (1)**

Os pés de lótus de Śrī Rūpa Mañjarī são o meu tesouro mais querido. São o objetivo supremo de minha adoração e práticas devocionais íntimas.

**sei mora prāṇa-dhana, sei mora ābharāṇa,
sei mora jīvanera jīvana (2)**

Os pés de lótus dela são a riqueza mais estimada, mais cara que minha própria vida. São o ornamento requintado de minha vida e são certamente a essência mesma de minha existência.

**sei mora rasa-nidhi, sei mora vāñchā-siddhi,
sei mora vedera dharama (3)**

Os pés de lótus dela são o tesouro de rasa. Concedem a perfeição de meus desejos [o precioso serviço a Śrīmatī Rādhikā (sua-bhakti-śrīyam)] e são a conclusão de todos os Vedas.

**sei vrata, sei tapa, sei mora mantra japa,
sei mora dharama karama (4)**

Os pés de lótus dela satisfazem o propósito de meus votos e austeridades, meu harin āma japa, minhas ações e minhas práticas espirituais. Em tudo que faço, objetivo a gradar Śrī Rūpa Mañjarī.

**anukūla ha'be vidhi, se-pade haibe siddhi,
nirakhiba e dui nayane (5)**

Quando Mahāprabhu estiver satisfeito comigo, por Sua misericórdia, alcançarei a perfeição, e com estes meus olhos, contemplarei os pés de lótus de Śrī Rūpa Mañjarī.

**se rūpa-mādhurī-rāśī, prāṇa-kuvalaya-śaśī,
praphullita ha'be niśi-dine (6)**

A beleza de Śrī Rūpa Mañjarī é plena de doçura como a lua. Assim como numa noite enluarada o lótus kumuda desabrocha plenamente, meu coração desabrochará por completo, noite e dia, sob os raios de sua beleza semelhante à lua!

**tuwā adarśana-ahi, garale jārāla dehī,
cira-dīna tāpita jīvana (7)**

Se eu não for capaz de vê-la, minha força se consumirá gradualmente como se houvesse um veneno de serpente espalhando-se por todo o meu corpo. E minha alma arderá pelo resto de minha vida.

**hā hā prabhu! koro doyā, deho more pada-chāyā,
narottama loila śaraṇa (8)**

Narottama dāsa lamenta: “Ai, Prabhu! Ó Rūpa Gosvāmī! Por favor, conceda-me a sombra dos seus pés de lótus. Ai está o meu refúgio!”

Sakhī-Vṛnde Vijñapti – Rādhā-Kṛṣṇa Prāṇa Mora

– Oração às sakhīs –
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

**rādhā-kṛṣṇa prāṇa mora yugala-kiśora
jīvane maraṇe gati āro nāhi mora (1)**

O jovem casal divino é minha vida e alma. Na vida ou na morte, Ele é minha única meta.

***kāḷindīra kūle keli-kadambera vana
ratana-vedīra upara vosābo du'jana (2)***

Numa floresta de keli-kadamba, às margens do Yamunā, há um trono cravejado de jóias no qual assentarei Yugala-Kīśora.

***śyāma-gaurī aṅge dibo (cuwā) candanera gandha
cāmara ḍhulābo kabe heriba mukha-candra (3)***

Decorarei o negro Kṛṣṇa e a dourada Rādhārāṇī com pasta de sândalo aromatizada com cuwa. Abanā-Los-ei com uma cāmara e contemplarei Seus rostos semelhantes à lua.

***gāthiyā mālatīra mālā dibo dohāra gale
adhare tuliyā dibo karpūra tāmbūle (4)***

Colocarei guirlandas de flores malati em volta de Seus pescoços e oferecerei tāmbūla (betel) aromatizado com cânfora às Suas bocas de lótus.

***lalitā viśākhā ādi jata sakhī-vṛnda
ājñāya koribo sevā caraṇāravinda (5)***

Recebendo a ordem de Lalitā, Viśākhā e outras sakhīs, servirei a Seus pés de lótus.

***śrī kṛṣṇa-caitanya-prabhura dāsera anudāsa
sevā abhilāṣa kore narottama-dāsa (6)***

Narottama dāsa, servo do servo de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, anseia pelo seu ā a Śrī Yugala-Kīśora.

Vṛṣabhānu-Sutā

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***vṛṣabhānu-sutā-caraṇa-sevane, hoibo je pālya-dāsī
śrī rādhāra sukha, satata sādhanē, rohibo āmi prayāsī (1)***

Servindo aos pés de lótus da filha do rei Vṛṣbhānu, tornar-me-ei Sua serva e me esforçarei constantemente para trazer-Lhe toda felicidade.

śrī rādhāra sukhe, kṛṣṇera je sukha, jānibo manete āmi

rādhā-pada chāḍī, śrī-kṛṣṇa-saṅgame, kabhu nā hoibo kāmī (2)

Sei que a felicidade de Rādhikā é o único prazer de Kṛṣṇa, sendo assim, jamais desejarei abandonar os pés de lótus Dela para desfrutar separadamente com Kṛṣṇa.

**sakhī-gaṇa mama, parama-suhṛt, yugala-premera guru
tad-anugā ho'ye, sevibo rādhāra, caraṇa-kalapa-taru (3)**

As sakhīs são minhas supremas bem-querentes e gurus no que se refere às relações a morosas do Casal Divino. Sob a orientação delas, servirei os pés de lótus de Śrī Rādhā, que são como árvores dos desejos.

**rādhā-pakṣa chāḍī, je-jana se-jana, je-bhāve se-bhāve thāke
āmi to rādhikā-pakṣa pātī sadā, kabhu nāhi heri tāke (4)**

Estou sempre no séquito de Rādhikā e jamais olho para os rostos daqueles que A deixam, não importa quem sejam ou qual seja o seu humor.

Dekhite Dekhite

Śrīla Bhaktivinoda Thākura

**dekhite dekhite, bhulibo vā kabe, nija-sthūla-paricoya
nayane heribo, braja-pura-sobhā, nitya cid-ānanda-maya (1)**

Quando esquecer minha identidade corpórea grosseira, contemplarei a excelsa beleza de Vraja, eternamente repleta de bem-aventurança e conhecimento espirituais.

**bṛṣabhānu-pure, janama loibo, yāvaṭe vivāha ha'be
braja-gopī-bhāva, hoibe svabhāva, āna bhāva nā rohibe (2)**

Nascerei na cidade de Vṛṣabhānu Mahārāja e casar-me-ei na aldeia próxima a Yāvat. Minha única disposição e natureza, será a de uma donzela vaqueirinha.

**nija-siddha-deha, nija-siddha-nāma, nija-rūpa sva-vasana
rādhā-kṛpā-bole, lobhibo vā kabe, kṛṣṇa-prema-prakarāṇa (3)**

Quando obterei, pelo poder da misericórdia de Rādhā, minha forma espiritual eterna, meu nome eterno e vestes, embelezando minha forma verdadeira? Quando receberei iniciação nas técnicas para exprimir amor divino por Kṛṣṇa?

**yāmuna-salīla-āharāṇe giyā, bujhibo yugala-rasa
prema-mugdha ha'ye, pāgalinī-prāya, gāibo rādhāra yaśa (4)**

Enquanto for pegar água do Yamunā, compreenderei as doçuras confidenciais das relações amorosas de Yugala-Kiśora. Cativada assim por prema, cantarei as glórias de Śrī Rādhikā, assim como uma mulher enlouquecida.

Yamunā-Puline

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**yamunā-puline, kadamba-kānane, ki herinu sakhī! āja
śyāma vamsīdhārī, maṇi-maṅcoṇori, kore' līlā rasarāja (1)**

Ó sakhī! O que vi hoje! Em um arvoredo kadamba às margens do Yamunā, estava um lindo menino negro segurando uma longa flauta, sentado num trono de jóias, realizando Seus passatempos como rasa-rāja, o monarca de todas as doçuras transcendentes.

**kṛṣṇa-kelī sudhā-prasravana, aṣṭa-dalopari,
śrī rādhā śrī hari, aṣṭa-sakhī parijana (2)**

Nas oito pétalas do altar cravejado de jóias, Suas mais queridas servas, as oito goṇīs principais rodeavam Rādhā e Hari. Ali, Kṛṣṇa realizava Seus passatempos amorosos, que são como uma cachoeira de néctar.

**sugīta-nartane, saba sakhī-gaṇe, tuṣiche yugala-dhane
kṛṣṇa-līlā herī', prakṛti-sundarī, vistāriche śobhā vane (3)**

Com suas doces canções e exímias danças, todas as goṇīs satisfaziam o Casal Divino. Assim, contemplei as līlās de Kṛṣṇa com Suas belas amadas enquanto passeava pela esplêndida floresta.

**ghare nā jāibo, vane praveśibo, o līlā-rasera tare
tyajī' kula-lāja, bhaja vraja-rāja, vinoda minati kore (4)**

A fim de saborear o néctar destas līlās não voltarei para casa, e sim adentrarei a floresta. Renunciando a todos os laços familiares, apenas adore o Senhor de Vraja. Est e é o humilde pedido de Bhaktivinoda.

Śrī Kṛṣṇa-Virahe

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**śrī kṛṣṇa-virahe, rādhikāra daśā, āmi to' sahite nāri
yugala-milana, sukhera kāraṇa, jīvana chāḍḍite pāri (1)**

Sou absolutamente incapaz de tolerar a condição lastimável de Śrī Rādhikā quando Ela está sofrendo em separação de Śrī Kṛṣṇa, entretando, estou plenamente preparado para abandonar minha vida de imediato pela feliz reunião Deles.

***rādhikā-carāṇa, tyajiyā āmāra, kṣaneke pralaya hoyā
rādhikāra tare, śata-bāra mari, se duḥkha āmāra soya (2)***

Se algum dia eu tivesse que renunciar aos pés de lótus de Rādhikā, ainda que por a penas um instante, ficaria totalmente desolado. Pelo bem Dela, alegremente tolerarei a dor e agonia da morte centenas de vezes.

***e heno rādhāra, carāṇa-yugale, paricaryā pāibo kabe
hāhā vraja-jana, more doyā kori', kabe vraja-vane loibe (3)***

Quando serei capaz de servir os dois pés de lótus de Rādhikā? Ai de mim! Imploro a todos vocês, ó residentes de Vraja, por favor, sejam misericordiosos comigo agora. Quando vocês me levarão para as florestas de Vraja?

***vilāsa mañjarī, anaṅga mañjarī, śrī rūpa mañjarī āra
āmāke tuliyā, loho nija pade, deho more siddhi sāra (4)***

Ó Vilāsa Mañjarī! Ó Anaṅga Mañjarī! Ó Rūpa Mañjarī! Por favor, elevem-me e tragam-me para perto de seus pés de lótus, concedendo-me, então, a perfeição máxima.

Hari Hari! Kabe Hobo Vṛndāvana-Vāsī

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

***hari hari! kabe hobo vṛndāvana-vāsī
nirakhibo nayane yugala-rūpa-rāśi (1)***

Ó Śrī Hari! Quando serei capaz de viver em Vṛndāvana e ser um verdadeiro Vrajavāsī? Quando meus olhos contemplarão as lindas formas de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Yugala?

***tyajiyā śayana-sukha vicitra pālaṅka
kabe vrajera dhūlāya dhūsara habe aṅga (2)***

Abrindo mão da alegria de dormir numa maravilhosa cama luxuosa, quando será que meu corpo ficará coberto com a poeira acinzentada de Vraja enquanto rolo pelo chão?

***ṣaḍ-rasa bhojana dūre parihari
kabe vraje māgiyā khāiba mādhukarī (3)***

Abandonando todo desejo de desfrutar dos seis sabores de alimentos deliciosos [doce, azedo, salgado, picante, amargo e adstringente], quando farei mādhuḱarī em Vraja, mendigando pequenas quantidades de alimento de casa em casa?

**parikramā koriyā beḍāba vane-vane
viśrāma koribo jāi yamunā-pūline (4)**

Realizando o parikramā dos locais sagrados, vagarei de floresta em floresta, e então me livrarei de toda fadiga ao descansar às margens do Yamunā.

**tāpa dūra koribo śītala vaṁśī-vaṭe
(kabe) kuñje baiṭhaba hāma vaiṣṇava-nikaṭe (5)**

Depois, irei ao refrescante Vaṁśī-vaṭa, onde meu coração ardente encontrará alívio. Quando sentarei num kuñja em meio aos Vaiṣṇavas [que me instruirão sobre bhajana e me revelarão as līlās de Śrī Rādhā-Mādhava]?

**narottama dāsa kohe kori' pariḥāra
kabe vā emana daśā hoibe āmāra (6)**

Narottama dāsa diz: “Quando, ó quando abandonarei toda má associação (e serei capaz de receber o darśana de Seus passatempos repletos de amor)?

Rādhā-Kuṇḍa-Taṭa
– Nas Margens do Rādhā-kuṇḍa –
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**rādhā-kuṇḍa-taṭa-kuñja-kuṭīra
govardhana-ṭarvata, yāmuna-tīra (1)**

Uma pequena cabana num arvoredo à beira do Rādhā-kuṇḍa, a Colina de Govardhana, as margens do Yamunā...

**kusuma-sarovara, mānasa-gaṅgā
kalinda-nandinī vipula-taraṅgā (2)**

Kusuma-sarovara, Mānasa-gaṅgā, a filha da Montanha Kalinda (Yamunā) com suas ondas expansivas...

**vaṁśī-vaṭa, gokula, dhīra-samīra
vṛndāvana-taru-latikā-vānīra (3)**

Vaṁśī-vaṭa, Gokula, Dhīra-samīra, as árvores, trepadeiras e bosques de Vṛndāvana ...

**khaga-mṛga-kula, malaya-vātāsa
mayūra, bhramara, muralī- vilāsa (4)**

...as diferentes variedades de aves coloridas, cervos, as frescas e fragrantas brisas das Montanhas Malaya, os pavões, abelhões, os passatempos com a flauta...

**venu, śṛṅga, pada-cihna, megha-mālā
vasanta, śaśāṅka, śaṅkha, karatālā (5)**

...a própria flauta, o berrante de chifre de búfalo, as pegadas das vacas na poeira, o grupo de nuvens enegrecidas, a primavera, a lua, o búzio e karatālās...

**yugala-vilāse anukūla jāni
līlā-vilāsa-uddīpaka māni (6)**

Sei que todos esses elementos são muito úteis para as trocas amorosas entre Śrī Rādhā e Kṛṣṇa, e por isso os considero uddīpaka, estímulos, para a entrada do devoto em Sua līlā-vilāsa.

**e saba choḍata kāhi nāhi jāu
e saba choḍata parāṇa hārāu (7)**

Recuso-me a ir a qualquer lugar se ali não houver estes uddīpakas, pois abandonar tudo isso é desistir da própria vida.

**bhaktivinoda kahe, śuna kāna
tuwā uddīpaka hāmārā parāṇa (8)**

Bhaktivinoda diz: “Ouça-me, ó Kāna, Seu uddīpaka (que faz lembrar-me de Você), é minha vida e alma.”

**Śrī Vraja-Dhāma-Mahimāmṛta – Jaya Rādhe, Jaya Kṛṣṇa, Jaya Vṛ
ndāvana**

— Glórias Nectáreas de Śrī Vraja-Dhāma —

**jaya rādhe, jaya kṛṣṇa, jaya vṛndāvana,
śrī govinda, goṇīnātha, madana-mohana (1)**

Todas as glórias a Śrī Rādhā e Kṛṣṇa e à divina floresta de Śrī Vṛndāvana. Todas as glórias às três Deidades que presidem Vṛndāvana – Śrī Govinda, Goṇīnātha e Madana-Mohana.

**śyāma-kuṇḍa, rūdhā-kuṇḍa, giri-govardhana
kālīndī yamunā jaya, jaya mahāvana (2)**

Todas as glórias a Śyāma-kuṇḍa, Rādhā-kuṇḍa, à Colina de Govardhana e ao rio Yamunā (Kālindī). Todas as glórias à grande floresta conhecida como Mahāvana, onde Kṛṣṇa e Balarāma manifestaram todos os Seus passatempos infantis.

**keśī-ghāṭa, vanśī-vaṭa, dvādaśa-kānana
jāhā saba līlā koilo śrī nanda-nandana (3)**

Todas as glórias ao Keśī-Ghāṭa, onde Kṛṣṇa matou o demônio Keśī. Todas as glórias à árvore Vanśī-vaṭa, para onde Kṛṣṇa atraiu todas as gopīs ao tocar Sua flauta. Glórias a todas as doze florestas de Vraja. Nesses locais o filho de Nanda, Śrī Kṛṣṇa, realizou todos os Seus passatempos.

**śrī nanda-yaśodā jaya, jaya gopa-gaṇa
śrīdāmādi jaya, jaya dhenu-vatsa-gaṇa (4)**

Todas as glórias aos divinos pai e mãe de Kṛṣṇa, Nanda e Yaśodā. Todas as glórias aos vaqueirinhos liderados por Śrīdāma, o irmão mais velho de Śrīmatī Rādhārāṇī e Anaṅga Mañjarī. Todas as glórias às vacas e bezerros de Vraja.

**jaya vṛṣabhānu, jaya kṛttikā sundarī
jaya jaya paurṇamāsī, ābhīra-nāgarī (5)**

Todas as glórias aos divinos pai e mãe de Rādhā, Vṛṣabhānu e a bela Kīrtidā. Todas as glórias a Paurṇamāsī, a guru de toda a comunidade de vaqueiros (ela é mãe de Sāṅdīpani Muni, avó de Madhumaṅgala e Nāndī-mukhī, e é a amada discípula de Devarṣi Nārada).

**jaya jaya gopīśvara vṛndāvana-mājh
jaya jaya kṛṣṇa-sakhā baṭu dvīja-rāja (6)**

Todas as glórias, todas as glórias à Gopīśvara Śiva, que reside em Vṛndāvana a fim de proteger o dhāma sagrado. Todas as glórias, todas as glórias ao (divertido) amigo o brāhmaṇa de Kṛṣṇa, Madhumaṅgala.

**jaya rāma-ghāṭa, jaya rohinī-nandana
jaya jaya vṛndāvana-vāsī jata jana (7)**

Todas as glórias ao Rāma-ghāṭa, onde Baladeva realizou Sua dança da rāsa. Todas as glórias a Balarāma, o filho de Rohinī. Todas as glórias, todas as glórias a todos os residentes de Vṛndāvana.

**jaya dvīja-patnī, jaya nāga-kanyā-gaṇa
bhaktite jāhārā pāilo govinda-caraṇa (8)**

Todas as glórias às esposas dos orgulhosos brāhmaṇas Védicos. Todas as glórias às esposas da serpente Kālīya. Por meio da devoção pura, todas elas obtiveram os pés de lótus de Govinda.

**śrī rāsa-maṇḍala jaya, jaya rādhā-śyāma
jaya jaya rāsa-līlā sarva-manorama (9)**

Todas as glórias ao local onde se realizou a rāsa-līlā. Todas as glórias a Rādhā e Śyāma. Todas as glórias, todas as glórias à divina dança da rāsa, que é o mais belo e entre todos os passatempos de Kṛṣṇa.

**jaya jayojjvala-rasa sarva-rasa-sāra
parakīyā-bhāve jāhā brajete pracāra (10)**

Todas as glórias, todas as glórias à śṛṅgāra-rāsa, que é a essência e a mais excelente e de todas as rasas e é propagada em Vraja como parakīyā-bhāva.

**śrī jāhnavā-pāda-padma koriyā smarāṇa
dīna kṛṣṇa-dāsa kohe nāma-saṅkīrtana (11)**

Lembrando-se dos pés de lótus da consorte de Nityānanda Prabhu, Śrī Jāhnavā Devī, este muito caído e baixo servo de Kṛṣṇa canta o saṅkīrtana do santo nome.

Tuhū Se Rohilo Madhupura

Śrīla Govinda dāsa Kavirāja

**tuhū se rohilo madhupura
vrajakula ākula, dukūla kalarava,
kānu kānu kori jhura (1)**

Ó Kṛṣṇa-candra, agora Você está muito longe, em Madhupurī, Mathurā. Mas qual é a condição de Vṛndāvana? Todos os Vrajavāsīs, com muita dor e sofrimento pela separação, estão clamando: "Kānu (Kṛṣṇa), Kānu! Onde está Você?" Até mesmo as aves estão clamando. Mas não há resposta, somente um eco. Todos estão chorando, à beira da morte.

**yaśomatī-nanda, andha sama baiṭhai,
sāhase uṭhai nā pāra
sakhā-gaṇa dheni, veṇurava nā śuniye
vichurala nagara bājāra (2)**

Yaśodā Maiyā e Nanda Bābā estão chorando tanto que é como se tivessem ficado cegos e não conseguissem mais enxergar. Só ficam sentados a chorar. Já sem forças, são como esqueletos, incapazes até de ficar em pé. Estão à beira da morte porque pararam de cozinhar. Para quem cozinharão? E todas as vacas e Seus amigos – onde e

stão? Porque não conseguem Te ouvir chamando-os com Sua flauta, os mercados e as estradas estão todos desertos – não se vê ninguém lá!

***kusuma tyajiyā alī, kṣititale luṭata,
taru-gaṇa malina samāna
mayurī nā nācata, kapotī nā bolata,
kokilā nā karatahi gāṇa (3)***

Mesmo os abelhões, que antes estavam tão ocupados colhendo mel, agora andam tão aflitos que deixaram as flores. Eles choram e rolam no chão com a dor da separação. Todas as árvores parecem tão sem vida e sofridas. Os pavões já não dançam, os pombos nem cantam mais e os cucos estão calados – não exclamam mais "kuhu, kuhu". Todos estão sentindo tanta dor com a separação.

***virahinī rāī, virahajvare jara jara,
caudike viraha hutāṣa
sahaje yamunā jala, āgi samāna bhela,
kahatahi govinda dāsa (4)***

Śrīmatī Rādhārāṇī está ardendo na febre da separação. Em todas as direções, todos estão afundando no oceano de separação por Você. Mesmo o Yamunā, cujas águas agora são feitas das lágrimas das gopīs, deixou de fluir. Esta é a condição de Vṛndāvana! Govinda dāsa conta esta triste história.

Ṣaḍ-Aṅga Śaraṇāgati
Śrī Kṛṣṇa-Caitanya Prabhu Jive Doyā Kori'
– Os Seis Tipos de Rendição Incondicional –
Śrīla Bhaktivinoda Thākura

***śrī kṛṣṇa-caitanya prabhu jīve doyā kori'
sva-pārṣada svīya dhāma saha avatari' (1)***

Śrī Kṛṣṇa Caitanya Prabhu, sendo misericordioso para com todos os seres vivos, desceu com Sua própria morada divina e associados pessoais.

***atyanta durlabha prema koribāre dāna
śikhāya śaraṇāgati bhakatera prāṇa (2)***

A fim de conceder livremente o raríssimo tesouro de prema-bhakti, amor espontâneo, Ele ensinou śaraṇāgati (rendição), a vida e alma dos devotos:

***dainya, ātma-nivedana, goṭṭṛtve varaṇa
'avaśya rakṣibe kṛṣṇa' – viśvāsa-pālana (3)***

Humildade, auto-dedicação, aceitá-lo como o único mantenedor e guardião, ter plena convicção de que Kṛṣṇa certamente nos protegerá;

***bhakti-anukūla-mātra kāryera svīkāra
bhakti-pratikūla-bhāva-varjanāṅgikāra (4)***

Aceitar as coisas favoráveis para o serviço devocional, rejeitando as desfavoráveis.

***ṣaḍ-aṅga śaraṇāgati hoibe jāhāra
tāhāra prārthanā śune śrī nanda-kumāra (5)***

As orações de quem se submete incondicionalmente a esta rendição, que inclui esses seis itens, são ouvidas por Śrī Nanda-kumāra.

***rūpa-sanātana-pade dante tṛṇa kori'
bhaktivinoda paḍe duhṇ pada dhorī' (6)***

Com uma palha entre os dentes, Bhaktivinoda prostra-se ante Śrī Rūpa e Sanātana Gosvāmīs, abraçando os pés de lótus de ambos.

***kāṇḍiyā kāṇḍiyā bole – 'āmi to' adhama
śikhāye śaraṇāgati koro he uttama' (7)***

Lamentando, ele clama: "Sou tão baixo e caído! Ensinem-me a rendição incondicional e façam de mim um Vaiṣṇava de primeira classe!"

Bhajo Bhajo Hari!

Śrīla Locana dāsa Ṭhākura

***bhajo bhajo hari, mana dṛḍha kori', mukhe bolo tā'ra nāma
vrajendra-nandana goṇī-prāṇa-dhana, bhuvana mohana śyāma (1)***

Ó minha querida mente, com fé firme realize hari-bhajana, sem o que você não poderá se salvar. E com sua boca, cante os nomes de Brajendra-nandana, Goṇī-prāṇa-dhana (a vida e riqueza das goṇīs) e Śyāmasundara, cuja beleza encanta toda a manifestação material.

***kakhana maribe, kemane taribe, viṣama śamana ḍāke
jāhāra pratāpe, bhuvana kāpaye, nā jāni mara vipāke (2)***

Não há certeza de quando sua vida chegará ao fim, e também você tampouco pensa sobre sua libertação deste mundo material. Mas Yamadūtas muito temíveis estão de pé parados perto de você. Você se esqueceu de Bhagavān, cujo poder faz com que os três mundos tremam de medo. Isso é o seu infortúnio. Assim, você sofre diferentes tipos de misérias neste mundo material e agora está prestes a morrer.

***kula-dhana pāiyā, unmatta hoiyā, āpanāke jāna baḍa
śamanera dūte, dhari', pāye hāte, bādhiyā koribe jaḍa (3)***

Você ficou intoxicada com seu nascimento elevado e sua riqueza, pensando ser de alta classe. Mas você se esqueceu de que um dia os Yamadūtas virão levá-la, amarrando-a pelas mãos e pés.

***kivā yati satī, kivā nīca jāti, jei hari nāhi bhaje
tabe janamiyā, bhramiyā bhramiyā, raurava-narake maje (4)***

Assim, quer alguém seja um sannyāsī ou pertencente a uma casta muito baixa, se não realizar hari-bhajana, continuará a girar no saṁsāra e irá para o inferno chamado Raurava.

***e dāsa locana, bhāve anukṣaṇa, michāi janama gela
hari nā bhajinu, viṣaye majinu, hṛdoye rahala śela (5)***

Locana dāsa diz: "Nunca pratiquei nada de hari-bhajana, ficando absorto no desfrute sensorial. Desta maneira, tenho desperdiçado minha forma de vida humana. Isto me causa uma dor torturante, como se um espinho trespassasse meu coração."

Ār Keno Māyā-Jāle

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***ār keno māyā-jāle paḍitecha, jīva-mīna
nāhi jāna baddha hoye ra'be tumi cira-dina (1)***

Ó jīva semelhante ao peixe! Por que você está caindo outra vez nas redes de Māyā? Você não sabe que se ficar presa nessas redes, terá que permanecer neste mundo por muitíssimo tempo?

***ati tuccha bhoga-āśe, bandī hoye māyā-pāśe
rahile vikṛta-bhāve daṇḍya yathā parādhīna (2)***

Devido aos seus desejos de desfrute mesquinho, você ficará cativa na armadilha de māyā e permanecerá numa condição espiritualmente doentia, passível de ser castigada como um servo dependente.

***ekhana bhakati-bole, kṛṣṇa-prema-sindhu-jale
krīdā kori' anāyāse thāka tumi kṛṣṇādhīna (3)***

Agora, com a força da devoção pura, brinque livremente no oceano de kṛṣṇa-prema e mantenha-se sempre subserviente e dependente de Śrī Kṛṣṇa.

Ātma-Nivedana

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***ātma-nivedana, tuvā pade kori', hoinu parama sukhī
duḥkha dūre gela, cintā nā rahila, caudike ānanda dekhi (1)***

Ó meu Senhor, desde que entreguei minha alma permanentemente aos Seus pés de lótus, tornei-me supremamente feliz. Todos os meus sofrimentos e tristezas desapareceram, e minha mente não mais experimenta ansiedade. Só vejo bem-aventurança por toda parte em todas as quatro direções.

***aśoka-abhaya, amṛta-ādhāra, tomāra caraṇa-dvaya
tāhāte ekhana, viśrāma lobhiyā, chāḍīnu bhavera bhaya (2)***

Seus pés de lótus são o reservatório do néctar imortal, onde se pode viver livre da lamentação e do medo. Neles encontrei a paz, e abandonei o medo da existência mundana.

***tomāra saṁsāre, koriba sevana, nahibo phalera bhāgī
tava sukha jāhe, koriba yatana, hoye pade anurāgī (3)***

Sou um servo em Sua casa, trabalhando diligentemente sem me apegar aos frutos do meu trabalho. Tudo que faço é somente para o Seu prazer e, assim, estou sempre encantado por lembrar-me dos Seus pés de lótus.

***tomāra sevāya, duḥkha hoya jata, seo to parama sukha
sevā-sukha-duḥkha, parama sampada, nāśaye avidyā-duḥkha (4)***

Aceito com muitíssima satisfação quaisquer problemas que surjam enquanto Lhe presto serviço, pois, em tal processo, a felicidade e o sofrimento são riquezas igualmente grandiosas. Ambas dissipam o infortúnio da ignorância.

***pūrvā itihāsa, bhulinu sakala, sevā-sukha pe'ye mane
āmi to' tomāra, tumi to āmāra, ki kāja āpara dhane (5)***

Desde que me absorvi em servi-lo alegremente, esqueci completamente de toda a minha história passada. Só sei que sou Seu e que Você é meu. O que mais teria algum valor?

***bhaktivinoda, ānande ḍubiyā, tomāra sevāra tare
saba ceṣṭa kare, tava icchā-mata, thākiyā tomāra ghare (6)***

Bhaktivinoda, profundamente imerso num oceano de néctar, diz: "Todos os meus esforços estão completamente conectados com os Seus desejos e são voltados apenas a Você, pois agora sou um residente em Sua morada".

– Minha Vida –
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**āmāra jīvana, sadā pāpe rata,
nāhiko puṇyera leśa
parere udvega, diyāchi je kato,
diyāchi jīvere kleśa (1)**

Por toda a minha vida fui viciado no pecado, e jamais realizei qualquer atividade piedosa. Não passo de uma fonte de perturbação e sofrimento para os outros.

**nija sukha lāgi, pāpe nāhi ḍori,
doyā-hīna svārtha-paro
para sukhe duḥkhī, sadā mithyā-bhāṣī,
para-duḥkha sukha koro (2)**

Visando meu próprio prazer, não temo cometer qualquer pecado. Não tenho a menor compaixão e sou um poço de egoísmo. Sinto-me infeliz diante da alegria alheia e sou um mentiroso inveterado. Em verdade, deleito-me com o sofrimento das outras pessoas.

**aśeṣa kāmanā, hṛdi mājhe mora,
krodhī dambha-parāyaṇa
mada-matta sadā, viṣaye mohita,
himsā-garva vibhūṣaṇa (3)**

Infundáveis são os desejos egoístas em meu coração. Sou propenso à ira e devotado à arrogância. Intoxicado pelo orgulho e iludido pela atração ao prazer dos sentidos, ornamento-me com a soberba e a inveja.

**nidrālasya-hata, sukārye virata,
akārye udyogī āmi
pratiṣṭhā lāgiyā, śāṭhya-ācarāṇa,
lobha-hata sadā kāmī (4)**

Afligido pela preguiça, sono e aversão às atividades piedosas, desfruto ao praticar qualquer ato prejudicial para obter nome e fama. Sou adepto da duplicidade, sempre e luxurioso e corrompido pela cobiça.

**e hena durjana, sajjana-varjita,
aparādhī nirantara
śubha-kārya-śūnya, sadānārtha-manā,
nānā duḥkhe jara jara (5)**

Sendo um incrédulo e rejeitado pelas pessoas santas, tornei-me um ofensor contumaz. Nunca pratico boas ações, apenas sou inclinado aos maus hábitos. Assim, vivo oprimido por tantas misérias.

***vārdhake ekhona, upāya vihīna,
tā'te dīna akiñcana
bhaktivinoda, prabhura carane,
kore duḥkha nivedana (6)***

Agora, na velhice, estou desamparado, reduzido a uma condição caída e desvalida. Bhaktivinoda apresenta sua triste história aos pés do Senhor.

Emona Durmati

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***(prabhu he!) emona durmati, saṁsāra-bhitare, paḍiyā āchinu āmi
tava nija-jana, kono mahājane, pāṭhāiyā dile tumi (1)***

Ó Senhor, sou tão infeliz que caí neste mundo material, entretanto, um dos Seus ele vados devotos piros veio me salvar.

***doyā kori' more, patita dekhīyā, kohilo āmāre giyā
ohe dīna-jana, śuno bhālo kathā, ullasita ha'be hiyā (2)***

Ao me ver tão caído e miserável, ele apiedou-se de mim, dizendo: “Ó alma humilhada, ouça as boas novas que trarão alegria ao seu coração.

***tomāre tārite, śrī kṛṣṇa caitanya, navadvīpe avatāra
tomā' heno kato, dīna hīna jane, karīlena bhava-pāra (3)***

Śrī Kṛṣṇa Caitanya apareceu na terra de Navadvīpa para salvá-lo. Ele já conduziu com segurança tantas outras almas sofredoras através do oceano de nascimentos e mortes.

***bedera pratijñā, rākhibāro tore, rukma-varṇa vipra-suta
mahāprabhu nāme, nadīyā mātāya, saṅge bhāi avadhūta (4)***

Validando a promessa dos Vedas, Mahāprabhu, que é o filho de um brāhmaṇa e possui compleição dourada, descendeu com Seu irmão, o avadhūta Nityānanda. Juntos, Eles inundaram toda a Nadīyā em êxtase divino.

***nanda-suta jini, caitanya gosāi, nija-nāma kori' dāna
tārila jagat, tumi-o jāiyā, loho nija-paritrāṇa (5)***

Śrī Caitanya, que é diretamente Kṛṣṇa, o filho de Nanda, salvou o mundo ao distribuir livremente Seu próprio santo nome. Venha também e receba sua salvação.”

**se kathā śuniyā, āsiyāchi, nātha! tomāra caraṇa-tale
bhaktivinoda, kāṇḍiyā kāṇḍiyā, āṇana-kāhinī bole (6)**

Ó Senhor! Ouvindo estas palavras, Bhaktivinoda vem em prantos a Seus pés de lótus e narra a história de sua vida.

Ki-Rūpe Pāibo Sevā

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

**ki-rūpe pāibo sevā mui durācāra
śrī-guru-vaiṣṇave rati nā hoilo āmāra (1)**

Ai de mim, sou tão caído e miserável que nem mesmo uma gota de afeição por śrī guru-vaiṣṇava surge em meu coração. Sendo assim, como obterei o serviço a Bhagavān?

**aśeṣa māyāte mana magana hoilo
vaiṣṇavete leśa-mātra rati nā janmila (2)**

Minha mente está sempre absorta em ocupações materiais, não me permitindo desenvolver o mínimo de afeto pelos Vaiṣṇavas.

**viṣaye bhuliyā andha hoinu divā-niśi
gale phāsa dite phire māyā se piśācī (3)**

Dia e noite, fico atado pela bruxa de māyā com um laço de desejos frutivos em volta do pescoço. Assim cego, sirvo inutilmente aos materialistas.

**ihāre koriyā jaya chāḍāna nā jāya
sādhu-kṛpā vinā āra nahika upāya (4)**

Envolvido com essas ocupações, desperdiço minha vida, incapaz de me libertar. Vej o que não há outro remédio além da misericórdia dos Vaiṣṇavas.

**adoṣa-daraśi prabhu! patita uddhāra
ei-bāra narottame koraha nistāra (5)**

Narottama dāsa ora: “Ó veneráveis Vaiṣṇavas, vocês nunca veem os defeitos dos outros e são conhecidos como os salvadores dos caídos, então por favor, salvem-me desta vez!”

Ākṣepa

– Arrependimento –
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

**gaura pahu nā bhajiyā mainu
prema-ratana-dhana helāya hārāinu (1)**

Ai de mim! Deixando de adorar Śrī Gaurasundara, negligenciei o mais precioso tesouro de prema e portanto o perdi.

**adhane jatana kori dhana teyāginu
āpana karama-dose āpani ḍubinū (2)**

Dediquei-me a ninharias sem valor, jogando fora minha verdadeira riqueza, e estou me afogando em minhas próprias más ações.

**sat-saṅga chāḍi kainu asate vilāsa
te-kāraṇe lāgilo je karama-bandha phāṅsa (3)**

Abandonando a associação dos sādhus por desfrute temporário com não-devotos, e estou preso na armadilha dos meus próprios desatinos kármicos.

**viṣaya viṣama viṣa satata khāinu
gaura-kīrtana-rase magana nā hainu (4)**

Bebi continuamente o veneno mortal dos objetos dos sentidos ao invés de absorver-me no néctar do cantar das glórias de Śrī Gaurasundara.

**kena vā āchaye prāṇa ki sukha pāiyā
narottama dāsa kena nā gela mariyā (5)**

“Para que tipo de prazer mantenho minha vida?” Narottama dāsa lamenta: “Por que simplesmente não morro?”

Bhajahū Re Mana

Śrīla Govinda dāsa Kavirāja

**bhajahū re mana, śrī nanda-nandana,
abhaya-caraṇāravinda re
durlabha mānava-janama sat-saṅge,
taroho e bhava-sindhu re (1)**

Ó mente, sirva os pés de lótus de Nanda-nandana, que trazem o destemor. Este nas cimento humano é muito raro. Busque a associação dos sādhus e atravesse este oceano de nascimento e morte.

**śīta ātapa, bāta bariṣaṇa,
e dina yāminī jāgi re
viphale sevīnu, kṛpaṇa durajana,
capala sukha-laba lāgi re (2)**

Passo noite e dia sem dormir, sofrendo as agruras do calor e do frio, vento e chuva. Em vão, simplesmente em troca de alguma insignificante felicidade inconstante, que se pode perder a qualquer momento, servi inutilmente a pessoas perversas e mesquinhas (ladrões interessados apenas em sua própria felicidade, opostos à minha realização em bhakti).

**e dhana, yaubana, putra, parijana,
ithe ki āche paratīti re
kamala-dala-jala, jīvana ṭalamala,
bhajahū hari-pada nīti re (3)**

Riqueza, juventude, filhos e parentes – que felicidade real trazem? Esta vida é oscilante como uma gota d'água equilibrando-se na folha de uma flor de lótus – a qualquer momento ela pode cair (similarmente, não há garantia de quando esta vida chegará ao fim). Portanto, sempre sirva os pés de lótus de Śrī Hari.

**śravaṇa, kīrtana, smaraṇa, vandana,
pāda-sevana, dāsya re
pūjana, sakhī-jana, ātma-nivedana,
govinda-dāsa-abhilāsa re (4)**

No fundo do coração de Govinda dāsa está o desejo profundo de ocupar-se na prática dos nove processos de bhakti – ouvir, cantar, lembrar, oferecer orações, servir. Ser os pés de lótus, ocupar-se como servo Dele, adorá-Lo, servi-Lo como amigo e entregar o próprio ser completamente.

Gopīnātha

*Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura
Primeira Canção*

**gopīnātha, mama nivedana śuno viṣayī durjana,
sadā kāma-rata, kichu nāhi mora guṇa (1)**

Ó Gopīnātha, por favor, ouça meu pedido. Sou um materialista perverso, sempre viciado em desejos mundanos e não possuo qualquer boa qualidade.

**gopīnātha, āmāra bharasā tumitomāra caraṇe,
loīnu śaraṇa, tomāra kiṅkara āmi (2)**

Ó Gopīnātha, Você é minha única esperança. Portanto, refugio-me aos Seus pés de lótus. Sou Seu servo.

**gopīnātha, kemone śodhibe more, nā jāni bhakati,
karme jaḍa-mati, poṛechi saṁsāra-ghore (3)**

Ó Gopīnātha, como Você me purificará? Não sei o que é devoção, e minha mente materialista está absorta em trabalho frutivo. Caí nesta existência mundana, escura e perigosa.

**gopīnātha, sakali tomāra māyā nāhi mama bala,
jñāna sunirmala, svādhīna nahe e kāyā (4)**

Ó Gopīnātha, tudo aqui é a Sua energia ilusória. Não possuo nenhuma força ou conhecimento espiritual e meu corpo não é independente ou livre do controle da natureza material.

**gopīnātha, niyata caraṇe sthāna māge e pāmara,
kāṅḍiyā kāṅḍiyā, korohe koroṇā dāna (5)**

Ó Gopīnātha, esta alma malvada, chorando de maneira comovente, suplica por um lugar eterno aos Seus pés de lótus. Por favor, abençoe-a com a Sua misericórdia.

**gopīnātha, tumi to' sakali pāro durjane tārite,
tomāra śakati, ke āche pāpīra āro (6)**

Ó Gopīnātha, Você pode fazer qualquer coisa, portanto, tem o poder de salvar todos os pecadores. Existe alguém mais pecaminoso que eu?

**gopīnātha, tumi kṛpā-pārāvāra jīvera kāraṇe
āsiyā prapañce, līlā koile subistāra (7)**

Ó Gopīnātha, Você é um oceano infindável de misericórdia. Ao vir a este mundo fe nomênico, Você manifesta Seus divinos passatempos para o benefício das almas caídas.

**gopīnātha, āmi ki doṣe doṣī asura sakala,
pāilo caraṇa, vinoda thākīla bosī' (8)**

Ó Gopīnātha, sou tão pecaminoso que, embora todos os demônios tenham alcançado do Seus pés de lótus, Bhaktivinoda ainda permanece na existência terrena.

Segunda Canção

gopīnātha, ghucāo saṁsāra-jvālā avidyā-jātanā,

āra nāhi sahe, janama-maraṇa-mālā (1)

Ó Gopīnātha, por favor, remova o tormento ardente que estou sentindo devido a est a existência terrena. Torturado pela ignorância, já não sou capaz de tolerar mais o jugo das repetidas sucessões de nascimentos e mortes.

**gopīnātha, āmi to' kāmera dāsa viśaya-vāsanā,
jāgiche hṛdoye, phādiche karama phāse (2)**

Ó Gopīnātha, sou o servo fiel da luxúria. Tantos desejos por desfrute sensorial mun dano estão despontando dentro do meu coração, estou sendo asfixiado pelo laço da ações e reações frutivas.

**gopīnātha, kabe vā jāgibo āmi kāma-rūpa ari,
dūre teyāgibo, hṛdaye sphuribe tumi (3)**

Ó Gopīnātha, quando poderei despertar e lançar para bem longe o meu inimigo na forma da luxúria? Só serei capaz de fazê-lo se Você bondosamente Se manifestar n o meu coração.

**gopīnātha, āmi to' tomāra jana tomāre chāḍiyā,
saṁsāra bhajinu, bhuliyā āpana-dhana (4)**

Ó Gopīnātha, na verdade sou Seu! Porém, abandonando-O para desfrutar do mun do material, esqueci de minha riqueza verdadeira.

**gopīnātha, tumi to' sakali jāna āpanāra jane,
daṇḍiyā ekhano, śrī caraṇe deho' sthāno (5)**

Ó Gopīnātha, certamente Você sabe tudo e pode punir agora Seu servo, dando-lhe u m lugar aos Seus belos pés de lótus.

**gopīnātha, ei ki vicāra taba vimukha dekhiyā,
chāḍa nija-jane, nā koro' karuṇā laba (6)**

Ó Gopīnātha, é esta a Sua mentalidade? Ao ver que Seu próprio servo está averso a Você, abandona-o sem conceder nem mesmo uma gota de misericórdia?

**gopīnātha, āmi to' mūrakha ati kise bhāla hoyā,
kabhu nā bujhinu, tāi hena mama gati (7)**

Ó Gopīnātha, sou de fato um grande tolo, e nunca consegui compreender o que era bom para mim. Esta é minha sina.

gopīnātha, tumi to' paṇḍita bara mūḍhera maṅgala,

tumi anveṣibe, e dāse nā bhāva' para (8)

Ó Gopīnātha, Você de fato é a pessoa mais sábia de todas e está procurando maneiras para trazer auspiciosidade aos tolos deste mundo. Por favor, não considere este servo um intruso.

Terceira Canção

**gopīnātha, āmāra upāya nāi tumi kṛpā kori',
āmāre loile, saṁsāre uddhāra pāi (1)**

Ó Gopīnātha, não consigo ver um meio de salvação. Apenas se Você me conceder Sua misericórdia imotivada e me levar para o Seu reino, é que minha libertação da existência material será possível.

**gopīnātha, paḍechi māyāra phere dhana-dārā-suta,
ghireche āmāre, kāmete rekheche jere (2)**

Ó Gopīnātha, fiquei emaranhado na ilusão material. Riqueza, esposa e filhos cercaram-me completamente, e fui consumido pelas brasas ardentes da luxúria.

**gopīnātha, mana je pāgala mora nā māne śāsana,
sadā acetana, viṣaye ro'yeche ghora (3)**

Ó Gopīnātha, minha mente ficou completamente insana; ela está inconsciente, e se me mostrar respeito por autoridade alguma, assim forçando-me a permanecer neste horrível poço de gratificação dos sentidos.

**gopīnātha, hāra je menechi āmi aneka yatana,
hoilo biphala, ekhana bharasā tumi (4)**

Ó Gopīnātha, agora me entrego e aceito minha derrota. Todos os meus vários esforços mostraram-se inúteis. Agora Você é minha única esperança.

**gopīnātha, kemone hoibe gati prabala indriya,
vaśībhūta mana, nā chāḍe viṣaya-rati (5)**

Ó Gopīnātha, como posso fazer qualquer avanço rumo à meta final? Como minha mente tem se submetido ao controle dos poderosos sentidos, sou incapaz de deixar meu vício de desfrutar os objetos sensoriais.

**gopīnātha, hṛdaye bosiyā mora manake śamiyā,
laho nija pāne, ghucibe vipada ghora (6)**

Ó Gopīnātha, por favor, resida no meu coração. Subjugue e apazigue minha mente, livrando-me desta vida de terríveis calamidades.

**gopīnātha, anātha dekhiyā more tumi hr̥ṣīkeśa,
hr̥ṣīka damiyā, tāro' he saṁsrti-ghore (7)**

Ó Gopīnātha, Você é conhecido como Hr̥ṣīkeśa, o senhor dos sentidos. Vendo-me em condição tão desvalida, bondosamente subjugue meus sentidos e liberte-me desta existência terrena, obscura e perigosa.

**gopīnātha, galāya legeche phāsa kṛpā-asi dhorī,
bandhana chediyā, vinoda koroho dāsa (8)**

Ó Gopīnātha, o laço do materialismo está bem apertado em volta do meu pescoço. Usando a espada afiada da Sua misericórdia e cortando este enredamento, por favor, faça deste Bhaktivinoda novamente o Seu servo.

Sukhera Lāgiyā

Śrī Caṇḍīdāsa

**sukhera lāgiyā, ei ghara bādhinu, āgune puḍiyā gelo
amiyā sāgare, sināna korite, sakali garala bhelo (1)**

Aho! Na esperança de encontrar felicidade, trabalhei arduamente para construir uma casa, porém, veio o fogo e ela foi queimada. Nadei no oceano de néctar, mas tal néctar acabou se revelando veneno.

**sakhī! ki mora kapāle lekhi
śītala boliyā, cāda sevīnu, bhāmura kirāṇa dekhi (2)**

He sakhī! Ó minha querida amiga, como sou desafortunado! Sabendo que raios de luar são muito refrescantes, fui buscar refúgio na lua para refrescar meu corpo ardente, mas esses raios transformaram-se em escaldantes raios de sol que, em vez disso, me queimaram severamente.

**ucala boliyā, acale caḍīnu, paḍīnu agādha-jale
lachamī cāhite, dāridrya beḍhala, māṇika hārānu hele (3)**

Sabendo a altura de uma montanha, subi até o pico, mas depois caí num oceano profundo. Quero dinheiro, mas estou sempre rodeado pela pobreza. Uma pedra-de-to que muito valiosa chegou às minhas mãos, mas logo a perdi.

**nagara basālāma, sāgara bādhilāma, māṇika pābāra āśe
sāgara śukāla, māṇika lukāla, abhāgī-karama-doṣe (4)**

Construí uma cidade na beira do mar e fiz uma dique para reter o oceano na esper

ança de encontrar pedras preciosas em seu leito, mas, devido ao meu próprio infortúnio, as jóias também se ocultaram.

**piyāsa lāgiyā, jalada sevīnu, vajara paḍiyā gelo
kohe caṇḍīdāsa, śyāmera pīrīti, marama rahala śelo (5)**

Quando estava sedento, abriguei-me numa nuvem (mas a chuva não veio). Em vez disso, um raio atingiu minha cabeça. O poeta Śrī Caṇḍīdāsa lamenta: "O único pesar de meu coração é que eu não possuo afeição pelos pés de lótus de Śrī Śyāmasuṇḍara (meu amor por Śyāma é como um tridente perfurando meu coração)."

‘Āmāra’ Bolite Prabhu!

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**‘āmāra’ bolite prabhu! āra kichu nāi
tumi-i āmāra mātra pūtā-bandhu-bhāi (1)**

Ó Senhor! Além de Você nada tenho neste mundo. Você é pai, amigo e irmão para mim.

**bandhu, dārā, suta, sutā –tava dāsī-dāsa
sei to’ sambandhe sabe āmāra prayāsa (2)**

Os supostos amigos, esposa, filhos e filhas são todos servos Seus. Só os mantenho com um dever que tenho para com Você.

**dhana, jana, grha, dāra ‘tomāra’ boliyā
rakhā kori āmi mātro sevaka hoiyā (3)**

Minhas riquezas, membros familiares, lar e posses são Seus, e é por isso que eu os protejo. Sou apenas o Seu servo.

**tomāra kārjera tare upārjibo dhana
tomāra saṁsāre-vyaya koribo vahana (4)**

Eu ganharei dinheiro para servi-lo, e com ele cuidarei da Sua família.

**bhālo-manda nāhi jāni sevā mātra kori
tomāra saṁsāre āmi viśaya-praharī (5)**

Ó meu Senhor, eu não sei o que é bom nem ruim. Sou apenas Seu servo, um sentinela guardando as propriedades do Seu lar.

tomāra icchāya mora indriya-cālanā

śravaṇa, darśana, ghrāṇa, bhojana-vāsanā (6)

Ocupo meus sentidos – audição, visão, olfato, paladar e assim por diante – conform e o Seu desejo.

**nija-sukha lāgi' kichu nāhi kori āra
bhaktivinoda bole, tava sukha-sāra (7)**

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: “He Prabhu! Não ajo mais por mim mesmo. A Sua felicidade é a própria essência da minha vida.”

Mānasa, Deho, Geho

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**mānasa, deho, geho, jo kichu mora
arpiluñ tuwā pade, nanda-kiśora! (1)**

Mente, corpo, família, tudo que possuo eu ofereço a Seus pés de lótus, ó Nanda-kiśora!

**sampade vipade, jīvane-marāṇe
dāya mama gelā, tuwā o-pada barāṇe (2)**

Tanto em boa fortuna quanto em má, na vida ou na morte, eu me abrigo aos Seus pés de lótus. Todas as minhas posses eu dei a Você, portanto, já não tenho qualquer responsabilidade sobre elas.

**mārabi, rākhabi –jo icchā tohārā
nitya-dāsa prati tuwā adhikārā (3)**

Mate-me ou proteja-me, como quiser. Você tem esse direito porque sou seu servo eterno.

**janmāobi moe icchā yadi tor
bhakta-grhe jani janma hau mor (4)**

Se for o Seu desejo que eu nasça outra vez, então, que seja na casa de Seu devoto.

**kṛta-janma hau yathā tuwā dāsa
bahir-mukha brahma-janme nāhi āśa (5)**

Possa eu nascer novamente até mesmo como um verme, desde que eu permaneça Seu devoto. Não tenho nenhum desejo de nascer como um Brahmā averso a Você.

bhukti-mukti-sprhā-vihīna je bhakta

labhaite tãñka sañga anurakta (6)

Eu anseio pela companhia daquele devoto que é completamente desprovido de todo desejo de desfrute mundano ou liberação.

**janaka, jananī, dayita, tanoya
prabhu, guru, pati – tuhuñ sarva-moya (7)**

Pai, mãe, amante, filho, Senhor, preceptor e marido – Você é tudo para mim.

**bhaktivinoda kahe, suno kãna!
rãdhã-nãtha! tuhuñ hãmãra parãna (8)**

Bhaktivinoda diz: “Ó Kãna, por favor, ouça-me! Ó amado de Rãdhã, Você é minha vida e alma.”

Avatãra-Sãra

Śrīla Locana dãsa Ṭhākura

**avatãra-sãra, gorã-avatãra, kena nã bhajili tãñre
kori’ nĩre vãsa, gela nã piyãsa, āpana karama phere (1)**

Ó minha mente, por que você não adora Śrī Gaurasundara, a tão preciosa jóia suprema de todas as encarnações? Você está sempre na água, mas sua sede nunca é saciada devido a suas próprias más atividades passadas.

**kañtakera taru, sadãĩ sevili (mana), amṛta pãibãra āše
prema-kalpataru, śrī gaurãñga ãmãra, tãhãre bhãvili više (2)**

Você sempre espera obter doces frutos suculentos de sua adoração de árvores espinhosas, mas isso não é possível. Nosso Gaurasundara é uma árvore-dos-desejos kalpataru, mas você O deixou, pensando que fosse veneno.

**saurabhera āše, palãsa sũkili (mana), nãśãte pašila kĩta
ikṣudañda bhãvi’, kãñha cušili (mana), kemone pãibi miñha (3)**

Ó minha mente, buscando um aroma suave, você cheira a bela flor palãsa (mas ela não tem perfume) e, em vez disso, um inseto da flor entra em seu nariz. Você chupa a madeira seca tomando-a por cana-de-açúcar; como então poderia obter algum sũmo doce?

**hãra boliyã, galãya parili (mana), śamana kiñkara-sãpa
šĩtala boliyã, āguna pohãli (mana), pãili bajara tãpa (4)**

Ó minha mente, a morte é como uma serpente que você coloca em volta do pescoço, pensando ser uma guirlanda. Você entrou no fogo pensando que fosse refrescante, porém sofreu queimaduras cruciantes.

***saṁsāra bhajilī, śrī gaurāṅga bhūlilī, nā sunilī sādḥura kathā
iha parakāla, du'kāla khoyālī (mana), khāilī āpana māthā (5)***

Ó minha mente, gozando os prazeres materiais, você nunca prestou atenção nas palavras dos devotos e se esqueceu de Gaurasundara. Portanto, tanto este mundo quanto o próximo, estão perdidos para você.

Hari Hari! Viphale Janama Goñāinu

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

***hari hari! viphale janama gonāinu
manuṣya janama pāiyā, rādhā-kṛṣṇa nā bhajiyā,
jāniyā śuniyā viṣa khāinu (1)***

Ó Hari! Mesmo após ter recebido esta rara forma de vida humana, eu a desperdicei ao não realizar bhajana a Rādhā-Kṛṣṇa. Pelo contrário, bebi veneno conscientemente.

***golokera prema-dhana, harināma saṅkīrtana,
ratī nā janmilo kene tāya
saṁsāra-viṣānale, divā-niśī hiyā jvale,
juḍāite nā koinu upāya (2)***

O tesouro de prema-bhakti descendeu com nāma-saṅkīrtana. Oh! Por que não sinto o atração por ele? Meu coração arde dia e noite no fogo venenoso da vida material, mas não tomei o remédio para extingui-lo.

***brajendra-nandana jei, śacī-suta hoilo sei,
balarāma hoilo nitāi
dīna-hīna jata chilo, hari-nāme uddhārilo,
tāra śākṣī jagāi mādḥāi (3)***

Vrajendra-nandana veio como Śacī-suta Gaurasundara. Balarāma veio como Nitāi. Eles salvaram todas as jivās caídas e miseráveis através do harināma, conforme testemunhamos no caso de Jāgai e Mādḥāi.

***hā hā prabhu nanda-suta, vṛṣabhānu-sutā-juta,
karuṇā koroho ei-bāro
narottama-dāsa koya, nā theliho rāṅgā pāya
tomā vine ke āche āmāra (4)***

He Rādhē! He Kṛṣṇa! Por favor, concedam-me Sua misericórdia desta vez. Não me afastem de Seus pés, vermelhos como o lótus. Além de Vocês, quem mais é meu neste mundo?

Hari He Doyāla Mora

Śrī Vidyāpati

***hari he doyāla mora jaya rādhānātha
bāra-bāra eibāra laha nija sātha (1)***

Ó Hari! Ó meu misericordioso Rādhānātha! Todas as glórias a Você. Repetidas vezes fiz-lhe súplicas e agora imploro que me aceite em Sua íntima companhia.

***bahu yoni bhrami' nātha lainu śaraṇa
nija-guṇe kṛpā kara adhama-tāraṇa (2)***

Ó meu mestre! Após vagar por muitas espécies de vida, cheguei ao Seu abrigo. Por Sua magnanimidade, bondosamente, salve esta pessoa degradada.

***jagata-kāraṇa tumi jagata-jīvana
tomā chāḍā kā'ra nahi, he rādhā-ramaṇa (3)***

He Rādhā-Ramaṇa! Você é a causa por trás da criação e também sua própria vida. Você é meu único apoio, não há ninguém mais.

***bhuvana-maṅgala tumi bhuvanera pati
tumi upekṣile nātha, ki haibe gati (4)***

He Nātha! Você é a fonte da auspiciosidade e o bondoso mestre dos três mundos. Se Você me abandonar, qual será o meu fim?

***bhāviyā dekhinu ei jagata-mājhāre
tomā vinā keha nāhi e dāse uddhāre (5)***

Ó Senhor! Cheguei à conclusão de que, neste oceano material, não há ninguém exceto Você para salvar este Seu servo.

Mādhava, Bahuta Minati Kori Toya

Śrī Vidyāpati

***mādhava, bahuta minati kori toya
dei tulasī tīla, deha samarpīnu,***

dayā jāni nā chāḍobi moya (1)

Ó Mādhava, com esta oferenda de uma folha de tulasī e sementes de gergelim, rogo e prometo empenhar meu corpo em Seu serviço. Sei que Sua compaixão é infinita e que não me rejeitará.

**gaṇaite doṣa, guṇaleśa nā pāobi,
jaba tuhū karobi vicāra
tuhū jagannātha, jagate kahāosi,
jaga-bāhira nahi mui chāra (2)**

Enquanto considerar este apelo, Você só poderá contar meus defeitos, e não encontrará nenhum vestígio sequer de boas qualidades. Você é conhecido em toda a criação o como Jagannātha. Portanto, será que eu, uma alma insignificante que vive dentro deste universo, não teria o direito de aceitá-Lo como mestre?

**kiye mānuṣa paśu-pākhī je janamiye,
athavā kīta-pataṅge
karama vipāke, gatāgati punaḥ punaḥ,
mati rahu tuwā paraṣaṅge (3)**

Nascimento após nascimento, como resultado de meu karma, venho e vou repetidamente, ora como ser humano, como animal e às vezes como pássaro, verme ou inseto. Mas, independentemente da espécie do meu nascimento, que minha mente esteja sempre fixa nas Suas narrações.

**bhaṇaye vidyāpati, atīśaya kātara,
taraite iha bhava-sindhu
tuwā pada-pallava, kori avalambana,
tila eka deha dīna-bandhu (4)**

Com grande remorso e em tons humildes, o poeta Vidyāpati humildemente ora: “Ó Mādhava, amigo dos caídos, por favor, dê abrigo a essa pessoa insignificante na tua folha de Seus pés de lótus. Só assim poderei atravessar este oceano da existência material.”

Sarvasva Tomāra

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**sarvasva tomāra, caraṇe sāpiyā, paḍechi tomāra ghare
tumi to' ṭhākura, tomāra kukura, baliyā jānaha more (1)**

He Prabhu! Entreguei tudo que era meu a Seus pés de lótus e permaneço prostrado em Sua casa. Você é meu Senhor e eu sou Seu cão. Por bondade, aceite-me como tal.

***bādhīyā nikaṭe, āmāre pālibe, rahiba tomāra dvāre
pratīpa-janere, āsite nā diba, rākhība gaḍera pāre (2)***

Acorrente-me pertinho de Você. Montarei guarda à porta de Sua casa. Não deixarei entrar qualquer pessoa desfavorável e as afastarei para bem longe.

***tava nija-jana, prasāda seviyā, ucchiṣṭa rākhībe jāhā
āmāra bhojana, parama-ānande, prati-dīna ha'be tāhā (3)***

Diariamente, em suprema bem-aventurança, aceitarei os remanentes de Seus queri dos devotos que honraram Sua prasāda.

***basiyā śuiyā, tomāra caraṇa, cintiba satata āmi
nācite nācite, nikaṭe jāiba, jakhana ḍākibe tumi (4)***

Deitado ou sentado, lembrarei constantemente dos Seus pés de lótus e, quando Você me chamar, virei imediatamente correndo ao Seu encontro, dançando em êxtase.

***nijera poṣaṇa, kabhu nā bhāvība, rahiba bhāvera bhare
bhaktivinoda, tomāre pālaka, baliyā varaṇa kare (5)***

Śrī Bhaktivinoda diz: “Ó Senhor! Jamais pensando em meu próprio sustento, ficarei perpetuamente submerso em bhāva, porque O aceitei como meu mantenedor.”

Doyāla Nitāi Caitanya' Bole

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***'doyāla nitāi caitanya' bole' nāc re āmār mana
nāc re āmār mana, nāc re āmār mana (1)***

Ó minha mente, cante “doyāla (misericordioso) nitāi caitanya” e apenas dance! Ó minha mente, dance!

***(emona doyāla to' nāi he, māra khe'ye prema deya)
(ore) aparādha dūre jā'be, pā'be prema-dhana
(o nāme aparādha-vicāra to' nāi he)
(takhon) kṛṣṇa-nāme ruci ha'be, ghucibe bandhana (2)***

Uma personalidade tão misericordiosa como Nityānanda Prabhu, que concede pre ma mesmo após ser surrado, não se encontra em lugar algum. Prema pode surgir d epois de se superar as ofensas, porém, ao se cartar os nomes Caitanya-Nitāi, não se l eva em consideração as ofenças. Tão logo surja o gosto por kṛṣṇa-nāma, rompe-se o cativo material.

(kṛṣṇa-nāme anurāga to' ha'be he)

**(takhon) anāyāse saphala ha'be jīvera jivana
(kṛṣṇa-rati vinā jīvana to' miche he)
(śeṣe) vṛndāvane rādhā-śyāmera pā'be daraśana
(gaura-kṛpā ho'le he) (3)**

Quando há amor profundo por kṛṣṇa-nāma, facilmente exitosa a vida se torna. Se m apego por Kṛṣṇa, a vida é simplesmente falsa. Com a misericórdia de Gaurasund ara, pode-se obter a visão de Rādhā-Śyāma ao final da vida.

Kabe Ha'be Bolo

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**kabe ha'be bolo se-dina āmār
(āmār) aparādha ghuci', śuddha-nāme ruci,
kṛpā-bale ha'be hṛdoye sañcār (1)**

Diga-me, por favor, quando chegará o dia em que minhas ofensas cessarão e o gost o por cantar o puro santo nome brotará em meu coração por Sua misericórdia?

**tṛṇādhika hīna, kabe nija māni,
sahiṣṇutā-guṇa hṛdoyete āni
sakale mānada, āpani amāni,
ha'ye āsvādibo nāma-rasa-sār (2)**

Quando será que me sentirei inferior a uma folha de grama e quando adquirirei a qualidade da tolerância em meu coração? Quando eu mostrarei respeito a todos os demais sem esperar honra para mim mesmo? Aí então, saborearei Śrī nāma-rasa, o néctar do santo nome.

**dhana jana āra, kobitā-sundarī,
bolībo nā cāhi deha-sukha-kārī
janme-janme dāo, ohe gaurahari!
ahaitukī bhakti carane tomār (3)**

Riqueza, seguidores, belas mulheres, conforme são descritos nas poesias mundanas – não quero nenhum desses prazeres corpóreos. Ó Gaurahari, por favor, conceda-m e devoção imotivada aos Seus pés de lótus, nascimento após nascimento.

**(kabe) korite śrī-kṛṣṇa-nāma uccāraṇa,
pulaḱita deho gadgada vacana
vaivarṇya-bepathu, ha'be saṅghaṭana,
nirantara netre ba'be aśru-dhār (4)**

Quando será que, enquanto eu proferir śrī kṛṣṇa-nāma, meu corpo vibrará de arre batamento extático, meus pêlos se arrepiarão, minha voz ficará embargada de emo

çãõ, terei tremor e palidez, e torrentes de lágrimas fluirão constantemente de meus olhos?

**kabe navadvīpe, suradhunī-taṭe,
gaura-nityānanda bolī' niṣkaṭe
nāciyā gāiyā, beḍāibo chuṭe,
bātulera prāya chāḍiyā bicār (5)**

Quando será que, em Navadvīpa às margens do rio Ganges, correrei por ali exclamando sem duplicidade: “Ó Gaura! Ó Nityānanda!”, a dançar e a cantar como um louco, alheio ao mundo externo?

**kabe nityānanda, more kori' dayā,
chāḍāibe mora viṣayera māyā
diyā more nija-caraṇera chāyā
nāmera hāṭete dibe adhikār (6)**

Quando será que Nityānanda Prabhu terá misericórdia de mim e me libertará da armadilha do gozo dos sentidos? Quando será que Ele me dará a sombra dos Seus pés de lótus e me permitirá entrar no mercado do santo nome?

**kiniba, luṭibo, hari-nāma-rasa,
nāma-rase mātī' hoibo vivaśa
rasera rasika-caraṇa paraśa,
koriyā mojibo rase anibār (7)**

Comprarei e saquearei o néctar do nome de Hari e, embriagando-me completamente e com esse nāma-rasa, ficarei atordoado. Ao tocar os pés daquelas grandes almas capazes de saborear essa rasa, imergirei continuamente no doce néctar do santo nome.

**kabe jīve doyā, hoibe udoya,
nija-sukha bhulī' sudīna-hṛdoya
bhaktivinoda, koriyā binoya,
śrī-ājñā-ṭahalo koribe pracār (8)**

Quando será que sentirei compaixão por todas as almas caídas? Quando será que este Bhaktivinoda, deixando de lado sua própria felicidade, com o coração enternecido e meigo, começará a propagar com humilde súplica a sagrada ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu?

Nagara Bhramiyā Āmāra Gaura

**nagara bhramiyā āmāra gaura elo ghare
gaura elo ghare āmāra nitāi elo ghare (1)**

Depois de perambular pelas cidades e aldeias, meu Gaurāṅga e meu Nityānanda voltaram ao lar.

**pāpī tāpī uddhāra diyā gaura elo ghare
pāpī tāpī uddhāra diyā nitāi elo ghare (2)**

Meus Gaura-Nitāi magnanimamente libertaram tantos pecadores que sofriram tríplices misérias e depois voltaram ao lar.

**nāma prema bilāiya gaura elo ghare
nāma prema bilāiya nitāi elo ghare (3)**

Vagando por aí, Gaura e Nitāi distribuíram prema através do harināma, e em seguida voltaram ao lar.

**dhūla jhori' śacī-mātā gaura kole kore
dhūla jhori' padmāvati nitāi kole kore (4)**

O corpo de Gaura estava coberto de poeira. Vendo isto, o coração de Śacī Mātā encheu-se de gaura-prema, e tirando aquela poeira, ela O pôs no colo. Da mesma forma, Padmāvati Devī tirou a poeira do corpo de Nitāi e O colocou em seu colo.

Śuddha-Bhakata

Śrīla Bhaktivinoda Thākura

**śuddha-bhakata-carāṇa-reṇu, bhajana-anukūla
bhakata-sevā, parama-siddhi, prema-latikāra-mūla (1)**

A poeira dos pés de lótus dos devotos puros é muito favorável ao bhajana, e o serviço aos Vaiṣṇavas é a mais alta perfeição e a própria raiz da delicada trepadeira do amor divino.

**mādhava-tithi, bhakti-jananī, jatane pālana kori
kṛṣṇa-bosati, bosati bolī', parama ādare bori (2)**

Muito cuidadosamente, observo os dias santos de Mādhava, tais como Ekādaśī e Jan māṣṭamī, pois eles são a mãe da devoção. Kṛṣṇa permanece nesses tithis, assim, ao honrá-los, podemos facilmente obtê-lo. Por respeitar profundamente os lilā-sthalis (locais dos passatempos), receberei a bênção deles.

**gaura āmāra, je-saba sthāne, koralo bhramaṇa raṅge
se-saba sthāna, heribo āmi, praṇayi-bhakata-saṅge (3)**

Na companhia dos devotos praṇayi (amados, íntimos), irei a todos os locais por onde Mahāprabhu jubilosamente andou.

**mṛdaṅga bādyā, sunite mana, abasara sadā yāce,
gaura-bihita, kīrtana śuni', ānande hṛdoya nāce (4)**

Minha mente está sempre ansiosa por ouvir a mṛdaṅga tocando. Quando ouço kīrtana descrevendo Mahāprabhu, meu coração dança em júbilo.

**yugala-mūrti, dekhiyā mora, parama-ānanda hoyā
prasāda-sebā, korite hoyā, sakala prapañca jayā (5)**

Sinto a maior bem-aventurança ao ver as formas da deidade Yugala-kīśora. A prasāda Deles nos permite conquistar os cinco elementos.

**je-dina grhe, bhajana dekhi, grhete goloka bhāyā
caraṇa-sīdhu, dekhiyā gaṅgā, sukha nā sīmā pāyā (6)**

Minha casa é transformada em Goloka Vṛndāvana quando vejo a adoração de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa sendo realizada nela. Quando honro caranāmṛta de Śrī Bhagavān e olho para o rio Ganges, minha felicidade não conhece limites.

**tulasī dekhi', juḍāyā prāṇa, mādharma-toṣaṇī jānī',
gaura-priya, śāka-sevane, jīvana sārthaka māni (7)**

Quando vejo Tulasī, meu coração se acalma e abranda, porque sei que ela agrada Mādhava. Śāka (vinte e duas variedades de verduras) é muito querido por Mahāprabhu, assim quando honro este alimento, considero que minha vida teve êxito.

**bhaktivinoda, kṛṣṇa-bhajane, anukūla pāyā jāhā,
prati-dīvase, parama-sukhe, svīkāra koroye tāhā (8)**

Tudo que é favorável para kṛṣṇa-bhajana, Bhaktivinoda aceita diariamente mui alegremente.

Nāma-Saṅkīrtana – Hari Haraye Namaḥ Kṛṣṇa

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

**(hari) haraye namaḥ kṛṣṇa yādavāyā namaḥ
yādavāyā mādhavāyā keśavāyā namaḥ (1)**

**gopāla govinda rāma śrī madhusūdana
gīridhārī gopīnātha madana-mohana (2)**

**śrī caitanya, nityānanda, śrī advaita goptā (sītā)
hari, guru, vaiṣṇava, bhāgavata, gītā (3)**

**śrī rūpa, śrī sanātana, bhāṭṭa-raghunātha
śrī jīva, gopāla-bhāṭṭa, dāsa raghunātha (4)**

***ei chaya gosāir kori caraṇa vandana
jāhā hoite viḡhna-nāśa abhīṣṭa-pūraṇa (5)***

***ei chaya gosāi jāra–mui tāra dāsa
tā- sabāra pada-reṇu mora pañca-grāsa (6)***

***tāḍera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa
janame janame hoy ei abhilāśa (7)***

***ei chaya gosāi jabe vraje koilā vāsa
rādhā-kṛṣṇa-nitya-līlā korilā prakāśa (8)***

***ānande bolo hari bhaja vṛndāvana
śrī-guru-vaiṣṇava-pāde majāiyā mana (9)***

***śrī-guru-vaiṣṇava-pāda-padma kori āśa
nāma-saṅkīrtana kohe narottama-dāsa (10)***

– Tradução e Significado –

Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja

1. *Kṛṣṇa é o próprio Hari e também é Yādava. Ele está na dinastia tanto de Nanda Bābā quanto de Vasudeva; todos são Yādavas, da dinastia Yadu. Assim ofereço meus danḍavat pranāma aos pés de lótus de svayamī Hari que é Yādava-Kṛṣṇa. Namaḥ significa abandonar todos os tipos de relações mundanas, upādhis, e oferecer tudo aos pés de lótus de Kṛṣṇa .*
2. *Esse mesmo Kṛṣṇa é Gopāla, aquele que sustenta e nutre as vacas, os pastos delas, todos os gopas e gopīs. Ele também é Govinda, que dá prazer a todos. Ele é Rāma, que brinca nos corações de todos seres, especialmente no de Śrīmatī Rādhikā. Ele é Madhusūdana, pois corta todos os tipos de āsakti, apegos mundanos (como no demônio Madhu), e porque Ele também saboreia o madhu, ou seja, o amor e afeição de todas as gopīs, e especialmente o mātābhāva-svarūpā Śrīmatī Rādhikā. Gīrīdhārī levanta a Montanha de Govardhana e salva todos os Vrajavāsīs. Ele é Gopīnātha porque é o coração e alma de todas as gopīs. Ele também é Madana-mohana porque Ele atrai e controla todos seres, e rouba os corações dos Vrajavāsīs e gopīs. Assim Ele é Gopāla, Govinda, Rāma, Madhusūdana, Gīrīdhārī, Gopīnātha, Madana-mohana, portanto ofereço meu danḍavat pranāma a esse mesmo Kṛṣṇa.*
3. *Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Nityānanda Prabhu e Śrī Advaita Prabhu pedem nos conceder o serviço a Rādhā-Kṛṣṇa Yugaḷa. Sem qualquer causa, todos Eles podem nos proteger misericordiosamente dos apegos mundanos, anarthas e aparādhas, e podem nos ocupar no sevā a Rādhā-Kṛṣṇa. Assim, estou oferecendo namaskāra aos pés de lótus de Śrī Caitanya, Nityānanda, Advaita Prabhu e aos pés de lótus de Śrī Hari, do dikṣā guru, śikṣā guru, dos Vaiṣṇavas, e também ao Śrīmad-Bhāga*

vatam e Bhagavad-gītā. Tanto Sitā quanto goptā significam protetor, ou guardião. Sitā, a esposa de Advaita Acārya, é muito favorável a Mahāprabhu sevā e pode outorgar kṛṣṇa-prema. Narottama dāsa originalmente escreveu goptā, porque não foi dado nenhum nome feminino, porém posteriormente alguém modificou isto.

4. *Ofereço vandanā, preces e glorificações, a Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana, Bhaṭṭa Raghunātha, Śrī Jiva Gosvāmī, Gopāla Bhaṭṭa e Dāsa Raghunātha.*
5. *Pela misericórdia imotivada dos ṣaḍ-gosvāmīs, os obstáculos à devoção podem ser removidos e meu serviço abhīṣṭa a Śrī Yūgala pode ser obtido, ou seja, todos os meus desejos poderão ser realizados.*
6. *Eu sou o servo daquele Caitanya Mahāprabhu que é o iṣṭadeva ou Senhor adorável dos Seis Gosvāmīs. A poeira dos pés de lótus deles é meu pañca-grāsa, minha vida e alma. Nós tomamos pañca-grāsa, cinco tipos de alimentos ou mahā-prasāda, com o qual mantemos nossos cinco ares vitais. Da mesma maneira, a poeira dos pés de lótus desses ṣaḍ-gosvāmīs é nossa vida e alma, mantendo nossos cinco prāṇas.*
7. *Nascimento após nascimento só tenho um desejo: Servir aos pés de lótus dos Seis Gosvāmīs. Também desejo poder sempre viver na associação de todos Vaiṣṇavas puros.*
8. *Quando os Seis Gosvāmīs viveram em Vraja, Eles revelaram os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa.*
9. *Todos devem cantar: “hari bol! hari bol!” e fazer bhajana de Vṛndāvana, vivendo em Vraja e sempre servindo Vṛndāvana. Como? Através de majāiyā mana, sempre absorver o coração no serviço ao guru e Vaiṣṇavas.*
10. *Esperando obter o estimado serviço dos pés de lótus do guru e Vaiṣṇavas, Narottama Ṭhākura está realizando nāma-saṅkīrtana.*

Aruṇodaya-Kīrtana

*– Canção do Alvorecer –
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura*

***udilo aruṇa pūrava bhāge,
dvija-maṇi gorā amani jāge,
bhakata-samūha loiyā sāthe,
gelā nagara-vrāje (1)***

Quando o sol avermelhado começou a surgir no horizonte oriental, Śrī Gaurāṅga, a jóia dentre os brāhmaṇas, imediatamente despertou e levou Seus devotos para as aldeias de Navadvīpa.

**'tāthai tāthai' bājala khola,
ghana ghana tāhe jhājera rola,
preme ḍhala ḍhala sonāra aṅga,
caraṇe nūpura bāje (2)**

“Tāthai tāthai” as mṛdaṅgas ressoavam, as karatālas tocavam no ritmo. Transbordando de prema, a forma dourada de Śrī Gaurāṅga oscilava graciosamente, fazendo o Suas tornozeleiras (nūpuras) tilintarem em Seus pés.

**mukunda mādhava yādava hari,
bolo-re bol- re vadana bhoṛi',
miche nida-vaše gela re rāti,
divasa śarīra-sāje (3)**

“Mukunda! Mādhava! Yādava! Hari! Todos cantando! Cantem! Encham suas bocas com os santos nomes do Senhor! Ó, vocês passam suas noites em vão, cativados pelo sono, e seus dias decorando seus corpos.

**emona durlabha mānava-deho,
pāiyā ki kara bhāvanā keho,
ebe nā bhajile yaśodā-suta,
carame paḍibe lāje (4)**

Vocês alcançaram este raro nascimento humano! E o que estão fazendo? Não se importam com este presente? Ora, se não adorarem o filho de Yaśodā, no final das contas, na hora da morte, cairão para uma condição vergonhosa.

**udita tapana hoile asta,
dina gelo boli' hoibe vyasta,
tabe keno ebe alasa hoi'
nā bhaja hṛdoya-rāje (5)**

A cada alvorecer e pôr-do-sol, um dia se passa e ele é perdido. Então por que vocês ainda estão à toa? Por que não estão adorando o Senhor no coração?

**jīvana anitya jānaha sāra,
tāhe nānā-vidha vipada bhāra,
nāmāśraya kori' yatane tumi,
thākaha āpana kāje (6)**

Entendam este fato essencial – a vida material é temporária e repleta de muitos perigos e tristezas. Vocês deveriam refugiar-se sinceramente nos santos nomes, e efetuar apenas as necessidades básicas para manter suas vidas.

kṛṣṇa-nāma-sudhā koriyā pāna,

**jurão bhaktivinoda-prāṇa,
nāma vinā kichu nāhika āro,
caudda-bhuvana-mājhe (7)**

Tendo bebido o puro néctar de kṣṇa-nāma, o coração ardente de Bhaktivinoda acalmou-se totalmente. Não há nada além de nāma em todos os quatorze mundos.

**jīvera kalyāna-sādhana-kāma,
jagate āsi' e madhura nāma,
avidyā-timira-tapana-rūpe
hṛd-gagane virāje, (8)**

Desejando abençoar as atividades de todas as entidades vivas, estes doces santos no mes descenderam a este plano terreno. Eles brilham como o sol no céu do coração, destruindo a escuridão da ignorância”.

Jīva Jāgo, Jīva Jāgo

– *Despertem! Despertem, Almas Adormecidas! –
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura*

**jīva jāgo, jīva jāgo, gorācāda bole
kota nidrā jāo māyā-piśācitra kole (1)**

Śrī Gaurācāndra está chamando: “Acordem! Acordem, almas adormecidas! Por quanto tempo irão dormir no colo da bruxa māyā?

**bhajibo boliyā ese' saṁsāra-bhūto
bhuliyā rohile tumi avidyāra bhore (2)**

Vocês vieram a este mundo material dizendo que adorariam ao Senhor, mas, tendo esquecido Dele, tornaram-se repletos de ignorância.

**tomāre loite āmi hoīnu avatāra
āmi vinā bandhu āra ke āche tomāra (3)**

Apenas para salvá-los, Eu descendi! Quem além de Mim é seu amigo?

**enechi auśadhi māyā nāśibāra lāgi'
harināma-mahā-mantra lao tumi māgi' (4)**

Eu trouxe o hari-nāma mahā-mantra – o remédio para destruir a doença de māyā. Suplico-lhes: tomem estes santos nomes!”

**bhaktivinoda prabhu-carane paḍiyā
sei harināma-mantra loilo māgtyā (5)**

*Bhaktivinoda Ṭhākura, caindo aos pés de lótus de Śrīman Mahāprabhu, implorou p
ara obter e tomou este harināma-mantra.*

Harināma, Tuwā Aneka Svarūpa

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***harināma, tuwā aneka svarūpa
yaśodā-nandana, ānanda-varadhana, nanda-tanaya rasakūpa (1)***

*Ó Harināma, você possui ilimitadas formas, tal como o filho amado de Yaśoda, Aq
uele que aumenta a bem-aventurança de Gokula, o filho de Nanda, e a profunda f
onte de rasa.*

***pūtanā-ghātana, ṭṛṇāvarta-hana, śakata-bhañjana gopāla,
muralī-vadana, agha-baka-mardana, govardhana-dhārī rākhāla (2)***

*Você é o matador dos demônios Pūtanā e Ṭṛṇāvarta, Aquele que quebra a carreta,
o protetor das vacas, o tocador de flauta, o destruidor dos demônios Agha e Baka, o
levantador da Colina de Govardhana, e um menino pastorzinho.*

***keśī-mardana, brahma-vimohana, surapati-darpa-vināśī,
ariṣṭa-śātana, gopī-vimohana, yāmuna-pulina-vilāśī (3)***

*Você mata o demônio Keśī, confunde Brahmā e quebra o orgulho de Indra. Você m
ata Ariṣṭāsura, encanta todas as jovens gopīs, e realiza passatempos divertidos ao lo
ngo das margens do Yamunā.*

***rādhikā-rañjana, rāsa-rasāyana, rādhā-kuṇḍa-kuñja-bihārī
rāma, kṛṣṇa, hari, mādhaba, narahari, matsyādi-gaṇe avatārī (4)***

*Você deleita Śrīmatī Rādhikā e traz o néctar da vida para a dança da rāsa. Você Se
diverte nos kuñjas do Rādhā-kuṇḍa. Você é o reservatório do prazer, atrativo para
todos seres. Você remove a inauspiciosidade e é o marido da deusa da fortuna, Voc
é é Nṛṣimhadeva, metade homem e metade leão, e é a fonte de todas outras encarn
ações começando pelo peixe Matsya.*

***govinda, vāmana, śrī madhusūdana, yādava-candra, vanamālī
kālīya-śātana, gokula-rañjana, rādhā-bhajana-sukha-śālī (5)***

*Você dá prazer às vacas. Você é a encarnação do brāhmaṇa anão, o matador do d
emônio Madhu, a lua da dinastia Yadu. Você usa belas guirlandas de flores frescas
das florestas, pune a serpente Kālīya, deleita Gokula, e Se regozija na adoração de
Śrīmatī Rādhikā .*

**ity ādika nāma, svarūpe prakāma, bāḍuka mora rati rāge,
rūpa-svarūpa-pada, jāni' nija sampada, bhaktivinoda dhorī' māge (6)**

Compreendendo Suas glórias, Bhaktivinoda agarra os pés de lótus de Rūpa Gosvāmī e Svarūpa Dāmodara, oferecendo esta prece: “Ó Harināma, pela Sua doce vontade Você Se manifesta em todas estas formas e também em muitas outras. Por favor, perra mīta que meu amor e apego por Elas sempre aumente.”

Jaya Jaya Harināma
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**jaya jaya harināma, cidānandāmṛta-dhāma, para-tattva akṣara-ākāra
nija-jane kṛpā kori', nāma-rūpe avatari', jīve doyā korile apāra (1)**

Todas as glórias ao santo nome, o armazém do néctar da bem-aventurança e conhecimentos divinos, que não é outro senão a Verdade Suprema, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa. Para derramar misericórdia sobre Seus devotos, Ele descendeu na forma do som, monstrando vasta compaixão por todas as jīvas.

**jaya hari-kṛṣṇa-nāma, jaga-jana-suviśrāma, sarva-jana-mānasa rañjana,
muni-vṛnda nirantara, je nāmera samādara, kori gāya bhariyā vadana (2)**

Todas as glórias aos muitos nomes de Hari e Kṛṣṇa. Śrī Nāma é o refúgio sublime para todas entidades vivas, retirando-as do ciclo de nascimento e morte e enchendo seus corações com deleite. Os munis cantam os santos nomes incessantemente com grande respeito e júbilo.

**ohe kṛṣṇa-nāmākṣara, tumi sarva-śakti-dhara, jīvera kalyāṇa-vitarane
tomā vinā bhava-sindhu, uddhārite nāhi bandhu, āsiyācho jīva-uddhārane (3)**

Ó sílabas do kṛṣṇa-nāma, Vocês possuem todos os poderes para conceder auspiciosa dade às jīvas. Surgindo para nos libertar, Você é o único amigo capaz de nos salvar do oceano de nascimento e morte.

**āche tāpa jīve jata, tumi saba koro hata, helāya tomāre eka-bāra
ḍāke yadi kaun jana, ha'ye dīna akiñcana, nāhi dekhi anya pratikāra (4)**

Quaisquer que sejam as misérias que importunem as jīvas, Você as afasta plenamente mesmo que se cante o Seu nome negligentemente apenas uma vez, sentindo-se insignificante e desvalido, e não vendo nenhum outro remédio para o próprio alívio.

**tava svalpa-sphūrti pāya, ugra-tāpa dūre jāya, liṅga-bhaṅga hoyā anāyāse
bhaktivinoda koya, jaya harināma jaya, paḍe' thāki tuwā pada-āse (5)**

Uma visão momentânea Sua faz toda a sorte de terríveis misérias desaparecer. O corpo sutil facilmente é destruído (e Você estabelece a jiva em seu svarūpa). Bhaktivinoda diz: “Ó Harināma, todas as glórias a Você. Caio perpetuamente aos Seus pés de lótus.”

Nārada Muni

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

***nārada muni, bājāya vīṇā, ‘rādhikā-ramaṇa’ nāme
nāma amani, udita haya, bhakata-gīta-sāme (1)***

O supremamente rasika Nārada Muni toca Sua vīna, cantando os nomes de Śrī Rādhikā-ramaṇa. Ouvindo esse kīrtana, Śrī Rādhā e Śrī Rādhikā-ramaṇa descendem imediatamente, dançando e saboreando o bhāva de Seus próprios devotos.

***amiya-dhārā, variṣe ghana, śravaṇa-yugale giyā
bhakata-jana, saghane nāce, bhariyā āpana hiyā (2)***

Como uma forte chuvarada, uma inundação de néctar na forma de Seus santos no mes entra nos ouvidos dos devotos, fazendo com que dancem e seus corações se expandam em júbilo.

***mādhurī-pura, āsava paśī, mātāya jagata-jane
keho vā kāde, keho vā nāce, keho māte mane mane (3)***

Ao beber pelos ouvidos este néctar inebriante, todos os seres no universo inteiro ficam enlouquecidos – alguns choram, alguns dançam e outros tornam-se totalmente embriagados dentro de suas mentes.

***pañca-vadana, nārade dhori, premera saghana rol
kamalāsana, nāciyā bole, ‘bolo bolo hari bolo’ (4)***

O Senhor Śiva de cinco faces abraça Nārada e, repleto de prema, canta em altos brados o santo nome, enquanto Brahmājī começa a dançar com entusiasmo e exclamar “Haribol! Haribol!”

***sahasrānana, parama-sukhe, ‘hari hari’ bali’ gāya
nāma-prabhāve, mātīlo viśva, nāma-rasa sabe pāya (5)***

Śeṣanāga de mil faces, sentindo suprema felicidade, canta: “Hari! Hari!” Pela surpreendente influência do nāma, todo o universo fica enlouquecido e todos provam a maravilhosa rasa do santo nome.

śrī-kṛṣṇa-nāma, rasane sphurī, pūrā’lo āmāra āśa

śrī-rūpa-pade, jācaye ihā, bhaktivinoda-dāsa (6)

Este servo, Bhaktivinoda, ora aos pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī: “Que o santo no me se manifeste na minha língua, assim realizando todos meus desejos.”

‘Rādhā-Kṛṣṇa’ Bol

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

‘rādhā-kṛṣṇa’ bol bol bolo re sobāi

**(ei) śikṣā diyā, saba nadīyā, phirche nece’ gaura-nitāi
(miche) māyāra boṣe, jāccho bhese’, khāccho hābuḍubu, bhāi (1)**

Todos cantem, cantem, cantem: “Rādhā-Kṛṣṇa”. Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityā nanda Prabhu estão dançando, vagando por toda Navadvīpa e instruindo a todos. Ó irmãos! Todos vocês cantem este santo nome de Rādhā-Kṛṣṇa. Vocês inutilmente se puseram sob o controle de māyā, às vezes flutuando e às vezes afogando-se no oceano da felicidade e sofrimento materiais.

**(jīva) kṛṣṇa-dāsa, e viśvāsa, karle to’ āṛ duḥkho nāi
(kṛṣṇa) bolbe jabe, pulaka ha’be, jhorbe ākhi, boli tāi (2)**

No entanto, se tiverem fé que a jīva é uma serva de Kṛṣṇa, vocês não terão mais sofrimentos. Então, se pronunciarem kṛṣṇa-nāma, seus corpos tremerão de êxtase e lá grimas fluirão de seus olhos.

**(rādhā) kṛṣṇa bolo, saṅge calo, ei-mātra bhikṣā cāi
(jāya) sakala bipoda, bhaktivinoda bolena, jakhona o-nāma gāi (3)**

Bhaktivinoda diz: “Ó irmãos! Cantem rādhā-kṛṣṇa-nāma com os Vaiṣṇavas. É só isso que peço a vocês. Quando vocês cantarem Seus nomes, todos os perigos voarão para bem longe.”

Nadīyā-Godrume

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**nadīyā-godrume nityānanda mahājana
pāṭiyāche nāma-haṭṭa jīvera kāraṇa (1)**

Na terra de Nadīyā, na ilha de Godruma, o magnânimo Nityānanda Prabhu abriu uma feira do santo nome para a salvação de todas as almas caídas.

**(śraddhāvān jana he, śraddhāvān jana he)
prabhura ājñāya, bhāi, māgi ei bhikṣā
bolo kṛṣṇa, bhajo kṛṣṇa, koro kṛṣṇa-sikṣā (2)**

Ali Ele clama: “Ó homens de fé, pela ordem de Śrī Gaurāṅga, ó irmãos, faço apenas um pedido: Cantem ‘Kṛṣṇa’, sirvam, adorem Kṛṣṇa, e sigam Seus ensinamentos.

**aparādha-sūnya ho’ye loho kṛṣṇa-nāma
kṛṣṇa mātā, kṛṣṇa pitā, kṛṣṇa dhana-prāna (3)**

Livres de ofensas, cantem o santo nome de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é nossa mãe, nosso pai, e Kṛṣṇa é o tesouro de nossa vida.

**kṛṣṇera saṁsāra koro chāḍi’ anācāra
jīve doyā, kṛṣṇa-nāma – sarva-dharma-sāra (4)**

Executem seus deveres terrenos, mas, em relação a Kṛṣṇa, abandonem o comportamento pecaminoso. Mostrem compaixão por todas as almas caídas, cantando alto o santo nome de Kṛṣṇa – esta é a essência de todas as formas de religião.”

**Gāya Gorā Madhura Svare
Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura**

**gāya gorā madhura svare
hare kṛṣṇa hare kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa hare hare
hare rāma hare rāma rāma rāma hare hare (1)**

Śrī Gaurasundara canta numa voz muito doce: “Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare / Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare.”

**grhe thāka, vane thāka, sadā ‘hari’ bole ḍāko,
sukhe duḥkhe bhulo nā’ko, vadane harināma koro re (2)**

Quer você seja um chefe de família ou sannyāsī, constantemente cante: “Hari! Hari!” Não esqueça deste cantar, quer esteja numa condição feliz ou aflita. Apenas prenda seus lábios com harināma.

**māyā-jāle baddha ho’ye, ācha miche kāja lo’ye,
ekhana-o cetana peye, ‘rādhā-mādhava’ nāma bolo re (3)**

Você está atado à rede de māyā e é forçado a trabalhar infrutiferamente. Agora que obteve plena consciência, cante os nomes de Rādhā-Mādhava.

jīvana hoilo śeṣa, nā bhajile hṛṣṭikeśa

bhaktivinodopadeśa, ekabāra nāma-rase mātore (4)

Sua vida pode terminar a qualquer momento, e você não serviu ao Senhor dos sentidos, Hṛṣikeśa. Aceite este conselho de Bhaktivinoda: “Apenas uma vez, aprecie o néctar do santo nome!”

Soi (Sakhi), Kevā Śunāilo Śyāma-Nāma

Śrī Caṇḍidāsa

***soi (sakhi), kevā śunāilo śyāma-nāma
kānera bhītara dīyā, marame paśilo go
ākula korila mora prāṇa (1)***

Ó minha querida sakhi! Quem é aquela pessoa que primeiramente me fez ouvir este nome “Śyāma”? Quando entra em meu coração através dos meus ouvidos, sou subjugada pela impaciência.

***na jāni kateka madhu, śyāma-nāme āche go
vadana chāḍite nāhi pāre
japite japite nāma, avaśa korila go
kemone pāibo, sai, tāre (2)***

Não sei quanta doçura há neste nome. É tão doce que minha língua não o deixa ir embora por um momento. Enquanto continuo repetindo este nome, fico completamente absorta. Ó sakhi! Como serei capaz de me encontrar com Ele?

***nāma-paratāpe jā'ra, aichana korila go
aṅgera paraśe kivā hoyā
jekhāne vasati tā'ra, sekhāne thākhiya go
yuvatī dharama koiche raya (3)***

Se o nome dessa pessoa por si só já tem o poder de colocar-me em tal condição, não consigo imaginar o que aconteceria se tocasse o corpo Dele. Onde Ele estiver, como é que as jovens mulheres conseguem manter seus princípios religiosos?

***pāsarite cahi mane, pāsarā nā jāya go
ki koribo ki habe upāya
kahe dvija-caṇḍidāse, kulavatī kula-nāśe
apanāre yawana jācāya (4)***

Em meu coração quero esquecê-lo, mas não consigo. Agora não consigo entender qual é o remédio, o que fazer. Dvija Caṇḍidāsa diz: “Simplesmente por exibir Sua jovem beleza, aquele Śyāmānanda destruiu a dinastia inteira das castas senhoras.”

Prasāda-Sevāya

Canções para Honrar o Alimento Espiritual (Prasāda)

**mahā-prasāde govinde
nāma-brahmaṇi vaiṣṇave
svalpa-puṇyavatām rājan
viśvāso naiva jāyate**

(Caitanya-caritāmṛta, Antya-līla 16.96 (Significado) – do Skanda Purāṇa)

Aqueles que possuem pouco crédito acumulado de atividades piedosas, jamais conseguem desenvolver fé na mahā-prasāda, em Śrī Govinda, no Santo Nome do Senhor, ou nos Vaiṣṇavas.

Śarīra Avidyā-Jāl

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

**bhāi re! śarīra avidyā-jāl, jaḍendriya tāhe kāl,
jīve phele viśaya-sāgare
tā'ra madhye jihvā ati, lobhamoya sudurmati,
tā'ke jetā kaṭhina samsāre (1)**

Ó irmão, este corpo material é um amontoado de ignorância, e os sentidos são com o uma rede de caminhos que conduzem à morte. Caímos neste oceano de desfrute dos sentidos materiais – de todos os sentidos, a língua é o mais difícil de ser controlado, pois é sempre muito ansiosa por provar coisas.

**kṛṣṇa boro doyāmoy, koribāre jihvā jaya,
sva-prasāda-anna dilā bhāi
sei annāmṛta pāo, rādhā-kṛṣṇa-guṇa gāo,
preme dāko caitanya-nitāi (2)**

preme bhore dāko re
doyāla nitāi-caitanya bole, preme bhore dāko re
jaya nitāi, jaya gaura, jaya nitāi, jaya gaura
hare kṛṣṇa hare kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa hare hare
hare rāma hare rāma rāma rāma hare hare
(Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura)

Porém irmão, Kṛṣṇa é tão misericordioso que Ele nos dá Sua prasāda, os restos de Sua própria boca, para nos ajudar a controlar a língua. Esta prasāda é cheia de néctar. Honrando esta prasāda, cantem as glórias de Rādhā e Kṛṣṇa, e com amor clamem pela ajuda de Caitanya-Nitāi.

Ārati Kīrtanas

Śrī Gurudeva Ārati

Śrīmad Bhaktivedānta Trivikrama Mahārāja

jaya jaya gurudeva śrī bhakti prajñāna parama mohana-rūpa ārta-vimocana (1)

Todas as glórias, todas as glórias, ao nosso divino mestre, Śrī Śrīmad Bhakti Prajñā na Keśava Mahārāja, cuja figura supremamente encantadora é o refúgio para a humanidade sofredora.

mūrtimanta śrī vedānta aśubha-nāśana 'bhakti grantha śrī vedānta' tava vighoṣaṇa (2)

Ele é a própria personificação do Vedānta, o aniquilador de tudo que é inauspicioso, e audaciosamente declarou que o Śrī Vedānta é essencialmente um livro de bhakti.

vedānta samiti-dīpe śrī-siddhānta-jyoti ārati tomāra tāhe haya nīravadhī (3)

Na Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti, o ārati é eternamente realizado com a vivificadora lamparina das conclusões escriturais (śāstriya-siddhānta) .

śrī-vinoda-dhārā-taile dīpa praṇūrīta rūpānuga-dhūpe daśa-dik āmodita (4)

Essa lamparina está repleta do óleo de Bhaktivinoda-dhārā – a corrente dos ensinamentos fluindo de Bhaktivinoda – e os ensinamentos dos seguidores de Śrī Rūpa são o incenso que deleita as dez direções com sua doce fragrância.

sarva-śāstra-sugambhīra karuṇā-komala yugapat suśobhana vadana-kamala (5)

Sua face de lótus simultaneamente irradia gravidade, enraizada em sua profunda realização de todos os śāstras, e brandura, nascida de sua profunda compaixão.

svarṇa-kānti vinindita śrī-aṅga-śobhana yati-vāsa paridhāne jagat-kalyāṇa (6)

O brilho de seus belos membros, cobertos com as vestes da renúncia para o bem da criação inteira, supera a refulgência do ouro derretido.

nānā chāde sajjana cāmara dhulāya gaura-jana ucca-kaṇṭhe sumadhura gāya (7)

Com variados humores, Śrī Sajjana¹ o abana usando uma cāmara, enquanto Śrī Gaura-nārāyaṇa² canta mui docemente com muita avidez.

**sumaṅgala nīrājana kare bhakta-gaṇa
duramati dūra haite dekhe trivikrama (8)**

De longe, o tolo Trivikrama contempla os devotos realizando este imensamente auspicioso āraṭi.

Maṅgala Āraṭi

Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja

**maṅgala śrī guru-gaura maṅgala mūrati
maṅgala śrī rādhā-kṛṣṇa-yugala-pīriti (1)**

Glórias às formas auspiciosas de Śrī Guru e Gaura, e todas as glórias aos auspiciosos passatempos amorosos de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

**maṅgala niśānta-līlā maṅgala udaye
maṅgala āraṭi jāge bhakata-hṛdoye (2)**

Todas as glórias à Sua auspiciosa niśānta-līlā, que anuncia o fim da noite e Seu auspicioso despertar, trazendo auspiciosidade para todos! Glórias ao maṅgala-āraṭi que desperta uma sphūrti desta niśānta-līlā dentro dos corações dos devotos!

**tomāra nidrāya jīva nidrita dharāya
tava jāgarane viśva jāgarita hoyā (3)**

Enquanto Vocês dormem, as jīvas deitam-se dormindo profundamente em sua ignorância, mas quando Vocês Se levantam, o mundo inteiro desperta! (significando que e se Vocês Se manifestam em seus corações, todo tattva e siddhānta lhes serão revelados).

**śubha dṛṣṭi kara ebe (prabhu) jagatera prati
jāguka hṛdoye mora sumaṅgalā rati (4)**

(Prabhu!) Derrama Seu olhar bondoso sobre o mundo agora. Desperta no meu coração o rati mais auspicioso.

mayūra śukādi sārī kata pikarāja

¹ O nome de @r...la V€mana Mah€r€ja antes de aceitar sanny€sa.

² O nome de @r...la N€r€yaŠa Mah€r€ja antes de aceitar sanny€sa.

maṅgala jāgara-hetu koriche virāja (5)

Os pavões, papagaios, šuka, sārī, e cucos (por ordem de Vṛndā-devī) estão cantando as razões para Seu auspicioso despertar.

**sumadhura dhvani kare jata śākhī-gaṇa
maṅgala śravaṇe bāje madhura kūjana (6)**

Pousados nos galhos das árvores, todos os pássaros cantam suas melodias matinais supremamente doces que ressoam pela floresta afora. Essas doces canções suaves e auspiciosas vem e comprazem a todos!

**kusumita sarovare komala-hillola
maṅgala saurabha vahe pavana kallola (7)**

No lago, repleto com muitas variedades de flores, os lótus oscilam no centro. As brisas espalham seus auspiciosos aromas em todas direções, trazendo puro leite e júbilo a todos.

**jhājhara kāsara ghaṇṭā śaṅkha karatāla
maṅgala mṛdaṅga bāje parama rasāla (8)**

Grandes címbalos, gongos, sinos, conchas, karatālas e mṛdaṅgas auspiciosas tocam a rasa suprema.

**maṅgala ārati kore bhakatera gaṇa
abhāgā keśava (śrī keśavera dāsa) kahe nāma-saṅkīrtana (9)**

Realizando maṅgala ārati na companhia dos devotos, o desafortunado Keśava (os servos de Śrī Keśava) canta nāma-saṅkīrtana.

Śrīla Prabhupāda Ārati

Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja

**jaya jaya prabhupādera ārati nehāri
yoga-māyāpura-nitya-sevā-dānakārī (1)**

Todas as glórias, todas as glórias à cerimônia de ārati de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda, que concede serviço eterno ao Yoga-piṭha em Māyāpura para aqueles que a observam.

**sarvatra pracāra-dhūpa saurabha manohara
baddha-mukta alikula mugdha carācara (2)**

A fragrância encantadora do incenso se espalha por todos os lados, assim como sua pregação surpreende a todos os devotos liberados e condicionados, bem como todas as jvas móveis e imóveis.

***bhakati-siddhānta-dīpa jvāliyā jagate
pañca-rasa-sevā-śikhā pradīpta tāhāte (3)***

Ele iluminou o mundo inteiro com a lamparina das conclusões perfeitas de śuddha-bhakti. Esta lamparina é composta de cinco chamas brilhantemente reluzentes que representam o serviço nas cinco rasas primárias.

***pañca mahādīpa yathā pañca mahājyotiḥ
triloka-timira nāše avidyā durmatī (4)***

Estas cinco luzes radiantes destroem a escuridão da ignorância e da inteligência tortuosa pelos três mundos afora.

***bhaktivinoda-dhārā jala-śaṅkha-dhāra
niravadhi vahe tāhā rodha nāhi āra (5)***

A água na concha de ārati é a concepção de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura que flui continuamente e que não pode ser detida por ninguém.

***sarva-vādyā-mayī ghaṇṭā bāje sarva-kāla
br̥hat-mṛdaṅga-vādyā parama rasāla (6)***

Kṛṣṇa-kīrtana, que é acompanhado por karatālas, sinos e outros instrumentos, ressoa eternamente em todas as direções, mas na realidade é a prensa tipográfica, conhecida como br̥hat-mṛdaṅga, que distribui a rasa suprema.

***viśāla-lalāṭe śobhe tilaka ujjvala
gala-deśe tulasī-mālā kare jhalamala (7)***

Uma Tilaka resplandecente adorna sua fronte, e em volta de seu pescoço reluz um colar de contas de tulasī.

***ājānu-lambita-bāhu dīrgha kalevara
taṭṭa kāñcana-varaṇa parama sundara (8)***

Seus braços são alongados, estendendose até seus joelhos, sua presença é imponente, sua compleição é como ouro derretido, e ele é supremamente belo.

***lalita-lāvanya mukhe sneha-bharā hāsi
aṅga-kānti śobhe jaiche nitya pūrṇa-śaśī (9)***

Seu rosto maravilhoso e encantador exhibe um sorriso cheio de afeição, a beleza de sua tez corpórea é como uma lua perpetuamente cheia.

**yati-dharme paridhāne aruṇa-vasana
mukta kaila meghāvṛta gauḍīya-gagana (10)**

Vestido com tecido na cor do alvorecer, que significa os princípios religiosos de san nyāsa, ele nulificou as concepções errôneas que eram como nuvens cobrindo o céu claro da Gauḍīya e estabeleceu a doutrina de bhakti pura.

**bhakati-kusume kata kuñja viracita
saundarye saurabhe tāra viśva āmodita (11)**

Seus muitos templos são como viçosos kuñjas repletos de aromáticas flores de bhakti (os seus bhaktas). Através da pregação, eles espalham a beleza e fragrância desses kuñjas pelo universo inteiro para o deleite de todos.

**sevādarśe narahari cāmara dhulāya
keśava ati ānande nirājana gāya (12)**

Enquanto Narahari Prabhu, o servo ideal, abana Śrīla Prabhuṣāda com uma cāmara, com grande deleite Keśava dāsa canta esta canção de āratī.

Śrī Gaura Āratī

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura
(letras em itálico claro são complementos de outros Vaiṣṇavas)

**jaya jaya gorācādera āratiko śobhā
jāhnavī-taṭa-vane jaga-mano-lobhā**
jaga-janera mano lobhā
gaurāṅgera āratī śobhā, jaga-janera mano lobhā
jāhnavī-taṭa-vane, jaga-janera mano lobhā (1)

Todas as glórias, todas as glórias ao belo āratī de Śrī Gaurāṅga que está sendo realizado na floresta às margens do Jāhnavī (Gaṅgā), atraindo as mentes e corações de todos.

**dakṣiṇe nitāi-cānda bāme gadādhara
nikate advaita śrīnivāsa chatra-dhara**
śrīnivāsa chatra-dhare
gaurāṅgera āratī-kāle, śrīnivāsa chatra-dhore (2)

À direita de Gaurāṅga está Nityānanda Prabhu, que é como a lua (nitāi-cānda), à esquerda está Gadādhara Paṇḍita e ao lado estão Advaita Prabhu e Śrīnivāsa Paṇḍi

ta, que segura a sombrinha.

basiyāche gorācāda ratna-simhāsane
ratna-simhāsana alo kori he
ārati karena brahmā-ādi deva-gaṇe
deva-gaṇe ārati kore
gaura-nityānandera ārati-kāle, deva-gaṇe ārati kore
brahmā-ādi deva-gaṇe, gaurāṅgera ārati kare (3)

Śrī Gaurāṅga está sentado num trono cravejado de jóias. Brahmā está fazendo o ā
rati junto com outros semideuses.

narahari-ādi kari' cāmara ḍhulāya
sañjaya-mukunda-vāsu-ghoṣa-ādi gāya
vāsu-ghoṣe gāna kore
'jaya nitāi' 'jaya gaura' bole, vāsu-ghoṣe gāna kore
āmi gaura-kṛpā pābo bole, vāsu-ghoṣe gāna kore
āmāya dayā koro bole, vāsu-ghoṣe gāna kore (4)

Narahari Sarakāra Ṭhākura e outros O abanam com cāmaras, enquanto muitos o
utros como Sañjaya Paṇḍita, Mukunda Daṭṭa e Vāsudeva Ghoṣa cantam canções.

śaṅkha bāje, ghaṅṭā bāje, bāje karatāla
madhura mṛdaṅga bāje parama rasāla
madhur madhur, madhur bāje
gaura-nityānandera ārati-kāle, madhur madhur madhur bāje
śaṅkha-ghaṅṭā khol-karatāla, madhura madhu madhu bāje (5)

Os sons da concha, sino e karatālas se misturam com o doce som das mṛdaṅgas, pr
oduzindo a mais apreciável ambrosia para os ouvidos.

bahu-koṭi candra jini' vadana ujjala
gala-deṣe vana-mālā kare jhalamala
mālā, jhalamala jhalamala jhalamala kore
gaura-gole vana-phullera mālā, jhalamala jhalamala jhalamala kore
mālā, nā dulāle āpani dole
gadādharaṅgera gāthā mālā, nā dulāle āpani dole
gaura-gole vana-phullera mālā, nā dulāle āpani dole (6)

A face reluzente de Śrī Gaurāṅga supera o brilho de muitos milhares de luas, e a gu
írlanda de flores silvestres reluz esplendorosamente em volta de Seu pescoço.

śiva-śuka-nārada preme gada-gada
bhakativinoda dekhe gorāra sampada
gorāra sampada sei ta' dekhe

se ye gaura boli āra jāne nare, gorāra sampada sei ta' dekhe
ye jana gaura-pade prāṇa ṣapeche, gorāra sampada sei ta' dekhe
'ohe gaura' boli jāne nare, gorāra sampada sei ta' dekhe (7)

As vozes de Śiva, Śukadeva Gosvāmī, e Nārada Muni se tornaram embargadas de p
rema. Bhaktivinoda Ṭhākura está vendo as glórias de Śrī Gaurāṅga.

Śrī Yugala Ārati

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

(letras em itálico claro são complementos de outros Vaiṣṇavas)

jaya jaya rādhā-kṛṣṇa yugala-milana ārati koroye lalitādi sakhī-gaṇa (1)

Todas as glórias, todas as glórias ao local de encontros amorosos de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa
aYugala! Todas as sakhīs lideradas por Lalitā e seu grupo realizam aratī para o pra
zer Deles.

madana-mohana-rūpa tri-bhaṅga-sundara pūtāmbara śikhī-puccha-cuḍā manohara (2)

Em Sua bela forma madana-mohana se curva em três pontos, Ele é atraente até me
smo para o Cupido. Com Seu dhoti de seda amarela e coroa decorada com penas
de pavão, Ele cativa as mentes de todos.

lalita-mādhava-bāme vṛṣabhānu-kanyā sunīla-vasanā gaurī rūpe guṇe dhanyā (3)

À esquerda do amoroso e encantador Śrī Mādhava, está a bela filha do Rei Vṛṣabhā
nu, Śrīmatī Rādhikā, vestida com um sārī da cor do lótus azul. Sua tez é da cor do
ouro derretido e Sua beleza e qualidades são inigualáveis.

nānā-vidha alaṅkāra kore jhālamala hari-mano-vimohana vadana ujjala (4)

Ela está adornada com vários ornamentos cintilantes e brilhantes (alaṅkāras), enc
antando a mente de Hari com Sua face radiante.

viśākhādi sakhī-gaṇa nānā rāge gāya priya-narma-sakhī jata cāmara ḍhulāya (5)

cāmara ḍhulāya re
rādhā-kṛṣṇera ārati-kāle, cāmara ḍhulāya re
'jaya rādhē, śrī rādhē' bole, cāmara ḍhulāya re
lalitā-viśākhā-ādi, cāmara ḍhulāya re

Viśākhā lidera todas as sakhīs em cantar várias rāgas (canções melodiosas de acordo com a hora apropriada do dia), enquanto todas as outras priya-narma-sakhīs aliviam Śrī Rādhā e Kṛṣṇa com abanos cāmaras.

**śrī rādhā-mādhava-pada-sarasija-āśe
bhaktivinoda sakhī-pade sukhe bhāse (6)**

Aos pés das donzelas de Vraja-dhāma encontra-se um oceano de alegria. Nele Bhaktivinoda Ṭhākura nada, esperando alcançar os pés de lótus de Śrī Rādhikā e Mādhava.

Śrī Tulasī Kīrtana

**namo namaḥ tulasī kṛṣṇa-preyasī
(vraje) rādhā-kṛṣṇa-sevā pābo ei abhilāṣī (1)**

Ó Tulasī, amada de Kṛṣṇa, ofereço praṇāma repetidamente a você. Meu desejo acalorado é conseguir o sevā de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Yugala-kiśora.

**je tomāra śaraṇa loya, tāra vāñchā pūrṇa hoyā
kṛpā kori' koro tāre vṛndāvana-vāsī (2)**

Todos os desejos de quem quer que se abrigue em você são realizados. Sendo tão misericordiosa, você lhe concede residência em Vṛndāvana.

**mora ei abhilāṣa, vilāsa-kuñje dio vāsa
nayane heribo sadā yugala-rūpa-rāsī (3)**

Desejo intensamente que você, por favor, me faça um residente dos bosques prazerosos (vilāsa-kuñja) de Śrī Vṛndāvana. Então poderei contemplar os belos passatemplos de Rādhā-Kṛṣṇa.

**ei nivedana dhara, sakhīra anugata koro
sevā-adhikāra diyā koro nija dāsī (4)**

Estou apresentando minha sincera oração para que me faça uma seguidora das sakhīs, assim me dando o privilégio do sevā de Rādhā-Kṛṣṇa e fazendo de mim a sua própria criada.

**dīna kṛṣṇa-dāse koya, ei jena mora hoyā
śrī-rādhā-govinda-preme sadā jena bhāsī (5)**

Este caído Kṛṣṇadāsa implora por sempre banhar-se no prema de Śrī Rādhā e Govinda.

Bhoga Ārati

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura

*bhaja bhakata-vatsala śrī gaurahari
śrī gaurahari so hi goṣṭha-bihārī,
nanda-yaśomatī-cittahārī (1)*

*belā ho'lo, dāmodara! āisa ekhano
bhoga-mandire bosī' koraho bhojana (2)*

*nandera nirdeśe baise giri-vara-dhārī
baladeva-saha sakhā boise sārī sārī (3)*

*suktā-sākādi bhāji nālitā kuṣmāṇḍa
ḍālī ḍālnā dugdha-tumbī dadhi mocā-khaṇḍa (4)*

*mudga-vaḍā māṣa-vaḍā roṭikā ghṛtānna
śaṣkulī piṣṭaka kṣīra puli pāyasānna (5)*

*karpūra amṛta-keli rambhā kṣīra-sāra
amṛta rasālā, amla dvādaśa prakāra (6)*

*luci cini sarapurī lāḍḍu rasāvalī
bhojana korena kṛṣṇa ho'ye kutūhalī (7)*

*rādhikāra pakka anna vividha vyañjana
parama ānande kṛṣṇa korena bhojana (8)*

*chale-bale lāḍḍu khāya śrī madhumaṅgala
bagala bājāya āra deya hari-bolo (9)*

*rādhikādi gaṇe herī' nayanera koṇe
tr̥pta ho'ye khāya kṛṣṇa yaśodā-bhavane (10)
bhojanānte piye kṛṣṇa subāsita bāri
sabe mukha prakṣāloya ho'ye sārī sārī (11)*

[Interrompa aqui para oferecer a Gurudeva e Vrajavāsīs]

*hasta-mukha prakṣāliṅgā jata sakhā-gaṇe
ānande viśrāma kore baladeva sane (12)*

*jāmbūla rasāla āne tāmbūla-masālā
tāhā kheye kṛṣṇacandra sukhe nidrā gelā (13)*

**viśālākṣa śikhi-puccha-cāmara dhulāya
apūrva śayyāya kṛṣṇa sukhe nidrā jāya (14)**

**yaśomatī-ājñā pe'ye dhaniṣṭhā-ānīta
śrī-kṛṣṇa-prasāda rādhā bhuñje ha'ye prīta (15)**

**lalitādi sakhī-gaṇa avaśeṣa pāya
mane mane sukhe rādhā-kṛṣṇa-guṇa gāya (16)**

**hari-līlā eka-mātra jāhāra pramoda
bhogārati gāya ṭhākura bhakativinoda (17)**

Apenas adore Śrī Gaurahari que sempre é afetuoso para com Seus devotos. Ele é nã o outro senão Kṛṣṇa, que vagava com as vacas de floresta em floresta, e que roubou os corações de Nanda e Yaśodā. (1)

Yaśodā-maiyā chama: “Ó Dāmodara, é muito tarde. Por favor, venha agora mesmo. Sente-se para tomar Sua refeição no pátio (bhoga-mandira). (2)

Por ordem de Nanda Bābā, Kṛṣṇa, aquele que ergueu a Colina de Govardhana, senta-se. Então todos o sakhās junto com Baladeva acomodam-se em filas para tomar seu almoço. (3)

Servem-lhes um banquete de śuktā e vários tipos de verduras folhosas verdes, depois várias agradáveis iguarias fritas, e uma salada de folhas de juta. Também servem-lhes abóbora, cestas de frutas, abobrinha cozida em leite com açúcar (luk-lauki), io gurte espesso, e sabjī de flor-de-bananeira. (4)

Depois eles ganham bolinhos achatados de mung e urad dahl, capātis, e arroz com ghee. Logo, doces feitos com leite, açúcar, e gergelim, panquecas de farinha de arroz, espesso leite condensado, pães doces, e arroz doce. (5)

Há amṛta-keli aromatizada com cânfora que é tão saborosa e dulcíssima. Há arroz doce cozido com bananas, e também amṛta rasālā. Também lhes são servidos doze tipos de preparações acres feitas com tamarindos, tomates, limas, limões, laranjas e romãs. (6)

Há purīs com açúcar, purīs recheados com creme, lāḍḍus, e bolinhos de dahl fervidos em calda açucarada. Kṛṣṇa muito alegremente come todas as preparações. (7)

Em suprema bem-aventurança Kṛṣṇa come o arroz, vários vegetais com curry, e doces cozinhados por Śrīmatī Rādhārāṇī. (8)

O divertido amigo brāhmaṇa de Kṛṣṇa, Madhumaṅgala, que gosta muito de lāḍḍu s, os consegue de qualquer maneira. Enquanto ele come um lāḍḍu, faz um som engaçado batendo sua mão sob sua axila e clama: “Dêem-me mais! Haribol!” (9)

Vendo Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas sakhīs pelo canto dos Seus olhos, Kṛṣṇa toma Seu almoço na casa de Yaśodā-maiyā com grande satisfação. (10)

Depois do almoço, Kṛṣṇa bebe água aromatizada com rosas. Então todos os sakhās, de pé e em fila, lavam suas bocas. (11)

[Interrompa aqui para oferecer a Gurudeva e Vrajavāsīs]

Após lavar suas mãos e bocas, todos o sakhās descansam em grande bem-aventurança com Baladeva. (12)

Então os sakhās Jāmbula e Rasāla trazem para Kṛṣṇa nozes de bétel condimentadas. Após mastigá-las Kṛṣṇacandra vai dormir feliz. (13)

Enquanto Kṛṣṇa dorme contente na Sua bela cama, Seu criado Viśālākṣa O refresca, às vezes com um abano de pena de pavão e às vezes com uma câmara. (14)

À pedido de Yaśodā-maiyā, Dhaniṣṭha traz os restos de comida deixados no prato de Kṛṣṇa para Śrīmatī Rādhikā que os toma com grande deleite. (15)

Recebendo as sobras Dela, Lalitā-devī e todas as outras sakhīs, não cabendo em si de tão profundo contentamento, cantam as glórias de Rādhikā e Kṛṣṇa. (16)

Thākura Bhaktivinoda, que só encontra alegria nos passatempos de Hari, canta esta canção de Bhoga-ārati! (17)

Śrī Tulasī Parikramā e Ārati

Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī

**namo namaḥ tulasī kṛṣṇa-preyasī (namo namaḥ)
rādhā-kṛṣṇa-nitya-sevā – ei abhilāṣī (1)**

Ó Śrīmatī Tulasī-devī! Desejando entrar no serviço eterno de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa, ofereço repetidamente praṇāma a você, que é tão querida por Śrī Kṛṣṇa.

**je tomāra śaraṇa loya, sei kṛṣṇa-sevā pāya,
kṛpā kori koro tāre vṛndāvana-vāsī
tulasī kṛṣṇa-preyasī (namo namaḥ) (2)**

Quem se abriga em você obtém o serviço a Śrī Kṛṣṇa. Sendo misericordiosa, você é o foz um residente de Vṛndāvana.

**tomāra caraṇe dhari, more anugata kari,
gaurahari-sevā-magna rākha divā-niśi
tulasī kṛṣṇa-preyasī (namo namaḥ) (3)**

Permita-me segurar seus pés de lótus. Que você faça de mim seu seguidor íntimo, e dia e noite me mantenha imerso no serviço de Śrī Gaurahari.

**dīnera ei abhilāṣa, māyāpure dio vāsa,
aṅgete mākhibo sadā dhāma dhūli rāśi
tulasī kṛṣṇa-preyasī (namo namaḥ) (4)**

Sou caído, porém desejo que você me torne um residente de Māyāpura, onde sempre esfregarei a poeira do dhāma em meu corpo.

**tomāra ārati lāgi, dhūpa, dīpa, puṣpa māṅgi,
mahimā bākhāni ebe hao more khuṣī
tulasī kṛṣṇa-preyasī (namo namaḥ) (5)**

Realizando seu ārati com incenso, lamparina de ghee, e flores, receberei grande felicidade por descrever suas glórias.

**jagatera jata phula, kabhu nahe samatula,
sarva-tyaji kṛṣṇa tava patra mañjarī vilāsī
tulasī kṛṣṇa-preyasī (namo namaḥ) (6)**

De todas as flores dentro do universo, nenhuma se equipara a você, pois Śrī Kṛṣṇa, colocando de lado todas elas, realiza passatempos apenas com as suas folhas e mañjarīs.

**ogo vṛnde mahārānī! kṛṣṇa-bhakti pradāyinī!
tomāra pādapa-tale, deva-ṛṣi kutūhale,
sarva-tīrtha loye tārā hana adhvāsī
tulasī kṛṣṇa-preyasī (namo namaḥ) (7)**

Ó Vṛnde Mahārānī! Concededora de kṛṣṇa-bhakti! Todos os semideuses, sábios, e locais sagrados residem jubilosamente a seus pés.

**śrī keśava ati dīna, sādhana-bhajana-hīna,
tomāra āśraye sadā nāmānande bhāsi
tulasī kṛṣṇa-preyasī (namo namaḥ) (8)**

Desprovido de sādhana-bhajana, Śrī Keśava se refugia em você e realiza ininterrupto nāmānanda.

Canções em Sânscrito

Śrī Keśavācāryāṣṭakam

Śrīmad Bhaktivedānta Trivikrama Mahārāja

**nama om viṣṇu-pādāya ācārya-simha-rūpiṇe
śrī-śrīmad-bhakti-prajñāna-keśava iti nāmine (1)**

Ofereço danḍavat-praṇāma ao ācārya semelhante a um leão: om viṣṇupāda Śrī Śrī mad Bhakti Prajñāna Keśava Mahārāja.

**śrī sarasvaty abhīpsitam sarvathā suṣṭhu-pāline
śrī sarasvaty abhinnāya patitoddhāra-kāriṇe (2)**

Por todos os meios ele realiza com propriedade o desejo sincero de Śrīla Sarasvatī Prabhupāda, e sua salvação dos caídos, na realidade, não é diferente da de Śrīla Prabhupāda.

**vajrād api kaṭhorāya cāpasiddhānta-nāsiṇe
satyasyārthe nirbhīkāya kuṣaṅga-parihāriṇe (3)**

Ele é tão duro e severo como um raio ao erradicar conclusões filosóficas desautorizadas, é destemido ao estabelecer a verdade, e remove a associação perniciosa.

**atimartya-caritrāya svā-śrītānāmca pāline
jīva-duḥkhe sadārtāya śrī-nāma-prema-dāyine (4)**

Ele é uma personalidade profundamente transcendental, nutre com grande afeição aqueles que nele se abrigaram, sempre se entristece ao ver os sofrimentos das almas que são inimigas de Kṛṣṇa, e outorga amor pelo santo nome.

**viṣṇu-pāda-prakāśāya kṛṣṇa-kāmaika-cāriṇe
gaura-cintā-nimagnāya śrī gurum hṛdi dhāriṇe (5)**

Ele é uma manifestação direta dos pés de lótus de Śrī Viṣṇu, seu único compromisso é realizar os desejos de Śrī Kṛṣṇa, ele está absorto na meditação em Śrī Caitanya Mahāprabhu, e sempre mantém Śrī Guru em seu coração.

**viśvaṁ viṣṇumayam iti snigdha-darśana-śāline
namas te gurudevāya kṛṣṇa-vaibhava-rūpiṇe (6)**

Através de sua visão amorosa, vê a presença de Viṣṇu em toda parte. Ofereço praṇāma a Śrī Gurudeva, que é a personificação da eminência de Kṛṣṇa.

**śrī śrī gauḍīya-vedānta-samiteḥ sthāpakāya ca
śrī śrī māyāpura-dhāmaḥ sevā-samṛddhi-kāriṇe (7)**

Ele estabeleceu a Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti, e incrementou o serviço a Śrī Māyāpura-dhāma.

**navadvīpa-parikramā yenaiva rakṣitā sadā
dīnam prati dayālave tasmai śrī-gurave namaḥ (8)**

Ofereço praṇāma a Śrīla Gurudeva, que eternamente protege o parikramā de Śrī Navadvīpa-dhāma e é eternamente misericordioso com as pessoas caídas.

**dehi me tava śaktis tu dīnenyam suyācitā
tava pāda-sarojebhyo matir astu pradhāvitā (9)**

Ó Gurudeva! Por favor, conceda sua misericórdia a esta pessoa desamparada, que sempre a deseja em todos os respeitos, para que eu possa permanecer eternamente imerso na meditação em seus pés de lótus.

Śrī Prabhupāda-Pādma-Stavaḥ

–Oração aos Pés de Lótus de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda–
Śrīla Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja

**sujanārbuda-rādhita-pāda-yugam
yuga-dharma-dhurandhara-pātra-varam
varadābhaya-dāyaka-pūjya-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (1)**

Ó Śrīla Prabhupāda, seus belos pés de lótus são adorados por milhões e milhões dos mais puros e qualificados devotos, e você é a personalidade mais competente para pregar o processo reconhecido para esta era. Seus sagrados pés de lótus são adoráveis, pois concedem destemor livremente e conferem a mais elevada bênção para todas as entidades vivas. Ofereço eternamente meus respeitos para aquela e encantadora refulgência que resplandesce emanando das radiantes pontas dos pés de lótus de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Thākura Prabhupāda.

**bhajanorjita-sajjana-saṅgha-patim
patitādhika-kāruṇikaika-gatim
gati-vañcita-vañcakācintya-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (2)**

Você reluz como o monarca natural que lidera os devotos da mais alta classe devido ao seu bhajana imensamente poderoso, e você é a exclusiva meta máxima dos verdadeiramente caídos por causa do seu misericordioso abraço de longo alcance. S

eus inconcebíveis pés de lótus concedem pleno refúgio para os enganadores e os enganados.

**ati-komala-kāñcana-dīrgha-tanuṁ
tanu-nindita-hema-mṛnāla-madam
madanārbuda-vandita-candra-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (3)**

Sua divina figura é tão graciosa e delicada, sua pele é tão macia e sua forma belíssima é radiante e dourada. Sua aparência estonteante zomba do orgulho das hastes de lótus dourados, enquanto incontáveis Cupidos oferecem seus humildes respeitos a seus dedos dos pés, que são como luminosas pétalas brancas da lua radiante.

**nija-sevaka-tāraka-rañji-vidhum
vidhutāhita-huñkṛta-simha-varam
varaṅgata-bāliṣa-śanda-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (4)**

Como a encantadora lua que apraz a suas estrelas orbitantes, você está rodeado por seus discípulos íntimos e está satisfazendo os desejos de seus corações. O seu rugido como de um leão faz com que os invejosos tremam e rapidamente fuja enquanto os seus delicados dedos do pé graciosamente concedem o benefício máximo para os inocentes.

**vipulī-kṛta-vaibhava-gaura-bhuvanṁ
bhuvaneṣu vikīrtita-gaura-dayam
dayanīya-gaṇārpita-gaura-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (5)**

Você propagou amplamente as glórias da morada sagrada de Śrī Gaurāṅga, Śrī Māyāpura-dhāma, e declarou abertamente a natureza da misericórdia de Śrī Caitanya a Mahāprabhu pelo universo afora. Sua graciosa personalidade plantou o lótus dos sagrados pés de Gaurāṅga nos corações de seus merecedores seguidores.

**cira-gaura-janāśraya-viśva-gurum
guru-gaura-kiśoraka-dāsyā-param
paramāḍṛta-bhaktivinoda-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (6)**

Como o santo mestre universal, você é o refúgio eterno para os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Você está sempre dedicado a servir seu santo mestre Śrīla Gaura Kiśora, e você é a morada de máxima honra por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura.

**raghu-rūpa-sanātana-kīrti-dharam
dharanī-tala-kīrtita-jīva-kavim
kavirāja-narottama-sakhya-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (7)**

A intensa magnitude da sua devoção lhe concede uma posição gloriosa dentro do grupo íntimo de Raghunātha dāsa, Sanātana e Rūpa Gosvāmīs. Seus felizes e elevados conceitos filosóficos o coroaram e assentaram junto à personalidade estimada de Śrīla Jīva Gosvāmī. E você compartilha relações amistosas com Kṛṣṇadāsa Kavirāja e Narottama dāsa, sendo tão querido por eles quanto suas próprias vidas.

**kṛpayā hari-kīrtana-mūrti-dharam
dharanī-bhara-hāraka-gaura-janam
janakādhika-vatsala-snigdha-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (8)**

Você serve as entidades vivas por misericordiosamente revelar sua personalidade divina como a personificação de hari-kīrtana, e por fazer isto, elimina as ofensas que sobrecarregam a terra. Sua disposição amável é mais afetuosa até que a de um pai para com os seguidores de Gaurāṅga Mahāprabhu.

**śaraṅgata-kiṅkara-kalpa-tarum
taru-dhik-kṛta-dhīra-vadānya-varam
varadendra-gaṇārcita-divya-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (9)**

Assim como uma árvore-dos-desejos transcendental, você realiza todos os desejos do servo imaculado do Senhor. Sua natureza paciente e firme insulta a disposição tolerante de uma árvore, sem falar na sua benevolência. A pureza de seus divinos pés de lótus atrai a adoração dos grandes semideuses como Durga-devī e Indra.

**parahaṁsa-varaṁ paramārtha-patim
patitoddharaṇe kṛta-veśa-yatim
yati-rāja-gaṇaiḥ parisevya-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (10)**

Sendo o guardião do empório da mais elevada riqueza da vida, o puro kṛṣṇa-prema, você supera todos os outros devotos mahā-bhagavatas! Simplesmente para resgatar as almas caídas, você aceitou as vestes de um renunciante. Por conseguinte, seus divinos pés de lótus são adoráveis em todos sentidos para os maiores baluartes sann yāsīs.

vṛṣabhānu-sutā-dayitānucaram

***caranāśrita-reṇu-dharas tam aham
mahad-adbhuta-pāvana-śakti-padam
praṇamāmi sadā prabhupāda-padam (11)***

Uma vez que você é um servidor exclusivo de Vṛṣabānu-nandinī Śrīmatī Rādhikā, minha ousada aspiração é tomar pleno refúgio como uma diminuta partícula atômica daquela cintilante poeira que se agarra aos seus lindos pés de lótus. Sua śakti maravilhosa pode libertar o mundo inteiro. Ofereço eternamente meus respeitos a essa refulgência encantadora que resplandesce emanando das pontas dos pés radiantes de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda!

☞ (Nota: Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī ficou tão satisfeito com esta oferenda que ordenou que fosse cantada diariamente em todos os templos. Este poema exibe um notável esquema de rima, a penúltima sílaba da linha inicial sempre principia a linha seguinte. Também revela uma profunda compreensão (siddhānta) da missão de Śrīla Bhaktisiddhānta.

Vande Viśvambhara

Śrī Rādhā-Mohana dāsa

***vande viśvambhara-pada-kamalam
khaṇḍita-kaliyuga-jana-mala-samalam (1)***

Ofereço orações aos pés de lótus de Viśvambhara, que corta a consciência defeituosa daqueles que são influenciados por Kali-yuga.

***saurabha-karṣita nija-jana-madhupam
karuṇā khaṇḍita-viraha-vitāpam (2)***

Com a fragância de Sua supremamente doce filosofia, nome, qualidades, etc., Mahāprabhu atrai Seus seguidores que parecem abelhas que coletam o mel. Por Sua misericórdia sem causa, Ele remove a angústia da separação de Seus queridos associados (como Advaita Ācārya).

***nāśita-hṛd-gata-māyā-timiram
vara-nija-kāntyā jagatām aciram (3)***

Por muito tempo os corações das jīvas neste mundo têm sido afligidos pela ignorância devido a māyā, a qual Ele instantaneamente destrói com Sua refulgência brilhante.

***satata-virājita-nirupama-śobham
rādhā-mohana kalpita vilobham (4)***

Rādhā-Mohāna, tendo sido fortemente atraído para Mahāprabhu cujo incomparável esplendor está sempre se irradiando, espalha Suas glórias a todos.

Śrī Gaura-Gīti

Śrī Rādhā-mohana dāsa

sakhe, kalaya gauram udāram nindita-hāṭaka-kānti-kalevara-garvita-māraka-māram (1)

He Sakhe! Cante sobre o doce nome, beleza, atributos e passatempos de Śrī Śacīnan dana Gaurahari, que realiza passatempos supremamente munificentes, cuja tez corpórea supera o brilho do ouro derretido, e cuja beleza derrota a de milhões de Cupidos.

madhukara-rañjita-mālati-maṇḍita-jita-ghana-kuñcita-keśam tilaka-vinindita-śaśadhara-rūpaka-bhuvana-manohara-veśam (2)

Ele está encantadoramente adornado com uma guirlanda de belas flores mālatī fragrantas, por sua vez embelezada pelo doce zumbido de abelhas negras. O esplendor dos cachos de Seu cabelo ondulado negro derrota o brilho das nuvens escuras, Sua tilaka é mais brilhante que a lua, e Suas vestimentas maravilhosas encantam as mentes de todos no universo inteiro.

madhu-madhura-smīta-lobhita-tanu-bhṛtam anupama-bhāva-vilāsam nidhuvana nāgarī mohita-mānasa-vikathita-gadgada-bhāṣam (3)

Seu doce, suave sorriso e insuperáveis sentimentos de amor puro encantam a todos os seres corporificados, Seu coração está profundamente imerso no unnatojjvala-prema de Śrīmatī Rādhikā, e Ele exalta amorosamente Śrī Kṛṣṇa com a voz embargada.

paramākiñcana-kiñcana-nara-gaṇa-karuṇā-vitarāṇa-śīlam kṣobhita-durmatī-rādhā-mohana-nāmaka-nirupama-līlam (4)

Ansiando por saborear os passatempos sem paralelo do mui munificente Śrī Gauras undara, o qual distribui misericórdia na forma de nāma-prema para as almas nis kiñcana supremamente afortunadas (aquelas cuja única posse é o amor por Kṛṣṇa), o caído e tolo Rādhā-mohana canta num humor de grande aflição.

Śrī Ṣaḍ-Gosvāmyaṣṭakam

Śrīla Śrīnivāsa Ācārya

**kṛṣṇotkīrtana-gāna-nartana-parau premāmṛtāmbho-nidhī
dhīrādhīra-jana-priyau priya-karau nirmatsarau pūjītau
śrī-caitanya-kṛpā-bharau bhuvī bhuvo bhārāvahantāarakau**

vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau (1)

Eu adoro os Seis Gosvāmīs, Śrī Rūpa, Sanātana, Raghunātha Bhaṭṭa, Raghunātha dāsa, Śrī Jīva e Gopāla Bhaṭṭa que sempre se ocupavam no canto do nome, beleza, qualidades, e passatempos de Kṛṣṇa e dançavam no humor da doçura de Suas līlās . Os Gosvāmīs são a própria personificação do oceano do néctar do amor divino (pr emāmṛta-samudra-svarūpa). Eles são igualmente aceitos e respeitados tanto pelos eruditos quanto pelos ignorantes, e suas atividades os tornam queridos por todos, por que não invejam a ninguém. Śrī Caitanya Mahāprabhu os abençoou plenamente com Sua misericórdia. Assim, eles são capazes de propagar o doce néctar de bhakti, com isso diminuindo o peso da vida pecaminosa na terra.

**nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipūṇau sad-dharma-saṁsthāpakau
lokānām hita-kāriṇau tri-bhuvane mānyau śaranyākarau
rādhā-kṛṣṇa-padāravinda-bhajanānandena mattālikau
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau (2)**

Ofereço preces aos Seis Gosvāmīs, que são peritos em extrair a essência de todas as escrituras reveladas com o objetivo de estabelecer a jīva na sua posição eterna de executar devoção pura (śuddha-bhakti-rūpa-parama-dharma). As atividades deles trazem auspiciosidade e supremo benefício para todos. Assim, eles são dignos de adoração nos três mundos. Eles são especialmente afetuosos para com aqueles que se refugiam neles, e eles estão tão absortos no serviço a Śrī Rādhā-Govinda que se tornaram enlouquecidos como abelhas embriagadas pelo mel dos pés de lótus do Casal Divino.

**śrī-gaurāṅga-guṇānuvarṇana-vidhau śraddhā-saṁrddhy-anvitau
pāpottāpa-nikṛntanau tanu-bhṛtām govinda-gānāmṛtaiḥ
ānandāmbudhi-varḍhanaika-nipūṇau kaivalya-nistārakau
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau (3)**

Ofereço praṇāma aos Seis Gosvāmīs, que possuem tão profunda fé e amor por Śrī Gaurāṅga. Eles estão sempre glorificando as qualidades de Mahāprabhu e Govinda e em canções que criam uma chuva refrescante para as jīvas condicionadas que estão sendo consumidas pelas misérias e atividades pecaminosas. Assim, as jīvas purificadas podem adentrar no oceano sempre crescente de bem-aventurança divina (ānandāmbudhi). Quando as jīvas vivenciam essa bem-aventurança o mundo inteiro se torna auspicioso. Eles resgatam as jīvas da liberação impessoal ao derramarem sobre elas o néctar de bhakti-rasa.

**tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍala-pati-śreṇīm sadā tuccha-vat
bhūtvā dīna-gaṇeśakau karuṇayā kaupīna-kanthāśritau
gopī-bhāva-rasāmṛtābdhi-laharī-kallola-magnau muhur
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau (4)**

Eu adoro os Seis Gosvāmīs, que abandonaram como sendo insignificante a sua posi

ção na aristocracia e aceitaram os trajes de renúncia. Por extrema misericórdia pelas almas condicionadas, eles humildemente usavam apenas kaupinas e pano velho, rasgado para se cobrir, para demonstrar como um sādḥaka deve viver. Contudo, estavam sempre imersos no oceano extático do amor das gopīs (gopī-bhāva-rasāmṛt ābdhi) por Kṛṣṇa, experimentando repetidamente as ondas muito altas de ānanda que se formavam em seus corações.

**kūjat-kokila-hansa-sārasa-gaṇākīrṇe mayūrākule
nānā-ratna-nibaddha-mūla-viṭapa-śrī-yukta-vṛndāvane
rādhā-kṛṣṇam ahar-nisam prabhajatau jīvārthadāu yau mudā
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau (5)**

Ofereço preces aos Seis Gosvāmīs, que sempre se ocupavam na adoração de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa na terra transcendental de Vṛndāvana, a qual está repleta de tantos cisnes, cucos, papagaios, pavões e outros pássaros que estão sempre expressando suas doces canções. As mui esplêndidas árvores estão repletas de frutos e flores e todas possuem jóias valiosas sob suas raízes. Dia e noite os Gosvāmīs estavam fazendo seu bhajana nessa Vṛndāvana e concediam a todas jīvas a mais alta benção da vida na forma de bhakti.

**saṅkhyā-pūrvaka-nāma-gāna-natibhiḥ kālāvasānī-kṛtau
nidrāhāra-vihārakādi-vijitau cātyanta-dīnau ca yau
rādhā-kṛṣṇa-guṇa-smṛter madhurimānandena sammohitau
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau (6)**

Eu adoro os Seis Gosvāmīs, que passavam todo seu tempo no cantar dos santos no mes, cantando canções e oferecendo daṇḍavat-praṇāma, cumprindo assim com humildade seu voto de completar um número fixo de voltas, diariamente. Desta maneira utilizaram suas vidas valiosas e superaram o sono e a fome. Sempre se achando completamente sem valor, ficavam encantados no divino enlevo por lembrarem das doces qualidades de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

**rādhā-kunḍa-taṭe kalinda-tanayā-tīre ca vaṁśīvaṭe
premonmāda-vaśād aśeṣa-daśayā grastau pramattau sadā
gāyantau ca kadā harer guṇa-varam bhāvābhībhūtau mudā
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau (7)**

Ofereço daṇḍavat praṇāma aos Seis Gosvāmīs, que se tornaram enlouquecidos pelo prema (premonmāda) no humor de separação. Às vezes iam para as margens do Rādhā-kunḍa ou do Yamunā, e às vezes ao Vaṁśī-vaṭa. Embriagados pelo kṛṣṇa-prema, eram subjugados por bhāva e cantavam jubilosamente sobre a mais sublime e brilhante mādḥurya-rasa de Śrī Hari.

he rādhē! vraja-devike! ca lalite! he nanda-sūno! kutaḥ

**śrī-govardhana-kalpa-pādapa-tale kālindī-vanye kutah
ghoṣantāv iti sarvato vraja-pure khedair mahā-vihvalau
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau (8)**

Estou realizando vandanā para os Seis Gosvāmīs, que estavam sempre clamando: “ He Rādhē! Ó Rainha de Vṛndāvana! Onde está Você? He Lalite! Ó filho de Nanda M ahārāja! Onde está Você? Você está sentado embaixo das árvores kalpa-vṛkṣa da Colina de Śrī Govardhana? Ou está caminhando pelas florestas ao longo das macias margens do Kālindī?” Eles sempre estavam se lamentando, subjugados e ardendo em sentimentos de grande separação enquanto perambulavam por toda Vraja-maṇḍala.

Śrī Nityānandāṣṭakam
Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura

**śarac-candra-bhrāntīm sphurad-amala-kāntīm gaja-gatīm
hari-premonmattam dhṛta-parama-sattvaṁ smīta-mukham
sadā ghūrṇan netraṁ kara-kalita-vetraṁ kali-bhidam
bhaje nityānandam bhajana-taru-kandam niravadhi (1)**

Perpetuamente adoro Śrī Nityānanda Prabhu, a raiz da árvore de kṛṣṇa-bhakti, cujo o rosto reluzente zomba do brilho da lua cheia outonal, cuja tez pura reluz, cujo caminhar é como de um elefante embriagado, que está sempre louco de kṛṣṇa-prema, Ele é a personificação da pura energia espiritual, Seu rosto ostenta um suave sorriso, Seus olhos estão sempre girando devido a Sua absorção em kṛṣṇa-prema, Sua mão de lótus é embelezada por uma vara, e ela realização de nāma-saṅkīrtana, Ele perfura a influência de Kali-yuga.

**rasānām āgāraṁ svajana-gaṇa-sarvasvam atulam
tadīyaika-prāṇa-pratīma-vasudhā-jāhnavā-patim
sadā premonmādam paramaviditam manda-manasām
bhaje nityānandam bhajana-taru-kandam niravadhi (2)**

Perpetuamente adoro Śrī Nityānanda Prabhu, a raiz da árvore de kṛṣṇa-bhakti, que é a viga-mestre de todas as rasas, que é tudo para Seus devotos, que está além de qualquer comparação, que é o mestre tanto de Vasudhā quanto de Jāhnavā-devī que O consideram mais querido do que suas próprias vidas, e que está sempre enlouquecido em kṛṣṇa-prema, e só é desconhecido para os de inteligência escassa.

**śacī-sūnu-preṣṭham nikhila-jagad-iṣṭam sukhamayaṁ
kalau majjaj-jīvoddharaṇa-karaṇoddāma-karuṇam
harer-ākhyānād vā bhava-jaladhi-garvonmati haram
bhaje nityānandam bhajana-taru-kandam niravadhi (3)**

Perpetuamente adoro Śrī Nityānanda Prabhu, a raiz de kṛṣṇa-bhakti, que é muito querido por Śrī Śacī-nandana, adorado pelo universo inteiro, a personificação da f

elicidade, cuja infinita misericórdia é o meio de salvar as almas que estão se afogando na era de Kali, e que por realizar śrī-harināma-saṅkīrtana erradica o inchaço do falso orgulho do oceano de repetidos nascimentos e mortes.

***aye bhrātar nṛṇām kali-kaluṣiṇām kiṁ nu bhavitā
tathā prāyaścītam racaya yad anāyāsata ime
vrajanti tvām-ittham saha bhagavatā mantrayati yo
bhaje nityānandaṁ bhajana-taru-kandaṁ niravadhi (4)***

Perpetuamente adoro Śrī Nityānanda Prabhu, a raiz da árvore de kṛṣṇa-bhakti, que e disse a Śrī Kṛṣṇa Caitanya, “Ei irmão Gaurāṅga! Qual será o destino das almas pecaminosas de Kali-yuga e como serão redimidas? Por favor, elabore um método para que elas possam facilmente alcançar Você”.

***yatheṣṭam re bhrātaḥ! kuru hari-hari-dhvānam aniśam
tato vaḥ saṁsārāmbudhi-taraṇa-dāyo mayi laget
idaṁ bāhu-sphoṭair aṭati raṭayan yaḥ pratigrham
bhaje nityānandaṁ bhajana-taru-kandaṁ niravadhi (5)***

Eternamente adoro Śrī Nityānanda Prabhu, a raiz da árvore de kṛṣṇa-bhakti, que perambulando pela Bengala, se aproximava da porta de cada lar, e com os braços levantados exclamava: “Ó irmãos! Sem inibição, todos vocês juntos, cantem continuamente śrī-harināma. Se assim fizerem, tomarei a responsabilidade de salvar vocês do oceano da existência material.”

***balāt saṁsārāmbhonidhi-haraṇa-kumbhodbhavam aho
satām śreyah-sindhūnnati-kumuda-bandhum samuditam
khala-śreṇī-sphūrjat-timira-hara-sūrya-prabham aham
bhaje nityānandaṁ bhajana-taru-kandaṁ niravadhi (6)***

Eternamente adoro Śrī Nityānanda Prabhu, a raiz da árvore de kṛṣṇa-bhakti, que é o Agastya Muni que engole à força o oceano de repetidos nascimentos e mortes, que é uma lua cheia elevando-se, que causa o aumento do oceano de bem-estar das pessoas santas (suas bhāvas), e que é o sol cujos raios brilhantes dissipam a escuridão da ignorância lançada por várias classes de incrédulos e vilões.

***naṭantaṁ gāyantaṁ harim anuvadantaṁ pathi pathi
vrajantaṁ paśyantaṁ svam apī na dayantaṁ jana-gaṇam
prakurvantaṁ santaṁ sakaruṇa-dṛgantaṁ prakalanād
bhaje nityānandaṁ bhajana-taru-kandaṁ niravadhi (7)***

Eternamente adoro Śrī Nityānanda Prabhu, a raiz da árvore de kṛṣṇa-bhakti, que vagava por todos caminhos da Bengala dançando, cantando, e clamando “Hari bol! Hari bol!” e que amorosamente concedia misericordiosos olhares de soslaio aos que não tinham compaixão nem por si mesmos.

***suvibhrāṇaṁ bhrātuḥ kara-sarasijaṁ komalatarāṁ
mītho vaktrālokoḥchalita-paraṁānanda-hṛdayam
bhramantaṁ mādhuryair ahaha! madayantaṁ pura-jaṇān
bhaje nityānandaṁ bhajana-taru-kandaṁ niravadhi (8)***

Eternamente adoro Śrī Nityānanda Prabhu, a raiz da árvore de kṣṇa-bhakti, que se egurou a mão supremamente suave de lótus de Seu irmão Śrī Gaurāṅga Mahāprabhu, cujo coração encheu-se com a mais alta bem-aventurança quando os dois irmãos se contemplaram no rosto, e que vagavam aqui e acolá deleitando as pessoas da cidade com Sua doçura.

***rasānāṁ ādhāraṁ rasika-vara-sad-vaiṣṇava-dhanaṁ
rasāgāraṁ sārāṁ patita-tati-tāraṁ smaraṇataḥ
paraṁ nityānandaṣṭakam idam apūrvāṁ paṭhati yas
tad-aṅghri-dvandvābjaṁ sphuratu nitarāṁ tasya hṛdaye (9)***

Que Śrī Nityānanda Prabhu coloque Seus pés de lótus no coração daquele que amorosamente recitar este supremamente potente Nityānandaṣṭakam sem precedentes, que é o reservatório de rasa, o maior tesouro dos mais exaltados rasika Vaiṣṇavas, e o armazém da essência de bhakti-rasa. Ele concede liberação para uma alma caída a que simplesmente lembre das qualidades sublimes de Nityānanda. (Este aṣṭaka é recitado em uma métrica poética conhecida como 'Śikharīṇī'.)

Śrī Caitanyaṣṭakam *Śrīla Rūpa Gosvāmī*

***sadopāśyaḥ śrīmān dhṛta-manuja-kāyair praṇayitāṁ
vahaḍbhir gīrvāṇair giriśa-paraṁeṣṭhi-prabhṛtibhiḥ
sva-bhaktebhyah śuddhāṁ nija-bhajana-mudrāṁ upadiśan
sa caitanyaḥ kim me punar api dṛṣor yāsyati padam (1)***

Śrī Caitanya Mahāprabhu é perpetuamente adorável para os semideuses como Śiva e Brahmā que assumiram a forma humana (como Advaita Ācārya e Haridāsa Thākura) e que nutrem grande amor por Ele; Ele é supremamente radiante, e instrui Seus devotos na prática do bhajana puro. Quando será que esse Śrī Caitanya-deva Se tornará novamente visível para mim?

***sureśānāṁ durgāṁ gatir atīśayenoṇiṣadāṁ
munīnāṁ sarvasvāṁ praṇata-paṭalīnāṁ madhurimā
viniryāsaḥ preṁṇo nikhila-paśu-pālāmbuja-dṛśāṁ
sa caitanyaḥ kim me punar api dṛṣor yāsyati padam (2)***

Śrī Caitanya Mahāprabhu é uma fortaleza que constitui a base do destemor para os semideuses, Ele é a verdade máxima e o objetivo final conforme delineado pelos Up

anişads, a riqueza dos sábios em ambos os mundos, e a personificação da doçura para Seus devotos que se aproximam Dele no humor de servidão. Ele é a essência da quele tipo de kṛṣṇa-prema possuído pelas gopīs de Vraja. Quando será que esse Śrī Caitanya-deva Se tornará visível para mim outra vez?

***svarūpaṁ vibhṛāṇo jagad-atulam advaita-dayitaḥ
prapanna-śrīvāso janita-paramānanda-garimā
harir dīnoddhārī gaja-pati-kṛpotseka-taralah
sa caitanyaḥ kim me punar api dṛṣor yāsyati padam (3)***

Śrī Caitanya Mahāprabhu com o néctar de Sua misericórdia nutre perpetuamente Seus associados eternos como Svarūpa Dāmodara e Anuṣama (pai de Jiva Gosvāmī). Ele é muito querido por Advaita Ācārya e Śrīvāsa Paṇḍita a quem Se rendeu. Ele honrou Paramānanda Purī como Seu Guru, é conhecido como ‘Hari’ porque leva e embora a ignorância da existência material. Ele é o salvador dos caídos que estão oprimidos pelas misérias tríplices, e está sempre ansioso para derramar torrentes de Sua misericórdia em Gajapati Pratāparudra, o rei de Orissa. Quando será que esse Śrī Caitanya-deva Se tornará visível para mim outra vez?

***rasoddāmā kāmārbuda-madhura-dhāmojjvala-tanur
yatnām uttamsas taraṇi-kara-vidyoti-vasanaḥ
hiranyānām lakṣmī-bharam abhibhavann āṅgika-ruḥ
sa caitanyaḥ kim me punar api dṛṣor yāsyati padam (4)***

Śrī Caitanya Mahāprabhu está eternamente embriagado pela felicidade de saborear madhura-rasa. Sua forma cativante é mais esplendorosa que o doce brilho encantador de milhões de Kāmadevas. Ele é a principal jóia na coroa dos sannyāsīs, Sua voz é da cor dos raios do sol nascente, e Sua tez supera o esplendor do ouro derretido. Quando será que esse Śrī Caitanya-deva Se tornará visível para mim outra vez?

***hare kṛṣṇety uccaiḥ sphurita-rasano nāma-gaṇanākṛta-
granthi-śreṇī-subhaga-kaṭi-sūtrojjvala-karah
viśālākṣo dīrghārgala-yugala-khelāñcita-bhujah
sa caitanyaḥ kim me punar api dṛṣor yāsyati padam (5)***

A língua de Śrī Caitanya Mahāprabhu está sempre dançando ao clamar em voz alta a “Hare Kṛṣṇa!” (ou o mahā-mantra dança extaticamente por vontade própria no palco teatral da língua Dele). Ele conta os nomes que está clamando na excelsa tira de pano de kaupīna que fica em volta de Sua cintura, amarrada com nós para usar no cantar. Seus olhos são tão grandes que parecem chegar às Suas orelhas, e Seus longos braços se estendem até Seus joelhos. Quando será que esse Śrī Caitanya-deva Se tornará visível para mim outra vez?

***payorāśes tīre sphurad-upavanālī-kalanayā
muhur vṛndāraṇya-smaraṇa-janita-prema-vivaśah
kvacit kṛṣṇāvṛtti-pracala-rasano bhakti-rasikah***

sa caitanyaḥ kiṁ me puṅar api dṛśor yāsyati padam (6)

Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao ver os estupendos jardins que margeiam as costas do oceano em Jagannātha Puri, repetidamente fica subjugado pelo prema que surge pela lembrança de Vṛndāvana. Ele é o supremo rasika de prema-bhakti, e Sua língua a portanto canta os nomes de Kṛṣṇa a cada momento. Quando será que esse Śrī Caitanya-deva Se tornará visível para mim outra vez?

**rathārūḍhasyārād adhipadavi nīlācala-pater
adabhra-premormi-sphurita-naṭanollāsa-vivaśaḥ
sa-harṣam gāyadbhiḥ parivṛta-tanur vaiṣṇava-janaiḥ
sa caitanyaḥ kiṁ me puṅar api dṛśor yāsyati padam (7)**

Śrī Caitanya Mahāprabhu, rodeado em todos os lados por devotos jubilantes executando nāma-saṅkīrtana e dominado por grande prema, dança diante do carro de Jagannātha-deva. Quando será que esse Śrī Caitanya-deva Se tornará visível para mim outra vez?

**bhuvanā siñcann aśru-srutibhir abhitaḥ sāndra-pulakaiḥ
parītāṅgo nīpa-stabaka-nava-kiñjalka-jayibhiḥ
ghana-sveda-stoma-stimita-tanur utkīrtana-sukhī
sa caitanyaḥ kiṁ me puṅar api dṛśor yāsyati padam (8)**

Śrī Caitanya Mahāprabhu encharca o chão com os rios de lágrimas em cascatas de Seus olhos. Seus membros estão decorados com arrepios que derrotam a beleza de um cacho de flores kadamba. Seu corpo inteiro está úmido de transpiração, e Ele está em bem-aventurança enquanto ousadamente realiza kīrtana de pé com os braços erguidos. Quando será que esse Śrī Caitanya-deva Se tornará visível para mim outra vez?

**adhīte gaurāṅga-smaraṇa-padavī-maṅgalataram
kṛtī yo viśrambha-sphurad-amala-dhīr aṣṭakam idam
parānande sadyas tad-amala-padāmbhoja-yugale
parisphārā tasya sphuratu nitarām prema-laharī (9)**

Aquela pessoa afortunada de inteligência pura que lembra de Śrī Caitanya-deva ao recitar fielmente este mui auspicioso aṣṭaka, experimentará instantaneamente poderosas ondas de prema pelos supremamente bem-aventurados pés de lótus de Mahāprabhu, surgindo dentro de seu coração – essa é a benção do autor.

Śrī Śacī-Tanayāṣṭakam
Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya

ujjala-varaṇa-gaura-vara-deham

**vilasita-niravadhi-bhāva-vidēham
tri-bhuvana-pāvana-kṛpāyā leśam
taṁ praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam (1)**

Ofereço praṇāma a Śacī-tanaya (filho de Śacī) Śrī Gaurahari, cuja sublime forma é mais brilhante que ouro derretido, e que dominado pela bhāva de Śrīmatī Rādhikā incessantemente executa variedades de passatempos extáticos, e purifica os três mundos com uma mera partícula de Sua misericórdia.

**gadagada-antara-bhāva-vikāram
durjana-tarjana-nāda-viśālam
bhava-bhaya-bhañjana-kāraṇa-karuṇam
taṁ praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam (2)**

Ofereço praṇāma a Śacī-tanaya Śrī Gaurahari, cuja voz sempre se embarga quando Ele experimenta ondas de sāttvika-bhāva em Seu coração, e cujo berro estrondoso espalha terror nos ateístas que se opõem a bhakti. Sua misericórdia destrói todo tempo da existência material.

**aruṇāambaradhara-cāru-kapolam
indu-vinindita-nakha-caya-ruciram
jalpita-nija-guṇa-nāma-vinodam
taṁ praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam (3)**

Ofereço praṇāma a Śacī-tanaya Śrī Gaurahari que está vestido com tecido da cor do sol nascente, cujas belas bochechas são excessivamente encantadoras, cujas unhas da mão irradiam um brilho que derrota a glória da lua cheia, e que recebe imensamente bem-aventurança ao realizar o kīrtana dos Seus próprios nomes e virtudes.

**vigalita-nayana-kamala-jaladhāram
bhūṣaṇa-nava-rasa-bhāva-vikāram
gati-ati-manthara-nṛtya-vilāsam
taṁ praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam (4)**

Ofereço praṇāma a Śacī-tanaya Śrī Gaurahari de cujos olhos de lótus fluem perpetuamente torrentes de lágrimas, cujo corpo está decorado com aṣṭa-sāttvika-bhāvas sempre novos, e cujos movimentos são suaves enquanto Ele dança.

**cañcala-cāru-carāṇa-gati-ruciram
mañjira-rañjita-pada-yuga-madhuram
candra-vinindita-śītala-vadanam
taṁ praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam (5)**

Ofereço praṇāma a Śacī-tanaya Śrī Gaurahari, cujos movimentos irrequietos dos Seus sublimes pés de lótus, que são adornados com tornozeleiras de sininhos, são imensamente encantadores e cujo rosto é mais refrescante que a lua.

***dhyta-kaṭi-ḍora-kamaṇḍalu-daṇḍam
divya kalevara-muṇḍita-muṇḍam
durjana-kalmaṣa-khaṇḍana-daṇḍam
tam praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam (6)***

Ofereço praṇāma a Śacī-tanaya Śrī Gaurahari que usa uma laçada para Suas kau pīnas (ḍora) ao redor de Sua cintura, cuja cabeça raspada é muitoe bela, e que segura um kamaṇḍalu com uma mão e na outra uma daṇḍa que conquista os pecad os dos perversos.

***bhūṣaṇa-bhūraja-alakā-valitam
kampita-bimbādhara-vara-ruciram
malayaja-viracita-ujjala-tilakam
tam praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam (7)***

Ofereço praṇāma a Śacī-tanaya Śrī Gaurahari, cujo cabelo parece mui belamente ornamentado com a poeira da terra que se eleva quando Ele dança, cujos imensam ente cativantes lábios avermelhados que lembram a fruta bimba, tremem devido ao Seu cantar de harināma-kīrtana, e cuja testa está adornada com a reluzente tilak a composta de malayaja-candana.

***nindita-aruṇa-kamala-dala-nayanam
ājānu-lambita-śrī-bhuja-yugalam
kalevara-kaiśora-nartaka-veśam
tam praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam (8)***

Ofereço praṇāma a Śacī-tanaya Śrī Gaurahari, cujos olhos da cor do sol nascente (aruṇa) derrotam o esplendor de um buquê de flores de lótus, cujos braços chegam a té Seus joelhos, e cuja forma está elegantemente trajada como um dançarino juveni l.

Śrī Śacī-Sūnvaṣṭakam

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī

***harir dr̥ṣṭvā goṣṭhe mukura-gatam ātmānam atulam
sva-mādhuryam rādhā-priyatara-sakhīvāptum abhītaḥ
aho gauḍe jātaḥ prabhur āpara-gauraika-tanu-bhāk
śacī-sūnuḥ kiṁ me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ (1)***

Śacī-sūnu é aquele Hari que, encantado ao contemplar Sua própria beleza incomp arável num espelho, tomou nascimento em Gauḍa-deśa para saborear toda Sua pró pria doçura como somente Sua querida sakhī Śrīmatī Rādhikā conseguiria, e aho! E le até adotou a própria tez dourada de Śrīmatī Rādhikā quando assim o fez. Quand o será que esse filho de Śacī novamente me concederá Seu darśana?

purī-devasyāntaḥ praṇaya-madhunā snāna-madhuro

***muhur govindodyad-viśada-paricaryārcita-padaḥ
svarūpasya prāṇārbuda-kamala-nīrājita-mukhaḥ
śacī-sūnuḥ kiṁ me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ (2)***

Śacī-sūnu foi banhado pelo mel do amor que existe dentro do coração de Śrī Īśvara Purī, Seus pés de lótus foram peritamente servidos por Govinda dāsa, e Seu rosto em cantador era constantemente adorado pelas ilimitadas flores de lótus da própria vida de Svarīpa Dāmodara. Quando será que o filho de Śacī novamente será visível para mim?

***dadhānaḥ kaupīnam tad-upari bahir-vastram aruṇam
prakāṇḍo hemādri dyutibhir abhitaḥ sevita-tanuḥ
mudā gāyann uccair nija-madhura-nāmāvalim asau
śacī-sūnuḥ kiṁ me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ (3)***

Embora Ele seja o próprio Bhagavān, usou kaupīnas e sobre estas uma veste externa açafroada só para estabelecer um exemplo para Seus devotos. Ao ver a brilhante tez dourada do Seu grande corpo, o Monte Sumerū abandonou seu orgulho e adorou essa tez com toda sua própria beleza majestosa. No humor de um devoto e vestido como sannyaśī, Ele vagava cantando em voz alta Seus próprios nomes com grande deleite. Quando será que o filho de Śacī novamente me concederá Seu darśana?

***anāvedyām pūrvair api muni-gaṇair bhakti-nipūṇaiḥ
śruter gūḍhām premojjvala-rasa-phalām bhakti-latikām
kṛpālus tām gauḍe prabhur ati-kṛpābhiḥ prakāṣayan
śacī-sūnuḥ kiṁ me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ (4)***

Por imensurável misericórdia, na Bengala, Mahāprabhu revelou e expandiu a trepada de bhakti que produz o fruto de ujjvala-prema-rasa. Os munis de eras anteriores, embora altamente peritos na ciência de bhakti, não conseguiam chegar a uma verdadeira compreensão desta trepada, pois os śrutis a mantinham oculta com o uma jóia de valor inestimável. Quando será que o filho de Śacī novamente me concederá Seu darśana?

***nijatve gauḍīyān jagati parigrhya prabhur imān
hare-kṛṣṇety evaṁ gaṇana-vidhinā kīrtayata bhoḥ
iti prāyām śikṣām janaka iva tebhyaḥ paridiśan
śacī-sūnuḥ kiṁ me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ (5)***

Śacī-sūnu, tomando os residentes da Bengala como sendo Dele mesmo, inspirou-os a cantar Hare Kṛṣṇa por um número prescrito de vezes diariamente e tal como um pai, deu a eles muitas instruções preciosas. Quando será que o filho de Śacī novamente Se tornará visível para mim?

purāḥ paśyan nīlācala-patim uru-prema-nivahaiḥ

**kṣaran netrāmbhobhīḥ snapita-nija-dīrghojjala-tanuḥ
sadā tiṣṭhan deśe praṇayi-garuḍa-stambha-carame
śacī-sūnuḥ kiṁ me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ (6)**

Śacī-sūnu banhrou Seu mui belo corpo alto nos rios de lágrimas causadas por Seu i
menso prema enquanto estava de pé atrás de Sua amada Garuḍa-stambha, recebe
ndo o darśana de Jagannātha-deva. Quando será que o filho de Śacī novamente Se
tornará visível para mim?

**mudā dantair daṣṭvā dyuti-vijita-bandhūkam adharam
karam kṛtvā vāmaṁ kaṭi-nihitam anyam parilasan
samutthāpya premṇāgaṇita-pulako nṛtya-kutukī
śacī-sūnuḥ kiṁ me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ (7)**

Mordendo Seus lábios que derrotam o rubor da flor bandhuka, colocando Sua mão
esquerda em Seu quadril, agitando Sua mão direita acima de Sua cabeça, e com S
eus inúmeros pêlos corpóreos todos arrepiados devido a Sua absorção nas emoções
que Śrīmatī Rādhikā sentia na separação de Kṛṣṇa, Ele dançava com o maior deleit
e. Quando será que o filho de Śacī novamente me concederá Seu darśana?

**sarit-tīrārāme viraha-vidhuro gokula-vidhor
nadīm anyam kurvan nayana-jala-dhārā-vitatibhīḥ
muhur mūrccchām gacchan mṛtakam iva viśvam viracayan
śacī-sūnuḥ kiṁ me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ (8)**

Num jardim às margens de um rio, Śacī-sūnu derramou tantas lágrimas enquanto
sentia separação da lua de Vraja, Śrī Kṛṣṇa, que Ele criou um novo rio, e por repeti
damente cair inconsciente, Ele fazia com que o mundo inteiro também caísse estira
do, como que sem vida. Quando será que o filho de Śacī novamente me concederá S
eu darśana?

**śacī-sūnor asyāṣṭakam idam abhīṣṭam viracayat
sadā dainyodrekād ati-viśada-buddhīḥ paṭhati yaḥ
prakāmaṁ caitanyaḥ prabhur ati-kṛpāveśa-vivaśaḥ
pṛthu premāmbhodhau prathita-rasade majjayati tam (9)**

Quem quer que recite com incessantes sentimentos de humildade e coração puro est
e aṣṭaka, o qual descreve Śrī Śacī-sūnu, que realiza os desejos de Seus devotos, receb
erá a misericórdia Dele e será mergulhado no insondável oceano de kṛṣṇa-prema n
éctareo.

Śrī Navadvīpāṣṭakam
Śrīla Rūpa Gosvāmī

**śrī gauḍa-deśe sura-dīrghikāyās
tīre 'ti-ramye pura-ṣuṇya-mayyāḥ
lasantam ānanda-bhareṇa nityam,
tam śrī navadvīpam ahaṁ smarāmi (1)**

Estou lembrando de Śrī Navadvīpa-dhāma, a linda, virtuosa terra de Gaurasundar
a na agradável margem do Bhaghirathī. Ela é eternamente brilhante e plena de be
m-aventurança.

**yasmai paravyoma vadanti kecit
kecic ca goloka itīrayanti
vadanti vṛndāvanam eva taj-jñās
tam śrī navadvīpam ahaṁ smarāmi (2)**

Estou lembrando de Śrī Navadvīpa-dhāma. Alguns dizem que é o céu espiritual Vai
kuṅṭhaloka, outros dizem que é o reino transcendental de Goloka, mas os que reali
zaram a verdade, conhecem-na como Śrī Vṛndāvana-dhāma.

**yaḥ sarva-dikṣu sphuritaiḥ suśūtair
nānā-drumaiḥ sūpavanaiḥ parītaḥ
śrī-gaura-madhyāhna-vihāra-pātrais
tam śrī navadvīpam ahaṁ smarāmi (3)**

Estou lembrando daquela Śrī Navadvīpa-dhāma, que é invadida por suaves brisas f
rescas e onde bosques sublimes com muitos tipos de árvores frondosas se manifesta
m, proporcionando o cenário para lilās do meio dia de Gaurasundara.

**śrī svar-ṇadī yatra vihāra-bhūmiḥ
suvarṇa-sopāna-nibaddha-tīrā
vyāptormibhir gaura-vagāha-rūpais
tam śrī navadvīpam ahaṁ smarāmi (4)**

Estou lembrando daquela Śrī Navadvīpa-dhāma, onde a Gangā celestial (Mandaki
nī) flui com grande prazer. Nas suas margens há escadas douradas (ghaṭas) e ela s
e enche de altas ondas, dançando de alegria quando Gaurasundara toma Seu ban
ho em suas águas.

**mahānty anantāni grhāṇi yatra
sphuranti haimāni manoharāṇi
pratyālayam yaṁ śrayate sadā śrīs
tam śrī navadvīpam ahaṁ smarāmi (5)**

Estou lembrando daquela Śrī Navadvīpa-dhāma, onde existem incontáveis belas ca
sas douradas em que Lakṣmī-devī sempre reside com os devotos. Estas casas são tão
transcendentalmente encantadoras que automaticamente roubam a mente.

**vidyā-dayā kṣānti-mukhaiḥ samastaiḥ
sadbhir guṇair yatra janāḥ prapannāḥ
saṁstūyamānā ṛṣi-deva-siddhais
taṁ śrī navadvīpam ahaṁ smarāmi (6)**

Estou lembrando daquela Śrī Navadvīpa-dhāma, onde as almas aperfeiçoadas são ornamentadas pelo conhecimento, compaixão, tolerância, sacrifício e todas as qualidades transcendentais, e são glorificadas pelos ṛṣis, semideuses e siddhas.

**yasyāntare miśra-purandarasya
sānanda-sāmyaika padaṁ nivāsaḥ
śrī-gaura-janmādika-līlāḍhyas
taṁ śrī navadvīpam ahaṁ smarāmi (7)**

Estou lembrando daquela Śrī Navadvīpa-dhāma, onde Purandara Jagannātha Miśra a permanece com grande satisfação, onde todas as variedades de bem-aventurança residem (nivāsa) aos pés de lótus de Gaurasundara, e onde Ele executou o passate mpo de Seu nascimento e outras doces atividades.

**gauro bhraman yatra hariḥ sva-bhaktaiḥ
saṅkīrtana-prema-bhareṇa sarvam
nimajjayaty ullasad-unmadābdhau
taṁ śrī navadvīpam ahaṁ smarāmi (8)**

Estou lembrando daquela Śrī Navadvīpa-dhāma, onde cantando o santo nome com grande amor, Gaurahari vagava com Seus próprios devotos, mergulhando-os no oceano de ujjvala-rasa-prema.

**etan navadvīpa-vicintanāḍhyam
padyāṣṭakam prīta-manāḥ paṭhed yaḥ
śrīmac-chacī-nandana-pāda-padme
sudurlabham prema samāpnuyāt saḥ (9)**

A pessoa que diariamente recita e lembra com afeição deste āṣṭakam a Śrī Navadvīpa-dhāma, alcança a raríssima jóia de prema e os pés de lótus do meu Śrī Śācinandana.

Śrī Daśavatāra-Stotram

Śrī Jayadeva Gosvāmī

**pralaya-payodhi-jale dhṛtavān asi vedam
vihita-vahitra-caritram akhedam
keśava! dhṛta-mīna-śarīra! jaya jagadīśa! hare (1)**

Ó Keśava! Ó Você que assume a forma de um peixe! Ó Jagadīśa, Você remove as tribulações dos Seus devotos! Todas as glórias a Você, porque nas águas da dissolução universal matou o demônio Hayagriva e salvou os Vedas. Você assumiu a forma semelhante a um barco, e facilmente manteve flutuando Satyavrata Ṛṣi e os sete sábios principais. [nota dos tradutores: o demônio Hayagriva furtou os Vedas. Viṣṇu encarnou como Matsya para matá-lo e resgatar os Vedas.]

**kṣītir iha vipulatāre tiṣṭhati tava pṛṣṭhe
dharāṇi-dharāṇa-kīṇa-cakra-gariṣṭhe
keśava! dhṛta-kūrma-sarīra! jaya jagadīśa! hare (2)**

Ó Keśava, o qual assume a forma de uma tartaruga! Ó Jagadīśa, que furta o coração de Seus devotos! Todas as glórias a Você, porque nessa encarnação segura a Montanha Mandara e na verdade, todo planeta terra nas Suas costas maciças, que são adornadas com muitas depressões, as quais parecem cicatrizes.

**vasati daśana-śikhare dharāṇi tava lagnā
śaśini-kalaṅka-kaleva nimagnā
keśava! dhṛta-sūkara-rūpa! jaya jagadīśa! hare (3)**

Ó Keśava! Ó Você que assume a forma de um javali! Ó Jagadīśa, o qual remove os pecados dos Seus devotos! Todas as glórias a Você, porque o planeta terra que havia submerso no oceano na parte inferior do universo, se assenta fixo na ponta da Sua presa, tal como uma mancha sobre a lua.

**tava kara-kamala-vare nakham adbhuta-śṛṅgam
dalita-hiraṇyakaśipu-tanu-bhṛṅgam
keśava! dhṛta-narahari-rūpa! jaya jagadīśa! hare (4)**

Ó Keśava, que assume a forma metade homem, metade leão! Ó Jagadīśa, o qual remove o sofrimento de Seus devotos! Todas as glórias àquele que possui maravilhosas unhas parecidas com pétalas em Suas belas mãos de lótus, e despedaçam o corpo de Hiranyakaśipu, que é como um abelhão. O assombroso disto é que normalmente o abelhão despedaça as pétalas do lótus, porém aqui, as pétalas despedaçam a abelha.

**chalayasi vikramaṇe balim adbhuta-vāmana!
pada-nakha-nīra-janita-jana-pāvana!
keśava! dhṛta-vāmana-rūpa! jaya jagadīśa! hare (5)**

Ó Keśava! Ó Você que assume a maravilhosa forma de um anão brāhmaṇa! Ó Jagadīśa! Ó Hare, o qual furta o falso ego de Seus devotos! Todas as glórias a Você, porque na hora de medir a terra, enganou Bali Mahārāja com Seus passos firmes, e com as águas do Ganges que emanam das unhas dos Seus pés de lótus, purifica todos os residentes deste mundo.

***kṣatriya-rudhira-maye jagad-apagata-pāpam
snaṇpayasi payasi śamita-bhava-tāpam
keśava! dhṛta-bhṛgupati-rūpa! jaya jagadīśa! hare (6)***

Ó Keśava! Ó Você que assume a forma de Paraśurāma! Ó Jagadīśa! Todas as glórias a Você, porque remove os tormentos, pecados, e sofrimentos dos habitantes deste mundo ao banhar a terra (em Kurukṣetra) com rios de sangue dos corpos dos kṣatriyas as demóniacos que mata.

***vitarsi dikṣu raṇe dik-pati-kamaṇīyam
daśa-mukha-mauli-balim ramaṇīyam
keśava! dhṛta-rāma-śarīra! jaya jagadīśa! hare (7)***

Ó Keśava! Ó Você que assume a forma de Rāmacandra! Ó Jagadīśa, o qual remove o sofrimento dos ṛṣis! Todas as glórias a Você, porque na batalha de Lañka, destrói o demônio Rāvaṇa e distribuiu as cabeças dele como uma oferenda agradável para as deidades que presidem as dez direções, as quais desejavam muito esta ação por terem sido muito atormentadas por este monstro.

***vahasi vapuṣi viśade vasaṇam jaladābham
hala-hati-bhūti-milita-yamunābham
keśava! dhṛta-haladhara-rūpa! jaya jagadīśa! hare (8)***

Ó Keśava! Ó Você que assume a forma de Balarama! Ó Jagadīśa, que subjuga a arrogância dos perversos! Todas as glórias a Você porque no Seu alvo corpo reluzente, usa trajes da cor de uma nuvem azulada fresquinha carregada de chuva. Essas roupas também ostentam o mesmo belo tom escuro do Yamunā, que O teme muito de vido ao golpe de Seu arado.

***nindasi yajña-vidher ahaha śruti-jātam
sadaya-hṛdaya! darśita-paśu-ghātam
keśava! dhṛta-buddha-śarīra! jaya jagadīśa! hare (9)***

Ó Keśava! Ó Você que assume a forma de Buddha! Ó Jagadīśa! Ó Você que bane o ateísmo! Ó Hare! Todas as glórias a Você, porque o Seu coração é tão cheio de compaixão. Por isso Você defende a não-violência como o princípio religioso supremo. Ah! Você censura os śrutis que prescrevem a execução de sacrifícios que infligem dor aos animais .

***mleccha-nivaha-nidhane kalayasi karavālam
dhūma-ketum iva kim api karālam
keśava! dhṛta-kalki-śarīra! jaya jagadīśa! hare (10)***

Ó Keśava! Ó Você que assume a forma de Kalki! Ó Jagadīśa, que remove a sujeira da era de Kali! Todas as glórias a Você, porque como um cometa significando a eminente destruição dos maus, aparece manejando Sua imensa espada aterrorizante

om que aniquila os bárbaros que restam ao final da Kali-yuga.

**śrī-jayadeva-kaver idam uditam udāram
śṛṇu sukhadam śubhadam bhava-sāram
keśava! dhṛta-daśa-vidha-rūpa! jaya jagadīśa! hare (11)**

Ó Keśava! Ó Você que assume estas dez formas! Ó Jagadīśa! Ó Você que remove os desejos materiais de Seus devotos! Todas as glórias a Você! Minha humilde súplica aos Seus pés de lótus é que, por favor, ouça esse Daśavatāra-Strota composto pelo poeta Jayadeva, porque ele descreve a essência de Suas encarnações e é excelente, concedendo felicidade e auspiciosidade.

**vedān uddharate jaganti vahate bhū-golam udvibhrate
daityān dārayate balim chalayate kṣatra-kṣayam kurvate
paulastyam jayate halam kalayate kārṇyam ātanvate
mlecchān mūrccayate daśākṛti-kṛte kṛṣṇāya tubhyaṁ namaḥ (12)**

Ó Śrī Kṛṣṇa, Você descende em dez encarnações! Ofereço centenas de praṇāma a Você, porque como Matsya resgata os Vedas, como Kūrma suporta o planeta terra, como Varāhā levanta a terra com Suas presas, como Nṛsiṁha despedaça o peito do demônio Hiraṇyakaśipu, como Vāmana engana Bali, como Paraśurāma mata os malvados kṣatriyas, como Rāma conquista Rāvaṇa, como Balarāma empunha o arado, como Buddha demonstra compaixão por todas as entidades vivas, e como Kalki vence os bárbaros remanescentes ao final da Kali-yuga.

Śrī Jagannāthāṣṭakam

composto por Śrī Śaṅkarācārya e cantado por Śrī Caitanya Mahāprabhu

**kadācit kālindī-taṭa-vipina-saṅgīta-taralo
mudābhīrī-nārī-vadana-kamalāsvāda-madhupaḥ
ramā-śambhu-brahmāmara-pati-gaṇeśārcita-pado
jagannāthaḥ svāmī nayana-patha-gāmī bhavatu me (1)**

Śrī Jagannāthadeva às vezes toca fervorosamente Sua flauta às margens do Rio Yamunā em Śrī Vṛndāvana; Ele é como um abelhão que saboreia extaticamente os rosos de lótus das vraja-goṣṭis; e Seus pés são adorados por grandes personalidades como Lakṣmī, Śiva, Brahmā, Indra e Gaṇeśa. Que esse Śrī Jagannāthadeva seja o objeto da minha visão.

**bhujē savye veṇuṁ śirasi śikhi-piccham kaṭitaḥ
dukūlam netrānte saḥacara-kaṭāksam ca vidadhat
sadā śrīmad-vṛndāvana-vasati-līlā-paricayo
jagannāthaḥ svāmī nayana-patha-gāmī bhavatu me (2)**

Śrī Jagannāthadeva segura uma flauta em Sua mão esquerda; Ele usa uma pena de pavão em Sua cabeça e uma fina veste de seda amarela em torno dos Seus quadris

s; pelos cantos de Seus olhos, concede amorosos olhares laterais para os Seus companheiros; Ele é eternamente conhecido como Aquele que realiza maravilhosos passatempos na divina morada de Śrī Vṛndāvana. Que esse Śrī Jagannāthadeva seja o objeto da minha visão.

**mahāmbhodhes tīre kanaka-rucire nīla-śikhare
vasan prāsādāntaḥ sahaja-balabhadreṇa balinā
subhadrā-madhyasthaḥ sakala-sura-sevāvasarado
jagannāthaḥ svāmī nayana-pātha-gāmī bhavatu me (3)**

Śrī Jagannāthadeva reside num palácio situado ao litoral do grande oceano, no cumo áureo da Colina de Nīlācala, acompanhado do Seu poderoso irmão Baladevajī e Sua irmã Subhadrā. Ele outorga a todos os semideuses a oportunidade de servi-Lo. Que esse Śrī Jagannāthadeva seja o objeto da minha visão.

**kṛpā-pārāvāraḥ sajala-jalada-śreṇi-ruciro
ramā-vāṇī-rāmaḥ sphuraḍ-amala-paṅkeruha-mukhaḥ
surendrait ārādhyah śruti-gaṇa-śikhā-gīta-carīto
jagannāthaḥ svāmī nayana-pātha-gāmī bhavatu me (4)**

Śrī Jagannāthadeva é um oceano de misericórdia; Sua têtz é tão bela como um conjunto de nuvens escuras carregadas de chuva; Ele desfruta com Lakṣmī-devī e Sarasvatī; Seu rosto é como um imaculado lótus plenamente desabrochado; Ele é adorad o pelos principais semideuses e Suas glórias transcendentais foram cantadas nas mais elevadas escrituras. Que esse Śrī Jagannāthadeva seja o objeto da minha visão.

**rathārūḍho gacchan pathi milita-bhūdeva-paṭalaih
stuti-prādurbhāvaṁ prati-padam upākarmaṇya sadayaḥ
dayā-sindhur bandhuḥ sakala-jagatām sindhu-sutayā
jagannāthaḥ svāmī nayana-pātha-gāmī bhavatu me (5)**

Quando o Ratha-yātrā de Jagannātha se move pela estrada, a cada passo, grupos de brahmanas cantam louvores a Ele. Ao ouvir isso, Jagannātha, sendo um oceano de misericórdia e o verdadeiro amigo de todos os mundos, se torna favoravelmente predisposto para com eles. Que esse Śrī Jagannāthadeva seja o objeto da minha visão.

**param-brahmāpīḍaḥ kuvalaya-dalotphulla-nayano
nivāsī nīlādrau nihita-carāṇo 'nanta-śirasi
rasānandī rādhā-sarasa-vapur ālīngana-sukho
jagannāthaḥ svāmī nayana-pātha-gāmī bhavatu me (6)**

Śrī Jagannāthadeva é a coroa de jóias de todas as manifestações da verdade absoluta; Seus olhos são como pétalas de um lótus azul plenamente florescente; Ele reside em Nīlācala e Seus pés estão colocados na cabeça de Śeṣa; Jagannāthadeva está extaticamente imerso em bhakti-rasa e deriva felicidade ao abraçar o corpo carregado de rasa de Śrīmatī Rādhikā. Que esse Śrī Jagannāthadeva seja o objeto da minha vi

são.

**na vai yāce rājyaṁ na ca kanaka-māṇikyā-vibhavaṁ
na yāce 'haṁ ramyaṁ sakala-jana-kāmyāṁ vara-vadhūṁ
sadā kāle kāle pramatha-patinā gūta-carito
jagannāthaḥ svāmī nayana-patha-gāmī bhavatu me (7)**

Não oro a Jagannātha por um reino, nem por ouro, jóias, riqueza, ou mesmo por uma bela esposa, conforme todos os homens desejam. Minha única oração é que Śrī Jagannāthadeva, cujas glórias esplêndidas sempre são cantadas por Śiva, seja o constante objeto da minha visão.

**hara tvaṁ saṁsāraṁ drutataram asāraṁ sura-pate!
hara tvaṁ pāpānāṁ vitatīm aparāṁ yādava-pate!
aho dīne 'nāthe nihita-caraṇo nīscitam idaṁ
jagannāthaḥ svāmī nayana-patha-gāmī bhavatu me (8)**

Ó mestre dos semideuses! Rapidamente me salve desta existência terrena passageira e sem valor. Ó Senhor dos Yadus! Purgue-me de minha ilimitada quantidade de pecados. Aho! Você prometeu colocar Seus pés sobre os caídos e desabrigados – Ó Jagannātha Svāmī, por favor seja o objeto da minha visão.

**jagannāthāṣṭakam puṇyaṁ yaḥ paṭhet prayataḥ śuci
sarva-pāpa-viśuddhātmā viṣṇu-lokaṁ sa gacchati (9)**

A pessoa que recitar cuidadosamente este sagrado Jagannāthāṣṭakam, ao purificar seu coração e ações, obterá entrada em Viṣṇuloka.

Śrī Dāmodarāṣṭakam

Falado por Satyavrata Muni numa conversa com Nārada Ṛṣi e Śaunaka Ṛṣi no Padma Purāṇa

**namāmīśvaraṁ sac-cid-ānanda-rūpaṁ
lasat-kuṇḍalaṁ gokule bhrājamānam
yaśodā-bhiyolūkkhalād dhāvamānam
parāmrṣṭam atyaṁ tato drutya goṇyā (1)**

Ofereço reverências a Śrī Kṛṣṇa, o possuidor de todas as potências, cuja maravilha a forma é a totalidade da existência concentrada, do conhecimento e da bem-aventurança. Em Suas bochechas, brincos em forma de makara balançam alegremente. Sua infinita magnificência brilha de Sua mais esplêndida residência, a morada transcendental, Śrī Gokula. Ele estava com medo de Mãe Yasoda (por que Ele havia quebrado o pote de iogurte). Quando Ele a viu vindo, largou o pilão e saiu correndo. Apesar disso, Mãe Yasoda O pegou pelas costas, pois corria mais rápido que Ele.

rudantaṁ muhur netra-yugmaṁ mṛjantaṁ

**karāmbhoja-yugmena sātāṅka-netram
muhūḥ śvāsa-kampa-tri-rekhāṅka-kaṅṭha
sthita-graiva-dāmodaram bhakti-baddham (2)**

[Vendo a varinha na mão de Sua mãe e com medo de apanhar] Ele está chorando incessantemente e esfregando Seus olhos repetidamente com Suas duas mãos de lótus. Seus olhos estão extremamente inquietos e cheios de medo. Ele respira rápido e profundamente várias vezes, o que faz com que as pérolas e outros ornamentos em volta de Seus pescoço, que é marcado por três linhas cúrveas graciosas, tremam. Ó Dāmodara, Você foi amarrado pelo vatsalya-bhava de Mãe Yasoda. [Ofereço minhas reverências a esse Dāmodara].

**itīdyk sva-līlābhir ānanda-kunde
sva-ghoṣam nimaññantam ākhyāpayantam
tadīyeśita-jñeṣu bhaktair jītatvam
punaḥ prematas tam śatāvṛtti vande (3)**

Através de passatempos infantis como este dama-bandhana-lila, Ele perpetuamente mergulha os habitantes de Gokula – Seus gopas, gopis, vacas e assim por diante, que são todos manifestados por Sua potência de passatempos – em lagos de bem-aventurança. Ele então informa àqueles que possuem conhecimento de Sua absoluta divindade que apenas o puro e simples amor daqueles devotos pode conquistá-lo. Nova mente, centenas de vezes, ofereço reverências a esse Dāmodara Kṛṣṇa .

**varam deva! mokṣam na mokṣāvadhiṁ vā
na cānyam vṛṇe 'ham vareśād apīha
idam te vapur nātha! gopāla-bālam
sadā me manasy āvirāstām kim anyaiḥ (4)**

Ó supremamente efungência e alegre divindade, não peço a Você por libertação dos sofrimentos mortais (uma das quatro metas humanas), nem peço pelo mais elevado o limite de liberdade (residência em Vaikuṅṭha, a morada da felicidade concentrada e extraordinária). Também não peço nenhuma outra bênção de Você, que sendo o o bem-feitor supremo, pode facilmente conceder todas as graças. Ó Senhor da minha vida, que sua belíssima forma como Bala-gopala (um pequeno vaqueirinho) em Vraja sempre permaneça visível dentro do meu coração. Nenhuma outra bênção além dessa seria útil para mim.

**idam te mukhāmbhojam avyakta-nīlair
vṛtam kuntalaiḥ snigdha-raktaiś ca goṣyā
muhūś cumbitam bimba-raktādharam me
manasy āvirāstām alam lakṣa-lābhaiḥ (5)**

Ó, Deva, Sua face de lótus, emoldurada por Suas negras madeixas encaracoladas possui um brilho avermelhado, e é repetidamente beijada pela gopi Sri Yaśodā. Que sua face de lótus supremamente charmosa com lábios que são como a fruta bimba, sempre permaneça manifesta em meu coração. Eu não me interesso pelas outras mil

hões de metas.

***namo deva! dāmodarānanta viṣṇo!
prasīda prabho! duḥkha-jālābdhi-magnam
kṛpā-dṛṣṭi-vṛṣṭyāti-dīnam batānu
grhāneśa! mām ajñam edhy akṣi-dṛśyah (6)***

Ó, Deva! Ó Você que possui uma forma divina, ofereço minhas respeitadas reverências a Você. Ó Você que é Bhakta-Vatsala, afeicionado por Seus devotos! Sri Dāmodara, Ó Ananta, Se nhor de potências inconcebíveis e magníficas! Ó Viṣṇu onipenetrante, Ó meu mestre e senhor, fique satisfeito comigo! Estou afundando num oceano de incessantes misérias mundanas. Ai de mim, sou extremamente miserável e não sei o que fazer. Ó Isa, supremo controlador independente, por favor, liberte-me através da chuva neotárea de Seu olhar misericordioso e eleve-me aparecendo diretamente diante dos meus olhos.

***kuverātmajau baddha-mūrtyaiva yadvat
tvayā mocitau bhakti-bhājau kṛtau ca
tathā prema-bhaktim svakām me prayaccha
na mokṣe graho me 'sti dāmodareha (7)***

He Dāmodara! Embora Você estivesse amarrado ao pilão com cordas por Mãe Yaśodā, Você misericordiosamente libertou os dois filhos de Kuvera que foram amaldiçoados por Nārada a ficarem de pé como árvores e os presenteou com Seu próprio prema-bhakti. Da mesma maneira, por favor conceda a esta insignificante alma esse mesmo prema-bhakti por Você. Este é meu único anseio – não tenho nenhum desejo por qualquer outro tipo de liberação.

***namas te 'stu dāmne sphurad dīpti-dhāmne
tvadīyodarāyātha viśvasya dhāmne
namo rādhikāyai tvadīya priyāyai
namo 'nanta-līlāya devāya tubhyam (8)***

Ó Dāmodara! Ofereço praṇāma para a refulgente corda que ata Sua cintura. Também ofereço praṇāma ao Seu abdômen que é a fonte da refulgência Brahman e o esteio de todo universo. Repetidas vezes ofereço praṇāma à Śrīmatī Rādhikā, Sua mais querida amada, e também ofereço meus praṇāmas centenas de vezes aos Seus maravilhosos passatempos transcendentais ilimitados.

Śrī Nanda-Nandanāṣṭakam

– Antiga prece de um autor Vaiṣṇava desconhecido –

***sucāru-vaktra-maṇḍalam sukarna-ratna-kuṇḍalam
sucarcitāṅga-candanam namāmi nanda-nandanam (1)***

Ofereço praṇāma a Śrī Nanda-nandana, cuja face é extremamente amável, de cujas belas orelhas pendem brincos de jóias, e cujo corpo todo é ungido com candana fragrante.

**sudīrgha-netra-pankajam śikhi-śikhaṇḍa-mūrdhajam
anaṅga-koṭi-mohanam namāmi nanda-nandanam (2)**

Ofereço praṇāma a Śrī Nanda-nandana, cujos olhos alongados são belos como um lótus plenamente desabrochado, cujo topo da cabeça está maravilhosamente adornado com penas de pavão, e que encanta milhões de Cupidos (Kāmadevas).

**sunāsikāgra-mauktikam svacchanda-danta-panktikam
navāmbudāṅga-cikkaṇam namāmi nanda-nandanam (3)**

Ofereço praṇāma a Śrī Nanda-nandana, em cujo lindo nariz pende uma pérola de elefante, cujos dentes estão brilhando luminosamente, e cuja tez corpórea é mais bela e brilhante que uma nuvem de chuva.

**kareṇa veṇu-rañjitaṁ gati-karīndra-gañjitaṁ
dukūla-pīta-śobhanam namāmi nanda-nandanam (4)**

Ofereço praṇāma a Śrī Nanda-nandana, cujas mãos de lótus seguram a flauta, cujo passo vagaroso derrota até o de um elefante intoxicado, e cujos membros escuros são embelezados por um dhoṭi amarelo.

**tri-bhaṅga-deha-sundaram nakha-dyuti-sudhākaram
amūlya-ratna-bhūṣaṇam namāmi nanda-nandanam (5)**

Ofereço praṇāma a Śrī Nanda-nandana, cuja postura curvada em três pontos é requintadamente elegante, a refulgência de Suas unhas dos pés envergonha até mesmo a lua, e que usa jóias e ornamentos de valor inestimável.

**sugandha-aṅga-saurabham murovirāji-kaustubham
sphuracchrī-vatsalāñchanam namāmi nanda-nandanam (6)**

Ofereço praṇāma a Śrī Nanda-nandana, cujo corpo exale uma fragrância extraordinariamente encantadora e em cujo amplo peito a jóia kaustubha reluz junto com a marca de Śrīvatsa.

**vṛndāvana-sunāgaram vilāsānuga-vāsasam
surendra-garva-mocanam namāmi nanda-nandanam (7)**

Ofereço praṇāma a Śrī Nanda-nandana, o perito amante de Vṛndāvana, que Se veste de maneira a incrementar Seus encantadores passatempos divertidos, e que pulverizou o orgulho de Indra.

**vrajāṅganā-sunāyakam sadā sukha-pradāyakam
jaganmanah pralobhanam namāmi nanda-nandanam (8)**

Ofereço praṇāma a Śrī Nanda-nandana, que como o amante das gopīs de Vraja, a deleita perpetuamente e que encanta as mentes de todas entidades vivas.

**śrī-nanda-nandanāṣṭakam paṭhed yah śraddhayānvitah
tared bhavābdhim dustaram labhet tad-aṅghri-yugmakam (9)**

Quem quer que recite regularmente este Śrī Nanda-nandanāṣṭakam com profunda fé, facilmente atravessará o aparentemente intransponível oceano da existência material e obterá eterna residência aos pés de lótus de Śrī Nanda-nandana.

Śrī Caurāgraganya-Puruṣāṣṭakam

Śrī Bilvamaṅgala Thākura

**vraje prasiddham navanīta-cauram
gopāṅganānām ca dukūla-cauram
aneka-janmārjita-pāpa-cauram
caurāgraganyam puruṣam namāmi (1)**

Ofereço praṇāma ao maior dos ladrões – que é famoso em Vraja como o ladrão de manteiga, e Aquele que rouba as roupas das gopīs, e que, para os que se abrigaram Nele, rouba os pecados acumulados por muitas vidas.

**śrī rādhikāyā hṛdayasya cauram
navāmbuda-śyāmala-kānti-cauram
padāśritānām ca samasta-cauram
caurāgraganyam puruṣam namāmi (2)**

Ofereço praṇāma ao maior dos ladrões - que rouba o coração de Śrīmatī Rādhikā, que rouba o escuro brilho de uma nuvem de chuva fresquinha, e que rouba os pecados e sofrimentos daqueles que se abrigam em Seus pés.

**akiñcanī-kṛtya padāśritam yah
karoti bhikṣum pathi geha-hīnam
kenāpy aho bhīṣaṇa-caura idṛg
dṛṣṭah-śruto vā na jagat-traye 'pi (3)**

Ele transforma Seus devotos rendidos em indigentes e mendicantes errantes sem do micílio – Aho! Sobre um ladrão tão temível nunca dantes se viu ou ouviu falar em todos três mundos.

**yadīya nāmāpi haraty aśeṣam
giri-prasārān api pāpa-rāśīm
āścarya-rūpo namu caura īdyg
dṛṣṭaḥ śruto vā na mayā kadāpi (4)**

A mera menção do Seu nome purifica a pessoa de uma montanha de pecados – De um ladrão tão surpreendentemente maravilhoso, jamais vi ou ouvi falar em lugar algum.

**dhanam ca mānam ca tathendriyāni
prānāmś ca hṛtvā mama sarvam eva
palāyase kutra dhṛto 'dya caura
tvam bhakti-dāmnāsi mayā niruddhaḥ (5)**

Ei Ladrão! Tendo roubado minha riqueza, minha honra, meus sentidos, minha própria vida e tudo meu, para onde Você pode correr? Já capturei Você com a corda da minha devoção.

**chinatsi ghoram yama-pāśa-bandham
bhinatsi bhīmam bhava-pāśa-bandham
chinatsi sarvasya samasta-bandham
naivātmano bhakta-kṛtam tu bandham (6)**

Você corta o terrível laço de Yamarāja, parte o terrível laço da existência material, e rompe o cativeiro material de todos, porém Você é incapaz de desatar o nó amarrado pelos Seus próprios devotos amorosos.

**man-mānase tāmāsa-rāśi-ghore
kārāgrhe duḥkha-maye nibaddhaḥ
labhasva he caura! hare! cirāya
sva-caurya-doṣocitam eva daṇḍam (7)**

Ó Você que me roubou tudo! Ei Ladrão! Hoje O aprisioneiei na prisão miserável do meu coração, que causa muito temor devido à escuridão da minha ignorância e ali durante muito tempo Você irá ficar, recebendo a punição apropriada pelos Seus crimes de ladroagem!

**kārāgrhe vasa sadā hṛdaye madīye
mad-bhakti-pāśa-dṛḍha-bandhana-niṣcalaḥ san
tvām kṛṣṇa he! pralaya-koṭi-śatāntare 'pi
sarvasva-caura! hṛdayān na hi mocayāmi (8)**

Ó Kṛṣṇa, ladrão de tudo meu! O laço da minha devoção permanecendo eternamente e amarrado, Você continuará a residir na cadeia do meu coração, pois não O liberei por milhões de eras. (Este aṣṭaka é recitado na métrica poética conhecida com o 'Upajāti'.)

Śrī Kṛṣṇa-Candrāṣṭakam

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī

**ambudāñjanendra-nīla-nindi-kānti-ḍambaraḥ
kuṅkumodyad-arka-vidyud-amṣu-divyad-ambaraḥ
śrīmad-aṅga-carcitendu-pītanākta-candanaḥ
svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanaḥ (1)**

A refulgente tez do corpo de Śrī Kṛṣṇa derrota o brilho de uma nuvem de chuva, do añjana (delineador para os olhos) e da safira azul; Sua veste amarela é mais refulgente que kuṅkuma, o sol nascente e um lampejo de relâmpago, e Sua forma inteira está ungida com candana misturado à cânfora e açafraão. Que esse Śrī Kṛṣṇa, filho do rei dos pastores de vacas, me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**gaṇḍa-tāṇḍavāti-panḍitāṇḍajeśa-kuṇḍalaś
candra-padma-śaṇḍa-garva-khaṇḍanāśya-maṇḍalaḥ
ballaviśu vardhitātma-gūḍha-bhāva-bandhanaḥ
svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanaḥ (2)**

Nas bochechas de Śrī Kṛṣṇa balançam brincos em forma de peixe, que são muito pe ritos em dançar. Sua face despedaça o orgulho da lua cheia e de todas as variedades de lótus, e Ele eternamente aperta os grilhões dos Seus humores secretos de amor nas vraja-gopīs. Que esse Śrī Kṛṣṇa, filho do rei dos pastores de vacas, me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**nītya-navya-rūpa-veśa-hārda-keli-ceṣṭitaḥ
keli-narma-śarma-dāyi-mitra-vṛnda-veṣṭitaḥ
svīya-keli-kānanāmṣu-nirjitendra-nandanaḥ
svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanaḥ (3)**

A beleza, a roupa, ornamentos, e alegres passatempos saturados de amor de Śrī Kṛṣṇa são todos eternamente novos e viçosos. Ao brincar, Ele está sempre rodeado por Seus amigos que Lhe dão alegria com suas palavras brincalhonas. Os raios de luz que emanam de Seu jardim das brincadeiras, Śrī Vṛndāvana, derrotam o jardim celestial Nandana de Indra. Que esse Śrī Kṛṣṇa, filho do rei dos pastores de vacas, me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**prema-hema-mañḍitātma-bandhutābhinanditaḥ
kṣauṇi-lagna-bhāla-lokapāla-pāli-vanditaḥ
nitya-kāla-sṛṣṭa-vīpra-gauravāli-vandanaḥ
svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanaḥ (4)**

Śrī Kṛṣṇa perpetuamente Se deleita com Seus amigos cujos corações são decorados com o ouro de prema. Ele glorifica esses amigos virtuosos, é adorado diariamente com reverências pelos senhores de vários planetas e, embora Ele próprio seja o herói de e ilimitados universos, diariamente adora os brāhmaṇas e Seus superiores mais velhos nas horas apropriadas. Que esse Śrī Kṛṣṇa, filho do rei dos pastores de vacas, me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**līlayendra-kāliyoṣṇa-kāmsa-vatsa-ghātakas
tat-tad-ātma-keli-vṛṣṭi-puṣṭa-bhakta-cātakaḥ
vīrya-śīla-līlayātma-ghoṣa-vāsi-nandanaḥ
svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanaḥ (5)**

Śrī Kṛṣṇa sem esforço esfriou o calor de Indra e de Kālīya-nāga, e facilmente matou Kāmsa e Vatsāsura. As gotas de chuva dos Seus divertidos passatempos (como esmagar o orgulho de Indra) nutrem Seus devotos que são como pássaros cātaka, e Ele deleita os Vrajavāsīs com Seu valor, Sua natureza pura e Seus passatempos imaculados. Que esse Śrī Kṛṣṇa, filho do rei dos pastores de vacas, me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**kuñja-rāsa-keli-sīdhu-rādhikādi-toṣaṇas
tat-tad-ātma-keli-narma-tat-tad-āli-poṣanaḥ
prema-śīla-keli-kīrti-viśva-citta-candanaḥ
svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanaḥ (6)**

Śrī Kṛṣṇa agrada Śrīmatī Rādhikā e as gopīs com o néctar de Seus passatempos nos kuñjas. Com a rāsa-līlā, Ele as nutre com Suas brincadeiras e travessuras, e deleita os corações de todos com Seu prema, caráter, brincadeiras e fama sobrenaturais. Que esse Śrī Kṛṣṇa, filho do rei dos pastores de vacas, me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**rāsa-keli-darśitātma-śuddha-bhakti-sat-pathaḥ
svīya-citra-rūpa-veśa-manmathāli-manmathaḥ
gopikāsu netra-koṇa-bhāva-vṛnda-gandhanaḥ
svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanaḥ (7)**

Śrī Kṛṣṇa, pela execução da rāsa-līlā, que é completamente desprovida de um grão sequer de luxúria mundana, mostrou a verdadeira senda de bhakti pura por Ele. Sua beleza diversificada e vestes variadas agitam os corações de todas as classes de amantes, e pelo canto de Seus olhos Ele informa às gopīs todos Seus desejos íntimos. Que esse Śrī Kṛṣṇa, filho do rei dos pastores de vacas, me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**puṣpa-cāyi-rādhikābhimarṣa-labdhi-tarṣitaḥ
prema-vāmya-ramya-rādhikāsyā-dṛṣṭi-harṣitaḥ
rādhikorasīha lepa eṣa hāri-candanah
svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanah (8)**

Śrī Kṛṣṇa está sempre ávido por obter o toque de Śrīmatī Rādhikā enquanto Ela vai colher flores, pois Rādhikā é muito atraente devido à Sua tortuosidade amorosa, e assim, Ele sempre fica jubilante ao conseguir o darśana Dela. Ele é como a encantadora pasta de sândalo que adorna o peito de Rādhikā. Que esse Śrī Kṛṣṇa, filho do rei dos pastores de vacas, me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**aṣṭakena yas tv anena rādhikā-svallabham
saṁstavīti darśane 'pi sindhujādi-durlabham
taṁ yunakti tuṣṭa-citta eṣa ghoṣa-kānane
rādhikāṅga-saṅga-nanditātma-pāda-sevane (9)**

Por cantar este aṣṭaka, quem quer que ore a Śrī Kṛṣṇa, o amor do coração de Rādhikā e cujo darśana não é possível nem para as deusas celestiais lideradas por Lakṣmī, satisfará não apenas a Ele, mas também a Rādhikā e Suas companheiras. Sendo assim, Kṛṣṇa ocupará tal devoto no serviço a Seus pés de lótus em Śrī Vṛndāvana. (Esse aṣṭaka é cantado na métrica poética conhecida como 'Tīṇaka'.)

Jaya Jaya Sundara Nanda-Kumāra
Śrīla Rūpa Gosvāmī

Refrão: **jaya jaya sundara-nanda-kumāra**

Todas as glórias à Você, ó belo filho de Nanda!

saurabha-saṅkaṭa-vṛndāvana-taṭa-vihita-vasanta-vihāra (1)

Você Se ocupa nos Seus passatempos vasanta em Vṛndāvana, que é fragrante pelas flores.

abhinava-kuṭmala-guccha-samujjvala-kuñcita-kuntala-bhāra

Sua aparência é muito bela com Seus cabelos ondulados decorados com uma coroa refulgentemente brilhante feita de raminhos de folhas recém-brotadas.

praṇayi janerita-vandana-sahakṛta-cūrṇita-vara-ghana-sāra (2)

Seu corpo colorido com candana e rubros pigmentos em pó lançados por Suas amadas, que oferecem preces em forma de amáveis repreensões, derrota a beleza de uma nuvem de chuva recém-formada.

caṭula-dṛg-añcala-racita-rasocchala-rādhā-madana-vikāra

Seu inquieto olhar de soslaio faz com que anurāginī Śrīmatī Rādhikā experimente as transformações extáticas de ilimitados desejos amorosos.

bhuvana-vimohana-mañjula-nartana-gati-valgita-maṇi-hāra (3)

Sua extraordinária dança encanta o universo inteiro ao fazer Seu colar balançar para cá e para lá em Seu peito.

adhara-virājita-mandatara-smīta-locita-nija-parivāra

O doce sorriso suave em Seus lábios incita avidez nos corações das gopīs.

nija-vallabha-jana-suhṛt-sanātana-citta-viharadavatāra (4)

Você é o eterno bem-querente dos Seus amados devotos e Você descende para brincar nos corações deles. [Ou: Você está sempre brincando no coração do meu mais querido guru e amigo, Sanātana Gosvāmī.]

Śrī Vraja-Rāja-Sutāṣṭakam

– Antiga prece de um autor Vaiṣṇava desconhecido –

**nava-nīrada-nindita-kānti-dharaṁ
rasa-sāgara-nāgara-bhūpa-varam
śubha-vaṅkīma-cāru-śikhaṇḍa-śikhaṁ
bhaja kṛṣṇa-nidhīm vraja-rāja-sutam (1)**

Apenas adore Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, que é um baú de jóias inestimáveis! Sua têz é mais refulgente que uma nuvem de chuva; Ele é o rei dos amantes e o oceano de rasa. Sua coroa é adornada com uma linda pena de pavão, auspiciosamente e inclinada para a esquerda (curvando-se na direção dos pés de lótus de Śrī Rādhā).

**bhru-viśaṅkīta-vaṅkīma-śakra-dhanuṁ
mukha-candra-vinindita-koṭi-vidhum
mṛdu-manda-suhāsyā-subhāṣyā-yutaṁ
bhaja kṛṣṇa-nidhīm vraja-rāja-sutam (2)**

Apenas adore Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, que é um baú de inestimáveis jóias! Suas sobrancelhas arqueadas superam o arco-íris (o arco de Indra); Sua face imaculada de lua, que envergonha milhões e milhões de luas, é decorada por um doce sorriso encantador e por uma refinada linguagem.

suvikampad-anaṅga-sad-aṅga-dharaṁ

**vraja-vāsi-manohara-veśa-karam
bhṛṣa-lāñchita-nīla-saroja dṛśam
bhaja kṛṣṇa-nidhiṁ vraja-rāja-sutam (3)**

*Apenas adore Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, que é um baú de inestimáveis jóias!
(O corpo de Cupido foi queimado pela ira do Senhor Śiva, porém) a forma de Kṛṣṇa
a estremeçando é o verdadeiro corpo de Cupido. Ele Se veste encantadoramente de
maneira a fascinar os Vrajavāsīs, e é adornado com extraordinários olhos como flo-
res de lótus azuis desabrochadas.*

**alakāvali-maṇḍita-bhāla-taṭam
śruti-dolita-mākara-kunḍalakam
kaṭi-veṣṭita-pīta-ṭaṭam sudhaṭam
bhaja kṛṣṇa-nidhiṁ vraja-rāja-sutam (4)**

*Apenas adore Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, que é um baú de inestimáveis jóias!
Sua frente é emoldurada por madeixas onduladas de cabelo, brincos em forma de
peixe makara, que balançam nas Suas orelhas. Sua cintura é adornada com seda
amarela meticulosamente arrumada, as quais abraçam Seus quadris.*

**kala-nūpura-rājita-cāru-padam
maṇi-rañjita-gaṅgita-bhṛṅga-madam
dhvaja-vajra-jhaṣāṅkita-pāda-yugam
bhaja kṛṣṇa-nidhiṁ vraja-rāja-sutam (5)**

*Apenas adore Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, que é um baú de inestimáveis jóias!
Tornozeleiras tilintantes ressoam em Seus belos pés, Ele reluz com ornamentos de jó-
ias, Seu comportamento espirituoso zomba da intoxicação das abelhas melíferas, as
solas de Seus pés são marcadas com a bandeira, raio de relâmpago, peixe e outros
símbolos encantadores.*

**bhṛṣa-candana-carcita-cāru-tanum
maṇi-kaustubha-garhita-bhānu-tanum
vraja-bāla-śiromaṇi-rūpa-dhṛtam
bhaja kṛṣṇa-nidhiṁ vraja-rāja-sutam (6)**

*Apenas adore Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, que é um baú de inestimáveis jóias!
Seu gracioso corpo está generosamente ungido com pasta de sândalo, Sua reluzent
e jóia Kaustubha ofusca o sol, e Ele apareceu como a jóia real coroante entre os jove-
ns meninos de Vraja.*

**sura-vṛnda-suvandya-mukunda-harim
sura-nātha-śiromaṇi-sarva-gurum
girdhāri-murāri-purāri-param
bhaja kṛṣṇa-nidhiṁ vraja-rāja-sutam (7)**

*Apenas adore Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, que é um baú de inestimáveis jóias!
Ele é o Senhor Supremo Hari, Mukunda, que é adorado por todos semideuses e sâbi-
os; Ele é a jóia coroa de todos os controladores e o guru de todos as entidades viv-
as. Ele é o levantador de Giri-Govardhana, o matador do demônio Mura, e o mestre
do Senhor Śiva.*

***vṛṣabhānu-sutā-vara-keli-param
rasa-rāja-śiromaṇi-veśa-dharam
jagad-īśvaram-īśvaram-īḍya-varaṇ
bhaja kṛṣṇa-nidhiṁ vraja-rāja-sutam (8)***

*Apenas adore Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, que é um baú de inestimáveis jóias!
Ele Se dedica a aventuras amorosas com a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja, vestindo-
Se impecavelmente como o rei dos desfrutadores de rasa; Ele é o monarca supremo e
o mais adorável Senhor de toda criação.*

(Kṛṣṇa) Deva! Bhavantam Vande

Śrīla Rūpa Gosvāmī

***(kṛṣṇa) deva! bhavantam vande
man-mānasa-madhukaram arṇaya nija-pada-paṅkaja-makarande (1)***

*Ó Bhagavān Śrī Kṛṣṇa! Estou oferecendo uma prece a Você. Por favor, permita que
o mel nectáreo dos Seus pés de lótus seja oferecido à abelha da minha mente. E
m outras palavras, permita que ela experimente o gosto da rasa (humores transcen-
dentais) desses pés de lótus para que então jamais se atraia por outra coisa!*

***yadyapi samādhiṣu vidhir api paśyati na tava nakhāgra-marīcim
idam icchāmi niśamya tavācyuta! tad api kṛpādbhuta-vīcim (2)***

*Ó Acyuta! Apesar do próprio Senhor Brahmā em pleno samādhi não conseguir
obter um vislumbre de um raio da refulgência das pontas dos Seus dedos dos pés, m-
esmo assim, tendo ouvido sobre as ondas de Sua misericórdia impressionante, dese-
jo receber Sua graça.*

*bhaktir udañcati yadyapi mādhava! na tvayi mama tila-mātrī
parameśvaratā tad api tavādhika-durghaṭa-ghaṭana-vidhātrī (3)*

*Ó Mādhava! Embora eu não possuia nem mesmor a quantidade equivalente a uma
semente de gergelim de bhakti por Você, ainda assim, pelo Seu poder inconcebív-
el que torna o impossível possível, por favor, realize os desejos do meu coração.*

*ayam avilolatayādyā sanātana! kalitādbhuta-rasa-bhāram
nivasatu nityam ihāmṛta-nindini-vindan madhurima-sāram (4)*

Ó Sanātana! Como Seus pés de lótus estão cheios de tão maravilhosa rasa, permita que a abelha da minha mente sempre resida constantemente nesse néctar que envergouha tudo o mais, pois eles são a essência de toda doçura – esta é minha única p
rece.

Śrī Madhurāṣṭakam

Śrīmad Vallabhācārya

***adharaṁ madhuraṁ vadaṇaṁ madhuraṁ
nayaṇaṁ madhuraṁ hasitaṁ madhuraṁ
hṛdayaṁ madhuraṁ gamanaṁ madhuraṁ
madhurādhi-pater akhilaṁ madhuraṁ (1)***

Seus lábios são doces, o Seu rosto é doce, Seus olhos são doces, Seu sorriso é doce, Seu coração é doce, Seu andar é doce – tudo é doce no original Senhor da Doçura.

***vacanaṁ madhuraṁ caritaṁ madhuraṁ
vasanaṁ madhuraṁ valitaṁ madhuraṁ
calitaṁ madhuraṁ bhramitaṁ madhuraṁ
madhurādhi-pater akhilaṁ madhuraṁ (2)***

Sua voz é doce, o Seu caráter é doce, Suas vestes são doces, Sua fala é doce, Seus movimentos são doces, o Seu perambular é doce – tudo é doce no original Senhor da Doçura.

***veṇur madhuro reṇur madhuraḥ
pāṇir madhuraḥ pādo madhuraḥ
nṛtyaṁ madhuraṁ sakhyaṁ madhuraṁ
madhurādhi-pater akhilaṁ madhuraṁ (3)***

Sua flauta é doce, a poeira dos Seus pés é doce, Suas mãos são doces, Seus pés são doces, Sua dança é doce, Sua amizade é doce – tudo é doce no original Senhor da Doçura.

***gītaṁ madhuraṁ pītaṁ madhuraṁ
bhuktaṁ madhuraṁ suptaṁ madhuraṁ
rūpaṁ madhuraṁ tilakaṁ madhuraṁ
madhurādhi-pater akhilaṁ madhuraṁ (4)***

Seu canto é doce, o Seu beber é doce, Seu comer é doce, o Seu dormir é doce, Sua beleza é doce, Sua tilaka é doce – tudo é doce no original Senhor da Doçura.

***karaṇaṁ madhuraṁ taraṇaṁ madhuraṁ
haraṇaṁ madhuraṁ ramaṇaṁ madhuraṁ
vamitaṁ madhuraṁ śamitaṁ madhuraṁ
madhurādhi-pater akhilaṁ madhuraṁ (5)***

Seus feitos são doces, Seus atos de salvação são doces, o Seu roubar é doce, Suas brincadeiras amorosas são doces, o Seu bocejo é doce, e até mesmo Seus castigos são doces – tudo é doce no original Senhor da Doçura.

**guñjā madhurā mālā madhurā
yamunā madhurā vīcī madhurā
salilām madhurām kamalām madhurām
madhurādhi-pater akhilām madhuram (6)**

Sua guirlanda de guñja é doce, Sua guirlanda é doce, Seu Rio Yamunā é doce, e suas ondas, água e lótus são todos doces – tudo é doce no original Senhor da Doçura.

**gopī madhurā līlā madhurā
yuktaīm madhurām bhuktaīm madhurām
hr̥ṣṭaīm madhurām śliṣṭaīm madhurām
madhurādhi-pater akhilām madhuram (7)**

Suas gopīs são doces, Seus passatempos são doces, Sua parafernália e ornamentos são doces, Seu alimento é doce, Seu leite é doce, Seu abraço é doce – tudo é doce no original Senhor da Doçura.

**gopā madhurā gāvo madhurā
yaṣṭir madhurā sṛṣṭir madhurā
dalitaīm madhurām phalitaīm madhurām
madhurādhi-pater akhilām madhuram (8)**

Seus gopas são doces, Suas vacas são doces, Seus companheiros são doces, Sua criação é doce, o Seu derrotar de demônios é doce e Sua concessão de frutos é doce – tudo é doce no original Senhor da Doçura.

Gītam – Śrī Śrī Rādhikā Pāda-Padme Vijñapti

Śrīla Rūpa Gosvāmī

**rādhe! jaya jaya mādharma-dayite!
gokula-taruṇī-maṇḍala-mahite (1)**

Ó Śrīmatī Rādhike ! Ó amada de Mādhava ! Ó Você cujas glórias são cantadas pelas jovens criadinhas de Gokula-maṇḍala ! Todas as glórias à Ti ! Todas as glórias à Ti !

**dāmodara-rati vardhana-veśe!
hari-niṣkuṭa-vṛndāvipineśe! (2)**

Da refulgência das extremidades das pontas dos Seus dedos dos pés até a extremidade de Sua cabeça, Você está artisticamente vestida e toda a sua aparência aumenta o apego amoroso que Dâmodara tem por Você ! Ó, Rainha da floresta de Vṛndāvanā ! Jardim de prazer de Śrī Hari !

**vṛṣabhānūdadhī-nava-śāśī-lekhe!
lalitā-sakhī! guṇa-ramita-viśākhē! (3)**

Assim como a lua foi produzida do batimento do Oceano de Leite, Você surgiu com o a lua nova do oceano da afeição de Vṛṣabhānu Mahārāja por Você. Ó querida a miga de Lalitā ! Ó Você que cativou o coração de Sua sakhī íntima Viśākhā com as Suas encantadoras qualidades (lalitā) de amizade, bondade e lealdade a Kṛṣṇa !

**karuṇām kuru mayi karuṇā-bharite!
sanaka-sanātana-varṇita-carite! (4)**

Ó Karuṇa-mayī, toda compassiva ! Até naiṣṭhika-brahmacārīs como Sanaka e Sanātana (que descreveram a Sua aṣṭa-kālīya līlā nos Vedas, assim como Bhīṣmadeva e Śukadeva Gosvāmī) meditam nas Suas qualidades e caráter transcendentais. Ó Śrī Rādhē ! Conceda-me a Sua bondade !

Śrī Rādhā-Kṛpā-Kaṭākṣa-Stava-Rāja
– Falado por Śiva à Gaurī no Urdhvāmnāya-tantra –

**munīndra-vṛnda-vandite tri-loka-śoka-hāriṇī
prasanna-vaktra-paṅkaje nikuñja-bhū-vilāsini
vrajendra-bhānu-nandini vrajendra-sūnu-saṅgate
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (1)**

Ó Śrīmatī Rādhikā – Śukadeva, Nārada, Uddhava e todos munis mais elevados estão sempre oferecendo vandanā (preces) aos Seus pés de lótus. Lembrar de Você e orar pelo Seu sevā milagrosamente remove todas as misérias, pecados, e ofensas das três esferas. Sua face jovial floresce como um lótus e Você se deleita nos passatempos nos kuñjas de Vraja. Você é a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja e é a mais querida amada de Vrajendra-nandana, com quem Você sempre realiza vilāsa. Quando, ó quando Você me concederá o Seu misericordioso olhar de soslaio?

**aśoka-vṛkṣa-vallarī-vitāna-maṇḍapa-sthite
pravāla-vāla-pallava-prabhā ’ruṇāṅghri-komale
varābhaya-sphurat-kare prabhūta-sampadālaye
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (2)**

Você reside num pavilhão feito de trepadeiras que sobem nas árvores aśoka. Seus macios pés de lótus são como um lustroso coral rubro, folhas recém-brotadas, e o sol nascente. Suas mãos de lótus estão sempre ansiosas por realizar o anseio de Seus devotos e conceder a benção do destemor; Você é a morada de profusos tesouros divino

s e opulências - Ó Śrīmatī Rādhikā, quando, ó quando Você irá me conceder o Seu misericordioso olhar de soslaio?

**anaṅga-raṅga-maṅgala-prasaṅga-bhaṅgura-bhruvānī
savibhramam sasambhramam drganta-bāṇa-pātanai
nirantaram vaśī-kṛta-pratīti-nanda-nandane
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (3)**

No drama imensamente auspicioso encenado com brincadeiras amorosas (prema-vilāsa) no campo de batalha do amor, Suas sobranceiras curvam-se como arcos que repentinamente lançam as flechas dos Seus olhares de soslaio, ferindo Nanda-nandana com ilusão amorosa e levando-O à reverente submissão. Desta maneira Ele fica eternamente sob Seu completo controle - Ó Rādhikā, quando, ó quando Você irá me conceder o Seu misericordioso olhar de soslaio?

**taḍit-suvarṇa-campaka-pradīpta-gaura-vigrahe
mukha-prabhā-ṣarāsta-koṭi-śāradendu-maṅgale
vicitra-citra-sañcarac-cakora-śāva-locane
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (4)**

A tez clara e brilhante dos Seus membros é como o relâmpago, o ouro, e flores campaka. O brilho resplandecente de Sua face derrota até mesmo a refulgência de milhões de luas cheias outonais, e Seus olhos, inquietos como aves cakora, exibem expressões surpreendentemente novas e maravilhosas a cada momento - Ó Śrīmatī Rādhikā, quando, ó quando Você irá me conceder o Seu misericordioso olhar de soslaio?

**mādonmadāti-yauvane pramoda-māna-maṅgite
priyānurāga-rañjite kalā-vilāsa-ṣaṅgite
ananya-dhanya-kuñja-rājya-kāma-keli-kovide
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (5)**

Você está embriagada pela beleza de Sua própria juventude e está sempre adornada com Seu ornamento proeminente: o Seu delicioso humor amado (māna). Você Se deleita com o amor que Seu querido tem por Você e é supremamente hábil na arte dos assuntos amorosos. No incomparável reino de maravilhosos kuñjas, Você é a mais versada em todas novidades do amor - Ó Śrīmatī Rādhikā, quando, ó quando Você irá me conceder o Seu misericordioso olhar de soslaio?

**aśeṣa-hāva-bhāva-dhīra-hīra-hāra-bhūṣite
prabhūta-śāta-kumbha-kumbha-kumbhī kumbha-sustani
praśasta-manda-hāsyā-cūrṇa-pūrṇa-saukhya-sāgare
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (6)**

Você está adornada com todos Suas várias emoções profundas [anurāga, dhīrādhīra, kilakīncita, etc.] por Kṛṣṇa que brilham na Sua pessoa como um colar de diamantes. Seus encantadores seios são como um par de dourados potes d'água gêmeos e t

ambém são como os globos da cabeça de Jaya-nandinī (a esposa de Airāvata, o elefante ante carregador de Indra). Exibindo Seu aclamado sorriso suave, Você é como um oceano transbordando de bem-aventurança divina - Ó Rādhikā, quando, ó quando Você irá me conceder o Seu misericordioso olhar de soslaio?

***mṛṇāla-vāla-vallarī taraṅga-raṅga-dor-late
latāgra-lāśya-lola-nīla-locanāvalokane
lalal-lulan-milan-manojña mugdha-mohanāśrite
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (7)***

Os Seus braços macios são como delicados caules frescos de lótus, ondulando elegantemente nas ondas. Assim como uma trepadeira dança numa lufada de vento. Seus irrequietos olhos azulados lançam um olhar encantador. Seu encanto seduz o próprio Madana Mohana a segui-La, e quando Se encontram, Você furta a mente Del e então Lhe dá abrigo em Sua condição enfeitada - Ó Śrīmatī Rādhikā, quando, ó quando Você irá me conceder o Seu misericordioso olhar de soslaio?

***suvarṇa-mālikāñcita-tri-rekha-kambu-kaṅṭhage
tri-sūtra-maṅgalī-guṇa-tri-ratna-dīpti-dīdhiti
salola-nīla-kuntala-prasūna-guccha-gumphite
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (8)***

Seu pescoço, belo como uma linda concha, está decorado com colares de ouro e marcado com três linhas. Ornamentos feitos de jóias cintilantes de três cores oscilam em Seu trisūtra (três cordões auspiciosos atados em volta do pescoço de uma noiva recém-casada), e Suas tranças negras, entretecidas com buquês de coloridos botões de flor, balançam para cá e para lá - Ó Rādhikā, quando, ó quando Você irá me conceder o Seu misericordioso olhar de soslaio?

***nītamba-bimba-lambamāna-puṣpa-mekhalā-guṇe
praśasta-ratna-kiṅkiṇī-kalāpa-madhya-maṅjule
karīndra-śuṅḍa-daṇḍikā-varoha-saubhagoruke
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (9)***

Seus quadris arredondados estão decorados com flores pendentes, e sininhos de jóia pendem do cinturão de flores na Sua cintura encantadoramente delgada. O tilintar desses sininhos com jóias é extremamente encantador. Suas lindas coxas afilam-se como a tromba inclinada do rei dos elefantes - Ó Śrīmatī Rādhikā, quando, ó quando Você irá me conceder Seu misericordioso olhar de soslaio?

***aneka-mantra-nāda-maṅju-nūpurā-rava-skhalat
samāja-rāja-hamsa-vamśa-nikvaṇṭi-gaurave
vilola-hema-vallarī-vidāmbi-cāru-caṅkrāme
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (10)***

Seus cativantes sininhos de tornozeleiras de ouro, ressoam docemente com uma série de mantras védicos, assemelhando-se ao gorjeio de um bando de cisnes reais, e e

nquanto Você caminha adiante, a beleza dos Seus membros zomba da graça de tre
padeiras douradas ondulantes – Ó Śrīmatī Rādhikā, quando, ó quando Você irá m
e conceder Seu misericordioso olhar de soslaio?

**ananta-koti-viṣṇu-loka-namra-padmajārcite
himādrījā-pulomajā-virīñcajā-vara-prade
apāra-siddhi-rddhi-digdha-sat-padāngulī-nakhe
kadā kariṣyasīha mām kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam? (11)**

Você é adorada por Śrī Lakṣmī, a deusa de ilimitados milhões de planetas Vaikuṅṭh
a. Śrī Pārvatī, Indrāñī (a esposa de Indra), e Sarasvatī todas Lhe adoram e recebem
bênçãos de Você. Meditar em até mesmo uma das Suas unhas dos dedos do pé conc
ede uma infinita variedade de perfeições – Ó Śrīmatī Rādhike, quando, ó quando
Você irá me conceder Seu misericordioso olhar de soslaio?

**makheśvari! kriyeśvari svadheśvari sureśvari
triveda-bhāratīśvari pramāṇa-śāsaneśvari
rameśvari! kṣameśvari pramoda-kānaneśvari
vrajeśvari vrajādhipē śrī rādhike namo 'stu te (12)**

Você é a senhora de todos tipos de sacrifícios (especialmente do mais elevado yugala
-milana-yajña), de todas ações (já que Você é a origem de todas as potências – mūl
a-śakti-tattva), dos mantras proferidos nos yajñas e das oferendas sacrificiais apre
ntadas aos semideuses, de todos os semideuses, das palavras dos três Vedas, da aplic
ação de todos princípios das escrituras, de Śrī Ramā-devī (a deusa da fortuna), de Ś
rī Kṣamā-devī (a deusa do perdão), e especialmente dos deliciosos kuñjas em Vṛnd
āvana. Quando será que Você misericordiosamente fará de mim a Sua dāsī e me c
oncederá a qualificação para prestar serviço nos Seus passatempos amorosos com o
príncipe de Vraja? He Śrīmatī Rādhike, dona (adhikārinī-vrajeśvari) e mantenedor
a (vrajādhipē) de Vraja! Ofereço praṇāma a Você repetidamente.

**iīmam adbhutaṁ-stavaṁ niśamya bhānu-nandinī
karotu santataṁ janam kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam
bhavet tadaiva sañcita-tri-rūpa-karma-nāśanam
bhavet tadā vrajendra-sūnu-maṇḍala-praveśanam (13)**

Ó Vṛṣabhānu-nandinī! Ao ouvir esta maravilhosa prece, por favor, tome-me o objet
o perpétuo do Seu olhar misericordioso. Então, pela influência da Sua misericórdia,
que todas as reações do meu karma possam ser destruídas e, realizando minha ide
ntidade interna como uma mañjarī, que eu possa entrar no círculo das sakhīs de Ś
rīmatī Rādhikā para participar nos eternos passatempos de Śrī Vrajendra-sūnu.

Kalayati Nayanam

Śrī Rāyā Rāmānanda

**kalayati nayanam diśi diśi valitam
pañkajam iva mṛdu-māruta-calitam (1)**

Os olhos de Rādhā movem-se em todas as direções como um lótus movimentando-se numa brisa suave.

**keli-vipinam praviśati rādhā
pratipada-samudita-manasija-bādhā (2)**

Torturada por desejos amorosos sempre crescentes, Rādhā adentra a floresta dos pas satempos.

**vinidadhati mṛdu-manthara-pādam
racayati kuñjara-gatim anuvādam (3)**

Ela caminha com passos suaves e lentos, tão graciosamente como um elefante.

**janayati rudra-gajādhipa-muditam
rāmānanda-rāya-kavi-gaditam (4)**

Que estas palavras faladas pelo poeta Rāmānanda Rāyā tragam felicidade ao Gaja pati Mahārāja Pratāparudra.

Śrī Rādhikāṣṭakam (1)

Śrīla Rūpa Gosvāmī

**diśi diśi racayantīm sañcaran-netra-lakṣmī-
vilasita-khuralābhīḥ khañjarītasya khelām
hṛdaya-madhupa-mallīm ballavādhīśa-sūnor
akhila-guṇa-gabhīrām rādhikām arcayāmi (1)**

Eu adoro essa Śrīmatī Rādhikā, Cujos olhos inquietos se movem como bandos de pássaros khañjarīta (lavandiscas) alegremente vagando em todas direções, constantemente buscando por sua presa, Śrī Kṛṣṇa. Ao vê-lo, tal como uma caçadora perita, Ela lança as flechas dos Seus provocantes olhares de soslaio. Ela é a flor de jasmim para o abelhão Śrī Kṛṣṇa. Assim como o jasmim deixa a abelha eufórica, Ela dá muita alegria ao coração de Śrī Kṛṣṇa, fazendo com Ele seja completamente Dela. Ela é muito misteriosa com Suas incontáveis qualidades profundas.

**pitur iha vṛṣabhānor anvavāya-prāśastīm
jagati kila samaste suṣṭhu vistārayantīm
vraja-nṛpati-kumāraṁ khelayantīm sakhībhiḥ
surabhīni nija-kuṇḍe rādhikām arcayāmi (2)**

Eu adoro essa Śrīmatī Rādhikā, que aumenta maravilhosamente a fama da dinastia de Vṛṣabhānu Mahārāja aqui em Vraja e pelo mundo inteiro ao induzir o Príncipe de Vraja a largar Seu comportamento real e brincar abertamente de maneira despreocupada com Ela e todas as sakhīs no Seu kuṇḍa fragrante.

**śarad-upacita-rākā-kaumudī-nātha-kīrtiprakara-
damana-dīkṣā-dakṣiṇa-smera-vaktrām
naṭad-aghahid-apāṅgottuṅgitānaṅga-raṅgām
kalita-ruci-taraṅgām rādhikām arcayāmi (3)**

Eu adoro essa Śrīmatī Rādhikā, cujo sorridente rosto de lótus em flor peritamente e m̄palidece a vasta glória da reluzente lua cheia śarad, o senhor dos lótus kumud que florescem de noite, e diminui a beleza de todas as outras gopīs [da mesma forma que o guru no dīkṣā corta o orgulho de seu discípulo]. Seus puros desejos amorosos são incitados pelos dançantes olhares de soslaio de Aghahid Śrī Kṛṣṇa, e Ela é dota da de ondas de beleza, graça e charme.

**vividha-kusuma-vṛndotphulla-dhammilla-dhātī-
vighaṭita-mada-ghūrṇat keki-piñcha-prasastīm
madhuripu-mukha-bimbodgīṛṇa-tāmbūla-rāgasphurad-
amala-kapolām rādhikām arcayāmi (4)**

Eu adoro essa Śrīmatī Rādhikā, cujo cabelo trançado, belamente adornado com ramos de muitas variedades de flores plenamente desabrochadas, ataca forçosamente e difama a beleza das penas da cauda de um pavão dançando intoxicado. Suas puras bochechas imaculadas são avermelhadas e muito reluzentes pelos restos de sumo de tāmbūla dos lábios de fruta bimba de Madhuripu Śrī Kṛṣṇa.

**amalina-lalitāntaḥ sneha-siktāntaraṅgām
akhila-vidha-viśākhā-sakhya-vikhyāta-śīlām
sphurad-aghahid-anargha-prema-māṇikyā-peṭīm
dhṛta-madhura-vinodām rādhikām arcayāmi (5)**

Eu adoro essa Śrīmatī Rādhikā, cujo coração está sempre saturado com o puro afeto irrestrito de Lalitā Sakhī, cuja natureza sublime torna-se mais famosa por compartilhar amizade íntima com Viśākhā Sakhī, que é um cofre de tesouro em que Ela esconde o cintilante e inestimável rubi do prema por Aghahid Śrī Kṛṣṇa, que Se banha e Se veste em Sua própria beleza e doçura (Seus diferentes bhāvas por Śrī Kṛṣṇa).

**atula-mahasi vṛndāranya-rājye 'bhiṣiktām
nikhila-samaya-bhartuḥ kārtikasyādhivīm
aparimita-mukunda-preyasī-vṛnda-mukhyām
jagad-gha-hara-kīrtīm rādhikām arcayāmi (6)**

Eu adoro essa Śrīmatī Rādhikā, que é entronizada como a rainha da incomparável morada suprema e festiva, Śrī Vṛndāvana, que é a deusa que preside Kārtika, o rei

dos meses, que é a principal entre as inúmeras amadas de Śrī Kṛṣṇa, e cuja fama, que destrói pecados, concede o desejo de servir Kṛṣṇa.

**hari-pada-nakha-koṭī-prṣṭha-paryanta-sīmāta
tam api kalayantīm prāna-koṭer abhīṣtam
pramudita-madirākṣī-vṛnda-vaidagdhya-dīkṣāgurum
ati-guru-kīrtim rādhikām arcayāmi (7)**

Eu adoro essa Śrīmatī Rādhikā, que considera que apenas a extremidade distal das pontas dos dedos dos pés de Śrī Kṛṣṇa por si só já é milhões de vezes mais querida p ara Ela do que Sua própria vida. Na verdade, Śrī Kṛṣṇa é a própria vida Dele e Ela não conhece nada além Dele. Famosa como a mestre iniciadora para as alegres go pis, cujos belos olhos estão embriagados de prema, Ela as instrui nas artes de habil mente servir Kṛṣṇa.

**amala-kanaka-paṭṭodghṛṣṭa-kāśmīra-gaurīm
madhurima-laharībhiḥ samparītām kiśorīm
hari-bhujā-parirabdhām labdha-romāñca-pālinī
sphurad-aruṇa-dukūlām rādhikām arcayāmi (8)**

Eu adoro essa Śrīmatī Rādhikā, cuja tez clara se assemelha ao açafreão que foi moído o sobre uma placa de ouro puro, cujos passatempos joviais estão repletos de intermi náveis ondas de doçura, cujos pelos se arrepiam em êxtase ao ser abraçada por Śrī Kṛṣṇa, e cuja vestimenta tem a cor do sol nascente.

**tad-amala-madhurimṇām kāmam ādhāra-rūpam
pariṣṭhāti variṣṭham suṣṭhu rādhāṣṭakam yaḥ
ahima-kiraṇa-putrī-kūla-kalyāṇa-candraḥ
sphuṭam akhilam abhīṣtam tasya tuṣṭas tanoti (9)**

Aqueles que recitam amorosa e profundamente este maravilhoso Rādhikāṣṭakam, q ue personifica a doçura pura de Śrīmatī Rādhikā, satisfarão a lua de toda auspicio sidade, Śrī Kṛṣṇacandra, que está brincando às margens do Yamunā com Śrīmatī Rādhikā. O próprio Kṛṣṇa fará com que a flor de lótus do desejo de servir Śrīmatī R ādhikā desabroche em Seus corações. (Esse aṣṭaka é recitado na métrica poética co nhecida como “Mālinī”.)

Śrī Rādhikāṣṭakam (2)

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī

**rasa-valita-mṛgākṣī-mauli-māṇikyā-lakṣmīḥ
pramudita-mura-vairi-prema-vāpī-marālī
vraja-vara-vṛṣabhānoḥ punya-gīrvāṇa-vallī
snapayati nija-dāsyē rādhikā māṁ kadā nu (1)**

Śrīmatī Rādhikā é a brilhante jóia na coroa das donzelas rasika. Ela é o cisne que flutua no lago do prema cheio de alegria de Śrī Kṛṣṇa, e é a trepadeira que realiza os desejos da devoção de Vṛṣabhānu Mahārāja. Quando esta Śrīmatī Rādhikā me banhará no Seu serviço?

**sphurad-arūṇa-dukūla-dyotitodyan-nitamba
sthalam abhi-vara-kāñcī-lāsyam ullāsayantī
kuca-kalasa-vilāsa-sphīta-muktā-sara-śrīḥ
snapayati nija-dāsye rādhikā mām kadā nu (2)**

Ao redor dos quadris bem formados de Śrīmatī Rādhikā esplendorosamente cobertos por radiante tecido de seda avermelhado, dança uma excelente corrente de ouro, e nos seios Dela semelhantes a potes d'água, repousa um magnífico colar de pérolas. Quando esta Śrīmatī Rādhikā me banhará no Seu serviço?

**sarasija-vara-garbhākharva-kāntiḥ samudyat
taruṇima-ghanasārāśliṣṭa-kaiśora-sīdhuḥ
dara-vikasita-hāsya-syandi-bimbādharāgrā
snapayati nija-dāsye rādhikā mām kadā nu (3)**

A refulgência de Śrīmatī Rādhikā é como a do verticilo (kārnika) de uma excelsa flor de lótus florescendo, Sua pré-adolescência é como néctar misturado com a fugaz cânfora fragrante da Sua tenra puberdade, e Seus lábios levemente sorridentes se assemelham à fruta bimba, exibem um toque de hāsya-rasa (humor). Quando esta Śrīmatī Rādhikā me banhará no Seu serviço?

**ati-caṭulataram taṁ kānanāntar milantam
vraja-nṛpati-kumāram vīkṣya śaṅkā-kulākṣī
madhura-mṛdu-vacobhiḥ saṁstutā netra-bhaṅgyā
snapayati nija-dāsye rādhikā mām kadā nu (4)**

Encontrando inesperadamente o caprichoso príncipe de Vraja na floresta, Śrīmatī Rādhikā O contempla com olhos apreensivos. Depois, com Suas doces palavras ternas e com olhares sinuosos, Ela produz uma troca íntima com Ele. Quando será que esta Śrīmatī Rādhikā me banhará em Seu serviço?

**vraja-kula-mahilānām prāṇa-bhūtākhilānām
paśupa-pati-grhiṇyāḥ kṛṣṇa-vat prema-pātram
sulalita-lalitāntaḥ sneha-phullāntarātmā
snapayati nija-dāsye rādhikā mām kadā nu (5)**

Śrīmatī Rādhikā é a própria vida de todas as donzelas de Vraja. Tal como Śrī Kṛṣṇa, Ela é o feliz receptáculo da afeição de Śrī Yaśodā, e Seu coração está explodindo com o encantador afeto íntimo de Lalitā Śakhī. Quando será que esta Śrīmatī Rādhikā me banhará em Seu serviço?

**niravadhi sa-viśākhā śākhi-yūtha-prasūnaih
srajam iha racayantī vaijayantīm vanānte
agha-vijaya-varoraḥ preyasī śreyasī sā
snapayati nija-dāsye rādhikā mām kadā nu (6)**

Śrīmatī Rādhikā personifica a auspiciosidade suprema, Ela reside em Śrī Vṛndāvan a sempre acompanhada por Viśākhā Śākhī, com quem prepara guirlandas vaijaya nti feitas das flores das várias árvores, e, portanto, é a mais querida para o maravilhoso peito de Śrī Kṛṣṇa, o subjugador do demônio Agha (Agha-Vijaya). Quando esta Śrīmatī Rādhikā me banhará no Seu serviço?

**prakaṭita-nija-vāsam snigdha-venu-praṇādair
druta-gati-harim ārāt prāpya kuñje smitākṣī
śravaṇa-kuhara-kaṇḍūm tanvatī namra-vaktrā
snapayati nija-dāsye rādhikā mām kadā nu (7)**

Com o som de Sua flauta encantadora, Śrī Kṛṣṇa revela Sua presença dentro de um kuñja, e Ela corre rapidamente para Ele. Ao vê-lo, com sorridentes olhos semi-cerrados, Ela abaixa a cabeça e com algum pretexto, coça Sua orelha. Quando será que esta Śrīmatī Rādhikā me banhará em Seu serviço?

**amala-kamala-rāji-sparśi-vāta-praśīte
nija-sarasi nidāghe sāyam ullāsinīyam
parijana-gaṇa-yuktā krīḍayantī bakārim
snapayati nija-dāsye rādhikā mām kadā nu (8)**

Nas noites de verão nas águas de Seu próprio kuñda, refrescante devido à brisa gentil que acaricia os muitos lótus imaculados dali, Ela muito alegremente ocupa Śrī Kṛṣṇa em brincadeiras aquáticas na companhia de Lalitā e Suas outras sakhīs. Quando será que essa Śrīmatī Rādhikā me banhará em Seu serviço?

**paṭhati vimala-cetā mṛṣṭa-rādhāṣṭakam yah
parihṛta-nikhilāśā-santatiḥ kātaraḥ san
paśupa-pati-kumāraḥ kāmam āmoditas tam
nija-jana-gaṇa-madhye rādhikāyās tanoti (9)**

Śrī Kṛṣṇa ficará tão satisfeito com aquela pessoa de coração e mente puros que, abandonando todas esperanças e aspirações a não ser a de rādhā-dāsya, humildemente e recita este puro Rādhikāṣṭakam, que Ele lhe concederá entrada no séquito eterno de Śrīmatī Rādhikā. (Este aṣṭaka é recitado na métrica poética conhecida como “Mālinī”.)

Śrī Rādhikāṣṭakam (3)

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī

kuṅkumāka-kāñcanābja-garvahāri-gaurabhā

**pītanāñcitābja-gandha-kīrti-nīndi-saurabhā
ballaveśa-sūnu-sarva-vāñchitārtha-sādhikā
mahyam ātma-pāda-padma-dāsyā-dāstu rādhikā (1)**

A tez de Śrīmatī Rādhikā retira o orgulho da flor de lótus dourada colorida com kuñkuma, Sua fragância corpórea censura a fama do lótus fragrante borrifado com pó de açafraão, e Ela realiza todos os desejos do príncipe de Vraja, Śrī Kṛṣṇa. Que essa Śrīmatī Rādhikā sempre me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**kauravinda-kānti-nīndi-citra-ṣaṭṭa-śāṭikā
kṛṣṇa-matta-bhṛṅga-keli-phulla-ṣuṣpa-vāṭikā
kṛṣṇa-nitya-saṅgamārtha-padma-bandhu-rādhikā
mahyam ātma-pāda-padma-dāsyā-dāstu rādhikā (2)**

O deslumbrante sārī de seda colorido de Śrīmatī Rādhikā derrota o esplendor do coral, Ela é um jardim de todas variedades de flores florescendo que atraem o abelhão enlouquecido Śrī Kṛṣṇa que vem brincar entre Suas flores, e Ela adora o deus do sol a fim de encontrar com Kṛṣṇa eternamente. Que essa Śrīmatī Rādhikā sempre me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**saukumārya-srṣṭa-pallavāli-kīrti-nigrahā
candra-candanotpalendu-sevya-śīta-vigrahā
svābhīmarṣa-ballavīśa-kāma-tāpa-bādhikā
mahyam ātma-pāda-padma-dāsyā-dāstu rādhikā (3)**

A suavidade de Śrīmatī Rādhikā derrota a fama de delicados botões de flores; o frescor do Seu corpo é adorado pela lua, pela pasta de sândalo, pelo lótus e pela cânfora. Seu toque dissipa o calor dos desejos amorosos de Gopījana-vallabha Śrī Kṛṣṇa. Que essa Śrīmatī Rādhikā sempre me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**viśva-vandya-yauvatābhivanditāpi yā ramā
rūpa-navya-yauvanādi-sampadā na yat-samā
śīla-hārda-līlayā ca sā yato 'sti nādhikā
mahyam ātma-pāda-padma-dāsyā-dāstu rādhikā (4)**

Embora Lakṣmī-devī seja honrada por todas damas adoráveis do universo, a opulência de sua grande beleza e juventude sempre viçosa é superada pela de Śrīmatī Rādhikā. Tampouco Lakṣmī-devī consegue superar a Sua natural disposição amorosa e divertida. Que essa Śrīmatī Rādhikā sempre me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**rāsa-lāsyā-gīta-narma-sat-kalāli-panḍitā
prema-ramya-rūpa-veśa-sad-guṇāli-maṇḍitā
viśva-navya-gopa-yoṣid-ālito 'pi yādhikā
mahyam ātma-pāda-padma-dāsyā-dāstu rādhikā (5)**

Śrīmatī Rādhikā é paṇḍitā (perita) em todas as artes celestiais da rāsa-lilā, como da nçar, cantar e gracejar; Ela está adornada com prema sobrenatural, beleza encantadora, vestes e ornamentos maravilhosos e todas virtudes divinas. Ela é a mais elevada da jovem donzela de Vraja. Que esta Śrīmatī Rādhikā sempre me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**nitya-navya-rūpa-keli-kṛṣṇa-bhāva-sampadā
kṛṣṇa-rāga-bandha-gopa-yauvateṣu kampadā
kṛṣṇa-rūpa-veśa-keli-lagna-sat-samādhikā
mahyam ātma-pāda-padma-dāsyā-dāstu rādhikā (6)**

Śrīmatī Rādhikā, pela Sua sempre jovial beleza, diversão e afeição, faz com que todas as jovens donzelas de Vraja, que são fadadas a amar Śrī Kṛṣṇa, tremam de ansiedade; e Ela está imersa em samādhi sempre pensando na beleza, adornos e passatempos divertidos de Śrī Kṛṣṇa. Que essa Śrīmatī Rādhikā sempre me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**sveda-kampa-kaṅṭakāśru-gadgadādi-sañcitāmarṣa-
harṣa-vāmatādi-bhāva-bhūṣaṇāñcitā
kṛṣṇa-netra-toṣi-ratna-maṅḍanāli-dādhikā
mahyam ātma-pāda-padma-dāsyā-dāstu rādhikā (7)**

Em divino êxtase Śrīmatī Rādhikā manifesta transpiração, pêlos arrepiados, tremores, lágrimas e voz embargada; Ela está adornada com indignação, júbilo e contrariedade, e usa esplêndidos ornamentos cravejados de jóias, que deleitam os olhos de Śrī Kṛṣṇa. Que essa Śrīmatī Rādhikā sempre me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**yā kṣaṇārdha-kṛṣṇa-viprayoga-santatoditāneka-
dainya-cāpalādi-bhāva-vṛnda-moditā
yatna-labdha-kṛṣṇa-saṅga-nirgatākhilādhikā
mahyam ātma-pāda-padma-dāsyā-dāstu rādhikā (8)**

Śrīmatī Rādhikā ao ser separada de Śrī Kṛṣṇa por até mesmo meio instante, fica angustiada por sentimentos que sempre surgem sobre Sua própria inferioridade e grande inquietação; Ela se alivia de toda Sua angústia mental ao encontrar com Kṛṣṇa por intermédio de intensos esforços de um de Seus mensageiros. Que essa Śrīmatī Rādhikā sempre me conceda o serviço aos Seus pés de lótus.

**aṣṭakena yas tv anena nauti kṛṣṇa-vallabhām
darśane 'pi śailajādi-yoṣid-āli-durlabhām
kṛṣṇa-saṅga-nanditātma-dāsyā-sīdhu-bhājanam
tam karoti nanditāli-sañcayāśu sā janam (9)**

Śrīmatī Rādhikā, cujo darśana raramente é obtido mesmo por Pārvatī-devī e outras deusas, que dá grande prazer a Suas sakhīs, que fica exultante ao encontrar com Śrī

*rī Kṛṣṇa e que é a mais querida amada de Śrī Kṛṣṇa, com grande rapidez torna a p
essoa que orar a Ela cantando este aṣṭaka receptora do néctar do Seu serviço. (Este
aṣṭaka é recitado na métrica poética conhecida como “Tīṇaka”.)*

Śrī Gāndharvā-Samprārthanāṣṭakam

Śrīla Rūpa Gosvāmī

***vṛndāvane viharator iha keli-kuñje
matta-dvīpa-pravara-kautuka-vibhramēṇa
sandarśayasva yuvayor vadanāravinda-
dvandvaṃ vidhehi mayi devi! kṛpām prasīda (1)***

*Ó Devi Rādhikā! Você e Śrī Kṛṣṇa estão constantemente desfrutando de Seus passate
mpos amorosos ambrosíacos nos frondosos bosques prazerosos de Vṛndāvana, tal co
mo o embriagado rei dos elefantes brincando com sua consorte. Portanto, ó Gāndh
arvike, fique satisfeita comigo e misericordiosamente conceda-me o darśana de Sua
face de lótus e também da de Seu amado Kṛṣṇa, as quais são como lótus.*

***hā devi! kāku-bhara-gadgadayādyā vācā
yāce nīpatya bhuvī daṇḍavad udbhaṭārtiḥ
asya prasādāṃ abudhasya janasya kṛtvā
gāndharvike! nija-gaṇe gaṇanām vidhehi (2)***

*Ó Devi Gāndharvike! Estou em sofrimento profundo, e por isso, hoje me jogo ao chã
o como uma vara, humildemente implorando com a voz embargada para que seja
misericordiosa com esse tolo. Por favor, considere-me como sendo Seu.*

***śyāme! ramā-ramaṇa-sundaratā-variṣṭhā-
saundarya-mohita-samasta-jagaj-janasya
śyāmasya vāma-bhujā-baddha-tanuṃ kadāham
tvām indirā-vīrala-rūpa-bharām bhajāmi? (3)***

*Ó Śyāme! Seu Senhor é ainda mais encantador que Nārāyaṇa Bhagavān e Sua bele
za encanta toda a criação. Você está sempre à esquerda do Senhor, envolta em Seu
abraço. Sua beleza jamais pode ser igualada, mesmo por Lakṣmī-devī. Quando ado
rarei apropriadamente Sua beleza?*

***tvām pracchadena mudira-cchavinā pidhāya
mañjīra-mukta-caraṇām ca vidhāya devi!
kuñje vrajendra-tanayena virājamāne
naktam kadā pramuditām abhisārayiṣye? (4)***

*Ó Devi Rādhike! Quando serei capaz de tornar-me Sua sakhī? Quando poderei satis
fazê-la ao vestir Sua forma transcendental num sārī da cor de uma nuvem de chuv*

a e retirar as tornozeleiras de Seus pés, levando-a até um deslumbrante kuñja para um encontro amoroso noturno com Śrī Nanda-nandana?

***kuñje prasūna-kula-kalpita-keli-talpe
samviṣṭayor madhura-narma-vilāsa-bhājoḥ
loka-trayābharanayoś caraṇāmbujāni
samvāhayiṣyati kadā yuvayor jano 'yam? (5)***

Ó Devī! Dentro de um kuñja, Você e Śrī Kṛṣṇa deitam numa cama de muitos tipos d e flores, o local das brincadeiras para Sua doce diversão amorosa. Quando receber e a oportunidade de servir os pés de lótus de ambos, os Seus e de Seu amado, que ju ntos são a própria ornamentação dos três mundos? Ó, quando virá esse dia auspici oso?

***tvat-kuṇḍa-rodhasi vilāsa-pariśramaṇa
svedāmbu-cumbi-vadanāmburuha-śrīyau vām
vṛndāvaneśvari! kadā taru-mūla-bhājau
samvījayāmi camarī-caya-cāmareṇa? (6)***

Ó Vṛndāvaneśvari! Após desfrutar de brincadeiras amorosas com Śrī Kṛṣṇa às marg ens do Seu kuṇḍa, Seus rostos de lótus ficam reluzentemente decorados com gotas d e transpiração. Assim, Vocês descansam sobre uma sinhāsana encrustada com jói as sob uma árvore-dos-desejos. Quando estiverem nesta condição, quando poderei r efrescá-los abanando-os com uma cāmara?

***īnām nikuñja-kuhare bhavatīm mukunde
citraiva sūcitavatī rucirākṣi! nāham
bhugnām bhruvaṇi na racayeti mṛṣā-ruṣām tvām
agre vrajendra-tanayasya kadā nu neṣye? (7)***

Ó Rādhike de lindos olhos! Encondendo-se num local secreto dentro de um kuñja, Ś rī Kṛṣṇa descobrirá aonde Você está. Quando, aproximando-se de Mim, você pergu ntará: “Ei Rūpa-mañjarī! Por que você mostrou meu esconderijo a Kṛṣṇa”? Então re sponderei: “Não, não fui eu que contei a Ele; foi Citra Sakhī. Por favor, não Se zang ue comigo.” Quando será que Lhe falarei estas palavras suplicantes, enquanto A vej o de pé diante de Kṛṣṇa me acusando? Quando chegará tal dia?

***vāg-yuddha-keli-kutuke vraja-rāja-sūnuṇi
jītvonmadām adhika-darpa-vikāsi-jalpām
phullābhir ālibhir analpam udīryamāṇa-
stotrām kadā nu bhavatīm avalokayiṣye? (8)***

Quando derrota Śrī Kṛṣṇa numa divertida guerra de palavras, Você Se alegre imen samente e compraz-se da vitória com Suas amigas. Então, as sakhis expressam seu deleite exclamando “Jaya Rādhē! Jaya Rādhē!” Ó, quando terei a suficiente boa fort una para participar do Seu coro da vitória?

**yaḥ ko 'pi suṣṭhu vṛṣabhānu-kumārikāyāḥ
samprārthanāṣṭakam idaṁ paṭhati prapannaḥ
sā preyasā saha sametya dhṛta-pramodā
tatra prasāda-laharīm urarī-karoti (9)**

Qualquer alma rendida que com grande fé recitar estes oito apelos para a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja, receberá Seu darśana direto, acompanhada de Seu amado Śrī Kṛṣṇa, e sentirá as ondas de Sua felicidade caindo sobre si. (Este aṣṭaka é recitado na métrica poética conhecida como 'Vasantatilakā'.)

Śrī Rādhā-Stotram

De uma conversa entre Brahmā e Nārada no Brahmāṇḍa Purāṇa

**grhe rādhā vane rādhā rādhā pṛṣṭhe puraḥ sthitā
yatra yatra sthitā rādhā rādhaivārādhyate mayā (1)**

Rādhā está em casa, Rādhā está na floresta, Ela está tanto atrás quanto à minha frente. Eu adoro a onipenetrante Rādhājī, onde quer que Ela esteja presente.

**jihvā rādhā śrutau rādhā rādhā netre hṛdi sthitā
sarvāṅga-vyāpinī rādhā rādhaivārādhyate mayā (2)**

Rādhā está na minha língua, Rādhā está em meus ouvidos, Rādhā está nos meus olhos e dentro do meu coração. Eu adoro Rādhājī, que está dentro dos corpos de todos.

**pūjā rādhā japo rādhā rādhikā cābhivandane
smṛtau rādhā śiro rādhā rādhaivārādhyate mayā (3)**

Rādhā está no meu pūjā, Rādhā está em meu mantra-japa, Rādhā está nas minhas preces, Rādhā está na minha memória, e Rādhā está na minha cabeça – eu adoro essa Rādhājī.

**gāne rādhā guṇe rādhā rādhikā bhojane gatau
ratrau rādhā divā rādhā rādhaivārādhyate mayā (4)**

Sempre que canto, canto sobre as qualidades de Rādhā, tudo que como é prasāda de Rādhā, onde quer que eu vá sempre lembro-me de Rādhā, Rādhā está na noite, Rādhā está no dia – eu adoro essa Rādhājī.

**mādhurye madhurā rādhā mahattve rādhikā guruḥ
saundarye sundarī rādhā rādhaivārādhyate mayā (5)**

Rādhā é a doçura em tudo que é doce; de tudo que é importante, Rādhā é a mais importante; e de tudo que é belo, Rādhā é a beleza suprema – eu adoro essa Rādhājī

***rādhā rasa-sudhā-sindhu rādhā saubhāgya-mañjarī
rādhā vrajāṅganā-mukhyā rādhaiṅvārādhyate mayā (6)***

Rādhā é o oceano de rasa neotárea, Rādhā é o botão da flor de toda boa fortuna, Rādhā é a principal gopī de Vraja – eu adoro essa Rādhājī.

***rādhā padmānanā padmā padmodbhava-supūjitā
padme vivecitā rādhā rādhaiṅvārādhyate mayā (7)***

Por que o rosto de Rādhā é como uma imaculada flor de lótus, Ela é conhecida com o Padma. Ela é adorada por Brahmā que apareceu do lótus emanado do umbigo de Viṣṇu, e quando pela primeira vez Seu pai A descobriu, Ela descansava sobre um lótus – eu adoro essa Rādhājī.

***rādhā kṛṣṇātmikā nityam kṛṣṇo rādhātmako dhruvam
vṛndāvaneśvarī rādhā rādhaiṅvārādhyate mayā (8)***

Rādhā está eternamente imersa em Śrī Kṛṣṇa, Kṛṣṇa certamente está sempre imerso em Rādhā, e Rādhā é a rainha de Vṛndāvana – eu adoro essa Rādhājī.

***jihvāgre rādhikā-nāma netrāgre rādhikā-tanuh
karṇe ca rādhikā-kīrtir mānase rādhikā sadā (9)***

O nome de Rādhā está na ponta da minha língua, a bela forma de Rādhā está sempre diante dos meus olhos, descrições da fama de Rādhā estão sempre em meus ouvidos, e Rādhā sempre reside em minha mente.

***kṛṣṇena paṭhitam stotram rādhikā-prītaye param
yaḥ paṭhet prayato nityam rādhā-kṛṣṇāntigo bhavet (10)***

Quem quer que recite com grande atenção e esmero esta oração falada por Śrī Kṛṣṇa, alcançará serviço amoroso aos pés de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

***ārādhita-manāḥ kṛṣṇo rādhārādhita-mānasah
kṛṣṇākṛṣṭa-manā rādhā rādhā-kṛṣṇeti yaḥ paṭhet (11)***

Śrīmatī Rādhikā adora Śrī Kṛṣṇa em Seu coração e mente, e Kṛṣṇa adora Śrīmatī Rādhikā em Seu coração e mente; Śrī Kṛṣṇa atrai o coração e mente de Rādhikā, e Rādhikā atrai o coração e mente de Kṛṣṇa. Quem cantar amorosamente esta oração, se tornará similantemente atraído pelos pés de lótus de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

Śrī Rādhā-Prārthanā

Śrī Viṭhalācārya

***kṛpayati yadi rādhā bādhitāśeṣa-bādhā
kim apara-viśiṣṭam puṣṭi-maryādayor me
yadi vadati ca kiñcit smera-hāsodita-śrīr
dvija-vara-maṇi-paṅktyā mukti-śuktyā tadā kim (1)***

Se Śrīmatī Rādhikā for misericordiosa comigo, todos os obstáculos à minha devoção serão removidos. Não haverá mais nada a obter, pois terei recebido os frutos ofereci dos tanto pela senda de vaidhī-mārga quanto de rāga-mārga. E se Ela falar comigo enquanto sorri suavemente, verei Suas brilhantes carreiras de dentes, que são como fileiras de jóias inestimáveis. Os tendo visto uma vez, a meta de alcançar liberação da existência material se tornará insignificante.

***śyāmasundara śikhaṇḍa-śekhara
smera-hāsa muralī-manohara
rādhikā-rasika mām kṛpā-nidhe
sva-priyā-carāṇa-kiṅkarīm kuru (2)***

He Śyāmasundara! Ó Śikhaṇḍa-śekhara (Cuja cabeça está sempre adornada com penas de pavão)! Seu rosto é sempre embelezado por um sorriso brincalhão, o Seu tocar da flauta é encantador, e Você é tão perito em saborear rasa com Śrīmatī Rādhikā. Por ser um oceano de misericórdia, apelo para que, por favor, faça de mim uma kiṅkarī (serva) aos pés de Sua amada.

***prāṇanātha-vṛṣabhānu-nandinī-
śrī-mukhābja-rasalola-ṣaṭpada
rādhikā-pada-tale kṛta-sthitim
tvām bhajāmi rasikendra-śekhara (3)***

Você é o Senhor da vida da filha de Vṛṣabhānu Mahārāja e é como uma abelha que e está sempre ansiosa por saborear o néctar dos lábios Dela. Ó Rasika-śekhara, líder daqueles que são rasikas! Não desejo nada além de sempre residir aos pés de Śrīmatī Rādhikā.

***samvidhāya daśane tṛṇam vibho
prārthaye vraja-mahendra-nandana
astu mohana tavāti-vallabhā
janma-janmani mad-īśvarī priyā (4)***

He Nanda-nandana! Ó Prabhu onipenetrante! Ó Você que encanta minha mente, e de fato, as mentes de todos! Colocando um pedaço de palha entre meus dentes, min

ha humilde súplica a Você, é que Ela, o amor de Sua vida, permaneça minha queri da deusa adorável nascimento após nascimento.

Śrī Maṅgala-Gītā
Śrī Jayādeva Gosvāmī

Refrão: **rādhe kṛṣṇa govinda goṇāla nanda-dulāla yaśodā-dulāla
jaya jaya deva! hare**

**śrīta-kamalākuca-maṅḍala! dhṛta-kunḍala! e
kalita-lalita-vanamālā! jaya jaya deva! hare (1)**

Ó Você que Se abriga nos seios de sarva-lakṣmī-mayī Śrīmatī Rādhikā! Ó Você que usa brincos em forma de peixe e uma encantadora guirlanda de flores silvestres! Deva! Hare! Todas as glórias a Você!

**dina-maṇi-maṅḍala-maṅḍana! bhava-khaṇḍana! e
muni-jana-mānasa-haṅsa! jaya jaya deva! hare (2)**

Ó Você que é o ornamento supremo de todo o sistema solar! Ó Você que corta os liames do mundo material! Ó cisne que vaga deliciosamente pelo lago das mentes dos sábios pensativos! Deva! Hare! Todas as glórias a Você!

**kālīya-viṣa-dhara-gaṅjana! jana-raṅjana! e
yadu-kula-nalina-dineśa! jaya jaya deva! hare (3)**

Ó subjugador da venenosa arrogância de Kālīya e encantador dos Vrajavāsīs! Ó Você que é o sol que faz as flores de lótus da dinastia Yadu desabrocharem! Deva! Hare! Todas as glórias a Você!

**madhu-mura-naraka-vināśana! garuḍāsana! e
sura-kula-keli-nidāna! jaya jaya deva! hare (4)**

Ó destruidor dos demônios Madhu, Mura e Naraka! Ó Você que monta em Garuḍa! Ó causa original do deleite dos semideuses! Deva! Hare! Todas as glórias a Você!

**amala-kamala-dala-locana! bhava-mocana! e
tri-bhuvana-bhavana-nidhāna! jaya jaya deva! hare (5)**

Ó Você, Cujos grandes olhos são como pétalas de lótus imaculadas e que libera as almas do mundo material! Ó fundamento de todos os três mundos! Deva! Hare! Todas as glórias a Você!

janaka-sutā-kṛta-bhūṣaṇa! jīta-dūṣaṇa! e

samara-śamita-daśakanṭha! jaya jaya deva! hare (6)

Ó Você que na Rāma-lilā foi ornamentado pela filha de Janaka, que conquistou o demônio Dūṣaṇa e derrotou Rāvaṇa de dez cabeças na batalha! Deva! Hare! Todas as glórias a Você!

**abhinava-jaladhara-sundara! dhṛta-mandara! e
śrī-mukha-candra-cakora! jaya jaya deva! hare (7)**

He Śyāmasundara, Sua beleza é como a de uma nuvem fresquinha carregada de chuva! Ó Você que soergueu a montanha Girirāja (Montanha Mandara)! Ó pássaro cakora, Você está enamorado pelo rosto semelhante à lua de Śrīmatī Rādhikā! Deva! Hare! Todas as glórias a Você!

**tava caraṇe praṇatā vayam iti bhāvaya e
kuru kuśalam praṇateṣu jaya jaya deva! hare (8)**

Ó Senhor, Você remove as tribulações de Jayadeva! Nós, devotos que caímos aos Seus pés, imploramos que, por favor, nos conceda auspiciosidade.

**śrī-jayadeva-kaver idam kurute mudam
maṅgalam-ujjala-gītam jaya jaya deva! hare (9)**

He Deva! Que esta brilhante e resplandesciente canção auspiciosa, composta pelo poeta Jayadeva, sempre traga prazer a Você e também aos Seus devotos que a cantarem ou ouvirem. Deva! Hare! Todas as glórias a Você!

Śrī Yugala-Kiśorāṣṭakam

Śrīla Rūpa Gosvāmī

**nava-jaladhara-vidyud-dyota-varṇau prasannau
vadana-nayana-padmau cāru-candrāvataṁsau
alaka-tilaka-bhāḷau keśa-veśa-praphullau
bhaja bhaja tu mano re rādhikā-kṛṣṇacandrau (1)**

Ó mente, repetidamente adore os jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, que juntos parecem o brilho do relampejar em uma nuvem fresca da monção. Adore Aqueles cujos maravilhosos rostos de lótus sempre sorriem emanando felicidade e estão adornados com olhos de lótus. Eles usam brilhantes coroas em forma de lua, em Suas testas há encantadoras decorações de tilaka de pasta de sândalo, as quais se tornam ainda mais belas pelas reluzentes madeixas de cabelo ondulado. Suas formas são completamente deslumbrantes.

**vasana-harita-nīlau candanālepanāṅgau
maṇi-marakata-dīptau svarṇa-mālā-prayuktau
kanaka-valaya-hastau rāsa-nāṭya prasaktau**

bhaja bhaja tu mano re rādhikā-kṛṣṇacandrau (2)

Ó mente, repetidamente adore os jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, Rādhā usa vestes azuis e Kṛṣṇa veste amarelo. Seus corpos estão plenamente decorados com candana, o de Rādhā brilhando como uma jóia dourada e o de Kṛṣṇa como uma safira. Eles usam colares e braceletes de ouro. Seus corações estão amorosamente imersos na dança da rāsa.

***ati-matihara-veśau raṅga-bhaṅgī-tri-bhaṅgau
madhura-mṛdula-hāsyau kuṇḍalākīrṇa-karṇau
naṭavara-vara-ramyau nṛtya-gītānuraktau
bhaja bhaja tu mano re rādhikā-kṛṣṇacandrau (3)***

Ó mente, sempre imerja-se na adoração dos jovens namorados Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Candra, cujas vestes charmosas roubam as mentes dos devotos. Ele exibe elegantes poses curvando-se em três pontos, e ambos sorriem meiga e docemente. Suas orelhas estão adornadas com lindos brincos reluzentes. Eles são os melhores gracejadores, os melhores atores e sempre usam trajes estonteantes. Os dois sempre se atraem, Kṛṣṇa ao tocar Sua flauta e Rādhā através de Sua dança.

***vividha-guṇa-vidagdḥau vandanīyau suveśau
maṇimaya-makarādyaiḥ śobhitāṅgau sphurantau
smita-namita-kaṭākṣau dharma-karma-pradattau
bhaja bhaja tu mano re rādhikā-kṛṣṇacandrau (4)***

Ó mente, permaneça sempre alerta para adorar os jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Candra, que possuem inumeráveis qualidades exaltadas e são extremamente habilidosos e espertos em saborear rāsa em Seus casos amorosos. Eles são adorados pelos semideuses e sábios, bem como por pessoas comuns. Ambos estão decorados com lindas roupas, brincos em forma de peixe cravejados de cintilantes jóias e outros ornamentos. Seus encantadores sorrisos meigos vem acompanhados por olhares de soslaio, os quais outorgam o dharma e karma de prema-sevā a Seus devotos (ou que removem todos apegos materiais de Seus devotos, inclusive o dharma e karma deles).

***kanaka-mukuta-cūḍau puṣpitodbhūṣitāṅgau
sakala-vana-niviṣṭau sundarānanda-puñjau
caraṇa-kamala-dīvyau deva-devādi-sevyau
bhaja bhaja tu mano re rādhikā-kṛṣṇacandrau (5)***

Ó mente, repetidamente imploro que fique alerta para adorar os jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Candra, que usam coroas de ouro em Suas cabeças, estão decorados com muitas flores coloridas, perambulam por todas florestas de Vṛndāvana desfrutando de passatempos, que são a personificação de ānanda condensada, e cujos miraculosos pés de lótus são servidos por todos devatās e devīs.

***ati-sualita-gātrau gandha-mālyair virājau
kati kati ramañīnām sevyamānau suveśau***

***muni-sura-gaṇa-bhāvyau veda-sāstrādi-vijñau
bhaja bhaja tu mano re rādhikā-kṛṣṇacandrau (6)***

Ó mente, sempre adore os jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, cujos corpos muito, muito suaves, são adornados com guirlandas de flores fragrantas. Suas formas encantadoramente vestidas são servidas por incontáveis belas vraja-sundarīs lindamente ornamentadas, as quais são versadas em todos Vedas, literaturas contempladas em transe pelos sábios e semideuses.

***ati-sumadhura-mūrtau duṣṭa-darpa-prasāntau
sura-vara-vara-dau dvau sarva-siddhi-pradānau
ati-rasa-vaśa-magnau gīta-vādyair vitānau
bhaja bhaja tu mano re rādhikā-kṛṣṇacandrau (7)***

Ó mente, repetidamente imploro que sempre permaneça imersa na adoração aos jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, cujas formas são a encarnação da mais doce doçura. Eles pulverizam o orgulho de pessoas malvadas e arrogantes, concedem bênçãos aos melhores semideuses, inclusive Mahādeva Śiva, outorgam todas as variedades de perfeições, estão totalmente absortos em provar o néctar da bem-aventurança transcendental (ānanda-cinmaya-rasa), e são mestres na arte de cantar, dançar, e tocar instrumentos musicais.

***agama-nigama-sārau sṛṣṭi-saṁhāra-kārau
vayasi nava-kiśorau nitya-vṛndāvana-sthau
śamana-bhaya-vināśau pāpīnas tārayantau
bhaja bhaja tu mano re rādhikā-kṛṣṇacandrau (8)***

Ó mente, permaneça para sempre imersa em adorar os jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Candra, cuja svarūpa é a essência dos Vedas, que por intermédio de Suas expansões executam a criação, manutenção e destruição dos universos materiais, os quais são jovens sempre viçosos quase beirando a adolescência, estão eternamente situados no yoga-ṭīṭha em Vṛndāvana e salvam as pessoas pecaminosas.

***idaṁ manoharam stotram, śraddhayā yaḥ paṭhen naraḥ
rādhikā-kṛṣṇacandrau ca, siddhi-dau nātra saṁśayaḥ (9)***

Sādhakas que recitam fielmente este supremamente encantador Yūgala-Kiśorāṣṭakam certamente obterão a perfeição de prestar serviço direto aos pés de lótus. Daqueles que concedem todas as perfeições, os jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa – quanto a isso não há dúvida.

Śrī Rādhā Vinoda-Vihārī-Tattvāṣṭakam
– (Quando Śrī Kṛṣṇa adquiriu a compleição dourada) –
Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja

**rādhā-cintā-niveśena yasya kāntir vilopitā
śrī-kṛṣṇa-caraṇam vande rādhāliṅgita-vigraham (1)**

Eu adoro os pés de lótus daquela forma de Śrī Kṛṣṇa quando, devido a estar totalmente imerso na separação de Śrīmatī Rādhikā (que está exibindo māna, o humor Dela de ira ciumenta), a própria tez escura Dele desvanece e Ele assume o claro brilho dourado Dela; ou, eu adoro os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa sendo abraçado por Śrīmatī Rādhikā (depois que o māna Dela se rompe).

**seva-sevaka-sambhoge dvayor bhedaḥ kuto bhavet
vipralambhe tu sarvasya bhedaḥ sadā vivardhate (2)**

Quando Śrī Kṛṣṇa (seva – que sempre recebe serviço do sevaka) e Śrīmatī Rādhikā (sevaka – que sempre está fazendo sevā ao seva) Se encontram e desfrutam um do outro, como pode haver alguma distinção entre Eles? Porém, em vipralambha os sentimentos Deles, de estarem separados, intensificam-se perpetuamente [*Seva é bhoktā Bhagavān – que está sempre desfrutando. Sevaka é bhogya – que é desfrutada. No momento do encontro não há bheda, diferença, entre Eles. Eles são abheda, não-diferentes, ao passo que na separação, o humor de diferença Deles, bheda, aumenta e especialmente.]*

**cil-līlā-mithunam tattvam bhedābhedam acintyakam
śakti-śaktimān aikyam yugapad vartate sadā (3)**

Pela influência de acintya-śakti, o Casal Divino, śakti (potência) e śaktimān (o possuidor da potência) que executam ilimitados passatempos transcendentais, são para sempre simultaneamente diferentes e não-diferentes. [Para-tattva nunca fica sem śakti. Quando śakti-śaktimān são um único svarūpa, num só corpo, então Gaura-tattva está manifestado, e quando Eles estão separados em dois corpos, Kṛṣṇa como līlā-ḥṇur-sottama desfruta līlās com Śrīmatī Rādhikā.]

**tattvam ekam param vidyā līlayā tad dvidhā sthitam
gaurāḥ kṛṣṇāḥ svayam hy etad ubhāv ubhayam āpnutaḥ (4)**

Embora a Verdade Suprema seja uma, Seus passatempos aparecem de duas formas: os de Śyāmasundara Kṛṣṇa e Śrī Gaurasundara, ambos sendo diretamente Svayaṁ Bhagavān (e cujas qualidades contraditórias são plenamente harmonizadas por acintya-śakti).

[O uso da palavra varṇa (tez) no verso 5 e da palavra guṇa (qualidade) no verso 6 estabelece e Śrī Gaura-tattva como sendo tão adorável quanto śrī-kṛṣṇa-tattva.]

**sarve varṇāḥ yatrāviṣṭāḥ gaura-kāntir vikāśate
sarva-varṇena hīnas tu kṛṣṇa-varṇaḥ prakāśate (5)**

Onde quer que todas as cores se combinem, manifesta-se uma coloração dourada (gaura-kānti); por exemplo, embora todas as cores estejam presente no sol, sua tonal

idade é dourada. Por outro lado, na ausência de todas as cores, o preto (śyāma-kānti) se manifesta (e segundo a opinião dos cientistas modernos, o preto na realidade é desprovido de cores).

**saguṇam nirguṇam tattvam ekam evādvitīyakam
sarva-nitya-guṇair gaurah kṛṣṇau rasas tu nirguṇaiḥ (6)**

Não há diferença entre a verdade suprema manifestada como saguṇa (dotada de atributos transcendentais – Gaura-kānti) e nirguṇa (desprovida de atributos materiais – śyāma-kānti). Eles são unos e o mesmo. Śrī Gaurasundara possui todas as qualidades divinas eternas e Śrī Kṛṣṇa é a personificação de rasa completamente desprovida de qualidades mundanas.

**śrī kṛṣṇam mithunam brahma tyaktvā tu nirguṇam hi tat
upāsate mṛṣā vijñāḥ yathā tuṣāvaghātinaḥ (7)**

Śrī Kṛṣṇa e Śrī Gaurāṅga são o supremo Brahman. Aqueles que abandonam o serviço a Eles para adorar o Brahman sem forma nunca alcançam liberação factual e são exatamente iguais a quem tenta extrair arroz pilando cascas vazias – tudo que eles obtêm é um duro labor infrutífero.

**śrī vinoda-vihārī yo rādhayā milito yadā
tadāham vandanam kuryām sarasvatī-prasādataḥ (8)**

Pela misericórdia de meu Gurudeva, Śrīla Sarasvatī Prabhupāda, eu adoro Śrī Vinoda-bihārī e Śrīmatī Rādhikā enquanto Eles Se encontram, e recebo o darśana Dele neste momento.

**iti tattvāṣṭakam nityam yaḥ paṭhet śraddhayānvitah
kṛṣṇa-tattvam abhijñāya gaura-pade bhaven matih (9)**

Quem recitar diariamente este aṣṭakam com grande fé compreenderá totalmente Kṛṣṇa-tattva e se absorverá na meditação dos pés de lótus de Śrī Gaurasundara.

Śrī Rādhā-Kuṇḍāṣṭakam

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī

**vṛṣabha-danuja-nāśān narma-dharmokti-raṅgair
nikhila-nija-sakhībhir yat sva-hastena pūrṇam
prakaṣitam api vṛndāraṇya-rājñyā pramodais
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (1)**

Após a morte de Ariṣṭāsura, Śrīmatī Rādhikā e Suas sakhīs trocaram muitos gracejos com Śrī Kṛṣṇa a respeito da necessária expiação para quem comete a ofensa de matar um touro. Como resultado, a Rainha de Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhikā, e Suas s

akhīs alegremente escavaram e encheram o Śrī Rādhā-kuṇḍa com suas próprias mās os. Que o supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa seja meu refúgio.

***vraja-bhuvi mura-śatroḥ preyaśnām nikāmair
asulabham api tūrṇam prema-kalpa-drumam tam
janayati hr̥di bhūmau snātur uccaiḥ priyam yat
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (2)***

Na terra dos corações daqueles que se banham no Rādhā-kuṇḍa, irá surgir uma árvore-dos-desejos de prema superlativo, que não é obtenível nem mesmo pelas principais rainhas de Kṛṣṇa em Dvārakā. Que o supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa seja meu refúgio.

***agha-riṭpur api yatnād atra devyāḥ prasāda
prasara-kṛta-kaṭākṣa-prāpti-kāmaḥ prakāmam
anusarati yad uccaiḥ snāna-sevānu-bandhais
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (3)***

Para o prazer de Śrīmatī Rādhikā, até o próprio Śrī Kṛṣṇa, ansiando obter o olhar de e soslaio misericordioso Dela, Se banha regularmente no Rādhā-kuṇḍa, observando cuidadosamente todos os rituais apropriados. Que o supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa seja meu refúgio.

***vraja-bhuvana-sudhāmśoḥ prema-bhūmir nikāmam
vraja-madhura-kiśorī-mauli-ratna-priyeva
paricitam api nāmnā yac ca tenaiva tasyās
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (4)***

Que esse supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa, o qual a lua de Vraja, Śrī Kṛṣṇa, ama tanto quanto a jóia mais preciosa dentre as doces mocinhas de Vraja, Śrīmatī Rādhikā, e que Ele tornou conhecido pelo próprio nome de Rādhikā, me dê seu refúgio.

***api jana iha kaścid yasya sevā-prasādaiḥ
praṇaya-sura-latā syāt tasya goṣṭhendra-sūnoḥ
sapadi kila mad-īśā-dāsya-puṣpa-praśasyā
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (5)***

A misericórdia obtida por servir ao Rādhā-kuṇḍa faz com que a trepadeira-dos-desejos de prema pelo príncipe de Vraja brote, a qual é celebrada por dar a flor do serviço a minha svāminī Śrīmatī Rādhikā. Que o supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa seja meu refúgio.

***taṭa-madhura-nikuñjāḥ kṛpta-nāmāna uccair
nija-parijana-vargaiḥ samvibhajyāśrītās taiḥ
madhukara-ruta-ramyā yasya rājanti kāmyās***

tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (6)

*Gloriosamente manifestos nas margens do Rādhā-kuṇḍa, ficam oito kuñjas nomeadas dos segundo as principais sakhīs de Rādhikā. * Permeados pelo doce zumbir de abelhões, esses kuñjas atuam como estímulos para os passatempos amorosos do Casal Divino. Os pés de lótus dessa Rādhikā, que manda Kṛṣṇa desfrutar em todos os diferentes kuñjas, são desejados por todos. Que o supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa seja meu refúgio.*

**Na margem ocidental fica o kuñja conhecido como Citra-sukhada, no lado sudeste fica Indulekhā-sukhada. Na margem sul fica Campakalatā-sukhada, no lado sudoeste fica Raṅgadevī-sukhada, na margem oeste fica Tuṅgavidyā-sukhada, no lado noroeste fica Sudevī-sukhada, na margem norte fica Lalitā-sukhada e no lado no lado nordeste fica o kuñja conhecido como Viśākhā-sukhada.*

**taṭa-bhuvi vara-vedyām yasya narmāti-hṛdyām
madhura-madhura-vārtām goṣṭha-candrasya bhaṅgyā
prathayati mitha īśā prāṇa-sakhyālibhiḥ sā
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (7)**

Situada numa excelente plataforma à beira do Rādhā-kuṇḍa e acompanhada por Suas amadas sakhīs, nossa svāminī Śrīmatī Rādhikā conversa encantadoramente usando doces palavras brincalhonas com Śrī Kṛṣṇa, a lua de Vraja. Esses intercâmbios verbais são incrementados pela sugestão de tantas insinuações (indiretas). Que o supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa seja meu refúgio.

**anudinam ati-raṅgaiḥ prema-mattāli-saṅghair
vara-sarasija-gandhair hāri-vāri-prapūrṇe
viharata iha yasmin dampaṭī tau pramattau
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (8)**

Que esse meu encantador e especialmente fragrante Rādhā-kuṇḍa, onde embriagado pelo amor o Casal Divino e as sakhīs brincam diariamente com grande alegria na água tão fragrante com flores de lótus muito belas, seja o único refúgio da minha vida.

**avikalam ati devyās cāru kuṇḍāṣṭakam yah
pariṇāṭhati tadīyollāsi-dāsyārpitātma
aciram iha śarīre darśayaty eva tasmai
madhu-riṇpur ati-modaiḥ śliṣyamāṇām priyām tām (9)**

Para aquele devoto que, num humor resoluto de aspiração ao serviço de Śrīmatī Rādhikā, ler esta encantadora prece descrevendo o Śrī Rādhā-kuṇḍa, mesmo em seu corpo atual, Śrī Kṛṣṇa rapidamente concederá o darśana não apenas de Sua amada Rādhikā mas também de Seus muitos passatempos amorosos variados. Testemunh

ando esses passatempos e visualizando-se a servir Yugala-kiśora de várias maneiras , tal devoto sentirá imensa jubilação. (Este aṣṭaka é recitado na métrica poética conhecida como “Mālinī”)

Śrī Śyāma-Kuṇḍāṣṭakam

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī

***vṛṣabha-danuja-nāśānantaram yat sva-goṣṭhīm
ayasi vṛṣabha-śatro mā spṛśa tvam vadantyām
iti vṛṣa-ravi-putryām kṛṣṇa-pārṣṇīm prakhātām
tad ati-vimala-nīram śyāma-kuṇḍam gatir me (1)***

Após Kṛṣṇa matar Vṛṣabhāsura, Śrīmatī Rādhikā disse Lhe: “Ó Vṛṣabha-śatru! Você está chegando perto de nós, mas não nos toque!” Ao ouvir estas palavras, com um simples golpe de Seu calcanhar Kṛṣṇa manifestou o Śrī Śyāma-kuṇḍa. Que este Śyāma-kuṇḍa, composto de água excepcionalmente pura, seja o meu refúgio.

***tri-jagati nivasad yat tīrtha-vṛndam tamoghnām
vraja-nṛpati-kumāreṇāhṛtam tat samagram
svayam idam avagādham yan mahimnaḥ prakāśam
tad ati-vimala-nīram śyāma-kuṇḍam gatir me (2)***

Ao serem chamados até lá por Śrī Kṛṣṇa, todos os locais sagrados que acabam com os pecados nos três mundos começaram a residir juntos dentro do Śyāma-kuṇḍa, a ravés disso propagando as imensas glórias desse local. Que este Śyāma-kuṇḍa, composto de água excepcionalmente pura, seja o meu refúgio.

***yad ati-vimala-nīre tīrtha-rūpe praśaste
tvam api kuru kṛṣāṅgi! snānam atraiva rādhe
iti vinaya-vacobhiḥ prārthanā-kṛt sa kṛṣṇas
tad ati-vimala-nīram śyāma-kuṇḍam gatir me (3)***

“Ei Kṛṣāṅgi Rādhe! Por favor, tome banho também nas águas límpidas desse lago purificante que agora é um maravilhoso local sagrado!” Com estas palavras Śrī Kṛṣṇa implorou para que até Śrīmatī Rādhikā Se banhasse no Śrī Śyāma-kuṇḍa. Que este Śyāma-kuṇḍa, composto de água excepcionalmente pura, seja o meu refúgio.

***vṛṣabha-danuja-nāśād uttha-pāpam samāptam
dyumaṇi-sakha-jayocair varjayitveti tīrtham
nijam akhila-sakhībhiḥ kuṇḍam eva prakāśyam
tad ati-vimala-nīram śyāma-kuṇḍam gatir me (4)***

Ao ver como o “pecado” de Kṛṣṇa matar Vṛṣabhāsura fôra absolvido quando Ele bañhou-se nesse lago em que estão presentes todos locais sagrados e que se manifestar a de um único golpe do Seu calcanhar, Vṛṣabhānu-nandinī Śrīmatī Rādhikā, acom

panhada por todas as Suas sakhīs, manifestou um lago similar ali perto. Śrī Śyāma-kunḍa, composto de água excepcionalmente pura, é o meu refúgio.

**yad ati sakala-tīrthais tyakta-vākyaiḥ prabhūtaiḥ
sa-vinayam abhiyuktaiḥ kṛṣṇacandre nivedya
agatika-gati-rādhā varjanān no gatiḥ kā
tad ati-vimala-nīraṁ śyāma-kunḍam gatir me (5)**

Após serem proibidos por Śrīmatī Rādhikā de entrarem no lago Dela, os locais sagra dos personificados, cheios de temor e com humildade, prostraram-se diante dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa Candra, dizendo: “Rejeitados por Śrīmatī Rādhikā, o único refúgio dos desamparados, qual será nosso destino?” Que este Śyāma-kunḍa, onde tais súplicas foram feitas e que é composto de água excepcionalmente pura, seja o meu refúgio.

**yad ati-vikala-tīrtham kṛṣṇacandram prasustham
ati-laghu-nati-vākyaiḥ suprasanneti rādhā
vividha-caṭula-vākyaiḥ prārthanāḍhyā bhavanī
tad ati-vimala-nīraṁ śyāma-kunḍam gatir me (6)**

Ao ver a desolação dos locais sagrados personificados e desejando outorgar-lhes qu alificação para entrarem no lago de Śrīmatī Rādhikā, Śrī Kṛṣṇa exibiu várias poses corpóreas e expressões faciais e apelou a Rādhikā com palavras inteligentes. Então, bem suavemente e com muita cortesia, Rādhikā respondeu que estava muito satisfeita. Que este Śyāma-kunḍa, onde tais palavras foram ditas, e que é composto de água excepcionalmente pura, seja o meu refúgio.

**yad ati-lalīta-pādais tām prasādyāpta-tair thyais
tad atiśaya-kṛpārdraiḥ saṅgamena praviṣṭaiḥ
vraja-nava-yuva-rādhā-kunḍam eva praṇanam
tad ati-vimala-nīraṁ śyāma-kunḍam gatir me (7)**

Então, esses locais sagrados, que haviam assumido a forma de água e tinham entrada no Śrī Śyāma-kunḍa, satisfizeram Śrīmatī Rādhikā com versos de poesia excepcionalmente brilhante e, ao obterem a misericórdia Dela, penetraram na terra entre os dois kunḍas e entraram no lago dos sempre viçosos Amantes Juvenis de Vraja, Śrī Rādhā-kunḍa. Śyāma-kunḍa, composto de água excepcionalmente pura, é meu único refúgio.

**yad ati-nikaṭa-tīre klaṭta-kuñjam suramyam
subala-baṭu-mukhebhya rādhikādyaiḥ pradattam
vividha-kusuma-vallī-kalpa-vṛkṣādi-rājam
tad ati-vimala-nīraṁ śyāma-kunḍam gatir me (8)**

Às margens do Śrī Śyāma-kunḍa, Śrīmatī Rādhikā e Suas sakhīs criaram kuñjas em belezados por árvores-dos-desejos, e trepadeiras florescentes com variedades de flore

s, e depois outorgaram esses kuñjas a Subala, Madhumaṅgala e os outros sakhās princi-pais. Esse Śyāma-kuñḍa, composto de água excepcionalmente pura, é meu refúgio.

**paripāṭhati sumedhāḥ śyāma-kuñḍāṣṭakam yo
nava-jaladhara-rūpe svarṇa-kāntyām ca rāgāt
vraja-narapati-putras tasya labhyaḥ suśīghram
saha sa-gaṇa-sakhībhī rādhayā syāt subhajaḥ (9)**

Aquela pessoa inteligente que recitar regularmente este Śyāma-kuñḍāṣṭakam com grande devoção, desenvolverá atração amorosa por Vrajenda-nandana, Śrī Kṛṣṇa, Cuija tez é como uma nuvem de chuva e que está acompanhado por Śrīmatī Rādhikā, cuja tez é como ouro puro e que está sempre rodeada por Suas sakhīs, e através disto facilmente entrará na adoração a Eles e obterá Sua eterna companhia muito em breve.

Śrī Govardhana-Vāsa-Prārthanā-Daśakam

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī

**nija-pati-bhuja-daṇḍa-cchatra-bhāvaṁ prapadya
prati-hata-mada-dhr̥ṣṭoddaṇḍa-devendra-garva
atula-pṛthula-śaila-śreṇī-bhūpa! priyam me
nija-nikaṭa-nivāsam dehi govardhana! tvam (1)**

Ó belo Govardhana, inigualável imenso rei das montanhas! Por favor, conceda-me u desejo mais acalentado – residir perto de você. Você assumiu a forma de um guarda-chuva, com o braço do seu próprio Senhor como cabo, pulverizando assim o arrogante orgulho de Indra que estava intoxicado por sua opulência.

**pramada-madana-līlāḥ kandare kandare te
racayati nava-yūnor dvandvam asmim amandam
iti kila kalanārtham lagnakas tad-dvayor me
nija-nikaṭa-nivāsam dehi govardhana! tvam (2)**

Ó Govardhana! Por favor, conceda-me uma moradia próxima a você, para que eu possa facilmente testemunhar e servir os jovens amantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa enquanto realizam līlās amorosas sempre mais e mais novas e secretas dentro das suas muitas cavernas, onde Eles Se tornam completamente enlouquecidos ao beberem prema. Você está presente e tornando tudo isso possível.

**anupama-maṇi-vedī-ratna-simhāsanorvī-
ruhajhara-darasānudroṇi-saṅgheṣu raṅgaiḥ
saha bala-sakhībhiḥ saṅkhalayan sva-priyam me
nija-nikaṭa-nivāsam dehi govardhana! tvam (3)**

Ó Govardhana! Por favor, conceda-me uma moradia próxima a você, pois me é muito querido. Se você me disser: “Śrī Rādhā-Kṛṣṇa também realizam passatempos em Saṅketa e outros locais nas florestas, então por que não deseja morar ali?” Responderei que nos seus incomparáveis altares cravejados de pérolas, nas suas ricas simhāsanās, sob suas árvores, nas suas fendas e grutas, no seu topo, e nas suas múltiplas cavernas, Śrī Kṛṣṇa e Baladeva sempre desfrutaram de brincadeiras alegres acompanhados por Śrīdāmā e os outros sakhās.

**rasa-nidhi-nava-yūnoḥ sāksīṇīm dāna-keler
dyuti-parimala-viddhām śyāma-vedīm prakāśya
rasika-vara-kulānām modam āsphālayan me
nija-nikaṭa-nivāsam dehi govardhana! tvam (4)**

Ó Govardhana! Por favor, conceda-me residência próxima a você, pois, manifestando um lustroso vedī negro (local elevado para se sentar) com um aroma encantador, você facilitou e testemunhou o passatempo de dāna-keli encenado pelos jovens a mantes Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, que são um tesouro de deliciosas doçuras de rasa. Assim, você aumenta o prazer transcendental dos exaltados devotos rasika de Śrī Kṛṣṇa que e saboreiam essas doçuras.

**hari-dayitam apūrvam rādhikā-kunḍam ātmapriya-
sakham iha kaṅṭhe narmaṅāliṅgya guptaḥ
nava-yuva-yuga-khelās tatra paśyan raho me
nija-nikaṭa-nivāsam dehi govardhana! tvam (5)**

Ó Govardhana! Por favor, conceda-me residência próxima a você. O Rādhā-kunḍa, que é sem precedentes, é muito querido por Śrī Kṛṣṇa e também é seu amigo. Abraçando Rādhā-kunḍa ao seu pescoço num humor brincalhão, você permanece escondido ali enquanto assiste Śrī Rādhā-Kṛṣṇa desfrutando de passatempos em Sua juventude recém-desabrochada. Este local recolhido também é perfeitamente adequado para mim – sentarei ali e apreciarei os passatempos Deles com Você.

**sthala-jala-tala-śaṣpair bhūruhac-chāyayā ca
prati-padam anukālam hanta samvardhayan gāḥ
tri-jagati nija-gotram sārthakam khyāpayan me
nija-nikaṭa-nivāsam dehi govardhana! tvam (6)**

Ó Govardhana! Por favor, conceda-me residência próxima a você. Você está adorando Śrī Rādhā-Kṛṣṇa com seus belos campos espaçosos, lagos, córregos e quedas d’água, florestas, grama fresca e árvores frondosas, e você está nutrindo as amadas vacas de Śrī Kṛṣṇa, cuja quantidade aumenta a cada momento. O seu próprio nome “Govardhana” (‘gāh’ significa vacas e ‘vardhayati’ significa nutrir e incrementar) é exitoso e famoso em todos os três mundos. Se eu puder morar perto de você, também serei capaz de receber o darśana de meu iṣṭadeva Śrī Kṛṣṇa, que vem a você quando leva Suas vacas para pastar.

**sura-pati-kṛta-dīrgha-drohato goṣṭha-rakṣām
tava nava-gr̥ha-rūpasyāntare kurvataiva
agha-baka-ripuṇocair dattamāna! drutaṁ me
nija-nikaṭa-nivāsaṁ dehi govardhana! tvam (7)**

Ó Govardhana! Por favor, conceda-me residência próxima a você. Śrī Kṛṣṇa, o matador de Aghāsura e Bakāsura, prestou-lhe honra especial, colocando Vraja embaixo de você enquanto lhe segurava no alto, assim transformando-o num novo lar para os Vrajavāsīs e protegendo-os da fúria de Indra. Você é a coroa de Vr̥ndāvana e Kṛṣṇa sempre cuida de você, já que você é Seu querido devoto. A natureza de Kṛṣṇa é ser misericordioso com aqueles que, embora desqualificados, residem perto dos que Ele honra, assim, ao morar perto de você, certamente também obterei a misericórdia de Kṛṣṇa.

**giri-nṛpa! haridāsa-śreṇi-varyeti nāmāmytam
idam uditam śrī-rādhikā-vaktra-candrāt
vraja-nava-tilakatve kṛpta! vedaiḥ sphuṭam me
nija-nikaṭa-nivāsaṁ dehi govardhana! tvam (8)**

Ó Girirāja Mahārāja! As seguintes palavras emanaram do rosto de lua de Śrīmatī Rādhikā: “Esta colina é a melhor dentre os que são conhecidos como Haridāsa.” Estas palavras do Śrīmad-Bhāgavatam (10.21.18) revelaram o néctar do seu nome, e todos os Vedas o estabeleceram como a tilaka fresca de Vraja-maṇḍala. Você é um devoto de classe tão elevada, portanto, se eu permanecer com você, certamente irei obter bhakti de alto nível. Deste modo, o local mais desejável para se morar é ao seu lado, por favor, conceda-me uma moradia ali.

**nija-jana-yuta-rādhā-kṛṣṇa-maitrī-rasāktavraja-
nara-paśu-pakṣi-vrāta-saukhyāika-dātaḥ
agaṇita-karuṇatvān mām urī-kṛtya tāntam
nija-nikaṭa-nivāsaṁ dehi govardhana! tvam (9)**

Ó Govardhana! Você está absorto na rasa de amizade de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa que está rodeados por Suas sakhīs e sakhās, e você é a fonte da felicidade ímpar para os homens, mulheres, pássaros, animais, e todas as entidades vivas de Vraja. Você é tão bondoso. Kṛṣṇa apenas lhe tocou e automaticamente você se levantou para servi-lo, tornando-se sem peso em Seu dedo. Você satisfaz os desejos de Kṛṣṇa e protege todos os Vrajavāsīs, sendo assim, por favor, aceite esta pessoa mais caída e miserável. Outorgando-me residência a seu lado, transforme até mesmo meu pobre ser num recipiente digno do amor de Śrī Kṛṣṇa.

**nirupadhi-karuṇena śrī śacī-nandanena
tvayi kapaṭi-śaṭho 'pi tvat-priyenārpito 'smi
iti khalu mama योग्ययोग्यतां ताम अग्रहण
nija-nikaṭa-nivāsaṁ dehi govardhana! tvam (10)**

Ó Govardhana! Embora eu seja um enganador e patife, o grandemente misericordioso Śrī Śacinandana Kṛṣṇa Caitanya, que lhe é muito querido, me ofertou a você (portanto é sua obrigação me aceitar). Sem considerar se sou qualificado ou não, por favor, conceda-me uma residência ao seu lado.

**rasada-daśakam asya śrīla-govardhanasya
kṣīti-dhara-kula-bhartur yaḥ prayatnād adhīte
sa sapadi sukhade 'smin vāsam āsādyā sākṣācchubhada-
yugala-sevā-ratnam āpnoti tūrṇam (11)**

Quem quer que medite ardentemente nesses dez versos neotáreos que glorificam Śrīl a Govardhana, o mestre das montanhas, obterá bem-aventurada residência perto d e Govardhana, assim alcançando muito rapidamente a auspiciosa jóia do serviço d ireto a Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. (Esta composição é recitada na métrica poética conhecida como “Mālinī”).

Śrī Govardhanāṣṭakam

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura

**kṛṣṇa-prasādena samasta-śaila
sāmrājyam āpnoti ca vairiṇo 'pi
śakrasya yaḥ prāpa balim sa sākṣād
govardhano me diśatām abhīṣṭam (1)**

Que a colina de Govardhana satisfaça meu mais profundo desejo – obter o darśana das lilās de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa. Pela misericórdia de Śrī Kṛṣṇa, Govardhana tornou-se o imperador de todas as montanhas, e recebeu todas as oferendas destinadas a Indra a despeito de sua hostilidade.

**sva-preṣṭha-hastāmbuja-saukumārya
sukhānubhūter ati-bhūmi-vṛtteḥ
mahendra-vajrāhatim apy ajānan
govardhano me diśatām abhīṣṭam (2)**

Sentir a maciez da suave mão de seu mais querido Kṛṣṇa quando estava sendo erguido por Ele, encheu-o de tanto ānanda que nem sequer notou os relâmpagos de Indra atingindo seu corpo. Que esse Govardhana satisfaça meu desejo.

**yatraiva kṛṣṇo vṛṣabhānu-putryā
dānam grhītuṃ kalaham vitene
śruteḥ sprhā yatra mahaty ataḥ śrī-
govardhano me diśatām abhīṣṭam (3)**

Cobrando um pedágio, Kṛṣṇa brigou por várias horas em Dān Ghāṭī com a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja. Os rasikas-bhaktas que visitam Govardhana anseiam por o

ouvir essa doce briga de amor, prema. Que esse Govardhana satisfaça meu desejo para que eu também possa ouvir essa batalha verbal.

**snātvā sarah svāśu samīra-hastī
yatraiva nīpādi-parāga-dhūliḥ
ālolayan khelati cāru sa śrī-
govardhano me diśatām abhīṣṭam (4)**

Banhando-se nos lagos de Govardhana que estão repletos de lótus e rodeados por kadambaras e outras flores, a forte e doce brisa refrescante sopra sobre a água, sacudindo o pólen das flores enquanto movimentava as flores umas contra as outras. Esta brisa, misturando-se divertidamente com o pólen e a fragrância das flores, é como um elefante que se cobre de poeira após tomar seu banho e em seguida brinca com suas amigas elefantas. Que esse belo Govardhana satisfaça meu desejo.

**kastūrikābhīḥ śayitam kim atrety
ūham prabhoḥ svasya muhur vitanvan
naisargika-svīya-śilā-sugandhair
govardhano me diśatām abhīṣṭam (5)**

Acaso a doce fragrância de Govardhana se espalha por Kṛṣṇa estar dormindo ali num leito de almíscar? Se Kṛṣṇa não está dormindo aqui, como é que esta fragrância está emanando? Todas as śilās de Govardhana são fragrantes, pois a brisa está levando o perfume, o pólen das flores e a fragrância das lilás de Kṛṣṇa com todas as gotas. Que esse Govardhana satisfaça meu desejo.

**vaṁśa-pratidhvany-anusāra-vartma
dīrkṣavo yatra harim harinyah
yāntyo labhante na hi vismitāḥ sa
govardhano me diśatām abhīṣṭam (6)**

Os veados em Govardhana começam a correr ao ouvir o som do vento que sopra através dos orifícios de todos os bambusais, pensando que Kṛṣṇa está ali tocando Sua flauta. Ao não encontrá-lo, ficam surpresos e vagam por aqui e acolá, procurando por Ele. Que esse Govardhana satisfaça meu desejo.

**yatraiva gaṅgām anu nāvi rādhām
ārohya madhye tu nimagna-naukah
kṛṣṇo hi rādhānugalo babhau sa
govardhano me diśatām abhīṣṭam (7)**

No meio de Mānasī Gaṅgā, Śrī Rādhā estava sentada no barco de Kṛṣṇa. Quando o barco começou a afundar, Ela se agarrou firmemente ao pescoço Dele. Juntos pareciam muito lindos. Que esse Govardhana (que proporciona o cenário para esta lila secreta) satisfaça meu desejo.

**vinā bhavet kim hari-dāsa-varya
padāśrayam bhaktir atah śrayāmi
yam eva saprema niśeṣayoḥ śrī-
govardhano me diśatām abhīṣṭam (8)**

Sem se refugiar nos pés de lótus de Govardhana, que é o melhor dos servos de Śrī Hari e pleno de amor por Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, como se poderia pensar em algum dia obter śuddha-bhakti? Que esse Govardhana satisfaça meu desejo interno e conceda-me o prema-sevā especial de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa quando Eles estão Se encontrando em se us vários kuñjas.

**etat paṭhed yo hari-dāsa-varya-
mahānubhāvāṣṭakam ārdra-cetāḥ
śrī-rādhikā-mādhavayoḥ padābja-
dāsyam sa vinded acireṇa sākṣāt (9)**

Que a pessoa que ler estes oito versos glorificando o maior servo de Śrī Hari, com seu coração derretendo, sua voz embargada, seus pêlos arrepiados e lágrimas fluindo, rapidamente obtenha o serviço direto aos pés de lótus de Śrī Rādhikā-Mādhava. Govardhana está sentindo tantos bhāvas enquanto assiste as lilās Deles e, sendo muito o bondoso, pode facilmente dar esse prema.

Śrī Vṛndāvanāṣṭakam

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura

**na yoga-siddhir na mamāstu mokṣo
vaikuṅṭha-loke 'pi na pārśadatvam
premāpi na syād iti cet tarām tu
mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ (1)**

Não desejo obter poderes místicos, liberação impessoal, residência em Vaikuṅṭha como um associado eterno de Narāyaṇa, nem anseio por vaikuṅṭha-prema. Só quero viver em Śrī Vṛndāvana-dhāma, porque ali posso facilmente conseguir o serviço a Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Yugala, especialmente o serviço à minha mais adorável arādhyā-devī Śrīmatī Rādhikā.

**tārṇam janur yatra vidhir yayāce
sad-bhakta-cūḍāmaṇir uddhavo 'pi
vīkṣyaiva mādhurya-dhūrām tad asmin
mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ (2)**

Ao ver a profusa doçura de Śrī Vṛndāvana, até Brahmā, o mestre espiritual do universo inteiro, e Uddhava, a jóia-real dos devotos exaltados, oraram para tomar nascimento ali como folhas de grama. Que Śrī Vṛndāvana sempre seja minha residência.

**kim te kṛtam hanta tapaḥ kṣītīti
gopyo 'pi bhūme stuvate sma kīrtim**

**yenaiva kṛṣṇāṅghri-padāṅkīte 'smin
mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ (3)**

Quando Śrī Kṛṣṇa desapareceu da rāsa-līlā, as gopīs oraram (SB 10.30.10): "kim te kṛtaṁ kṣiti tapo...– Ó Pṛthivī-devī! Que auseridades sem precedentes fizeste para receber o toque dos pés de Śrī Kṛṣṇa sobre tua superfície em Vṛndāvana? Sentindo romãça (arrepio), tuas gramas ficam eretas!" Que Śrī Vṛndāvana, a qual é marcada pelas pegadas de Kṛṣṇa, seja sempre minha residência.

**gopāṅganā-lampaṭataiva yatra
yasyām rasaḥ pūrṇatamatvam āpa
yato raso vai sa iti śrutis tan
mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ (4)**

Vṛndāvana é aquele local onde o apego amoroso das gopīs é predominante, e dentro deste apego amoroso, rasa atinge seu ápice. Os śrutis declaram: "raso vai saḥ – sem dúvida Rasika-śekhara Śrī Nanda-nandana é a encarnação de rasa." Por esta razão, quero viver em Śrī Vṛndāvana.

**bhāṅḍīra-govardhana-rāsa-pīṭhais
tri-sīmake yojana-ṭaṅcakena
mite vibhuvād amīte 'pi cāsmīn
mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ (5)**

Embora Śrī Vṛndāvana seja ilimitada, devido à presença de Bhāṅḍīravāṭa, Govardhana, e o rāsa-pīṭha (onde a rāsa-līlā ocorreu), diz-se haver três limites e cinco yojanas de diâmetro. Que eu possa sempre residir em Śrī Vṛndāvana.

**yatrādhīpatyaṁ vṛṣabhānu-putryā
yenodayet prema-sukhaṁ janānām
yasmin mamāśā balavatyaṭo 'smin
mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ (6)**

Que eu possa sempre residir em Śrī Vṛndāvana, que é supremamente gloriosa com a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja como rainha. É minha esperança muito acalentada receber a misericórdia dessa Vṛndāvana, que concede a felicidade de bhagavata-prēma a seus devotos.

**yasmin mahā-rāsa-vilāsa-līlā
na prāpa yām śrīr api sā tapobhiḥ
tatrōllasan-mañju-nikuñja-puñje
mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ (7)**

O famoso passatempo da dança da rāsa, no qual até mesmo Lakṣmī-devī não conseguiu obter entrada mesmo realizando variedades de penitências, é encenado eternamente em Vṛndāvana, e mesmo hoje em dia está acontecendo. Portanto, que eu po

ssa sempre residir em Śrī Vṛndāvana e servir nos seus múltiplos, esplêndidos e encantadores bosques-dos-prazeres.

**sadā ruru-nyaṅkumukhā viśaṅkam
khelanti kūjanti pikālikīrāḥ
śikhaṇḍino yatra natanti tasmin
mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ (8)**

Que eu possa sempre residir nessa Śrī Vṛndāvana, onde muitos veados (o ruru negro, o nyaṅku de chifres em rama) brincam destemidos, onde cucos, abelhões, papagaios e muitos outros tipos de aves cantam, e onde vários tipos de pavões dançam.

**vṛndāvanasyāṣṭakam etad uccaiḥ
paṭhanti ye niścala-budhayaste
vṛndāvaneśāṅghri-saroja-sevām
sākṣāl labhante januṣo 'nta eva (9)**

Aqueles de mente fixa, sóbria que recitam alto este Vṛndāvanāṣṭakam num humor de profunda meditação, irão, no final desta mesma vida, obter o serviço direto aos pés de lótus do rei e rainha de Śrī Vṛndāvana, Śrī Rādhā-Kṛṣṇa (Este aṣṭaka é recitado na métrica poética conhecida como 'Upajāti').

Śrī Vṛndā-Devyāṣṭakam

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura

**gāṅgeya-cāmpeya-taḍid-vinindi-
rocīḥ-pravāhā-snapitātma-vṛnde!
bandhūka-bhandhu-dyuti-dīvyā-vāso
vṛnde! namaste caraṇāravindam (1)**

Ó Vṛnde! Sua tez zomba do brilho do ouro, das flores campaka, e do relâmpago. Ple-namente devotada a Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, você brilha com a refulgência do sevā Deles, que misericordiosamente derrama sobre os devotos que lhe adoram. Seu esplêndido vestido vermelho brilha como as rubras flores bandhūka e bandhu – ofereço praṇāma aos seus pés de lótus.

**bimbādharoditvara-manda-hāsya-
nāsāgra-muktā-dyuti-dīpitāsye
vicitra-ratnābharaṇā-śriyāḍhye!
vṛnde! namaste caraṇāravindam (2)**

Ó Vṛnde! Um suave sorriso emana dos seus lábios vermelhos como a fruta bimba, o resplendor da pérola que adorna a ponta do seu nariz ilumina seu rosto inteiro, e as jóias que te ornamentam incrementam ainda mais sua extraordinária beleza – ofereço praṇāma aos seus pés de lótus.

**samasta-vaikuṅṭhā-śiromanau śrī-
kṛṣṇasya vṛndāvana-dhanya-dhāmi
dattādhikāre vṛṣabhānu-putryā
vṛnde! namaste caraṇāravindam (3)**

Ó Vṛnde! A filha de Vṛṣbhānu Mahārāja, Śrīmatī Rādhikā, lhe deu o domínio sobre o mais glorioso Śrī Vṛndāvana-dhāma de Śrī Kṛṣṇa, que é a mais valiosa jóia dentro e os planetas Vaikuṅṭha. Ofereço praṇāma aos seus pés de lótus.

**tvad ājñayā pallava-puṣpa-bhṛṅga
mṛgādibhir mādhava-keli-kuñjāḥ
madhvādibhir bhānti vibhūṣyamāṇa
vṛnde! namaste caraṇāravindam (4)**

Ó Vṛnde! Por sua ordem, as folhas, flores, abelhas, veados, pavões, papagaios e todas as outras entidades vivas em Vṛndāvana decoram belamente os fantásticos kuñjas onde Śrī Mādhava desfruta de Seus passatempos amorosos divertidos (keli-vilāsa) na perpétua estação primaveril – ofereço praṇāma aos seus pés de lótus.

**tvadīya-dūtyena nikuñja-yunor
atyutkayoḥ keli-vilāsa-siddhiḥ
tvat-saubhagaṁ kena nirucyatām tad
vṛnde! namaste caraṇāravindam (5)**

Ó Vṛnde! Você envia suas mensageiras que inteligentemente fazem todos os arranjos de maneira que Śrī Rādhā-Kṛṣṇa possam se unir para Seu keli-vilāsa. Você mesma também atua como mensageira, superando difíceis obstáculos para o encontro Deles. Os encontros deles acontecem com sucesso porque você está ajudando nessas līlās. Quem neste mundo poderia descrever sua boa fortuna inigualável? Portanto, a adoro e ofereço praṇāma a seus pés de lótus.

**rāsābhilāṣo vasatiś ca vṛndā-
vane tvad-īśāṅghri-saroja-sevā
labhyā ca puṁsām kṛpayā tavaiva
vṛnde! namaste caraṇāravindam (6)**

Ó Vṛnde! Somente por sua misericórdia os devotos podem obter residência em Śrī Vṛndāvana, prestar serviço aos pés de lótus de seus amados Śrī Rādhā-Mādhava, e ingressar diretamente na rasa-līlā – ofereço praṇāma aos seus pés de lótus.

**tvam kīrtiyase sāvata-tantrā-vidbhir
līlābhīdhānā kila kṛṣṇa-śaktiḥ
tataiva mūrtis tulasī nṛloke
vṛnde! namaste caraṇāravindam (7)**

Ó Vrnde! Os bhakti-tantras e paṇḍitas altamente peritos declararam que você é a potência de passatempos de Śrī Kṛṣṇa (līlā-sakti), e neste mundo você assume a forma da famosa árvore tulasi - ofereço praṇāma aos seus pés de lótus.

**bhaktyā vihīnā aparādha-lakṣaiḥ
kṣiptās ca kāmādi-taraṅga-madhye
kṛpāmayi! tvām śaraṇam prapannā
vrnde! namaste caraṇāravindam (8)**

Ó misericordiosa Vrnda-devī! Desprovido de devoção e culpado de ilimitadas ofensas, estou sendo arremessado no oceano da existência material pelas turbulentas ondas da luxúria, ira, cobiça e outras qualidades inauspiciosas. Portanto, me refugio em Você oferecendo praṇāma a seus pés de lótus.

**vrndāṣṭakam yaḥ śṛṇuyāt paṭhed vā
vrndāvanādhīśa-padābja-bhṛṅgaḥ
as prāpya vrndāvana-nitya-vāsam
tat-prema-sevām labhate kṛtārthaḥ (9)**

Aqueles que, como abelhões aos pés de lótus do divino casal real de Vrndāvana, ouvem ou recitam este aṣṭaka descrevendo as glórias de Vrnda-devī, obterão eterna residência em Vrndāvana onde irão tornar-se plenos, imergindo-se no serviço amoroso a Śrī Śrī Rādhā-Govinda.

Śrī Yamunāṣṭakam

Śrīla Rūpa Gosvāmī

**bhrātur antakasya pattane 'bhipatti-hāriṇī
prekṣayāti-pāpino 'pi pāpa-sindhu-tāriṇī
nīra-mādhurībhir apy aśeṣa-citta-bandhinī
mām punātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī (1)**

Que Yamunā-devī, a filha do deus do sol Sūrya, sempre purifique-me. Ela salva de ir para o reino de seu irmão Yamarāja aqueles que a tocam, e meramente vê-la, exonerada até mesmo pessoas muito más do oceano de seus atos pecaminosos. A atratividade das suas águas cativa o coração de todos.

**hāri-vāri-dhārayābhimaṇḍitoru-khāṇḍavā
puṇḍarīka-maṇḍalodyad-aṇḍajāli-tāṇḍavā
snāna-kāma-pāmarogra-pāpa-sampad-andhinī
mām punātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī (2)**

Yamunā-devī adorna a densa floresta Khāṇḍava de Indra com sua encantadora corrente, e sobre ela, lótus brancos desabrocham, lavandiscas e outras aves estão sempre

re dançando. Simplesmente desejar tomar banho em suas cristalinas águas perdoa a pessoa de até mesmo o maior dos pecados. Que essa Yamunā-devī, a filha de Sūrya-deva (amiga dos lótus), sempre continue a me purificar.

**śīkarābhimṛṣṭa-jantu-durvipāka-mardinī
nanda-nandanāntaraṅga-bhakti-pūra-vardhinī
tīra-saṅgamābhilāṣi-maṅgalānubandhinī
mām punātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī (3)**

Aspergir sobre si uma única gota da sua água, livra da reação do mais hediondo crime. Ela aumenta o fluxo de rāgānugā-bhakti por Nanda-nandana dentro de nosso coração e abençoa qualquer um que simplesmente deseje residir em suas margens. Que essa Yamunā-devī, a filha de Sūrya-deva, sempre purifique-me.

**dvīpa-cakravāla-juṣṭa-sapta-sindhu-bhedinī
śrī-mukunda-nirmitoru-divya-keli-vedinī
kānti-kandalībhir indranīla-vṛnda-nandinī
mām punātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī (4)**

Yamunā-devī é tão inconcebivelmente poderosa que embora flua através dos sete oceanos que cercam as sete ilhas gigantes da Terra, nunca se funde neles como rios comuns fazem. Sendo uma testemunha íntima dos maravilhosos passatempos de Śrī Mukunda, ela faz estes passatempos surgirem nos corações daqueles que tomam seu refúgio. Sua beleza escura, cintilante, derrota até uma preciosa safira azul. Que essa Yamunā-devī, a filha de Sūrya-deva, sempre purifique-me.

**māthureṇa maṅdalena cāruṇābhimaṅditā
prema-naddha-vaiṣṇavādhva-varadhanāya paṅditā
ūrmi-dor-vilāsa-padmanābha-pāda-vandinī
mām punātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī (5)**

Ornamentada pela supremamente encantadora terra de Mathurā-maṅdala, Yamunā-devī habilmente inspira rāgānugā-bhakti nos corações dos amorosos Vaiṣṇavas que se banham em suas águas. Com suas ondas que são como braços brincalhões, e la adora os pés de lótus de Padmanābha Śrī Kṛṣṇa. Que essa Yamunā-devī, a filha de Sūrya-deva, sempre purifique-me.

**ramya-tīra-rambhamāṇa-go-kadamba-bhūṣitā
divya-gandha-bhāk-kadamba-puṣpa-rāji-rūṣitā
nanda-sūnu-bhakta-saṅgha-saṅgamābhinandinī
mām punātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī (6)**

As margens supremamente encantadoras de Yamunā-devī são ainda mais embelezadas pela celestial fragrância que emana das flores das árvores kadamba que as ad

ornam, e pela presença dos mugidos das vacas. Ela se deleita especialmente quando os devotos de Nandalāla se reúnem nestas margens. Que essa Yamunā-devī, a filha de Sūrya-deva, sempre purifique-me.

**phulla-pakṣa-mallikākṣa-hamsa-lakṣa-kūjītā
bhakti-viddha-deva-siddha-kinmarāli-pūjītā
tīra-gandhavāha-gandha-janma-bandha-randhinī
mām punātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī (7)**

Centenas e milhares de cisnes cantores deslizam nas águas fragrantas de Yamunā-devī, que é adorável para os semideuses, Siddhas, Kinnaras, e seres humanos, cujos corações estão dedicados ao serviço a Śrī Hari. Qualquer um que seja tocado pelas suas uaves brisas dela se liberta do ciclo de nascimento e morte. Que essa Yamunā-devī, a filha de Sūrya-deva, sempre purifique-me.

**cid-vilāsa-vāri-pūra-bhūr-bhuvah-svar-āpinī
kīrtitāpi durmadoru-pāpa-marma-tāpinī
ballavendra-nandanāṅgarāga-bhaṅga-gandhinī
mām punātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī (8)**

Yamunā-devī distribuiu conhecimento transcendental através dos três mundos conhecidos como Bhuḥ, Bhuvah, e Svah enquanto ela flui por eles. Cantar suas glórias reeduz à cinzas as reações mesmo do maior dos pecados. Ela se tornou supremamente e fragrante devido à pasta de sândalo do corpo do filho do Rei Nanda, Śrī Kṛṣṇa, a qual derrete em suas águas enquanto Ele desfruta de Seus jogos aquáticos. Que essa Yamunā-devī, a filha de Sūrya-deva, sempre purifique-me.

**tuṣṭa-buddhir aṣṭakena nirmalormi-ceṣṭitām
tvām anena bhānu-putri! sarva-deva-veṣṭitām
yah stavīti vardhayasva sarva-pāpa-mocane
bhakti-pūram asya devī! puṇḍarīka-locane (9)**

He, Sūryaputri! Devī! Ó Yamune, cujas poderosas ondas são muitos purificantes e está rodeada por todos semideuses! Para aquelas pessoas de inteligência satisfeita que recitam esta oração, por favor aumente sua corrente de bhakti por Śrī Kṛṣṇa de olhos de lótus, que liberta as pessoas de todos os pecados – esta é minha súplica aos seus pés.

Śrī Lalitāṣṭakam
Śrīla Rūpa Gosvāmī

**rādhā-mukunda-pada-sambhava-gharma-bindu
nirmañchanopakaraṇī-kṛta-deha-lakṣām
uttuṅga-sauhṛda-viśeṣa-vaśāt pragalbhām**

devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi (1)

Ofereço praṇāma à maravilhosa Śrī Lalitā-devī que é encantadoramente dotada de muitas belas, doces qualidades (sulalitā). Ela tem natural perícia em todas artes (lalitā), portanto seu sevā se auto-manifesta. Ela enxuga as cintilantes gotas de transpiração que aparecem sobre os pés de lótus de Śrī Rādhā e Mādhava quando Eles S e encontram, e está perpetuamente imersa na mais elevada doçura de sauhṛda-rasā, ou absorção exclusiva em satisfazer os desejos do coração de sua amiga íntima, Śrīmatī Rādhikā.

**rākā-sudhā-kiraṇa-maṇḍala-kānti-daṇḍ
ivaktra-śriyam cakita-cāru-camūru-netrām
rādhā-prasādhana-vidhāna-kalā-prasiddhām
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi (2)**

Ofereço praṇāma a Śrī Lalitā-devī, cujo belo rosto zomba da refulgência da lua cheia, cujos olhos são sempre irrequietos como os de uma corça assustada, que é famoso a por sua extraordinária perícia na arte de vestir Śrīmatī Rādhikā, e é a arca de ilimitadas qualidades femininas.

**lāsyollasad-bhujaga-śatru-patatra-citraṇa
ṡāmsukābharāṇa-kañculikāñcitāṅgīm
gorocanā-ruci-vigarhaṇa-gaurimāṇam
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi (3)**

Ofereço praṇāma a Śrī Lalitā-devī, cujo corpo está adornado com um esplêndido sārī tão brilhante quanto as penas multicoloridas da cauda de um pavão dançando e estaticamente, cujo peito é coberto por uma blusa (kañculi) excessivamente atraente, cujo repartido do cabelo está decorado com um cintilante vermelhão, e que usa vários colares e outros ornamentos e jóias. Sua tez dourada derrota até mesmo o gorocanā [pigmento dourado brilhante que vem da água de chuva do svatī-nakṣatra e atinge a cabeça de uma vaca qualificada] e possui inúmeras boas qualidades.

**dhūrte vrajendra-tanaye tanu suṡṡhu-vāmyam
mā dakṣiṇā bhava kalaṅkini lāghavāya
rādhe giram śṛṇu hitām iti śikṣayanīm
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi (4)**

Ofereço praṇāma a Śrī Lalitā-devī, a encantadora arca de todas as boas qualidades, que instrui Śrīmatī Rādhikā desta forma: "Ó Kalaṅkini (moça incasta)! Rādhe! Ouça minhas boas instruções que são favoráveis para ti! Vrajendra-nandana é muito astuto (dhūrta). Não demonstre Teu humor de gentil submissão (dakṣiṇā bhāva) a Ele, em vez disso, em todas as circunstâncias, seja oposta."

**rādhām abhi vraja-pateḥ kṛtam ātmajena
kūṡtam manāg api vilokya vilohitākṡm**

**vāg-bhaṅgibhis tam acireṇa vilajjayantīm
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi (5)**

Ofereço praṇāma para a morada de todas as boas qualidades, a supremamente em cantadora Śrī Lalitā-devī, que, ao ouvir Śrī Kṛṣṇa falar mesmo algumas palavras as tutas para Śrīmatī Rādhikā, imediatamente fica furiosa e envergonha Kṛṣṇa com seus comentários mordazes, sarcásticos: "Você é tão veraz e sincero, e um amante tão casto!"

**vātsalya-vṛnda-vasatīm paśupāla-rājñyāḥ
sakhyaṇuśikṣaṇa-kalāsu guruṁ sakhīnām
rādhā-balāvaraja-jīvita-nirviśeṣām
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi (6)**

Ofereço praṇāma à supremamente encantadora Śrī Lalitā-devī, que possui todas as qualidades divinas, que também é receptora da afeição maternal de Yaśodā-devī, que é a guru de todas as sakhīs, instruindo-as na arte de ser uma amiga e a própria vida, tanto de Śrīmatī Rādhikā quanto do irmão mais novo de Baladeva.

**yām kām api vraja-kule vṛṣabhānu-jāyāḥ
prekṣya sva-pakṣa-padaṅgāni anurudhyamānām
sadyas tad-iṣṭa-ghaṭanena kṛtārthayanīm
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi (7)**

Ofereço praṇāma à supremamente encantadora Śrī Lalitā-devī, a arca de todas as boas qualidades. Ao ver alguma jovem donzela em algum lugar de Vraja e discernir que a mesma se inclina a favor de sua priya-sakhī Śrīmatī Rādhikā, Lalitā imediatamente fala para Rādhā que Ela tem que aceitar esta pessoa em Seu próprio grupo (sva-pakṣa). Rādhā obedece Lalitā, que assim realiza os desejos daquela donzela.

**rādhā-vrajendra-suta-saṅgama-raṅga-caryām
varyām viniścitavatīm akhilotsavebhyaḥ
tām gokula-priya-sakhī-nikuramba-mukhyām
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi (8)**

Ofereço praṇāma a Śrī Lalitā-devī, a encarnação de todas as divinas virtudes e a principal de todas as sakhīs favoritas de Gokula. Sua tarefa primordial é providenciar o prazer de Śrī Rādhā-Govinda mediante a preparação de Seus encontros – este delitoso sevā ultrapassa o desfrute de todos os melhores festivais combinados juntos.

**nandann amūni lalitā-guṇa-lalitāni
padyāni yaḥ paṭhati nirmala-dṛṣṭir aṣṭau
prītyā vikaṣṭi janāṁ nija-vṛnda-madhye
tam kīrtidā-pati-kulojvala-kalpa-vallī (9)**

Se uma pessoa com um coração alegre e puro recita este aṣṭaka em louvor de Lalitā-devī, será afetuosamente trazida para o próprio grupo de sakhīs de Śrīmatī Rādhikā

. Lalitā-devī está magnificamente ornamentada com beleza, graça, encanto e charme, e junto com Śrīmatī Rādhikā, é a refulgente trepadeira que satisfaz desejos (kalpa-vallī) da família de Vṛṣabhānu Mahārāja, que se enrosca em torno da kalpa-vṛkṣa de Kṛṣṇa.

Śrī Śikṣāṣṭakam

Falado por Śrī Caitanya Mahāprabhu

**ceto-darpaṇa-mārjanam bhava-mahādāvāgni-nirvāpaṇam
śreyah-kairava-candrikā-vitaranam vidyāvadhū-jīvanam
ānandāmbudhi-varধানam prati-padam pūrṇāṃṛtāsvādanam
sarvātma-snapanam param vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam (1)**

Que haja suprema vitória para o cantar do santo nome de Śrī Kṛṣṇa, o qual limpa o espelho do coração e extingue completamente o ardente incêndio da existência material. Śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana difunde os suavizantes raios do luar de bhāva que faz em com que floresça o lótus branco da boa fortuna para as jīvas. O santo nome é a vida e alma do conhecimento transcendental, já que Vidya (divya Sarasvati-devī) é consorte de Śrī Nāma Prabhu. Ele continuamente expande o oceano de bem-aventurança transcendental, permitindo-nos saborear pleno néctar a cada estágio. O santo nome banha e refresca o corpo, a mente e a alma.

**nāmnām akāri bahudhā nija-sarva-śaktis
tatrārpitā niyamitah smaraṇe na kālah
etādrśī tava kṛpā bhagavan mamāpi
durdaivam tādrśam ihājani nānurāgaḥ (2)**

Ó Bhagavān! Seu santo nome concede toda a auspiciosidade às entidades vivas. Portanto, para o benefício das jīvas, Você manifesta eternamente Seus inúmeros nomes, tais como Rāma, Nārāyaṇa, Kṛṣṇa, Mukunda, Mādhava, Govinda, Dāmodara e outros. Você investiu nesses nomes todas as potências de Suas respectivas formas. Por misericórdia sem causa, nem sequer impôs quaisquer restrições ao cantar e lembrar de tais nomes. Não obstante, sou tão desafortunado devido a cometer ofensas, que e não tenho nenhum apego pelo Seu santo nome, que é tão facilmente acessível e confere toda a boa fortuna.

**tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā
amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ (3)**

Pensando ser inferior e mais sem valor que a grama insignificante que é pisoteada sob os pés de todos, sendo mais tolerante que uma árvore, não aceitando honra alguma, mas oferecendo respeito a todos outros de acordo com suas respectivas posições, deve-se cantar o santo nome de Śrī Hari continuamente.

**na dhanam na janam na sundarim
kavitam va jagadisa kamaye
mama janmani janmanisvare
bhavatad bhaktir ahaituki tvayi (4)**

Ó Jagadisa! Não desejo riqueza, seguidores, tais como esposa, filhos, amigos e parentes, nem conhecimento mundano expressado em linguagem poética. Meu único desejo, ó Prãṇeśvara, é que nascimento após nascimento eu possa ter ahaitukī-bhakti por Seus pés de lótus.

**ayi nanda-tanuja kinikaram
patitam mam visame bhavambudhau
krpayā tava pāda-pankajasthita-
dhūli-sadṛśam vicintaya (5)**

Ó Nanda-nandana! Por favor, seja misericordioso para comigo, Seu servo eterno, caindo no turbulento oceano da existência material como resultado de meus atos frutíferos. Por favor, considere-me como uma partícula de poeira afixada aos Seus pés de lótus e aceite-me para sempre como Seu servo aprendiz contratado.

**nayanam galad-asru-dhārayā
vadanam gadgada-ruddhayā girā
pulkair nicitam vapuh kadā
tava nāma-grahṇe bhaviṣyati (6)**

Ó Senhor! Quando meus olhos irão se encher com um rio de lágrimas? Quando minha voz ficará embargada? E quando os pelos do meu corpo se arrepiarão em êxtas e enquanto cantar Seu Santo nome?

**yugāyitam nimeṣeṇa cakṣuṣā prāvṛṣāyitam
śūnyāyitam jagat sarvam govinda-virahēṇa me (7)**

Ó sakhi! Em separação de Govinda, apenas um momento se parece como um milênio. Lágrimas começam a jorrar dos meus olhos como chuva das nuvens, e este mundo inteiro parece vazio.

**āśliṣya vā pāda-ratām pinaṣtu mām
adarśanān marma-hatām karotu vā
yathā tathā vā vidadhātu lamphaṭo
mat-prāṇa-nāthas tu sa eva nāparaḥ (8)**

Que Kṛṣṇa abrace fortemente esta serva que é apegada aos pés de lótus Dele, e assim me faça Dele mesmo. Ou, que Ele parta meu coração por não estar presente diante de mim. Ele é um libertino e pode fazer o que bem Lhe apraz. Mesmo se Ele tem c

om outras amantes, diretamente na minha frente, ainda assim Ele é o meu prāṇan ātha. Não tenho mais ninguém além Dele.

Śrī Kṛṣṇa-Nāmāṣṭakam

Srīla Rūpa Gosvāmī

***nikhila-śruti-mauli-ratna-mālā, dyuti-nīrājita-pāda-paṅkajānta
ayi mukta-kulair-upāsyamānam, paritas-tvām harināma ! samśrayāmi (1)***

Ó Harināma! Tomo total refúgio em Você. As unhas dos Seus pés de lótus são adoras pelo refulgente brilho que emana do colar de jóias conhecido como os Upaniṣads, que em si, são a jóia-real de todos os śrutis. Você também é adorado pelos sábios liberados.

***jaya nāmadheya ! muni-vṛnda-geya ! jana-rañjanāya param akṣarākṛte!
tvam anādarād api manāg-udīritam, nikhilogra-tāpa-ṭaḥalīm vilumpasi (2)***

Ó Harināma que é cantado pelos sábios! Ó Você que assumiu a forma de sílabas supremas para dar grande felicidade aos devotos! Todas as glórias a Você. Que Sua supremacia sempre possa manifestar-se. Se Você for falado ainda que uma vez só, mesmo desrespeitosamente ou por gracejo, erradica todos os temíveis pecados da pessoa pela raiz.

***yad-ābhās 'py udyan-kavalita-bhava-dhvānta-vibhavo
dṛśam tattvāndhānam api diśati bhakti-praṇayinīm
janas-tasyodāttam jagati bhagavam-nāma-taraṇe !
kṛtī te nirvaktum ka iha mahimānam prabhavati ? (3)***

Ó sol do Bhagavān-nāma! Que estudioso erudito neste mundo seria competente para descrever Suas insuperáveis glórias? Mesmo ābhāsa, a luz esmaecida da Sua alvorada temprana, engole a escuridão da ignorância que cega as almas condicionadas e as capacita para contemplar hari-bhakti.

***yad-brahma-sākṣāt-kṛti-niṣṭhayāpi, vināsam āyāti vinā na bhogaiḥ
apaiti nāma ! sphuraṇena tat te, prārabdha-karmeti virauti vedaiḥ (4)***

Ó Nāma! Os Vedas declaram bem alto que mesmo que um devoto não se submeta a sofrimento algum, seu prārabdha-karma, que não pode ser eliminado nem pela meditação resoluta no Brahman impessoal, de imediato é mitigado pelo Seu aparecimento na língua.

***agha-damana-yaśodā-nandanau ! nanda-sūno !
kamala-nayana-goṭī-candra-vṛndāvanendrāḥ !
praṇata-karuṇa-kṛṣṇāv-ity aneka-svarūpe***

tvayi mama ratir-uccair-varidhatām nāmadheya (5)

Ó Nāma! Que meu amor por Você em Suas muitas formas tais como Agha-damana, Yaśodā-nandana, Nanda-sino, Kamala-nayana, Gopīcandra, Vṛndāvanendra e Prāṇata-Karuna possa sempre aumentar.

**vācyam vācakam-ity udeti bhavato nāma ! svarūpa-dvayam
pūrvasmāt parameva hanta karuṇam tatrāpi jānīmahe
yas tasmin vihītāparādha-nivahaḥ prāṇī samanātād-bhaved
āsyenedam-upāśya so 'pi hi sadānandāmbudhau maj-jati (6)**

Ó Nāma! No mundo material Você Se manifesta de duas formas: Como vācyā, o Pa ramātmā dentro do coração de cada alma, e como vācaka, a vibração sonora dos nomes tais como Kṛṣṇa e Govinda. Sabemos que Sua segunda forma é mais misericordiosa que a primeira, pois ao cantar, a segunda forma é adorada, e até aqueles que cometeram ofensas à Sua primeira forma são mergulhados no oceano de bem-aventurança.

**sūditāśrita-janārti-rāśaye, ramya-cid-ghana-sukha-svarūpiṇe
nāma ! gokula-mahotsavāya te, kṛṣṇa ! pūrṇa-vapuṣe namo namaḥ (7)**

Ó Kṛṣṇa-nāma! Você destrói os sofrimentos daqueles que tomaram refúgio em Você. Você é a personificação divertida de saccidānanda, o grande festival de Gokula, e é onipenetrante. Ofereço-Lhe praṇāma repetidamente.

**nārada-vīṇoj-jīvana ! sudhormi-niryāas-mādhurī-pūra !
tvam kṛṣṇa-nāma ! kāmam, sphura me rasena rasane sadā (8)**

Ó vida da vīṇā de Nārada, ó Você que é como ondas do néctar essencial do oceano da doçura! Ó Kṛṣṇa-nāma! Pela Sua volição, por favor, sempre apareça docemente na minha língua.

Śrī Anurāga-Vallī

– A Florescente Trepadeira do Amor –
Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura

**dehārbudāni bhagavan! yugapat prayaccha
vaktrārbudāni ca punaḥ pratideham eva
jihvārbudāni kṛpayā prativaktram eva
nṛtyantu teṣu tava nātha! guṇārbudāni (1)**

He Bhagavān! Por favor seja misericordioso e me conceda milhões de corpos. Depois conceda a cada um destes corpos milhões de bocas e a cada uma destas bocas milh

ões de línguas. He Nātha! Que em cada uma destas línguas possam Seus milhões de atributos divinos dançarem eternamente.

**kim ātmanā? yatra na deha-koṭyo
dehena kim? yatra na vaktra-koṭyaḥ
vaktrena kim? yatra na koṭi-jihvāḥ
kim jihvayā? yatra na nāma-koṭyaḥ (2)**

Qual é a utilidade de uma alma que não tem milhões de corpos? Qual é a utilidade de um corpo que não tem milhões de bocas, e qual a utilidade de uma boca que não possui milhões de línguas? E qual a utilidade de uma língua na qual Seus milhões de nomes não dançam?

**ātmāstu nityam śata-deha-varī
dehastu nāthāstu sahasra-vaktraḥ
vaktraṁ sadā rājatu lakṣa-jihvaṁ
gr̥hṇātu jihvā tava nāma-koṭim (3)**

He Nātha! Que minha alma possa perpetuamente possuir centenas de corpos, que cada corpo possua milhares de bocas, e que cada boca tenha centenas de milhares de línguas nas quais Seus milhões de nomes irão dançar.

**yadā yadā mādhava! yatra yatra
gāyanti ye ye tava nāma-līlāḥ
tatraiva karṇāyuta-dhāryamānās
tās te sudhā nityam ahaṁ dhayāni (4)**

He Mādhava! Minha súplica especial é que eu esteja presente diante da Sua forma da Deidade ou em qualquer outro lugar, com milhares de ouvidos com os quais possa perpetuamente beber o néctar do kīrtana do Seu nāma, rūpa, guṇa e līlā feito pelos Seus devotos.

**karṇāyutasyaiva bhavantu lakṣako
ṭyo rasajñā bhagavaṁs tadaiva
yenaiva līlāḥ śṛnavāni nityam
tenaiva gāyāni tataḥ sukhaṁ me (5)**

He Bhagavān! Enquanto beber tal néctar com milhões de ouvidos, que eu possa ter milhões de línguas com as quais incessantemente enalteça o nāma, rūpa, guṇa e līlā que ouço – desta maneira permanecerei para sempre imerso em divina bem-aventurança.

**karṇāyutasyekṣaṇa-koṭir asyā
hṛt-koṭir asyā rasanārbudaṁs tāt
śrutvaiva dr̥ṣṭvā tava rūpa-sindhūm**

ālīngya mādhuryam aho! dhayāni (6)

Que cada um dos meus milhões de ouvidos seja acompanhado por milhões de olhos, e que cada um desses olhos seja acompanhado por milhões de corações, e que esses milhões de corações sejam acompanhados por milhões de línguas. Então esses milhões de ouvidos irão perpetuamente ouvir as glórias do oceano da Sua beleza, esses milhões de olhos irão perpetuamente receber darśana dessa beleza, esses milhões de corações irão perpetuamente abraçá-la, e esses milhões de línguas irão beber incessantemente seu néctar.

**netrārbudasyaiva bhavantu karna
nāsā-rasajñā hṛdayārbudam vā
saundarya-sausvarya-sugandha-pūra
mādhurya-samśleṣa-rasānubhūtyai (7)**

Que eu possa ter milhões de olhos para beber o néctar da Sua beleza, milhões de ouvidos para ouvir Sua voz muito doce, milhões de narizes para cheirar Sua fragrância, milhões de línguas para provar Sua doçura, e milhões de corações com os quais poderei obter o néctar do Seu abraço.

**tvat-pārśva-gatyai pada-koṭir astu
sevām vidhātum mama hasta-koṭiḥ
tām śikṣitums tadapi buddhi-koṭir
etān varān me bhagavan! prayaccha (8)**

Que eu tenha milhões de pés para me ocupar em estar ao Seu lado, milhões de mãos com as quais possa Lhe atender, e milhões de vezes mais inteligência para aprender como servi-lo. He Bhagavān! Por favor, seja misericordioso e conceda-me estas bênçãos.

Canções em Hindi

Guru-Caraṇa-Kamala Bhaja Mana

– Ó Mente, Apenas Adore os Pés de Lótus de Śrī Guru –
Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja

**guru-caraṇa-kamala bhaja mana
guru-kṛpā vinā nāhi koi sādhana-bala,
bhaja man bhaja anukṣaṇa (1)**

Ó mente, adore exclusivamente os pés de lótus de Gurudeva! Sem a misericórdia de Gurudeva não temos força em nosso sādhana. Portanto, ó mente, adore e sirva a ele a todo momento!

***mīlatā nahī aisā durlabha janama,
bhramatahī caudaha bhuvana
kisī ko milte haiñ aho bhāgya se,
hari-bhaktoñ ke daraśan (2)***

Sem alcançar Śrī Guru neste raro nascimento humano, estamos simplesmente vagando por estes quatorze planos! Ó, como somos afortunados por termos encontrado o mestre e por obtermos o darśana do devoto de Śrī Hari!

***kṛṣṇa-kṛpā kī ānanda mūrati,
dīna-jana karuṇā-nidān
bhakti bhāva prema – tīna prakāśata,
śrī guru patita pāvana (3)***

Śrī Guru é a encarnação bem-aventurada da misericórdia de Kṛṣṇa e o reservatório da compaixão para as almas desvalidas. Ele nos ilumina em bhakti, bhāva, e prema e é o salvador dos caídos!

***śruti smṛti aur purānana mārhi,
kīno spaṣṭa pramāṇa
tana-mana-jīvana, guru-pade arpaṇa,
śrī harīnāma raṭana (4)***

Todos śrutis, smṛtis, e Purānas descrevem as glórias de Śrī Guru. Oferecendo meu corpo, mente e minha própria vida aos pés de Gurudeva, incessantemente canto śrī harināma!

Gurudeva, Kṛpā Koro ke

***gurudeva, kṛpā koro ke mujhe ko apanā lenā
maiñe saraṇa paḍā terī, caraṇo me jagaha denā (1)
caraṇo me jagaha denā***

Gurudeva! Conceda-me sua misericórdia e me aceite como sendo seu. Eu tomei refúgio em você. Por favor, dê-me um lugar aos seus pés de lótus.

***karuṇā-nidhi nāma terā, karuṇā barasāvo tum
soye huye bhagya ko, he nātha jagao tum, he natha jagao tum
merī nāva bhaṅvara dole, use pāra lagā denā (2)***

Você é um oceano de misericórdia, por favor, derrame sua misericórdia sobre mim. Ó meu senhor, apenas então minha fortuna adormecida despertará. Meu barco está capturado por um redemoinho. Por favor, ajude-me a atravessar este oceano turbulento.

**tum sukha ke sāgara ho, bhakti ke sahāre ho
mere man me samāe ho, mujhe prāṇo se pyāre ho
nitya mālā japu terī, mere doṣa bhulā denā (3)**

Você é o oceano de felicidade e abrigo para bhakti. Você é mais querido a mim do que minha própria vida e está sempre em minha mente. Todos os dias eu canto seu nome. Por favor, ignore minhas falhas.

**maiṅ santon ke sevaka hūn, guru caraṇo kā dāsa hūn
nahī nātha bhulānā mujhe, isa jaga meiṅ akelā hūn
tere dvār ka bhikhāri hūn, nahī dil se bhulā denā (4)**

Sou um servo dos Vaiṣṇavas e dos pés de lótus do meu Guru. Por favor, não me esqueça, pois eu estou completamente só neste mundo. Sou um pedinte à sua porta. Por favor, não me ignore.

Nāma-Kīrtana

**jaya govinda, jaya gopāla,
keśava, mādhava, dīna-dayāla
śyāmasundara, kanhaiyā-lāla,
giri-vara-dhārī, nanda-dulāla
acyuta, keśava, śrīdhara, mādhava,
gopāla, govinda, hari
yamunā puliname vaṁśī bajāve
naṭavara veśadhārī**

—
**śrī kṛṣṇa gopāla hare mukunda
govinda he nanda-kīśora kṛṣṇa
hā śrī yaśodā-tanaya prasīda
śrī ballavī-jīvana rādhikeśa**

Vraja Jana Mana Sukhakārī

por Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja

Refrão:

**vraja-jana mana sukhakārī
rādhe-syāma syāmā syāma**

Kṛṣṇa dá felicidade aos corações de todos Vrajavāsīs – Rādhe! Syāma! Syāmā! Syāmā!

**mor mukuṭ makarākṛt kuṇḍala, gala vaijayantī māla,
caraṇan nūpura rasāla
rādhe-syāma syāmā syāma (1)**

Ele usa uma pena de pavão mukuṭ, brincos oscilantes em forma de peixe, uma guirlanda vaijayantī em volta de Seu pescoço, e o som de Suas tornozeleiras de sininhos é pleno de rasa. Rādhe! Syāma! Syāmā! Syāma!

**sundar vandana kamala dal locana, bāṅkī cita-vana-hārī,
mohan baṁśī-vihārī
rādhe-syāma syāmā syāma (2)**

O Seu rosto de lótus é muito belo e Seus olhos são como pétalas de lótus. Perambula nãdo aqui e acolá, Ele encanta a todos com Sua flauta e Sua forma curvada em três pontos. Rādhe! Syāma! Syāmā! Syāma!

**vṛndāvanmeṅ dhenu carāve, gopī-jana manohārī
śrī govardhana dharī
rādhe-syāma syāmā syāma (3)**

Em Vṛndāvana, Ele apascenta as vacas nos pastos, rouba as mentes das gopīs, e ergue a Colina de Śrī Govardhana! Rādhe! Syāma! Syāmā! Syāma!

**rādhā-kṛṣṇa mili ab dou, gaura rūpa avatārī
kīrtana dharama pracārī
rādhe-syāma syāmā syāma (4)**

Śrī Rādhā-Kṛṣṇa uniram-Se e agora os dois apareceram como o lindo avatāra dourado, pregando kīrtana-dharma. Rādhe! Syāma! Syāmā! Syāma!

**tuma vina mere aura na koi, nāma rūpa avatārī
caraṇanameṅ balihārī,
nārāyaṇa balihārī,
rādhe-syāma syāmā syāma (5)**

Não tenho ninguém além de Você neste mundo. Você descende como o avatāra do belo nome e da linda forma. Seus pés de lótus me enchem de admiração – assim es te Nārāyaṇa está repleto de leite! Rādhe! Syāma! Syāmā! Syāma!

Pār Kareṅge
(Canção Tradicional)

pāra kareṅge naiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā,

kṛṣṇa kanhaiyā dāūjī ke bhaiyā (1)

Adore Kanhaiyā, o irmão de Balarāma. Os pés de lótus de Kanhaiyā são o barco para nos levar através do oceano da vida material.*

(Kanhaiyā — apelido de Yaśodā-maiyā para seu querido filho. Este nome transborda de doçura e afeição).*

***kṛṣṇa kanhaiyā vanśī bajaiyā,
mākhana curaiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā (2)***

Adore Kanhaiyā, esse Kṛṣṇa que fica em Vraja tocando a flauta, e que da casa de todas as gopīs rouba manteiga (ou seja, os corações macios e de um branco puro, que são como manteiga).

***kṛṣṇa kanhaiyā girivara uṭhaiyā,
kṛṣṇa kanhaiyā rāsa racaiyā
pāra kareṅge naiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā (3)***

Adore Kanhaiyā, esse Kṛṣṇa que ergueu a Colina de Govardhana e realizou a rāsā-līlā. Seus pés de lótus são o barco para nos atravessar pelo oceano da vida material.

***mītra sudāmā taṇḍula lāe,
gale lagā prabhu bhoga lagāye
kahā kahā kaha bhaiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā (4)***

Quando Seu amigo Sudāma Lhe trouxe arroz de baixa qualidade, Ele aceitou, e o abraçou exclamando: "Ó meu irmão, você não vem há tanto tempo! Onde esteve? Esqueceu de Mim?" Adore esse Kṛṣṇa!

***arjuna kā ratha raṇa me hākā,
śyāmaliyā giridhārī bākā
kāli-nāga nathaiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā (5)***

Na guerra do Mahābharata, Syāmaliyā (o doce e divetido Kṛṣṇa) tornou-Se o quadrigário de Arjuna, dirigindo os cavalos no campo de batalha. Ele ergueu a Colina de Govardhana numa idade tão tenra e subjuguou Kāliya Nāga colocando uma corda através de seu nariz, arrastando-o para fora do Yamunā. Adore esse Kṛṣṇa!

***drupata-sutā jaba duṣṭana gherī,
rākhī lāja na kīnī derī
āgaye cīra baḍhaiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā (6)***

Adore esse Kanhaiyā que imediatamente veio para proteger a castidade de Draupā dī aumentando a veste dela ilimitadamente, enquanto estava cercada por tantos homens malvados.

Āli! Mohe Lāge Vṛndāvana Nīko

**āli! mohe lāge vṛndāvana nīko
ghara ghara tulasī, ṭhākura pūjā, darśana govindajī ko
āli! mohe lāge vṛndāvana nīko(1)**

Ó amigo! Gosto tanto de Vṛndāvana, onde em cada lar tulasī e Deidades são adoras e Govindajī dá Seu darśana.

**nirmala nīra bahata yamunā ko, bhojana dūdha dahī ko
āli! mohe lāge vṛndāvana nīko(2)**

Onde as puras águas do Yamunā fluem e onde os alimentos são o leite e iogurte. Ó amigo! Gosto tanto de Vṛndāvana.

**ratna simhāsana āpa virāje, mukuṭa dharyo tulasī ko
āli! mohe lāge vṛndāvana nīko(3)**

Onde a Deidade senta num trono ornado de jóias, com tulasī em Sua coroa. Ó amigo! Gosto tanto de Vṛndāvana.

**kuñjana kuñjana phirata rādhikā, śabda sunata muraḷī ko,
āli! mohe lāge vṛndāvana nīko(4)**

Onde Rādhikā vagueia de kuñja em kuñja, tendo ouvido a vibração da flauta d'Ele. Ó amigo! Gosto tanto de Vṛndāvana.

**mīrā ke prabhu giridhāra-nāgara, bhajana vinā nara phīko
āli! mohe lāge vṛndāvana nīko(5)**

O herói Giridhāri é o mestre de Mira, que diz que sem bhajana uma pessoa é tola. Ó amigo! Gosto tanto de Vṛndāvana.

Govardhana Mahārāja

chaṭā terī tīna se, nyārī hai govardhana mahārāja

**mānasi gaṅgā ko snāna, dharo phira cakaleśvara ko dhyāna,
dāna ghāṭī ko dadhi ko dāna, koro parikramā kī taiyārī hai,
govardhana mahārāja**

Govardhana Mahārāja! Sua forma é mais bela do que tudo dentro dos três mundos . Banhar-se no Mānasi Gaṅga, meditar em Cakalesvara, dar iogurte no Dāna-ghāṭī – nós estamos sempre ansiosos para circundá-lo.

***gāoṇ ānyora kuṇḍa govinda, pūcharī ko lauṭhā hai daṇḍa
sarovara bharī rahe svacchanda, pāsa me jatīpurā sukhakārī hai,
govardhana mahārāja***

Govardhana Mahārāja! Ao circundá-lo, nós visitaremos Govinda-kuṇḍa no vilarejo de Anyora, depois iremos a Pūcharī ko Lauṭa e oferecemos pranāma, e então, perto de Jatīpurā, iremos a um belo reservatório de água pura que concede grande felicidade.

***śikhara ke ūpara nāce mora, santajana paṛe rahe cahu ora,
devako dhyāna dhare nīta bhora kare ye saba brajakī rakhavāri hai
govardhana mahārāja***

Govardhana Mahārāja! Os pavões dançam sobre você, os santos que meditam todas as manhãs moram todos ao seu redor e você é o protetor de toda Vraja.

***kṛṣṇa aur rādhā-kuṇḍa apāra, nitya hoye avicala yahā vihara
kusuma ki nikaṭa khilī phulavāri hai, govardhana mahārāja***

Govardhana Mahārāja! Passeando diariamente ao seu redor, nós vemos Rādhā-kuṇḍa e Kṛṣṇa-kuṇḍa e os vários jardins floridos.

***dhanya jo bāsa kare girirāja, siddha hoye unke sabare kaja,
śrī rādhā-kṛṣṇa yugala joḍī pai, govardhana mahārāja***

Govardhana Mahārāja! Você aumenta o prazer conjugal de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. Aquelas que residem perto de você são realmente afortunadas e todos seus esforços são bem sucedidos.

Calo Mana Śrī Vṛndāvana Dhāma

calo mana śrī vṛindāvana dhāma

Ó mente, corra imediatamente para Vṛndāvana...

jahā viharata nāgarī arū nāgara, kuñjana āṭho jāma

Onde o herói e as heroínas perpetuamente desfrutam nos kuñjas.

bhūkha lage to rasikana jhūṭhana khāye lahiya viśrāma

Quando eu tiver fome, aceitarei os remanentes dos devotos rasika e então descansar ei.

pyāsa lage to tarūṇi tanujā taṭa piyu salīla lalāma

Quando eu tiver sede, irei até as margens do Yamunā tomar sua água saborosa.

nīnda lage to jāya soi rahū, latana kuñja abhirāma

Quando eu estiver cansado, descansarei nos densos kuñjas.

braja kī reṇu lakhi cinmaya, tanmaya rahū abhirāma

Ó mente, você encontrará paz eterna ao ver a poeira transcendental de Vraja.

pe kṛpālu mana jāti yaha bhūliye bhāva rahe niškāma

Ó mente, seja misericordiosa comigo e renuncie todos os desejos que não sejam estes

Bhaja Govinda, Bhaja Govinda

**bhaja govinda, bhaa govinda, bhaja govinda kā nāma re
govinda ke nāma binā, tere koī na āve kāma re**

Adore o nome de Govinda. Nada, além do nome de Govinda, pode fazer algo por vo cê.

**ye jīvana hai sukha duḥkha kā melā, duniyādāri svapna kā khelā
jānā tujha ko paḍegā akelā, bhaja le hari kā nāma re**

Essa vida é um festival de felicidade e tristeza – como um sonho. No final vocês esta rão todos sozinhos, então, adore o nome de Hari.

**govinda kī mahimā gāke, prema ke usa para phāga lagāke
jīvana apnā saphala banā le, cala īśvara ke dhāma re**

Cante as glórias de Govinda com muito amor. Isso fará sua vida bem-sucedida e vo cê irá para o dhāma (local sagrado) de Īśvara.

Kṛṣṇa Kanhaiyā

**pāra kareṅge naiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā
kṛṣṇa kanhaiyā dāūjī ke bhaiyā**

Adore Kanhaiyā, * o irmão de Balarāma. Os pés de lótus de Kanhaiyā são o barco que nos leva através do oceano da vida material.
(*Kanhaiyā – é o apelido que mãe Yaśodā deu ao Seu querido filho. Esse nome está repleto de doçura e afeição.)

**kṛṣṇa kanhaiyā bamśī bajaiyā
mākhana curaiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā**

Adore Kanhaiyā, aquele Kṛṣṇa que fica em Vraja, tocando flauta e roubando manteiga* da casa de todas as gopīs.
(Na verdade ele rouba os corações das gopīs, que são brancos, puros e macios como a manteiga).

**kṛṣṇa kanhaiyā girivara uṭhaiyā
kṛṣṇa kanhaiyā rāsa racaiyā**

Adore Kanhaiyā, aquele Kṛṣṇa que levantou a Colina de Govardhana e realizou a rāsa-līlā. Seus pés de lótus são o barco para atravessar o oceano da vida material.

**mitra sudāmā taṇḍula lāe,
gale lagā prabhu bhoga lagāye
kahā kahā kahā bhaiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā**

Quando Seu amigo Sudāma Lhe trouxe um pouco de arroz de baixa qualidade, Ele aceitou, o abraçou e disse: “Ó meu irmão, faz tanto tempo que você não vem! Por onde você esteve? Você Me esqueceu?” Adore esse Kṛṣṇa!

**arjuna kā ratha raṇa me hākā,
śyāmaliyā giridhārī bākā
kālnāga nathaiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā**

Na batalha do Mahābharata, Śyāmaliyā (Kṛṣṇa negro, afetuoso e com Sua forma curvada em três pontos) se tornou o cocheiro da carruagem de Arjuna, direcionando os cavalos no campo de batalha. Ele levantou a Colina de Govardhana ainda criança e derrotou a serpente Kālīya colocando uma corda através de seu nariz e arrastando-a para fora do Yamunā. Adore esse Kṛṣṇa!

**drūpata-sutā jaba duṣṭana gherī,
rākhī lāja na kīnī derī
āge cīra baḍhaiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā**

Adore Kanhaiyā, que veio imediatamente proteger a castidade de Draupadī. Quando ela estava cercada de vários homens perversos, Ele aumentou ilimitadamente o tamanho de seu sārī.

Mohana Pyāre Ho Kanhaiyā

***mohana pyāre ho kanhaiyā, nāma anupama bhāve
nanda ke lāla yaśodā dulāla saba koī jana gāve, kanhaiyā***

Meu amado Kanhaiyā é tão encantador, eu gosto tanto de Seu belo nome. Todos os aldeões cantam sobre Você, Kanhaiyā, o querido filho de Nanda e Yaśodā.

***rādhā-ramaṇa madana-mohana prabhu yamunā pulina bihāri
kṛṣṇa govinda, muralī manohara, govardhana girīdhārī***

Você é o amado de Rādhā, Você encanta até mesmo o cupido, Você desfruta de passatempos enquanto perambula ao redor do Yamunā. Kṛṣṇa, Govinda! Você toca mel odias encantadoras em Sua flauta, e Você levantou a Colina de Govardhana.

***agha, baka pūtānā kaṁsa ke nāśaka, rādhā-kuṇḍa taṭa vanavārī
braja-jana rāñjana gopī pramodana, cañcala naṭana murārī***

Você destruiu Aghāsura, Bakāsura, Pūtāna e Kaṁsa, Você perambula pelas margens do Rādhā-kuṇḍa, Você alegre os residentes de Braja e especialmente as gopīs. Oh Murārī! Você é um dançarino inquieto e brincalhão.

***madhura nāma avatāra tumhāre, dīna janama ādhāra
nāma rūpa me bheda na koī, kṛje kṛpā murāra***

Seu doce nome é Sua encarnação e o abrigo dos caídos. Não há diferença entre Você e Seu nome. Por favor, seja misericordioso.

***esā aura nahī pāpījana, jaisā māi hu nātha
nijajana śarana dehi karuṇamaya, kṛje mohī sanātha***

Não existe nenhum pecador como eu. Oh Natha! Por favor, seja misericordioso e me dê abrigo.

Aiyo Nandalāla, Aiyo Gopāla

***āja mere aṅgana me aiyo nandalāla, aiyo gopāla
darśana kī pyāsi gujariyā, o śyāma darśana kī pyāsi gujariyā***

Por favor, entre em meu pátio hoje, Nandalāla. Por favor, venha, Gopāla. Essa pastora de vacas está sedenta por seu darśana. Ó Śyāma! Essa pastora de vacas está sedenta por Seu darśana.

***aṅgana me aiyo mere mākhana khaiyo
mūhī-mūhī batiyā bataiyo nandalāla***

aiyo gopāla darśana kī pyāsi gujariyā

Por favor, entre em meu pátio e coma minha manteiga. Por favor, diga frases carinhosas para mim, Nandalāla. Por favor, venha, Gopāla. Essa pastora de vacas está sedenta por Seu darśana.

**kori-kori maṭakīna me, bholi bholi gaiyana ko,
tere liye dahi kara rakho nandalāla,
aiyo gopāla darśana kī pyāsi gujariyā**

Em novos potes de barro nós guardamos iogurte feito do leite de vacas inocentes, especialmente para Você, Nandalāla. Por favor, venha, Gopāla. Essa pastora de vacas está sedenta por Seu darśana.

**aṅgana me aiyo, neka baṁśi bajaiyo,
mīṭhī-mīṭhī batiyā bataiyo nandalāla,
aiyo gopāla darśana kī pyāsi gujariyā**

Por favor, entre em meu pátio e toque a flauta. Por favor, diga frases carinhosas para mim, Nandalāla. Por favor, venha, Gopāla. Essa pastora de vacas está sedenta por Seu darśana.

Sakhī Rī Mere Mana

sakhī rī mere mana abhilāṣā hoyā madana mohana ke guṇa gāū

Oh Sakhī, o desejo de meu coração é cantar as glórias de Madana-mohana.

**śīśa pe mora mukuta sohe, pagana paijaniyā mana mohe
kamara pītāmbara jhīlamīla hoyā na mukha se varṇana kara pāū**

A pena de pavão em Sua coroa é muito bela. Suas tornozeleiras tintilantes encanta minha mente. Sua cintura é adornada com um lenço amarelo, uma beleza que eu simplesmente não posso descrever.

**kānana me kuṇḍala hai ālā, gale me vaijantī mālā
adhara muralī pyārī lāge moya, sunū to mana me sukha pāū**

Ouindo sobre os brincos em Suas orelhas, a guirlanda vajayantī em volta de Seu pescoço e a amada flauta em Seus lábios, meu coração experimentará uma imensa felicidade.

**ye laṭa mukha pe kālī-kālī cāla mohana kī matavālī
yahā jāye se darśana hoyā batado gela kahā jāū**

Cachos de cabelo negro balançam sobre Seu rosto; como se estivesse intoxicado, Ele se movimenta de uma maneira encantadora. Diga-me amigo, onde posso ir para ter Seu darśana.

***ye naṭavara rāsa-bihārī ke saṅga vṛṣabhānu dulārī ke
saphala jīvana rāsa-bihāri ke asāga vrsabhānu dulāri ke
saphala jīvana mero kaise hoyā yugala caraṇana me sira nāū***

O melhor dos dançarinos está na companhia da filha do Rei Vṛṣabhānu. Prostrand o minha cabeça aos pés do Casal Divino, minha vida será completamente bem-sucedida.

Baso Mere

baso mere nayanana me nandalāla

Possa Nandalāla sempre estar presente diante de meus olhos

mohana mūrati, śyāma sūrati, nayanā bane viśala

Possa a forma encantadora e a bela face de Śyāma sempre estarem presentes diante de meus olhos.

adhara sudhārāsa, muralī bājata, ura vaijayantī mālā

Seus lábios exalam puro néctar enquanto Ele toca a flauta e uma guirlanda vaijayantī-mālā adorna Seu peito.

kṣudra ghaṇṭika kaṭitata śobhita, nūpura śabda rasāla

Pequenos sinos enfeitam Sua cintura e o som de Suas tornozeleiras com sininhos é muito doce.

mīrā prabhu santana sukhadāyī, bhakata-vatsala gopāla

O mestre de Mira é Gopāla, que é especialmente afetuoso com Seus devotos e dá imenso prazer aos santos.

Mai To Raṭū Rādhā-Rādhā-Nāma

***mai to raṭū rādhā-rādhā nāma, braja kī galiyana me
mai to āyo vṛindāvana-dhāma kiśorī tere caraṇana me***

Eu repetirei o nome de Rādhā pelas ruas de Vṛindāvana. Eu irei à Vṛindāvana-dhāma e me abrigarei em Seus pés, Kiśorī.

**ita uta dolū kahā-kahā rādhā, miṭa jāye jīvana kī vyādhā
aur mila jāye ghanaśyāma, braja ki galiyana me**

Eu estarei perdido o dia todo nos caminhos de Vraja. Perambular por ai cantando Seu nome, acabará com toda miséria da vida. E eu encontrarei Śrī Kṛṣṇa, cuja tez é como a de uma nuvem carregada de chuva.

**ulajha-ulajha ina braja karīlana me,
sevā-kuñja yā nidhuvana me
kiśorī tere caraṇana me, braja ki galiyana me**

Em estado de loucura eu perambularei pelo Sevā-kuñja ou Nidhuvana. Eu me abrigarei a Seus pés, Kiśorī, e perambularei pelos caminhos de Vraja.

**kabhī dāna galī, kabhī māna galī
kabhī sevā-kuñja, kabhī nidhuvana
kabhī rādhā kuṇḍa, kabhī śyāma kuṇḍa
kabhī yamunā ke taṭa, kabhī vaiśi ke vaṭa**

Às vezes em Dana-gali, às vezes em Māna-gali, às vezes no Sevā-kuñja, às vezes em Nidhuvana, às vezes no Rādhā-kuṇḍa, às vezes no Śyāma-kuṇḍa, às vezes nas margens do Yamunā e às vezes em Vaiśi-vaṭa.

**mere mana me bhī rādhā, mere tana me bhī rādhā
jita dekhu tita rādhā-rādhā
aiso mile varadāna, kiśorī tere caraṇana me**

Rādhā está dentro de minha mente e também de meu corpo. Em todo lugar eu verei apenas Rādhā, Rādhā! Conceda-me tal benção a Seus pés, Kiśorī.

**aba to cāha yahī sakhi mana kī,
dhūla mile mohe gopī-caraṇana kī
aur nikate tana so prāṇa, braja kī galiyana me
kahī mila jāye ghanaśyāma, kiśorī tere caraṇana me**

Meu único desejo é obter a poeira dos pés dessa gopī e então, abandonar minha vida na poeira de Vraja. Eu encontrarei Ghanaśyāma em Seus pés, Kiśorī.

Jaya Rādhe Jaya Kṛṣṇa Jaya Vṛndāvana

**jaya rādhe jaya kṛṣṇa jaya vṛndāvana
rasika mukṭa-manī jaya gopī-gana**

*Todas as glórias a Rādhā! Todas as glórias a Kṛṣṇa! Todas as glórias a Vṛndāvana!
Todas as glórias a todas as goṣṭīs, que são as rasikas mais elevadas.*

***rādhe rādhe raṭe śyāma, rādhe raṭe śyāma śyāma
rādhe śyāma yugala nāma mero hai jīvana...***

*Śyāma canta “Rādhe Rādhe”, e Rādhā canta “Śyāma Śyāma”. O nome do Casal Di
vino “Rādhe-Śyāma” é minha vida e alma.*

***hūñ vahi sahacarī rādhe rāñī kī
nitya dhāma vṛndāvana mahārāñī kī...***

Sou a serva de Rādhārāñī, que é a Rainha da eterna Vṛndāvana Dhāma..

***nitya dhāma nitya sevā nitya pauna tho yāma
rakho ruci soi joi ṭhākurāñī kī...***

*Desejo alcançar o serviço eterno a Ela em Sua morada eterna durante todo o dia e
noite. Devo viver minha vida da maneira que minha mestra deseje.*

***mero eka prāṇa dhana eka hī hai jīvana
nanda-nandana madana-mohana rādhikā ramaṇa...***

*O único tesouro da minha vida é Nandanandana, Madana-mohana, Rādhikā-ram
ana.*

***śyāma hī so mero pyāra śyāma hī mero bhartār
śyāma hī samāyo āṭho yāma tana kī...***

*Eu amo somente Śyāma e Ele é meu mestre. Eu ofereço meu corpo e mente a Śyāma
durante todo o dia e toda a noite.*

Rādhā-Nāma Parama Sukhadāī

rādhā-nāma parama sukhadāī

Rādhā-Nāma concede a felicidade suprema.

lahara-lahara śrī śyāma ju kī mana me mere samāī

*Possa as numerosas ondas do amor de Śrī Śyāma sempre residirem em meu coraçã
o.*

rata-rata rādhā janāma bitāū, brja goṣṭīna kū śīśa navāu

Em todos os meus nascimentos futuros, possa eu sempre prostrar minha cabeça a Rādhā e as Vraja-gopīs.

mahimā kahi nahi jāī rādhā nāma parama sukhadāī

As glórias de Rādhā são indescritíveis e Seu nome concede a felicidade suprema.

braja tyaja ke mai kahi nahi jāū rasika santana ke darśana pāū

Eu nunca deixarei Vraja para ir a outro lugar, e eu sempre terei darśana dos santos rasikas.

jaga se prīti hatai rādhā nāma parama sukhadāī

Rādhā-nāma remove o apego pela vida material e concede felicidade suprema.

Aisi Kṛpā Karo Śri Rādhe

***aisī kṛpā karo śri rādhe dīyo vṛindāvana ko vāsa
vṛindāvana ko vāsa, diyo hari bhaktana ko sātha***

Por favor, seja misericordiosa Śri Rādhe. Permita-me viver em Vṛindāvana e ter a associação dos devotos de Śri Hari.

***bhūka lage bhikṣā kara lāū, vraja-vāsīna ke tukara pāū
pyāse lage yamunā-jala pīke, nidhuvana karū nivāsa***

Se eu estiver com fome, mendigarei por um pouco de comida dos Vrajavāsīs. Se eu estiver com sede, beberei a água do rio Yamunā, e viverei em Nidhuvana.

***govardhana parikramā lagāū, mānasā gaṅgā prema se nahāū
rādhā-kuṇḍa aura kṛṣṇa-kuṇḍa me nitya karū snāna***

Farei parikramā de Govardhana, com muito prazer me banharei no Mānasā-gaṅgā, e para sempre me banharei no Rādhā-kuṇḍa e no Śyāma-kuṇḍa.

***nanda-gāva barasāne jāū, rādhejī ke darśana pāū
gohavara vana parikramā lagāū,
dānakuṭī aura mānakuṭī pe dekhū rāsa vilāsa***

Indo a Nandagrāma e Varsānā, eu terei o darśana de Rādhājī, eu farei parikramā da floresta Gahavari e em Dāna-kuṭī e Māna-kuṭī eu assistirei a rāsa-līlā.

nanda bābā ke dvāre jāū, dāū bhaiyā ke darśana pāū

***pāvana sarovara prema se nahāū, bāñke-bihārī ke darśana pāya
ke hai jāya pūraṇa āsa***

Indo ao palácio de Nanda Bābā, eu terei darśana de Baladeva, eu me banharei no Pāvana-sarovara com grande amor e tendo o darśana de Bāñke-Bihārī, todos os meus desejos serão realizados.

Mere Nandajī Ko Lālā Alabelā

mere nandajī ko lālā alabelā, merī maṭakī me māra gayo ḍhelā

O travesso filho de Nanda joga pedras que quebram os potes de barro que carrego e m minha cabeça.

***kabhī gaūo ke saṅga, kabhī bacharana ke saṅga
kabhī sakhāo ke saṅga me akelā, merī matakī me māra gayo ḍhelā***

Às vezes na companhia das vacas, às vezes na companhia dos bezerros, às vezes sozinho com todos os vaqueirinhos...

***kabhī śrīdamā ke saṅga, kabhī subala ke saṅga
kabhī madhumaṅgala saṅga me akelā, merī maṭakī me māra gayo ḍhelā***

Às vezes na companhia de Śrīdamā, às vezes na companhia e Subala, às vezes sozinho com Madhumaṅgala...

***kabhī lālītā ke saṅga kabhī viśakhā ke saṅga
kabhī rādhā ke saṅga me akelā, merī maṭakī me māra gayo ḍhelā***

Às vezes na companhia de Lālītā, às vezes na companhia de Viśakhā, às vezes sozinho com Rādhā...

***kabhī yamunā ke taṭa, kabhī gaṅgā ke taṭa
kabhī baṁśī ke vaṭa me akelā, merī maṭakī me māra gayo ḍhelā***

Às vezes nas margens do Rio Yamunā, às vezes nas margens do Mānasā-gaṅga, às vezes sozinho em Vaṁśī-vaṭa...

***kabhī nanda gāva, kabhī barasāne gāva
kabhī saṅketa nava me akelā, merī maṭakī me māra gayo ḍhelā***

Às vezes em Nandagrama, às vezes em Varsānā, às vezes sozinho na floresta Saṅketa...

kabhī rādhā-kuṇḍa kabhī śyāma-kuṇḍa

kabhī kusuma sarovara me akelā, merī maṭakī me māra gayo ḍhelā

Às vezes no Rādhā-kunḍa, às vezes no Śyāma-kunḍa, às vezes sozinho no Kusuma-sarovara...

***kabhī gokūla vana, kabhī mahāvana
kabhī govardhana me akelā, merī maṭakī me māra gayo ḍhelā***

Às vezes na floresta de Gokūla, às vezes em Mahāvana e às vezes sozinho em Govardhana – ele quebra meus potes de barro.

Mākhana Ki Cori

***mākhana kī corī cora kāmara mai samajhā rahī toyē
mai samajhā rahī toyē laile, mai samajhā rahī toyē***

Mãe Yaśodā diz a seu filho: “Meu filho, eu estou tentando fazer-lo entender que é vergonhoso roubar manteiga.”

***nau lākhā gaiya nanda bābā ko, nita naya mākhana hoye
tāu ke tu corī kare, lāja na āve toyē***

“Nanda Bābā tem nove milhões de vacas que dão leite fresco todos os dias. Ainda assim, você rouba manteiga da casa de seu tio sem ficar envergonhado.”

***hāta bāta gaja becana hāri, gaiyā ulahano hoya
bare nāma hai nanda bābā ko, hasī hamāri hoya***

“Todas as pessoas do vilarejo estão falando de Suas travessuras. Nanda Bābā tem uma reputação tão boa, mas agora, todos estão rindo de nós.”

***barasāna pe bhai sadā lalā, nita naya carcā hoya
bare bāpa ki rādhā beṭī, naya bhare gī toyē***

Quando os residentes de Varsānā se encontram de noite, sempre tem alguma fofoca. E agora o nome de Rādhā, a filha de um pai respeitável, está conectado a Você.”

***mākhana corī chuṭe na maiyā, hona hāra to toya
sūrya dāsa yaśodā ke āge, sadaka-sadaka gaye toyē***

Sūrya dāsa observa enquanto Kṛṣṇa fica chorando para mãe Yaśodā dizendo: “Eu não consigo parar de roubar manteiga Maiyā – o que acontecerá, o que.”

Choṭī Sī Kīśorī

**choṭī si kiśorī mere aṅgana me ḍole re
pāva me pāyaliyā bāke jham-jhamā-jham bole re**

Uma juvenzinha está andando em meu pátio e Suas tornozeleiras com sininhos está o soando.

**maine bāse pūchī lālī kahā tero nāma re
hasa-hasa ke batāve boto rādhā mero nāma re**

Quando eu perguntei a Ela: “Lālī, qual é Seu nome? Rindo, Ela disse: “Meu nome é Rādhā.”

**maine bāse pūchī lālī kahā tero gāva re
mīṭhī-mīṭhī bolo mose barasāno mero gāva re**

Quando eu perguntei a Ela: “Lālī, onde fica Seu vilarejo?” Ela respondeu docemente : “Meu vilarejo é Varsānā.”

**maine bāse pūchī lālī, kauna tero sasurāla re
śaramāke yo bole mose jāvaṭa grama sasurāla re**

Quando eu perguntei a Ela: “Lālī, quem são Seus avós?” Timidamente Ela responde u: “Meus avós moram no vilarejo de Yāvata.”

**maine bāse pūchī lālī, kauna tero bharatāra re
muskarāke bolī mose śyāma mero bharatāra re**

Quando eu perguntei a Ela: “Lālī, quem é Seu amado?” Sorrindo, Ela respondeu: “Meu amado é Śyāma.”

**maine bāse pūchī lālī, khāogī kā mākhana
āhā, āhā bole, mere āge pīche ḍole re**

Quando eu perguntei a Ela: “Lālī, Você gostaria de um pouco de manteiga?” Ela respondeu: “Sim, sim.” e começou a me abraçar.

**candrāsakhī bhaja bāla kṛṣṇa chavi
sapane me āke mose mīṭhī-mīṭhī bole re
pāva me pāyaliyā bāke jham-jhamā-jham bole re**

Candra Sakhī adora o belo menino Śri Kṛṣṇa. Rādhikā apareceu num sonho – Ela falou tão docemente e o barulho dos sininhos em Suas tornozeleiras era tão encantador.

Govinda Dāmodara Mādhaveti

**he kṛṣṇa he yādava he sakheti, govinda dāmodara mādhaveti
dari mathani dadhi me kisine, tabe dhyana ayo dadhi cora ka hi
gada-gada kantha pukarati hai, govinda dāmodara mādhaveti**

Quando estava indo bater leite para fazer manteiga, uma mãe em Vraja lembrava-se de Śrī Kṛṣṇa, o ladrão de manteiga, e com a voz embargada, ela chamava: “Oh Kṛṣṇa! Oh Yādava! Oh meu amigo! Govinda Dāmodara Mādhava.”

**he līpatī aṅgana nāri koī, govinda āve mam grha khele
dhyānastha me yahī pada gā rahī hai, govinda dāmodara mādhaveti**

Outra pastora de vacas, enquanto limpa seu quintal com estrume de vaca e água, c hama: “Oh Govinda! Venha e brinque em meu quintal.” Em profunda meditação el a canta: “Govinda Dāmodara Mādhava.”

**mātā yaśodā hari ko jagāve, jāgo ūtho mohana naina kholo
dvāre khare gvālā bulā rahe hai, govinda dāmodara mādhaveti**

Enquanto acorda Śrī Hari, Yaśodā-maiyā fala “Acorde! Levante-se Mohana! Abra S eus olhos! Seus amigos O estão esperando na porta! Govinda Dāmodara Mādhava.”

**vidhyānurāgī nija pustakoṃmeṅ, arthānurāgī dhana saṅcayoṃmeṅ
ye hī nirālī dhvanī gā rahī hai, govinda dāmodara mādhaveti**

Eruditos absortos em seus estudos e comerciantes ocupados em fazer dinheiro, tamb ém estão cantando esta canção inédita. “Govinda Dāmodara Mādhava.”

**le ke karoṃmeṅ dohani anokhi, gau dugdha kāre avalā navelī
gau dugdha dhārā saṅga gā rahī hai, govinda dāmodara mādhaveti**

Com potes de leite em suas mãos, as jovens meninas estão ordenhando as vacas, e a o som do fluir do leite elas cantam: “Govinda Damodara Madhava!”

**jāge pujārī hari mandiroṅ meṅ, jāke jāgaveṅ hariko sabere
he kṣīrasindhu ab netra kholo, govinda dāmodara mādhaveti**

Quando o pujārī levanta pela manhã, ele vai ao templo e acorda Śrī Hari. “Oh ocea no de leite-condensado, agora abra Seus olhos, Govinda Dāmodara Mādhava.”

**soyā kisikā suta pālāne meṅ, dorī karoṅ se jab khencatī hai
ho prema magnā usane pukārā, govinda dāmodara mādhaveti**

O filho de uma goṇi está dormindo no berço e com suas mãos ela está puxando a corda e balançando-o. Completamente absorta em prema, ela canta: “Govinda Dāmodara Mādhava.”

**royā kisikā suta pālāne meṇ, ho prema magnā usne pukārā
rovo na gāvo prabhu saṅga mere, govinda dāmodara mādhaveti**

O bebê no berço está chorando. Aquela goṇi absorta em prema, diz: “Não chore. Cante junto comigo, Govinda Dāmodara Mādhava.”

**koi navelī patiko jagāve, prāṇeṣa jago ab nīnda tyāgo
belā yahī hai hari gīta gāvo, govinda dāmodara mādhaveti**

A jovem noiva está acordando seu esposo: “Ó meu querido, acorde e levante-se. Agora é hora de glorificar Hari, Govinda Dāmodara Mādhava.”

Jhūlā Jhūle Rādhā Dāmodara

**jhūlā jhūle rādhā dāmodara vṛndāvāna meṇ
kaisī cchāyī hariyālī ālī kuñjan meṇ**

Rādhā Dāmodara estão balançando num balanço em Vṛndāvana. Ó amigo (ālī), como é verde o kuñja!

**ita nandan koṇ dulāroṇ, uta bhānu kī dulārī
joḍī lāge atī pyārī, basī nainana meṇ**

Desse lado está o querido filho de Nanda, daquele lado está a muito querida filha de e Vṛṣabhānu Mahārāja. Ambos estão muito belos; eu Os mantenho em minha visão.

**yamunā ke kūla, pahari surānga dulālā
kaise khila rahe phūla, ālī kadamana meṇ**

Na margem do Yamunā Eles estão usando roupas bem bonitas e coloridas. Ó amigo, como as flores estão desabrochando na árvore Kadamba!

**gaura śyāma rānga, ghana dāminī ke saṅga
bhayī ankhīyāṇ āpaṅga, cchabi bharī man meṇ**

Suas cores dourada e negra são como relâmpagos em uma nuvem de chuva. Meus olhos não se fecham; essa imagem preenche minha mente.

**rādhe mukha aur, naina śyāma ke cakora
braja goṇīn prema dora, lagī caraṇana meṇ**

O rosto de Rādhā é como a Lua; os olhos de Kṛṣṇa são como o pássaro cakora [atraído pela Lua], olhando em direção a Ela. O prema das vraja gopis é uma corda que amarra os pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa.

Rādhe Jhulana Padharo

[Introdução: Todas as sakhīs estão com Rādhā. Ela está um pouco aborrecida antes de ir para o balaço que está pendurado em alguma árvore kadamba em Vraja Maṇḍala – Vṛndāvana, Rādhā Kuṇḍa, Varsānā e muitos outros lugares. Kṛṣṇa chegou ao balanço e está esperando por Rādhā, mas Ela diz que não irá.]

**rādhe jhulana padharo jhukī āye badarā
jhukī āye badarā, ghira āye badarā**

As sakhīs dizem para Rādhā: “Por favor, venha e balance”. Algumas nuvens de chuva muito belas vieram. Em breve choverá, e se você não vier agora, Você perderá e se arrependerá. Muitas nuvens vieram!

**ese mān nāhi kije haṭha tajīye [cchūdiye] ālī
tum to parama syāni vṛṣabhāṅki lālī**

Abra mão de seu māna, Ó sakhī. Não seja teimosa. Você é a filha de Vṛṣabhanu Ma hārāja e é tão esperta, então, não seja teimosa. [Por que você persiste nesse māna?]

**sajo solah singār daro nayanan kajarā
pahiro pañchrāṅ sarī oḍho syām chadarā**

Agora você deve Se decorar com dezesseis tipos de ornamentos e passar kajjal em Seus olhos. Usar um sārī de cinco cores e um lenço escuro bem fino.

**tero rasika priyatam maga jovat khaḍo
śyāma do kara jora tero caraṇana paro
[rādhe jahān paga dharo śyāma nayanā dharo]**

Seu amado rasika está esperando por Você no caminho. Com as mãos postas, Śyām a está pronto para cair aos seus pés. [Onde quer que Rādhā coloque Seus pés, os olhos de Śyāma os seguem.]

**dāro reśama dorī jate jhule rādhā gorī
jākī bahiyāñ gorī gorī pahire harī chudiyāñ**

Pendure as cordas sedosas onde Rādhā irá balançar. Seus braços são bem dourados e Ela usa braceletes verdes.

Aji Muralī Bāje Prema

aji muralī bāje prema vrindāvane

Hoje a flauta está tocando e enchendo Vrindāvana de prema.

nava anurāginī śyāma sohāginī

A mais afortunada Rādhārāni sempre tem intensos e novos sentimentos por Śyāma.

abhisāra cale rādhā kuñjavane

Rādhā está indo para o kuñja na floresta encontrar-Se com Kṛṣṇa.

kokhila kuhu kuhu gahe toru sakhe

Pássaros cucos estão cantando nos galhos das árvores: “Kuhu kuhu...”

milane cale rādhā mukha so sidhake

Quando Rādhā vai Se encontrar com Kṛṣṇa, Ela cobre Seu rosto, que é como a lua, com um véu.

surabhita vanatala phulla kusuma dal

Os galhos das árvores na floresta estão cheios de todos os tipos de flores.

mohita alisama kuñjavane

O zumbido das abelhas na floresta é encantador.

madhurita vasanti gahe vrajanari

he śyāmasundara he giridhārī

As vraja-gopīs estão cantando uma doce Vasanti rāga: “Oh Śyāmasundara! Oh Guri ridārī.”

dau prabhu daraśana antara anukṣana

Ó Prabhu, nos dê Seu darśana em nossos corações a cada minuto.

rādhāra jīvana rakho madhu milane

Mantenha Rādhā viva com Seus doces encontros.

Jaya Rādhe Jaya Rādhe Rādhe!

Śri Hari Priyā dās

**jaya rādhe jaya rādhe rādhe jaya rādhe jaya śrī-rādhe
jaya kṛṣṇa jaya kṛṣṇa kṛṣṇa jaya kṛṣṇa jaya śrī-kṛṣṇa (refrão)**

**śyāmā gaurī nitya-kiśorī prītama-jorī śrī-rādhe
rasika rāsīlo chaila-chabīlo guṇa-garavīlo śrī-kṛṣṇa (1)**

Ó Śrī Rādhe, Você é uma jovem donzela, bela, pura, de cor dourada, eternamente a dolescente e o par perfeito para Seu amado. Ó Śrī Kṛṣṇa, Você saboreia todas as doçuras transcendentais, Você é doce e encantador em todos os aspectos. Você é tão refulgente que encanta a todos, e orgulhoso de Suas próprias qualidades excelentes.

**rāsa-vihārini rasa-visatārini piya-ura-dhārini śrī-rādhe
nava-nava-raṅgī navala-tribhaṅgī śyāma-su-aṅgī śrī-kṛṣṇa (2)**

Ó Śrī Rādhe, Você é fundamental na rāsa-līla, a distribuidora de rasa pura para todos os seres vivos, e Você sempre mantém Seu amado em Seu coração. Ó Śrī Kṛṣṇa, Você Se alegra em realizar novas e novas maneiras de desfrutar, Você aparece sempre jovem em Sua forma curvada em três pontos, Seu belo corpo negro é perfeitamente proporcional e é o mais belo.

**prāṇa-piyārī rūpa-ujyārī ati-sukumārī śrī-rādhe
naina-manohara mahā-moda-kara sundara-vara-tara śrī-kṛṣṇa (3)**

Ó Śrī Rādhe, Você é a vida de Kṛṣṇa, Sua forma brilha reluzente, Você é uma donzela extremamente meiga e delicada como uma flor. Ó Śrī Kṛṣṇa, Seus olhos são encantadores, Você concede grande bem-aventurança a todos e Sua beleza ultrapassa tudo.

**śobhā-śrenī mohā-mainī kolīla-vainī śrī-rādhe
kīratī-vantā kāmīni-kantā śrī-bhagavantā śrī-kṛṣṇa (4)**

Ó Śrī Rādhe, Você é a mais bela de todas as donzelas, Você radia o brilho do Cupid o transcendental, e Sua fala soa doce como o doce canto do pássaro cuco. Ó Śrī Kṛṣṇa, Você é famoso por todo o universo, o amado das gopīs apaixonadas e Você controla todas as encarnações.

**candā-vadanī kuṇḍā-radanī śobhā-sadanī śrī-rādhe
parama-udārā prabhā-apārā ati-sukumārā śrī-kṛṣṇa (5)**

Ó Śrī Rādhe, Sua face é mais reluzente do que milhões de luas, Sua tez clara ultrapassa a beleza das flores brancas dos kuṇḍās, Você é a raiz de toda beleza. Ó Śrī Kṛṣṇa, Você é supremamente magnânimo, Sua refulgência brilha ilimitadamente, Você é um jovem extremamente meigo e afetuoso.

haṁsā-gamanī rājata-ramanī krīḍā-kamanī śrī-rādhe

rūpa-rasālā nayana-viśālā parama-kṛpālā śrī-kṛṣṇa (6)

Ó Śrī Rādhe, Seu modo de andar é como o de um cisne majestoso, Você é a amada mais radiante e Você realiza vários passatempos divertidos. O Śrī Kṛṣṇa, Sua bela forma é cheia de néctar do qual todos saboreiam, Seus olhos são grandes e compridos e Você é supremamente misericordioso.

***kañcana-velī rati-rasa-reṭī ati-alabelī śrī-rādhe
saba-sukha-sāgara saba-guṇa-āgara rūpa-ujāgara śrī-kṛṣṇa (7)***

Ó Śrī Rādhe, Você é uma trepadeira dourada enrolada em volta da escura árvore t amāla, Você fornece ambrósia pura para qualquer pessoa que aceite Seu nome e Você é irresistivelmente fascinante. Ó Śrī Kṛṣṇa, Você é o oceano de todos os tipos de felicidade, Você é a mina de todas as boas qualidades e você radia uma aura de extrema beleza.

***ramañī-ramyā taru-tara-tamyā guṇa-agamyā śrī-rādhe
dhāma-nivasī prabhā-prakāsī sahaja-suhāsī śrī kṛṣṇa (8)***

Ó Śrī Rādhe, Você é a mais encantadora de todas as belas donzelas, Você é a mais e levada de todas as jovens meninas e Suas qualidades são ilimitadas. Ó Śrī Kṛṣṇa, Você reside na morada sagrada do amor, Você radia uma poderosa refulgência e Seu sorriso é muito doce.

***śaktyāhlādinī ati-priya-vādinī ura-unmādinī śrī-rādhe
aṅga-aṅga-ṭonā sarasa-salonā subhanga-suṭhonā śrī-kṛṣṇa (9)***

Ó Śrī Rādhe, Você é a potência de prazer de Kṛṣṇa, Sua fala é muito agradável, Seu coração fica enlouquecido de prema por Śrī Kṛṣṇa. Ó Śrī Kṛṣṇa, cada membro de Seu corpo é fascinantemente belo, Sua cor negra é muito encantadora, Você é o mais fascinante dos jovens.

***rādhā-nāminī guṇa-abhirāminī śrī-haripriyā-svāminī śrī-rādhe
hare-hare-hari hare-hare-hari hare-hare-hari śrī kṛṣṇa (10)***

Ó Śrī Rādhe, Você é chamada Rādhā, Suas qualidades são muito agradáveis, Você é a mestra de Hari-Priyā Dāsa e muito querida a Śrī Hari. Você rouba a mente e o coração de Śrī Kṛṣṇa, de Hari-Priyā Dāsa e de todos os seres vivos.

Kanhaiyā Rādhikārāṇī

hamāre braja ke rakhavāle, kanhaiyā rādhikārāṇī

O protetor de Vraja, nosso Kanhaiyā Rādhikārāṇī.

**kanhaiyā rādhikārāṇī, kanhaiyā rādhikārāṇī
hamāre nayano ke tare, kanhaiyā rādhikārāṇī**

A estrela de nossos olhos, Kanhaiyā Rādhikārāṇī.

sahārā ve-sahāro ke, kanhaiyā rādhikārāṇī

O abrigo para os desabrigados, Kanhaiyā Rādhikārāṇī.

Rādhe Bol Rādhe Bol

**rādhe bol rādhe bol .
vṛindāvana ki galiyana dol**

Cante Rādhe! Cante Rādhe! E perambule pelas alamedas de Vṛindāvana.

**śyāma ke aṅga pūtāmbara sohe
rādhā ke śīṣa cunarī anamola.....**

Śyāma está usando uma roupa amarela, e a cabeça de Rādhā está coberta com um véu muito valioso.

**śyāma ke śīṣa pe mukuṭa virāje
rādhā ke śīṣa bhrūkuṭi anamola.....**

Tem uma coroa na cabeça de Śyāma, e as sobrancelhas preciosas de Rādhā estão curvadas como arcos.

**śyāma ke aṅga me sakha suśobhita
rādhe ke saṅga sakhī karata kilola.....**

Śyāma é belo rodeado por Seus amigos, e Rādhā brinca alegremente com Suas amigas.

**vṛindāvana kī kuñja galiyana me
hari bol hari bol hari hari bol**

Perambule pelas alamedas de Vṛindāvana e cante “Hari bol.”

Jaya Jaya Rādhā-Ramaṇa Hari Bol

**jaya jaya rādhā-ramaṇa hari bol, naṭa nāgara navala chaila rasiya
pyāro kānhā hai mero mana basiyā, kare kālindī kula kilola**

Todas as glórias a Rādhā Ramana! Hari bol! Ele é um dançarino experiente, um herói muito esperto, sempre jovem, belo e cheio de rāsa. Meu amado Kānhā, que resi de em minha mente, está brincando e se divertindo nas margens do Kālindī.

***akhiyāñ kārī mṛga chaunā sī, mṛdu muskāna jādū ṭonā sī
tere rāsake bhare haiñ kapola***

Você tem olhos pretos como os de um bebê alce, e Seu doce sorriso desperta magia. Suas bochechas são cheias de rasa.

Você tem olhos pretos como os de um bebê alce, e Seu doce sorriso desperta magia. Suas bochechas são cheias de rāsa.

***braja nāce usakī kilakana pe, kajarīlī tirachī citavana pe
sukhadāsa bike haiñ bina mola, ye dāsī bikī hai bina mola***

Seu chamado alegre faz com que toda Braja dance. Com Seus olhos negros Ele lança uma flecha em meu coração. Sukhadāsa foi vendido de graça. Essa dasi se ofereceu livremente sem querer nada em troca.

Śyāma Terī Bañsī

śyāma terī bañsī baje dhīre dhīre

Oh Śyāmasundara, Você toca a flauta lentamente e de forma muito doce.

***it meñ mathurā, ut gokula
bīch meñ jamunā bahe dhīre dhīre***

Desse lado fica Mathurā, daquele lado fica Gokūla, e o Yamunā flui vagarosamente e no meio dos dois.

***it madhumaṅgala, ut śrīdāmā
bīch meñ kanhā cale dhīre dhīre***

Desse lado está Madhumangala, daquele lado está Śrīdama, e entre eles Kṛṣṇa caminha vagarosamente.

***it meñ lālīta, ut meñ visakha
bīch meñ rādhā cale dhīre dhīre***

Desse lado está Lalīta, daquele lado está Visakha, e no meio delas Rādhā caminha vagarosamente.

***jhūlā dāro kadamba kī dāri
rādhā aur mohana jhūle dhīre dhīre***

O balanço está amarrado numa árvore kadamba. Rādhā e Mohana balançam suavemente.

**ham sab āye haiṅ śarana tumhārī
hamko bhī daraśana mile dhīre dhīre**

Todos estamos nos rendendo aos Seus pés de lótus. E gradualmente teremos o darśa na dEles.

Jiyo Śyāma Lālā

**jiyo śyāma lālā, jiyo Śyāma lālā
pili terī pagaṛī raṅgakālā (refrão)**

Viva bastante, Śyāma lālā (querido menino). Seu turbante é amarelo e Você é negro.

**gokūla meṅ aiyo nandalālā
gopīyoṅ se paṛ gayā ab pālā**

O filho de Nanda veio até Gokūla, e Ele estava cercado pelas gopīs.

**mataro kānhā uāṅ uāṅ
samjabe sunanda buā**

“Kānhā, não chore uāṅ-uāṅ,” Tia Sunanda está te aconselhando: “Não perca Sua energia.”

**khira jalebī pūrī laddū puā
yaśomatī ghara ānanda huā**

A casa de Yaśomatī era cheia de bem-aventurança, pois ela tinha leite condensado, jalebīs, pūrīs, laddūs e malpuās.

**caramara caramara kare palanā
brajabāsī gāye jiyo lālāna**

O berço fazia um rangido quando os Vrajavāsīs o balançavam e cantavam: “Vida longa ao nosso querido menino.”

Kanhaiyā Phir Se Ā Jāo

kanhaiyā phir se ā jāo hamāri bāla to li me

Kanhaiyā, venha novamente para nossa roda de amigos.

sunā he me ne ye mohana ki tum baṅsī bajate ho

ki tum bamśī bajā jāo hamāri bāla to li me

Mohana, nós ouvimos Você tocar a flauta. Faça parte de nossa turma e toque a flauta.

***sunā he me ne ye mohana ki tum makkhon curāte ho
ki tum makkon curā jāo hamāri bāla to li me***

Mohana, nós ouvimos falar que Você rouba manteiga. Faça parte de nossa turma e roube (nossos corações) manteiga.

***sunā he me ne ye mohana ki tum gowe caratē ho
ki tum gowe cara jāo hamāri bāla to li me***

Mohana, nós ouvimos falar que Você sai para pastorear as vacas. Mostre-nos como Você pastoreia as vacas.

***sunā he me ne ye mohana ki tum girivara utate ho
ki tum girivara uta jāo hamāri bāla to li me***

Mohana, nós ouvimos falar que Você levantou o rei das montanhas. Venha para nosso grupo e nos mostre como Você levantou a montanha.

***sunā he me ne ye mohana ki tum rāsa racāte ho
ki tum rāsa racā jāo hamāri bāla to li me***

Mohana, nós ouvimos falar que Você organiza a rāsa-līlā. Venha e mostre-nos a rāsa-līlā.

***sunā he me ne ye mohana ki tum cir curāte ho
ki tum cir curā jāo hamāri bāla to li me***

Mohana, nós ouvimos falar que Você rouba as roupas das jovens. Venha e mostre-nos como Você rouba as roupas.

Rādhe Tere Caraṇōṅ Kī

***rādhe tere caraṇōṅ kī gara dhūla jo milā jāe
sac kahatā hūn vasa merī, kismata hī badala jāe***

Rādhe, se eu alcançar a poeira de Seus pés de lótus, sinceramente, minha sorte mudará completamente.

**sunate haiñ terī mahimā din-rāt barasti hai
eka būñd jo mila hāe mana kī kalī khil jāe**

Nós ouvimos Suas glórias jorrando dia e noite. Se eu tiver apenas uma gota, o botão da minha mente irá florir.

**ue mana baḍā cañcala hai, kaise terā bhajana karu
jītanā ise samjhāoñ, utñā hī maḥal jāe**

Minha mente é muito inquieta. Como eu farei bhajana? Quanto mais eu tento fazê-la compreender isso, mais agitada ela fica.

**nazaroñ se girānā nā, cāhe jītanā sajā denā
nazaroñ se jo girājāe, muskila hī asmbhada pāe**

Você pode me punir o quanto Você quiser, mas não me deixe fora de Sua vista. Se eu estou fora de Sua vista, então fica difícil me manter junta.

**rādhē isa jīvana meñ basa eka tamannā hai
tū sāmne ho mere, merā dama hī nikala jāe**

Rādhē, nessa vida eu tenho apenas um desejo. Quando eu der meu último suspiro, quero que Você esteja diante de mim.

Maine Raṭanā Lagāi Re

maine raṭanā lagāi re rādhā nāma kī

Ó, eu permaneço cantando o nome de Rādhā.

**merī palakoñ meñ rādhā, merī alakoñ meñ rādhā
maine māñga bharāi re rādhā nāma kī**

Eu mantenho Rādhā em minhas pálpebras, e Ela esta em meus cabelos. Ó, eu preencho a parte de meu cabelo com o nome de Rādhā.

**mere nainoñ meñ rādhā, mere bainoñ meñ rādhā
maine bainī guthāi re, rādhā nāma kī**

Rādhā reside em meus olhos, eu apenas falo sobre Ela. Ó, eu trançei o nome de Rādhā em meus cabelos.

**merī dularī meñ rādhā, merī cunarī meñ rādhā
maine nathanī sajāi re, rādhā nāma kī**

Rādhā é o colar em volta de meu pescoço e Ela é meu véu. Ó, Seu nome é o brinco e m meu nariz.

***mere calane meñ rādhā, mere halane meñ rādhā
kaṭi kiṅkaṇī bajāi re, rādhā nāma kī***

Quando eu caminho me lembro de Rādhā, quando me movo eu me lembro de Rādhā. Ó, os sininhos de meu cinto estão soando o nome de Rādhā.

***mere dāñye bāñye rādhā, mere āge pīche nādhā
rom-rom rāsa chāi re, rādhā nāma kī***

Rādhā está do meu lado esquerdo e direito, Ela está na minha frente e atrás de mim. Ó, a rāsa do nome de Rādhā está em cada poro de meu corpo.

***mere aṅga-aṅga rādhā, mere saṅga-saṅga rādhā
gopāla baṁśī bajāi re, rādhā nāma kī***

Rādhā é cada membro de meu corpo. Ela está sempre comigo. Ó, Gopāla tocou a flauta e chamou o nome de Rādhā.

Anūpama Mādhurī Joḍī

***anūpama mādhurī joḍī hamāre śyāma-śyāma kī
rāsīlī rāsabharī aṅkhiyāñ hamāre śyāma-śyāma kī***

A doçura de nosso Casal Divino Śyāma-Śyāmā é inigualável. Seus olhos encantadores são cheios de rāsa – nosso Śyāma e Śyāmā.

***chavīlī hai adā bāñkī sughara sūrata madhura batiyāñ
laṭaka gardana kī mana basiyā hamāre śyāma-śyāma kī***

Suas expressões corporais, Seus gestos, Seus traços distintos e Suas conversas amorosas são todas encantadoramente maravilhosas. O esplendor de nosso Śyāma e Śyāmā entra em meu coração e permanece lá.

***mukūṭa aur candrikā māthe adhara par pān kī lālī
aho kaisī bhalī chavi hai hamāre śyāma-śyāma kī***

Eles usam uma mukūṭa e uma candrikā em Suas cabeças e Seus lábios estão avermelhados com tāmbūla. Aho! Que bela refulgência está emanando de nosso Śyāma-Śyāmā.

paraspara milke jab bihareñ śri vṛindāvana kī kuñjan meñ

nahñ̄n̄ baranata bane śobhā hamāre śyāma-śyāma kī

Quando Eles se encontram e desfrutam de passatempos nos kuñjas de Vṛindāvana, eu não tenho palavras para descrever tal grandeza.

***nahñ̄n̄ kuch lālasā dhana kī nahñ̄n̄ nirvāṇa kī icchā
sakhī śyāma ko do darśana daya ho śyāma-śyāma kī***

Eu não tenho desejo por riqueza, nem quero liberação. Sejam misericordiosos comigo, meu Śyāma-Śyāma. O único desejo das sakhīs de Śyāmā (Rādhārāni) é obter S eu darśana.

Mādhava Bhāmini

***mādhava bhāmini jaya jaya rādhe
jaya rasikana kī svāmini rādhe.....
rūpa rangīlī guṇa garvīlī
śyāma hathīlī chaila chabīlī
jaya alabelī mādhavī rādhe.....
rāsa-vilāsīnī kuñja-nivāsīnī
prema prakāśīnī madhura subhāśīnī
jaya pāvana rāsa kāmīnī rādhe.....***

Ó amada de Mādhava! Todas as glórias a Você, Rādhe! Ó Patrona de todos os rasikas! (Todas as outras linhas da canção glorificam Śrī Rādhā por Suas várias qualidades.)

Āj Biraja Meñ

***āj biraja meñ horī re rasiyā
horī re rasiyā bar jori re rasiyā***

O rasika Kṛṣṇa, hoje em Vraja está acontecendo Holi. Kṛṣṇa está atacando todos a força, cobrindo-os com pó coloridos.

***kaun ke hāth kanak picakārī
kaun ke hāth kamorī re rasiyā***

Quem está segurando as seringas douradas? Quem está segurando os potes de cores?

***kṛṣṇa ke hāth kanak picakarī
rādhā ke hāth kamorī re rasiyā***

Kṛṣṇa está segurando a seringa dourada. Rādhā está segurando os potes de cores.

***aṇe-aṇe ghar so nikasī
koi śyāmala koi gorī re rasiyā***

*Todas as goṇīs saíram de suas casas – algumas são morenas e outras são douradas,
Ó desfrutadoras de rāsa.*

***uḍat gulā lāl bhaye bādara
kesar raṅga ko chorī re rasiyā***

*O pó vermelho levado pelo vento deixou todas as nuvens cor-de-rosa. As goṇīs foram
manchadas de tinta safrão.*

***bājata tāl mṛdaṅga jhānjha dap
aur nagāḍe kī jorī re rasiyā***

*Todos os sons do Holi estão chegando – as goṇīs estão tocando mṛdaṅga, sinos, gon-
gos e tambores.*

***kaiman lāl gulālā maṅgāi
kaiman kesar gherī re rasiyā***

*Quantos kilos de pó vermelho foram trazidos? Quantos kilos de tinta vermelha foi m-
isturada?*

***sauman lāl gulāla maṅgāi
das man kesar gherī re rasiyā***

*400 mil kilos de pó vermelho foram trazidos, e 400 kilos de tinta vermelha foi mistu-
rada?*

***candra sakhī bhaja bāl kṛṣṇa chavi
jug-jug jīvau yah jorī re rasiyā***

*Candra sakhī adora a imagem de bala Kṛṣṇa. O Casal Divino vive por muitas, muit-
as yugas.*

Dūr Nagarī

***dūr nagarī baṛī dūr nagarī
kaise āuṅre kanhāi terī gokūla nagarī***

O vilarejo fica longe, o vilarejo fica muito longe. Como irei para Seu vilarejo de Gokūla, Kanhāi?

**it mathurā ut gokula nagarī
bīc me bahe jamunā gaharī, baṛī dūr nagarī**

De um lado fica Mathurā, do outro lado fica Gokūla e o no meio flui o rio Yamunā . O vilarejo fica tão longe.

**rātme āuñ to kānhā, dar mohe lāge
dinme āuñ dekhe sārī nagarī, baṛī dūr nagarī**

Eu tenho medo de ir a noite, Kanha, e de dia todos irão Me ver. O vilarejo fica tão longe.

**sakhī saṅga āuñ to śaram mohe lāge
akelī āuñ to bhūla jāuñ dagarī, baṛī dūr nagarī**

Se eu for com minhas sakhīs, ficarei envergonhada (pois quero encontrar-Me com V ocê sozinha), e se Eu for sozinha, posso esquecer o caminho.

**dhīre calūñ to der bahut lāge
jaldī caluñ to chalak jāue gagarī, baṛī dūr nagarī**

Se Eu caminhar devagar, levará muito tempo. Se Eu for rápido, a água que está em meus potes derramará.

**jānat ho tum sabke man kī
śyāma tumhūñ cale āo merī nagarī, baṛī dūr nagarī**

Śyāma, você conhece as mentes de todos, então, Você pode vir ao meu vilarejo, Vṛin dāvana. O vilarejo fica tão longe.

O Manaro Lāge Nā

**o manaro lāge nā sakhīrī mero śyāma binā manaro lāge nā
(refrão)**

Rādhā está dizendo as suas sakhīs: “Minha mente está infeliz, pois Śyāma não está aqui”.

**sunī-sunī lāge sārī braja kī nagarī
kuñja galī sunī śyāma binā mana re lāge nā**

Todo o vilarejo de Vraja está vazio. Sem Śyāma os kuñjas e vielas estão vazios.

kaun sunāve mohe mīṭī-mīṭī bansurī

kaun nacāve mohe śyāma binā mana re lāge nā

Quem tocará a flauta tão docemente? Sem Śyāma aqui, quem vai nos inspirar a dançar?

gvāla-bāla sab tarāfa rahe hai

tṛna nahī toḍe gave śyāma binā mana re lāge nā

Sem Śyāma todos os vaqueirinhos estão inquietos, e as vacas não estão comendo grama.

paniyā bharana jab jāo yamunā pe

pan-ghāta suno lāge śyāma binā mana re lāge nā

Eu irei ao Yamunā para pegar água, mas sem Śyāma o pan-ghāta (onde os aldeões pegam água) está vazio.

giridhārī mose rutho re savariyā

chena nā abe tere darāsa śyāma binā mana re lāge nā

Talvez Giridhārī Kṛṣṇa esteja zangado. Se Eu não O ver por apenas um segundo Eu fico louca. Sem Śyāma minha mente não se interessa por nada.

Sundara Lālā Śacīra-Dulālā

sundara lālā sacīra-dulālā, nācat śrī hari-kīrtana meṅ

bhāle candana tilaka manohar, alakā śobhe kapolana meṅ

O belo menino, o querido filho de Saci, está dançando em Śrī hari-kīrtana. Em Sua testa tem uma encantadora marca de candana tilaka. Os cachos de Seu cabelo em Suas bochechas são muito atrativos.

sire cūḍā daraśa nirāle, ban fulamālā hiyā par ḍole

pahiran pīta-ṭaṭāmbar śobhe, nūpura rūṅujhunu caraṇan meṅ

Seu cabelo preso com um coque e belamente decorado é maravilhosamente belo, e a guirlanda de flores silvestres está dançando em Seu peito. Ele está usando uma roupa amarela e as tornozeleiras em Seus pés estão soando.

koi gāvat rādhā-kṛṣṇa-nāma, koi gāvat hai hariguṇa gāna

mṛdaṅga tāl-madhura rasāla, koi gāvat hai raṅga meṅ

Alguns estão cantando os nomes de Rādhā-Kṛṣṇa e alguns estão cantando sobre as qualidades de Hari. Os toques das mṛdaṅgas e karatālas combinam e fazem um doce som. Alguns estão cantando absortos em Hari.

Nadīyā Indu Karuṇā Sindhu

nadīyā indu karuṇā sindhu

bhakata-jana ke prāṇa bandhu, kīrtana tana dhārī

Ele é a lua de Nādiya e o oceano de misericórdia. Ele é o amigo no coração dos devotos que cantam Suas glórias.

***nāma lete kaṭata pāpa, chūṭata tana trividha tāpa
mahāmādhurī rūpa sāra, kavijana mana hārī***

Qualquer pessoa que cante o nome de Mahāprabhu fica automaticamente livre de todos seus pecados e se alivia dos três tipos de miséria. Sua forma, a essência da maior doçura, rouba a mente dos sábios.

***candana caccita aṅga, lājata koṭi anaṅga
upajata chavi taraṅga, āṅkhiya rake hārī***

As partes de Seu corpo estão pintadas com candana. Ele é mais amável do que milhões de cupidos, com Sua beleza encantadora. A pessoa jamais consegue tirar os olhos dEle.

***rasika mukuṭa maṇi pradhāna, bana bihārīṇī dāsi jāna
gaura-nitāi guṇan khāna, nirakhata prāṇavārī***

Ele é a jóia preciosa de todos os rasikas. Eu sou servo dEla que vagueia pela floresta. Eu canto as glórias de Gaura-Nitai com meu coração completamente encantado.

Ho Gaye Bhava Se Pār

ho gaye bhava se pār, lekar nāma terā

Eu atravessei o oceano material por cantar Seu nome.

***vālmikī ati dīn hīna thā, bure karma meṇ sadā līna thā
rāmāyaṇa taiyār, lekar nāma terā***

Valmiki era muito humilde. Ele estava ocupado em atividades pecaminosas, mas, por cantar Seu nome ele compôs Rāmāyana.

***nala aur nīla jātike bāṅdar, rāma-nāma likhadiyā śilā par
ho gai semā pār, lekar nāma terā***

Haviam dois macacos, Nala e Nila. Eles escreveram Rāma-Nāma (o nome de Rama) em pedras que flutuavam na água, e todo o exército atravessou o mar cantando Seu nome.

bharī sabhā meṇ drūpad dulārī, kṛṣṇa dvārakā-nātha pukārī

baḍa gayā cīra apāra, lekar nāma terā

No meio de toda a assembléia a filha de Driṣṭapada chamou por Kṛṣṇa Dvārakā-nāth a e Ele aumentou ilimitadamente o comprimento de seu sārī por ela cantar Seu nome.

**mīrā giridhāra nāma pukārī, viṣa amṛta kara dīyā murārī
nāca nāca kar tumheñ rījhāi, loka lāja ko taja kar āi
khula gaye prema ke dvāra, lekar nāma terā**

Mira chamou por Giridhārī, e Murārī transformou o veneno em néctar. Ela o acalmou dançando sem se importar com a opinião do público. As portas do amor se abriram por cantar Seu nome.

**gaja ne adha nāma pukārā, gaja ne govinda nāma pukārā
garuḍa choḍakar use ubārā, kiyā grāha sañhāra, lekar nāma tera**

O elefante Gajendra pronunciou apenas metade do nome. Ele chamou “Govinda”. Kṛṣṇa veio montado em Garuda e matou o jacaré.

Hari Se Baṛā Hari Kā Nāma

**hari se baṛā hari kā nāma, prabhu se baṛā prabhu kā nāma
anta meñ nikalā ye pariñāma**

O nome de Hari mais grandioso que Ele próprio, e o nome do Senhor é mais poderoso do que o próprio Senhor (pois o nome pode ir a qualquer lugar). Essa é a conclusão de todos os śāstras.

**sumiro nāma rūpa bina dekhe, kauḍī lage na dāma
nāmake bañdhe khiñc āyeñge, ākhira ek din śyāma**

Apenas cante Seu nome mesmo sem ver Sua forma – não custa nada. Estando atado por Seu nome, eventualmente Śyāma terá de vir a você algum dia.

**draupadīne jab nāma pukārā, jhaṭa ā gae ghanaśyāma
sārī khaiñcata hārā duhśāsana, sārī baḍāi śyāma**

Quando Draupadī chamou esse nome, Ghanaśyāma veio imediatamente. Quando Duhśāsana estava puxando sua roupa, Śyāma aumentou o comprimento de seu sārī.

**jal dūbat gajarāj pukāro, āye ādhe nāma
nāmīko cintā rahatī hai, nāma na ho badanāma**

Quando Gajendra estava se afogando, ele apenas conseguiu dizer metade do nome . Nami (Kṛṣṇa) está sempre preocupado com a reputação de Seu nome; por isso Ele veio.

***jis sāgarako lāndha sake nā, binā pulake rāma
kuda gae hanumān usīko, leke hari kā nāma***

Sem a ponte Rama não poderia atravessar o oceano, mas Hanumān, cantando o nome de Rāma, cruzou o oceano num salto.

***vo dil vāle dub jāyeṅge, jinmeñ nakīñ hai nāma
vo patthara bhī tereṅge jin par, likhā rāmakā nāma***

Śri Govardhana Mahārāja

śri govardhana mahārāja tere māthe mukuṭa virāja rahayo

Govardhana Mahārāja, você usa uma coroa em sua cabeça.

***tere kānan kuṇḍala soha rahe
aur gala baijanī māla***

Suas orelhas estão decoradas com brincos e você usa uma bela guirlanda com flores silvestres.

***tere mukha pai muralīyā soha rahī
ṭori pai hīrā lālā***

Você segura uma flauta em seus lábios e seu queixo está decorado com um diamante e um rubi.

***tere aṅga meñ jāmā kesariyā
aur paṭakī lāla gulāla***

Você está usando uma roupa de cor assafroada e sua chadar é vermelha.

***topai pana cadhe aur phula cadhe
topai diye jaren dina rata***

Tambūla e flores são presenteadas a você e lamparinas de ghee são oferecidas a você dia e noite.

tere mānasī-gaṅgā nikata vahe

tope caḍhe dudha kī dhāra

O Manasī Gaṅgā flui perto de você. Seu abhisekha é realizado com um banho de leite.

terī sāt kosakī parakammā aur cakaleśvara viśrāma

Os devotos realizam seu 7 kosa parikramā e descansam em Cakaleśvara.

O Upadeśāvalī

Por Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī “ Ācārya Kesarī * ”

1. Bhagavat-bhakti é obtida através de viśrambha-sevaā (serviço íntimo) aos pés de lótus de Śrī Guru.
2. Serviço honesto a Śrī Hari, Guru e Vaiṣṇavas é o real guru-sevā.
3. O aṅga de bhakti conhecido como kīrtana é o melhor e mais completo dos ramos (divisões) de bhakti.
4. Apenas por meio do kīrtana, os outros ramos de bhakti são completados.
5. Renunciar a má associação é verdadeira solidão, e executar bhajana na companhia de sādhus e Vaiṣṇavas é o real significado de bhajana solitário.
6. Sempre pregar hari-kathā em toda parte é o verdadeiro hari-kīrtana.
7. Falar hari-kathā sempre, em toda parte, ou estar absorto em falar sobre serviços relacionados a Śrī Hari, é o verdadeiro silêncio.
8. Executar gaura-bhajana no humor de rūpānuga é o verdadeiro vipral amba-bhajana de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa .
9. Abrigando-se aos pés de um guru genuíno, sirva a Hari.
10. Jamais se deve causar dor a qualquer ser vivo com o corpo, mente, ou fala.
11. Mantenha a vida por meios honestos.
12. Lembre-se sempre que Śrī Bhagavān é um só e não muitos.
13. Apenas Vrajendra-nandana, Śrī Kṛṣṇa é Svayam Bhagavān, Ele é o possuidor de toda śakti e a origem de todos avatāras. Prestar serviço a Ele é dever principal de todas entidades vivas, todas as outras atividades são secundárias.
14. Os que consideram que Bhagavān não tem forma são ateístas e não se deve jamais se associar com eles.

15. *Atingir prema por Śrī Kṛṣṇa é o verdadeiro objetivo final da jīva.*

16. *O serviço a Kṛṣṇa que é executado para o prazer Dele com uma atitude favorável, desprovido de todos os desejos, que não está coberto por jñāna e karma e que é executado por corpo, mente palavras e todos os outros sentidos, é a nossa própria vida.*

**Kesarī significa ‘Aquele que é como um leão’.*

O Upadeśāvālī

Por Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda

1. *“Paraṁ vijayate śrī kṛṣṇa saṅkīrtanam – suprema vitória ao canto congregacional dos nomes de Kṛṣṇa – esse é o único objetivo da adoração na Śrī Gauḍīya Maṭhā.*
2. *Śrī Kṛṣṇa , que é o viṣaya-vigraha ou o objeto do prema dos devotos é o único desfrutador e todos os outros são destinados a serem desfrutados por Ele.*
3. *Os que não executam hari-bhajana são ignorantes e assassinos de suas próprias almas.*
4. *A aceitação do Śrī Harināma e a realização direta de Bhagavān são a mesma coisa.*
5. *Os que igualam os semideuses a Viṣṇu são incapazes de servir Bhagavān.*
6. *Ao estabelecer uma gráfica para imprimir livros devocionais e pregar com a organização dos programas de nāma-haṭṭa constitui-se em serviço genuíno a Śrī Mayāpura.*
7. *Não somos executores de bons ou maus feitos, nem somos eruditos ou analfabetos. Levando os sapatos dos devotos puros de Hari como nosso dever, somos iniciados no mantra “kīrtaniyaḥ sadā hari”*
8. *Pregar sem a conduta adequada cai na categoria de karma, atividade mundana. Sem criticar a natureza dos outros, a pessoa deve se autocorriger – essa é minha instrução pessoal.*
9. *Servir os Vrajavāsīs que sentem imensa saudade de Kṛṣṇa quando Ele deixou Vraja para morar em Mathurā é nossa ocupação constitucional suprema.*
10. *Se desejarmos seguir um curso de vida auspicioso, então desconsiderando as teorias de incontável número de pessoas, devemos ouvir instruções apenas da fonte transcendental.*
11. *A vida no corpo de animal, pássaro, inseto ou qualquer outro entre as incontáveis milhares de espécies é aceitável, porém se abrigar na enganação é completamente inadequado. Somente uma pessoa honesta possui verdadeira auspiciosidade.*
12. *Coração simples é sinônimo de vaiṣṇavismo. Os servos de um paramahaṁsa Vaiṣṇava deve ter o coração simples, a qualidade que o torna o melhor entre os brāhmaṇas.*
13. *Auxiliando a tirar as almas condicionadas do apego pervertido da energia material é a maior das compaixões. Se mesmo uma alma for resgatada da fortaleza de Ma*

hāmāyā, esse ato de compaixão é infinitamente mais benevolente que a construção de ilimitados hospitais.

14. *Nós não viemos a esse mundo para sermos trabalhadores de construção, nós somos os portadores das instruções de Śrī Caitanyadeva.*
15. *Nós não vamos ficar muito nesse mundo e ao executar hari-kīrtana abundantemente, ao abandonar esses corpos materiais nós vivenciaremos a recompensa última da vida corporificada.*
16. *A poeira dos pés de Śrī Rūpa Gosvāmī, que satisfaz os desejos íntimos de Śrī Caitanyadeva, é o único objeto de desejo de nossa vida.*
17. *Se eu desistisse de dar palestras sobre a Verdade Absoluta por recear que alguns ouvintes sintam-se aborrecidos eu estaria me desviando do caminho da verdade Védica e aceitando o caminho da inverdade. Eu me tornaria inimigo dos Vedas, um ateuista e já não mais teria fé em Bhagavān, a própria corporificação da verdade.*
18. *O darśana de Kṛṣṇa só pode ser obtido por meio da audição quando alguém h ouve hari kathā de um vaiṣṇava puro, não há outra maneira.*
19. *Onde quer que hari kathā seja falado é um local sagrado.*
20. *O adequado śravaṇa, audição, vem acompanhado pelo kīrtana e isso dará uma boa chance de se praticar smaraṇa, lembrança, então a vivência eterna de prestar serviço direto ao aṣṭakāliya-līlā, os passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa em cada um dos oito divisões do dia, torna-se possível.*
21. *É preciso entender que clamar alto os nomes de Śrī Kṛṣṇa é bhakti.*
22. *Bhagavān não aceitará nada que não for oferecido por uma pessoa que não cante ante harināma cem mil vezes diariamente.*
23. *Pelos sincero esforço de cantar harināma sem ofensas e fixo no canto constante e as ofensas se desvanecerão e o puro harināma surgirá na língua.*
24. *Quando pensamentos mundanos surgem enquanto se canta harināma não se deve sentir desencorajado. Uma consequência secundária da aceitação do harināma é que esses pensamentos mundanos inúteis se dissiparão. Portanto, não há motivo de preocupação. Ao se dedicar a mente, corpo e palavras no serviço a Śrī Nāma e pelo contínuo canto com grande persistência, Śrī Nāma Prabhu concederá o darśana da supremamente auspiciosa forma transcendental. E pelo canto contínuo até os anarthas serem erradicados, pelo poder de Śrī Nāma, virá automaticamente a vivência de Sua forma qualidades e passatempos.*

ÍNDICE DE VERSOS

<i>adharam madhuram vadanam madhuram</i>000
<i>aisi kṛpā karo śri rādhe</i>000
<i>āj biraja meṅ hori re rasiyā</i>000
<i>āja mere aṅgana me aiyo nandalāla</i>000
<i>aji murali bāje prema</i>000
<i>akrodha paramānanda nityānanda rāya</i>000
<i>āli! mhāne lāge vṛndāvana niko</i>000
<i>‘āmāra’ bolite prabhu! āra kichu nāi</i>000
<i>āmāra jivana, sadā pāpe rata</i>000
<i>ambudāñjanendra-nīla-nindi-kānti-ḍambaraḥ</i>000
<i>anūpama mādhuri joḍi</i>000
<i>āra kena māyā-jāle paḍitecha, jīva-mīna</i>000
<i>ātma-nivedana, tuwā pade kori’, hoinu parama sukhī</i>000
<i>avatāra-sāra, gorā-avatāra, kena nā bhajili tā’re</i>000
<i>bandhu-saṅge yadi tava raṅga parihāsa</i>000

<i>baso mere nayanana me nandalāla</i>	00
0	
<i>bhāi re! śarīra avidyā-jāla</i>	000
<i>bhaja bhaja tu mana re rādhikā-kṛṣṇacandra</i>	000
<i>bhaja bhakata-vatsala śrī gaurahari</i>	000
<i>bhaja kṛṣṇa-nidhiṃ vraja-rāja-sutam</i>	000
<i>bhaja re bhaja re āmāra mana ati manda</i>	000
<i>bhajahū re mana, śrī nanda-nandana</i>	000
<i>bhaje nityānandaṃ bhajana-taru-kandaṃ niravadhi</i>	000
<i>bhaja bhaja hari, mana dṛḍha kori</i>	000
<i>bhrātur antakasya pattane 'bhipatti-hāriṇī</i>	000
<i>calo mana śrī vṛndāvana dhāma</i>	000
<i>caurāgragaṇyaṃ puruṣaṃ namāmi</i>	000
<i>ceto-darpaṇa-mārjanaṃ bhava-mahādāvāgni-nirvāpaṇaṃ</i>	000
<i>chaṭā terī tīna se, nyārī hai govardhana mahārāja</i>000
<i>choṭī si kiśorī mere</i>000
0	
<i>dāvānala-sama saṃsāra-dahane</i>	000
<i>'doyāla nitāi caitanya' bole' nāc re āmāra mana</i>	000
<i>dehārbudāni bhagavan! yugaṇat prayaccha</i>	000
<i>dekhite dekhite, bhulibo vā kabe</i>	000
<i>devādi-deva gauracandra gaurīdāsa-mandire</i>	000
<i>devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi</i>	000
<i>dīśi dīśi racayantīm sañcaran-netra-lakṣmī</i>	000
<i>dūr nagarī baṛī dūr nagarī</i>	000
0	
<i>ei-bāro koroṇā koro vaiṣṇava gosāi</i>	000
<i>emona durmati, saṃsāra-bhitore, paḍiyā āchinu āmi</i>	000
<i>emona gaurāṅga vinā nāhi āra</i>	000
<i>emona śacīra nandana vine</i>	000
<i>gāṅgeya-cāṃpeya-taḍid-vinindi</i>	000
<i>'gaurāṅga' bolite ha'be pulaka śarīra</i>	000
<i>gaurāṅga tumi more doyā nā chāḍiho</i>	000
<i>gaurāṅgera duṭī-pada, jā'ra dhana sampada</i>	000
<i>gāya gorā madhura svare</i>	000
<i>gopīnātha, mama nivedana śuno</i>	000
<i>gaura pahuñ nā bhajiyā mainu</i>	000
<i>govardhana me diśatām abhīṣṭam</i>	000
<i>grhe rādhā vane rādhā</i>	000
<i>guru-caraṇa-kamala bhaja man</i>	000
<i>gurudeva! boḍo kṛpā kori'</i>	000
<i>gurudeva! kṛpā-bindu diyā</i>	000
<i>gurudeva, kṛpā koro ke mujhko apanā lenā</i>	000
<i>hamāre braja ke rakhavāle</i>000
000	

'hari' bo'lo modera gaura elo	000
(hari) haraye namaḥ kṛṣṇa yādavāya namaḥ	000
hari hari, kabe mora ha'be heno dina	000
hari hari, kabe mora hoibe sudina	000
hari hari! kabe hobo vṛndāvana-vāsī	000
hari hari! biphale janama goñāinu	000
hari he doyāla mora jaya rādhānātha	000
hari se baṛā hari kā nāma.	000
.	000
harināma, tuwā aneka svarūpa	000
harir dṛṣṭvā goṣṭhe mukura-gatam ātmānam atulaṁ	000
he kṛṣṇa he yādava he sakheti	000
.	000
ho gaye bhava se pār.	00
.	00
jagannāthaḥ svāmī nayana-patha-gāmī bhavatu me	000
janama saphala tā'ra, kṛṣṇa-daraśana jā'ra	000
jaya govinda, jaya gopāla	000
jaya jaya deva! hare	000
jaya jaya gorācādera āratiko śobhā	000
jaya jaya gurudeva śrī bhakti prajñāna	000
jaya jaya harināma, cid-ānandāmṛta-dhāma	000
jaya jaya prabhupādera ārati nehāri	000
jaya jaya rādhā-kṛṣṇa yugala-milana	000
jaya jaya rādhā-ramaṇa hari bol	000
.	000
jaya jaya rādhe kṛṣṇa govinda	000
jaya jaya sundara-nanda-kumāra	000
jaya nanda-nandana, goṇī-jana-vallabha	00
(jaya) rādhā-mādhava (jaya) kuñja-vihārī	00
jaya rādhe, jaya kṛṣṇa, jaya vṛndāvana	00
jaya rādhe jaya kṛṣṇa jaya vṛndāvana, rasika mukta.	00
jaya rādhe jaya rādhe rādhe	00
.	00
jaya śacīnandana, jaya gaurahari	00
je ānilo prema-dhana korunā pracura	00
jhūlā jhūle rādhā dāmodara	00
.	00
jīva jāgo, jīva jāgo, gorācānda bole	000
jīyo śyāma lālā, jīyo Śyāma lālā.	00
kabe āhā gaurāṅga boliyā	00
kabe gaura-vane suradhunī-taṭe, 'hā rādhe hā kṛṣṇa	00
kabe ha'be bolo se-dina āmāra	000
kabe ha'be hena daśā mora	00
kabe śrī caitanya more koribena doyā	00
kadā kariṣyasīha māṁ kṛpā-kaṭākṣa-bhājanam?	000

<i>kadācit kālindī-taṭa-vipina-saṅgīta-taralo</i>	<i>000</i>
<i>kalayati nayanam diśi diśi valitam</i>	<i>000</i>
<i>kali-kukkura kadana yadi cāo (he)</i>	<i>00</i>
<i>kanhaiyā phir se ā jāo hamāri</i>	<i>.000</i>
<i>ke jābi ke jābi bhāi bhava-sindhu-pāra</i>	<i>00</i>
<i>ki-rūpe pāibo sevā mui durācāra</i>	<i>000</i>
<i>kothāya go premamayi rādhe rādhe</i>	<i>00</i>
<i>kṛpā koro vaiṣṇava ṭhākura</i>	<i>000</i>
<i>kṛpayati yadi rādhā bādhitāśeṣa-bādhā</i>	<i>000</i>
<i>(kṛṣṇa) deva! bhavantam vande</i>	<i>000</i>
<i>kṛṣṇa hoite catur-mukha</i>	<i>00</i>
<i>kṛṣṇa-prasādena samasta-śailo</i>	<i>00</i>
<i>kṛṣṇotkīrtana-gāna-nartana-ṭarau</i>	<i>00</i>
<i>kuṅkumākta-kāñcanābja-garvahāri-gaurabhā</i>	<i>000</i>
<i>mādhava, bahuta minati kori taya</i>	<i>00</i>
<i>mādhava bhāmini jaya jaya rādhe.</i>	<i>.00</i>
<i>madhurādhī-ṭater akhilam madhuram</i>	<i>000</i>
<i>mahā-prasāde govinde</i>	<i>000</i>
<i>mahyam ātma-pāda-padma-dāsya-dāstu rādhikā</i>	<i>000</i>
<i>mai to raṭū rādhā-rādhā nāma.</i>	<i>000</i>
<i>maine raṭanā lagāi re</i>	<i>. .000</i>
<i>mākhana kī corī cora kāmare</i>	<i>.000</i>
<i>mām ṭunātu sarvadāravinda-bandhu-nandinī</i>	<i>000</i>
<i>mamāstu vṛndāvana eva vāsaḥ</i>	<i>000</i>
<i>mana re! kaha nā gaura kathā</i>	<i>00</i>
<i>mānasa, deho, geho, jo kichu mora</i>	<i>000</i>
<i>maṅgala śrī guru-gaura maṅgala mūrti</i>	<i>000</i>
<i>mere nandaji ko lālā alabelā</i>	<i>.000</i>
<i>mohana ṭyāre ho kanhaiyā</i>	<i>.000</i>
<i>munīndra-vṛnda-vandite tri-loka-śoka-hāriṇī</i>	<i>000</i>
<i>na yoga-siddhir na mamāstu mokṣo</i>	<i>000</i>
<i>nadīyā indu karuṇā sindhu</i>	<i>.000</i>
<i>0</i>	
<i>nadīyā-godrume nityānanda mahājana</i>	<i>000</i>
<i>nagara bhramiyā āmāra gaura elo ghare</i>	<i>000</i>
<i>nama om viṣṇuṭpādāya ācārya-simha-rūṭiṇe</i>	<i>000</i>
<i>namāmi nanda-nandanam</i>	<i>000</i>
<i>namāmīśvaram sac-cid-ānanda-rūṭam</i>	<i>000</i>
<i>namo namaḥ tulasī kṛṣṇa-preyasī</i>	<i>000</i>
<i>nārada muni, bājāya viṇā, ‘rādhikā-ramaṇa’ nāme</i>	<i>000</i>
<i>nava-jaladhara-vidyud-dyota-varṇau prasannau</i>	<i>000</i>

<i>nava-nīrada-nindita-kānti-dharam</i>000
<i>nīja-nikaṭa-nivāsam dehi govardhana! tvam</i>000
<i>nīja-pati-bhuja-daṇḍa-cchatra-bhāvam prapadya</i>000
<i>nikhila-śruti-mauli-ratna-mālā</i>000
<i>nitāi guṇa-maṇi āmāra nitāi guṇa-maṇi</i>00
<i>nitāi-gaura-nāma, ānandera dhāma</i>000
<i>nitāi-pada-kamala, koṭi-candra-suśītala</i>000
<i>o manaro lāge nā sakhirī mero</i>
.000
<i>ohe, premera ṭhākura gorā</i>00
<i>ohe! vaiṣṇava ṭhākura, doyāra sāgara</i>000
<i>pār kareṅge naiyā re, bhaja kṛṣṇa kanhaiyā</i>00
<i>parama karuṇa, pāhu dui-jana, nitāi gauracandra</i>00
<i>pralaya-payodhi-jale dhṛtavān asi vedam</i>000
<i>praṇamāmi sadā prabhupāda-padam</i>000
<i>rādhā-bhajane yadi mati nāhi bhelā</i>00
<i>rādhā-cintā-niveśena yasya kāntir vilopitā</i>000
<i>'rādhā-kṛṣṇa' bol bol bolo re sobāi</i>000
<i>rādhā-kṛṣṇa prāṇa mora yugala-kiśora</i>00
<i>rādhā-kuṇḍa-taṭa-kuñja-kuṭira</i>00
<i>rādhā-mukunda-pada-sambhava-gharma-bindu</i>000
<i>rādhā-nāma parama sukhadāi</i>00
<i>rādhe bol rādhe bol</i> 0
0	
<i>rādhe jhulana padharo</i>
.00
<i>rādhe kṛṣṇa govinda gopāla nanda-dulāla</i>00
<i>rādhe, rādhe, rādhe, rādhe</i>00
<i>rādhe syām syāmā syām</i>00
<i>rādhe! jaya jaya mādhava-dayite!</i>00
<i>rādhe tere caraṇoṅ kī</i>
.00
<i>rādhikā-caraṇa-padma, sakala śreyera sadma</i>00
<i>rādhikā-caraṇa-renu, bhūṣaṇa koriyā tanu</i>00
<i>ramaṇī-śiromaṇi, vṛṣabhānu-nandinī</i>00
<i>rasa-valita-mrgākṣī-mauli-māṇikya-lakṣmī</i>00
<i>rasika nāgarī, gaṇa-śiromaṇi</i>00
<i>sa caitanyaḥ kim me punar api dṛṣor yāsyati padam</i>00
<i>śacī-sūnuḥ kim me nayana-śaraṇīm yāsyati punaḥ</i>00
<i>sadopāsyah śrīmān dhṛta-manuja-kāyair praṇayitām</i>00
<i>sai, kevā śunāila śyāma-nāma</i>00
<i>sakala vaiṣṇava gosāi doyā koro more</i>00
<i>sakhe, kalaya gauram udāram</i>00
<i>sakhī rī mere mana abhilāṣā hoyā</i>
.00
<i>samsāra-dāvānala-līḍha-loka</i>00

<i>śarac-candra-bhrāntim sphurad-amala-kāntim</i>	00
<i>śarira avidyā-jāla, jaḍendriya tāhe kāla</i>	00
<i>sarvasva tomāra, caraṇe sāpiyā</i>	00
<i>śata-koṭi gopī mādharma-mana</i>	00
<i>snapayati nija-dāsye rādhikā mām kadā nu</i>	00
<i>śrī gauḍa-deśe sura-dīrghikāyās</i>	00
<i>śrī govardhana mahārāja tere mātthe mukuta</i>	00
00	
<i>śrī guru-carāṇa-padma</i>	00
<i>śrī hari-vāsare hari-kīrtana-vidhāna</i>	00
<i>śrī kṛṣṇa-caitanya prabhu doyā koro more</i>	00
<i>śrī kṛṣṇa-caitanya prabhu jive doyā kori</i>	00
<i>śrī kṛṣṇa-virahe, rādhikāra daśā</i>	00
<i>śrī rādhā-kṛṣṇa pada-kamale mana</i>	00
<i>śrī rūpa-mañjarī-pada, sei mora sampada</i>	00
<i>śrīta-kamalākuca-maṇḍala! dhṛta-kuṇḍala! e</i>	00
<i>sucāru-vaktra-maṇḍalam</i>	00
<i>śuddha-bhakata-carāṇa-reṇu, bhajana-anukūla</i>	00
<i>sujanārbuda-rādhita-pāda-yugam</i>	00
<i>sukhera lāgiyā, ei ghara bādhinu</i>	00
<i>sundara lālā sacīra-dulālā</i>	00
. . 00	
<i>śuniyāchi sādhu-mukhe bole sarva-jana</i>	00
<i>svāṅghri-dāsyado 'stu me sa ballavendra-nandanah</i>	00
<i>śyāma terī baṁśī baje dhīre dhīre</i>	00
<i>tad ati-surabhī-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me</i>	00
<i>tad ati-vimala-nīram śyāma-kuṇḍam gatir me</i>	00
<i>taṁ praṇamāmi ca śrī śacī-tanayam</i>	00
<i>tava kara-kamala-vare nakham adbhuta-śṛṅgam</i>	00
<i>ṭhākura vaiṣṇava-pada, avanīra su-sampada</i>	00
<i>tuhū se rahili madhupura</i>	00
<i>udilo aruṇa pūrava bhāge</i>	00
<i>ujjala-varāṇa-gaura-vara-deham</i>	00
<i>vande rūpa-sanātana raghu-yugau</i>	00
<i>vande viśvambhara-pada-kamalam</i>	00
<i>varaja-viṇe yamunā-kule, mañca manohara śobhita</i>	00
<i>vibhāvarī-śeṣa, āloka-praveśa</i>	00
<i>vraja-jana-mana-sukhakārī</i>	00
<i>vraje prasiddham navaṇīta-cauram</i>	00
<i>vrajendra-nandana, bhaje jei jana, saphala jivana</i>	00
<i>vṛndāvana-vāsī jata vaiṣṇavera gaṇa</i>	00
<i>vṛndāvane viharator iha keli-kuñje</i>	00
<i>vṛnde! numas te caraṇāravindam</i>	00
<i>vṛṣabha-danuja-nāśān narma-dharmokti-raṅgair</i>	00
<i>vṛṣabha-danuja-nāśānantaram yat sva-goṣṭhim</i>	00
<i>vṛṣabhānu-sutā-carāṇa-sevane, hoibo je pālya-dāsī</i>	00

<i>(yadi) gaurāṅga nahito, tabe ki haito</i>	<i>.00</i>
<i>yamunā-puline, kadamba-kānane</i>	<i>.00</i>
<i>yañ kali rūpa śarira na dharata</i>	<i>.00</i>
<i>yaśomati-nandana, vraja-vara-nāgara</i>	<i>.00</i>



Templos e Centros no Brasil:

•Rio de Janeiro:

- ❖ *Sri Radha Madhava Gaudiya Matha - Rua Santa Clara 216, Copacabana – RJ - www.bhaktibrasil.com - informativo@bhaktibrasil.com*
- ❖ *Sri Gauravani Gaudiya Matha - Rua Dr. Catrambi 384, Alto da Boa Vista srigauravani@gmail.com - www.radhesyama.multiply.com*

•Teresópolis:

Gaura Mandir - Alto Teresópolis – RJ CEP 25951-970 - Contato: (21) 2644-7253/2644-6191 - subal@gaura.com.br - www.gaura.com.br

•São Paulo:

Sri Radha Govinda Gouranga Gaudiya Matha - Rua Coriolano 1684, Lapa - São Paulo - Contato: (11) 3 672 3413 - www.gaudiyasp.com.br

•Brasília:

Centro Cultural Ganapati - Instituto de Yoga - CLN 215, Bloco D sala 159, térreo (de frente à área residencial). Contato: (61) 3356-4260 e 8198-1828 - gvbrasil@gmail.com

•Belo Horizonte:

Kesavaji Gaudiya Math - Rua Maranhão 938 Apto 1002 Bairro Funcionários. Contato: (31) 3225-9035 nabadvip@yahoo.com.br

•Belém:

*BHAVA- Associação Bhaktivedanta Pass - São Francisco 152 QD 07 Conj. Jd. Sideral – Nova Marambaia
CEP: 66.635-560 - Contato: (91) 8116-0115 - nityagopaldasa@yahoo.com.br*

• **Pindamonhangaba:**

Vrinda devi Ashram - Ribeirão Grande, Pindamonhangaba – SP Contato: tirtha74@hotmail.com

• **Paraná:**

www.sadhanatimes.com.br - Contato: govinda@sadhanatimes.com.br

- Para informações dos Templos Internacionais, acesse: www.purebhakti.com

- Para Harikathas de Srila Narayana Maharaja em português, informações dos templos do Brasil, datas comemorativas, datas de Ekadasi e muito mais, visite:

WWW.BHAKTIBRASIL.COM